

Boletim Epidemiológico de **Aids**

HIV e DST do
Município de São Paulo

Ano XVIII - Nº 17 - Junho 2014



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
SAÚDE

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Fernando Haddad

Secretário Municipal da Saúde

José de Filippi Junior

Secretário Adjunto

Paulo de Tarso Puccini

Coordenadora do Programa Municipal de DST/aids

Eliana Battaggia Gutierrez

Coordenadora de Vigilância em Saúde (COVISA)

Wilma Tiemi Miyake Morimoto

Gerente do Centro de Controle de Doenças (CCD)

Rosa Maria Dias Nakazaki

Assistente Técnico da Gerência do Centro de Controle de Doenças

Ana Maria Bara Bresolin

Sub Gerente de Doenças Crônicas Transmissíveis

Inês Kazue Koizumi

Vigilância Epidemiológica de DST/aids

Amália Vaquero Cervantes Uttempergher

Cláudia Romero Figueiredo

Débora Moraes Coelho

Doris Sztutman Bergmann

Julio Mayer de Castro Filho

Regina Aparecida Chiarini Zanetta

Programa Municipal de Hepatites Virais

Celia Regina Cicolo da Silva

Clóvis Prandina

Helena A. Barbosa

Jussara Mello Soares

Maiara Martinigui

Maria Eunice Rebello Pinho

Ricardo Antonio lobo

Suely Pereira de Souza

Programa Municipal de Tuberculose

Naomi Kawaoka Komatsu

Beatriz Barrella

Regina Rocha Gomes de Lemos

Sumie Matai de Figueiredo

Gerência de Vigilância em Saúde do Trabalhador

Adriana Rodrigues Siqueira Cardoso

Informação - Vigilância em Saúde do Trabalhador/COVISA

Carlos Augusto Ferreira

Rita de Cassia Bessa dos Santos

Andressa Regina de Souza

Zilda Júlia Ribeiro de Lima

Raquel Silva Lima do Nascimento

Ana Gabriela Kohatsu Portezan

Priscila Lucélia Moreira

Núcleo de Informação - COVISA

Julio Cesar de Magalhães Alves

Maria Leticia Pineda Fungaro

Marcus Ney Pinheiro Machado

Renato Passalacqua

Programa Municipal DST/aids

Cáritas Relva Basso

Rubens Oliveira Duda

Ana Lúcia Spiassi

Cely Akemi Tanaka

Luciana Oliveira Pinto de Abreu

Maria Elisabeth de Barros Reis Lopes

Valdir Monteiro Pinto

Coordenação de Epidemiologia e Informação – CEInfo

Margarida Maria Tenório de Azevedo Lira

Programa de Aprimoramento de Informação em Mortalidade – PRO-AIM

Iracema Ester do Nascimento Castro

João Augusto Pousa Bátina

Maria Rosana Issberner Panachão

Mauro Taniguchi

Cooperação:



Cooperação
Representação
no Brasil



UNODC
Escritório das Nações Unidas
sobre Drogas e Crime



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
SAÚDE

01

AIDS

PÁG. 17

02

HIV

PÁG. 51

03

TRANSMISSÃO VERTICAL

PÁG. 65

04

COINFECÇÃO DO HIV

PÁG. 121

05

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DOS
ACIDENTES DE TRABALHO COM
EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO

PÁG. 145

01 AIDS

AIDS EM ADULTOS (COM 13 ANOS OU MAIS DE IDADE)

Tabela 1. Casos notificados de aids e taxa de detecção, segundo sexo e ano de diagnóstico, com razão de sexo. Município de São Paulo, 1980 a 2013.	Pág. 19
Gráfico 1. Taxa de detecção de aids, segundo sexo e razão de sexo (M/F) por ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 1980 a 2013.	Pág. 20
Figura 1. Taxa de Detecção de aids por Distrito Administrativo de residência. Município de São Paulo, 2005 e 2013.	Pág. 21
Tabela 2. Número e porcentagem de casos notificados de aids segundo faixa etária e sexo por ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 1980 a 2013.	Pág. 22
Tabela 3. Número de casos de aids notificados e taxa de detecção de acordo com sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2000 a 2013.	Pág. 23
Gráfico 2. Taxa de detecção de casos de aids por faixa etária e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2000 a 2013.	Pág. 24
Gráfico 3. Variação porcentual da taxa de detecção de casos de aids. Município de São Paulo entre 2004 e 2013.	Pág. 24
Gráfico 4. Variação porcentual da taxa de detecção de casos de aids no sexo masculino. Município de São Paulo, 2004 e 2013.	Pág. 25
Gráfico 5. Variação porcentual da taxa de detecção de casos de aids no sexo feminino. Município de São Paulo, 2004 e 2013.	Pág. 25
Tabela 4. Número e porcentagem de casos notificados de aids com 13 anos ou mais de idade, segundo raça/cor, sexo e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2003 a 2013.	Pág. 26
Tabela 5. Número e taxa de detecção de casos notificados de aids em pessoas com 13 anos ou mais de idade, segundo raça/cor, sexo e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2010 a 2013.	Pág. 27
Gráfico 6. Taxa de detecção de casos de aids em pessoas com 13 anos ou mais de idade, segundo raça/cor, sexo e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2010 a 2013.	Pág. 27
Tabela 6. Número de casos notificados de aids e porcentagem em pessoas com 13 anos ou mais de idade de acordo com o sexo, escolaridade (anos de estudo) e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 1980 a 2013.	Pág. 28
Gráfico 7. Proporção de casos notificados de aids com 13 anos ou mais de idade no sexo masculino de acordo com a escolaridade (em anos de estudo) e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2004 a 2013.	Pág. 29
Gráfico 8. Proporção de casos notificados de aids com 13 anos ou mais de idade no sexo feminino de acordo com a escolaridade (em anos de estudo) e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2004 a 2013.	Pág. 29
Tabela 7. Número de casos notificados e porcentagem de aids em pessoas com 13 anos ou mais de idade, segundo categoria de exposição hierarquizada e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 1980 a 2013.	Pág. 30
Gráfico 9. Porcentagem de casos de aids em pessoas com 13 anos ou mais de idade de acordo com a categoria de exposição hierarquizada e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2000 a 2013.	Pág. 31
Tabela 8. Número e porcentagem de casos notificados de aids em homens com 13 anos ou mais de idade, segundo categoria de exposição hierarquizada e ano do diagnóstico. Município de São Paulo, 1980 a 2013.	Pág. 32

- Pág. 33 Gráfico 10. Porcentagem de casos de aids em pessoas com 13 anos ou mais de idade do sexo masculino de acordo com a categoria de exposição hierarquizada e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 1980 a 2013.
- Pág. 34 Tabela 9. Número e porcentagem de casos notificados de aids em mulheres com 13 anos ou mais de idade, segundo categoria de exposição hierarquizada e ano do diagnóstico. Município de São Paulo, 1980 a 2013.
- Pág. 35 Gráfico 11. Porcentagem de casos de aids em pessoas com 13 anos ou mais de idade do sexo feminino de acordo com a categoria de exposição hierarquizada e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 1983 a 2013.
- Pág. 36 Tabela 10. Casos notificados e taxa de detecção de aids segundo Coordenadoria Regional de Saúde e Subprefeitura de residência, por ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2005 a 2013.
- Pág. 37 Gráfico 12. Taxa de detecção de aids por Coordenadoria Regional de Saúde e Subprefeituras do Município de São Paulo, 2005.
- Pág. 37 Gráfico 13. Taxa de detecção de aids por Coordenadoria Regional de Saúde e Subprefeitura do Município de São Paulo, 2013.
- Pág. 38 Tabela 11. Óbitos por aids com 13 anos ou mais de idade e taxa de mortalidade, por 100 mil habitantes-ano, segundo sexo e ano de ocorrência do óbito. Município de São Paulo, 1981 a 2013.

ÓBITOS AIDS

- Pág. 40 Gráfico 14. Taxa de mortalidade de aids (pessoas com 13 anos e mais de idade) segundo sexo e ano de ocorrência do óbito. Município de São Paulo, 1981 a 2013.
- Pág. 41 Tabela 12. Número de casos de aids em pessoas com 13 anos ou mais de idade, óbitos reportados ao ano do diagnóstico, taxa de letalidade, óbitos por ano de ocorrência e estimativa do número de pessoas vivendo com aids, segundo ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 1980 a 2013.
- Pág. 42 Gráfico 15. Número de casos de aids e de óbitos em pessoas com 13 anos ou mais de idade segundo ano de diagnóstico e estimativa do número de pessoas vivendo com aids. Município de São Paulo, 1980 a 2013.
- Pág. 42 Gráfico 16. Número de casos de aids, número de óbitos reportados ao ano de diagnóstico de aids e taxa de letalidade em pessoas com 13 anos ou mais de idade segundo ano de diagnóstico, Município de São Paulo, 1980 a 2013.
- Pág. 43 Tabela 13. Coeficiente de anos potenciais de vida perdidos (APVP) até 70 anos, segundo Coordenadoria Regional de Saúde e Supervisão Técnica de Saúde de residência. Município de São Paulo, 2006 a 2013.
- Pág. 44 Gráfico 17. Variação porcentual do coeficiente de anos potenciais de vida perdidos (APVP) até 70 anos de acordo com a Coordenadoria Regional de Saúde de residência. Município de São Paulo, 2006 e 2013.
- Pág. 44 Tabela 14. Casos e óbitos por aids em crianças e adultos, taxa de detecção e taxa de mortalidade, segundo raça/cor e sexo. Município de São Paulo, 2012.
- Pág. 45 Gráfico 18. Taxa de mortalidade por aids segundo raça/cor e sexo. Município de São Paulo, 2012.
- Pág. 45 Tabela 15. Posição da aids entre os óbitos gerais de residentes no município de São Paulo, segundo lista condensada de causas de morte, por faixa etária e sexo. Município de São Paulo, 1996, 2002 e 2013.
- Pág. 46 Tabela 16. Óbitos por aids, total de óbitos e mortalidade proporcional, segundo raça/cor. Município de São Paulo, 2013.
- Pág. 46 Tabela 17. Número de óbitos por aids segundo Coordenadoria Regional de Saúde e Subprefeitura de residência, por ano do óbito. Município de São Paulo, 2000 a 2013.
- Pág. 47 Tabela 18. Taxa de mortalidade por aids segundo Coordenadoria Regional de Saúde e Subprefeitura de residência e ano do óbito. Município de São Paulo, 2000 a 2013.
- Pág. 48 Gráfico 19. Taxa de Mortalidade por aids segundo Coordenadoria Regional de Saúde de residência por ano do óbito. Município de São Paulo, 2006 a 2013.
- Pág. 49 Figura 2. Taxa de Mortalidade por aids por Subprefeitura de residência. Município de São Paulo, 2004.
- Pág. 49 Figura 3. Taxa de Mortalidade por aids por Subprefeitura de residência, Município de São Paulo, 2013.

02 HIV

HIV EM MAIORES DE 13 ANOS

Tabela 1. Casos notificados de HIV sem aids e taxa de detecção, segundo sexo e ano de diagnóstico, com razão de sexo. Município de São Paulo, 1994 a 2013.	Pág. 53
Gráfico 1. Taxa de detecção de casos de HIV sem aids de acordo com o sexo e razão de sexo por ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 1994 a 2013.	Pág. 54
Tabela 2. Número de casos de HIV sem aids notificados e taxa de detecção de acordo com sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2000 a 2013.	Pág. 55
Gráfico 2. Taxa de detecção de casos notificados de HIV sem aids no sexo feminino de acordo com a faixa etária e ano de diagnóstico, Município de São Paulo, 2004 a 2013.	Pág. 56
Gráfico 3. Taxa de detecção de casos notificados de HIV sem aids no sexo masculino de acordo com a faixa etária e ano de diagnóstico, Município de São Paulo, 2004 a 2013.	Pág. 56
Tabela 3. Casos notificados de infecção pelo HIV, sem aids, com 13 anos ou mais de idade, segundo categoria de exposição hierarquizada e ano do diagnóstico. Município de São Paulo, 1994 a 2013.	Pág. 57
Tabela 4. Casos notificados de HIV no sexo masculino com 13 anos ou mais de idade, segundo categoria de exposição hierarquizada e ano do diagnóstico. Município de São Paulo, 1994 a 2013.	Pág. 58
Gráfico 4. Porcentagem de casos notificados de HIV sem aids em pessoas com 13 anos ou mais de idade do sexo masculino de acordo com a categoria de exposição hierarquizada e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 1994 a 2013.	Pág. 59
Tabela 5. Casos notificados de HIV no sexo feminino com 13 anos ou mais de idade, segundo categoria de exposição hierarquizada e ano do diagnóstico. Município de São Paulo, 1994 a 2013.	Pág. 60
Tabela 6. Casos notificados de infecção pelo HIV sem aids, em homens que fazem sexo com homens segundo faixa etária e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 1994 a 2013.	Pág. 61
Gráfico 5. Variação porcentual da proporção de casos notificados de HIV sem aids em HSH por faixa etária. Município de São Paulo entre 2004 a 2013.	Pág. 62

03 TRANSMISSÃO VERTICAL

3.1 TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV

3.1.1 – GESTANTE/PARTURIENTE/PUÉRPERA HIV POSITIVO

- Pág. 68 Tabela 1. Número de casos de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo e taxa de detecção, segundo ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2000 a 2013.
- Pág. 68 Gráfico 1. Casos notificados de gestantes com sífilis, segundo Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) de residência e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2007 a 2013*.
- Pág. 69 Tabela 2. Número e porcentagem de casos de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo, segundo características sociodemográficas e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2000 a 2013.
- Pág. 70 Gráfico 2. Distribuição porcentual dos casos notificados de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo de acordo com a escolaridade em anos de estudo e o ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2004 a 2013.
- Pág. 70 Gráfico 3. Distribuição porcentual dos casos notificados de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo segundo raça/cor e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2004 a 2013.
- Pág. 71 Gráfico 4. Distribuição porcentual dos casos notificados de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo de acordo com a faixa etária e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2004 a 2013.
- Pág. 71 Tabela 3. Número e porcentagem de casos de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo, segundo o uso de antirretroviral no pré-natal e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2000 a 2013.
- Pág. 72 Gráfico 5. Porcentagem de casos notificados de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo de acordo com o uso de antirretroviral no o pré-natal por ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2004 a 2013.
- Pág. 72 Tabela 4. Número e porcentagem de casos de gestante HIV positivo, segundo o uso de antirretroviral no parto e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2007 a 2013.
- Pág. 73 Gráfico 6. Porcentagem de gestantes/parturiente/puérperas HIV positivo de acordo com o uso de antirretroviral no parto por ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2000 a 2013.
- Pág. 74 Tabela 5. Número de casos e porcentagem de gestantes/parturiente/puérpera HIV positivo segundo características do parto e do início de antirretroviral na criança de acordo com o ano de parto. Município de São Paulo, 2000 a 2013.
- Pág. 75 Gráfico 7. Porcentagem de casos notificados de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo de acordo com a evolução da gravidez por ano do parto. Município de São Paulo, 2000 a 2013.
- Pág. 75 Gráfico 8. Porcentagem de casos notificados de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo de acordo com o uso de antirretroviral no parto por ano do parto. Município de São Paulo, 2000 a 2013.
- Pág. 76 Gráfico 9. Distribuição porcentual de casos notificados de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo de acordo com o tipo de parto por ano do parto. Município de São Paulo, 2000 a 2013.
- Pág. 76 Gráfico 10. Porcentagem de casos notificados de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo de acordo com o início do antirretroviral na criança por ano do parto. Município de São Paulo, 2000 a 2013.
- Pág. 77 Tabela 5. Número de casos notificados e porcentagem de gestantes/parturiente/puérpera HIV positivo segundo tipo de Serviço notificante e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2000 a 2013.

Gráfico 11: Porcentagem de casos notificados de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo de acordo com o tipo do Serviço notificante e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2000 a 2013.	Pág. 78
Tabela 7: Casos notificados e taxa de detecção de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo segundo Coordenadoria Regional de Saúde e Subprefeitura de residência, por ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2007 a 2013.	Pág. 79
Gráfico 12: Taxa de detecção de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo segundo Coordenadoria Regional de Saúde de residência por ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2007 a 2013.	Pág. 80
Tabela 8. Casos notificados e porcentagem de crianças expostas ao HIV materno, segundo tipo de encerramento e ano de nascimento. Município de São Paulo, 2007 a 2013.	Pág. 80
Gráfico 13. Distribuição porcentual dos casos notificados de crianças expostas ao HIV materno de acordo com tipo de encerramento e ano de nascimento. Município de São Paulo, 2007 a 2013.	Pág. 81
Tabela 9. Casos notificados e porcentagem de crianças expostas ao HIV materno, segundo ano de nascimento e características da criança. Município de São Paulo, 2007 a 2013.	Pág. 81
Tabela 10. Casos notificados e porcentagem de crianças expostas ao HIV materno, segundo características da mãe/criança em relação às medidas preventivas e tipo de encerramento. Município de São Paulo, 2007 a 2013.	Pág. 82
Gráfico 14. Distribuição porcentual dos casos notificados de crianças expostas ao HIV materno de acordo com a época da evidência laboratorial do HIV na mãe e tipo de encerramento. Município de São Paulo, 2007 a 2013.	Pág. 83
Tabela 11. Casos notificados e porcentagem de crianças expostas ao HIV materno segundo tipo de encerramento por Coordenadoria Regional de Saúde e Subprefeitura de residência. Município de São Paulo, 2007 a 2013.	Pág. 84
Gráfico 14. Distribuição porcentual dos casos notificados de crianças expostas ao HIV materno de acordo com o tipo de encerramento e Coordenadoria Regional de Saúde de residência. Município de São Paulo, 2007 a 2013.	Pág. 85
 3.1.2 – AIDS EM CRIANÇAS (MENORES DE 13 ANOS DE IDADE)	
Tabela 1. Casos notificados de aids e taxa de detecção em menores de 13 anos de idade, segundo faixa etária e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 1984 a 2013.	Pág. 87
Gráfico 1. Taxa de detecção de aids em menores de 13 anos de idade segundo faixa etária e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 1984 a 2013.	Pág. 88
Tabela 2. Casos notificados de aids em menores de 13 anos de idade, segundo categoria de exposição e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 1984 a 2013.	Pág. 89
Tabela 3. Casos notificados de aids com categoria de exposição igual a transmissão vertical, segundo idade e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 1987 a 2013.	Pág. 90
Gráfico 2. Porcentagem de casos de aids com categoria de exposição transmissão vertical de acordo com a idade e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 1987 a 2013.	Pág. 91
Tabela 4. Casos de HIV e aids notificados em menores de 13 anos de idade, óbitos reportados ao ano do diagnóstico de aids, taxa de letalidade por aids, óbitos por ano de ocorrência, taxa de mortalidade e estimativa do número de crianças vivendo com HIV/aids, segundo ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 1984 a 2013.	Pág. 92
Gráfico 3: Número de casos de HIV e aids notificados em menores de 13 anos de idade por ano de diagnóstico, número de óbitos por ano de ocorrência e estimativa do número de crianças vivendo com HIV/Aids. Município de São Paulo, 1984 a 2013.	Pág. 93
Gráfico 4. Taxa de detecção de aids em menores de 13 anos de idade e taxa de mortalidade segundo ano de diagnóstico e de óbito. Município de São Paulo, 1984 a 2013.	Pág. 93
Tabela 5. Casos notificados de aids em menores de 13 anos de idade, segundo Coordenadoria Regional de Saúde, Subprefeitura de residência e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 1984 a 2013.	Pág. 94
Gráfico 5. Distribuição porcentual dos casos notificados de aids em menores de 13 anos de idade por Coordenadoria Regional de Saúde de residência e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 1984 a 2013.	Pág. 95

Pág. 96 Tabela 6. Casos notificados de aids em menores de 13 anos de idade, segundo Coordenadoria Regional de Saúde, Supervisão de Vigilância em Saúde de residência e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 1984 a 2013.

3.2 TRANSMISSÃO VERTICAL DA SÍFILIS

3.2.1 GESTANTE COM SÍFILIS

Pág. 99 Tabela 1. Casos notificados de gestantes com sífilis, segundo Coordenadoria Regional de Saúde e Subprefeitura de residência e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2007 a 2013.

Pág. 100 Gráfico 1. Porcentagem de casos notificados de gestantes com sífilis por Coordenadoria Regional de Saúde de residência e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2007 a 2013.

Pág. 101 Tabela 2. Casos notificados de sífilis na gestação, segundo características sócio demográficas e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2007 a 2013.

Pág. 102 Tabela 3. Casos notificados de sífilis na gestação, segundo características da gestante no pré-natal e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2007 a 2013.

Pág. 103 Tabela 4. Tratamento prescrito para a gestante segundo classificação clínica da sífilis. Município de São Paulo, 2007 a 2013.

Pág. 104 Tabela 5. Número de casos notificados de sífilis na gestação e taxa de detecção segundo Coordenação Regional de Saúde e Subprefeitura de residência por ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2007 a 2013.

Pág. 105 Gráfico 2. Casos notificados de sífilis na gestação, taxa de detecção por 1.000 nascidos vivos e número de serviços notificantes, segundo ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2007 a 2013.

Pág. 105 Gráfico 3. Taxa de detecção de sífilis na gestação por 1.000 nascidos vivos, por Coordenadoria Regional de Saúde de residência, segundo ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2007 a 2013.

3.2.2 SÍFILIS CONGÊNITA

Pág. 109 Tabela 1. Casos notificados de sífilis congênita (número e coeficiente de incidência por 1000 nascidos vivos), segundo e respectivas Subprefeituras de residência e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 1998 a 2004 e 2005 a junho de 2014.

Pág. 110 Gráfico 1. Coeficiente de incidência de sífilis congênita segundo ano diagnóstico e Coordenadoria Regional de Saúde de residência. Município de São Paulo, 2005 a 2013.

Pág. 111 Tabela 2. Casos notificados de sífilis congênita em crianças nascidas vivas, segundo características e ano de nascimento. Município de São Paulo, 1998 a 2013.

Pág. 112 Tabela 3. Casos notificados de sífilis congênita, segundo características das crianças (clínica/ evolução) e ano de nascimento. Município de São Paulo, 2004 a 2013.

Pág. 113 Gráfico 2. Casos de sífilis congênita segundo realização do diagnóstico e do tratamento adequado da sífilis materna no pré-natal. Município de São Paulo, 2010 a 2013.

Pág. 114 Tabela 4. Casos notificados de sífilis congênita segundo características da mãe e ano diagnóstico. Município de São Paulo, 1998 a 2013.

Pág. 115 Tabela 5. Casos notificados de sífilis congênita segundo ano diagnóstico e esquema de tratamento das mães e realização do tratamento dos parceiros durante o pré-natal. Município de São Paulo, 1998 a 2004 e 2005 a 2013.

Pág. 116 Tabela 6. Casos de sífilis congênita segundo ano diagnóstico, CRS de residência, realização do pré-natal e diagnóstico de sífilis no PN. Município de São Paulo, 2010 a 2013.

Pág. 117 Gráfico 3. Casos de sífilis congênita investigada cujas mães apresentaram alguma vulnerabilidade. Município de São Paulo, 2013.

Pág. 117 Gráfico 4. Casos de sífilis congênita segundo tipo de vulnerabilidade das mães. Município de São Paulo, 2013.

Gráfico 5. Casos notificados de sífilis congênita, gestante com sífilis e coeficiente de incidência (CI) de sífilis congênita. Município de São Paulo, 2007 a 2013. Pág. 118

Gráfico 6. Taxa de Detecção de Sífilis em gestantes e Coeficiente de Incidência de Sífilis Congênita por Coordenadoria Regional de Saúde. Município de São Paulo, 2013. Pág. 118

Gráfico 7. Taxa de Detecção de Sífilis em gestantes e Coeficiente de Incidência de Sífilis Congênita por Subprefeitura. Município de São Paulo, 2013. Pág. 119

04 COINFECÇÃO DO HIV

4.1 COINFECÇÃO HEPATITES B E C E HIV

Tabela 1. Número e porcentagem de notificações com marcadores para o VHB ou VHC, segundo informação de presença de coinfeção com o HIV/aids, em residentes no município de São Paulo, de 2007 a 2013. Pág. 124

Gráfico 1. Distribuição dos casos notificados com marcadores para o VHB e presença de coinfeção com HIV/aids, segundo sexo, em residentes no município de São Paulo, de 2007 a 2013. Pág. 124

Gráfico 2. Número de casos notificados com marcadores para o VHB e coinfeção por HIV/aids, segundo faixa etária (em anos), em residentes no município de São Paulo, de 2007 a 2013. Pág. 125

Tabela 2. Número e porcentagem de notificações com marcadores para o VHB e coinfeção com o HIV/aids, segundo a provável fonte/mecanismo de transmissão do VHB, em residentes no município de São Paulo, de 2007 a 2013. Pág. 125

Tabela 3. Distribuição percentual dos casos notificados com marcadores para o VHB e presença de coinfeção com HIV/aids, segundo raça, no município de São Paulo, no período de 2007 a 2013. Pág. 126

Tabela 4. Distribuição percentual dos casos notificados com marcadores para o VHC e presença de coinfeção com HIV/aids, segundo raça, em indivíduos residentes no município de São Paulo, 2007 a 2013. Pág. 126

Gráfico 3. Porcentagem de notificações com marcadores para o VHC e coinfeção com HIV, segundo sexo, em residentes no município de São Paulo, de 2007 a 2013. Pág. 127

Gráfico 4. Número de casos notificados com marcadores para o VHC e coinfeção com HIV segundo faixa etária, em indivíduos residentes no município de São Paulo, 2007 a 2013. Pág. 127

Tabela 5. Número e porcentagem de notificações com marcadores para o VHC e presença de coinfeção com HIV/aids, segundo a provável fonte/mecanismo de transmissão em residentes no município de São Paulo, 2007 a 2013. Pág. 128

Tabela 6. Número e porcentagem de casos notificados com coinfeção VHB, VHC e HIV/aids, segundo sexo e faixa etária (em anos), em indivíduos residentes no município de São Paulo, 2007 a 2013. Pág. 128

Gráfico 5. Distribuição das notificações de casos confirmados de hepatite B (AgHBs reagente) por Coordenadoria Regional de Saúde. Município de São Paulo, de 2007 a 2013. Pág. 129

Gráfico 6. Distribuição das notificações de casos de Hepatite C (anti-HCV reagente) por Coordenadoria Regional de Saúde. Município de São Paulo, de 2007 a 2013. Pág. 129

4.2 COINFECÇÃO TUBERCULOSE E HIV

- Pág. 133 Tabela 1. Casos Novos de Tuberculose em residentes, segundo situação do HIV e ano de incidência. Município de São Paulo, 2007 a 2013.
- Pág. 133 Tabela 2. Sorologia anti HIV, nos casos novos de tuberculoses atendidos, segundo Coordenadoria Regional de Saúde e Supervisão de Vigilância em saúde. Município de São Paulo, 2013.
- Pág. 134 Tabela 3. Casos novos de Tuberculose atendidos, segundo testagem anti HIV realizadas, por faixa etária e sexo. Município de São Paulo, 2013.
- Pág. 135 Tabela 4. Casos novos de Tuberculose atendidos, segundo tipo de descoberta e condição do HIV. Município de São Paulo, 2007 a 2013.
- Pág. 136 Tabela 5. Casos novos de coinfeção (TB/HIV), segundo local de diagnóstico da tuberculose e tipo de caso. Município de São Paulo, 2013.
- Pág. 136 Tabela 6. Casos novos de coinfeção (TB/HIV), em atendimento nas unidades de referência de DST/Aids, segundo local de diagnóstico da tuberculose. Município de São Paulo, 2013.
- Pág. 137 Tabela 7. Situação de tratamento dos casos novos de coinfeção (TB/HIV), segundo início de tratamento. Município de São Paulo, 2007 a 2013.
- Pág. 137 Tabela 8. Casos novos de Tuberculose pulmonar HIV (+) atendidos, segundo realização de cultura. Município de São Paulo, 2007 a 2013.
- Pág. 138 Tabela 9. Casos novos de Tuberculose pulmonar HIV (+), segundo Coordenadoria Regional de Saúde e Supervisão de Vigilância em Saúde de atendimento e realização de cultura. Município de São Paulo, 2013.
- Pág. 139 Tabela 10. Casos novos de Tuberculose segundo ocorrência de internação e situação do HIV. Município de São Paulo, 2007 a 2013.
- Pág. 139 Tabela 11. Resultados de tratamento de casos novos de Tuberculose atendidos, segundo situação do HIV e ano de início de tratamento. Município de São Paulo, 2007 a 2013.
- Pág. 140 Tabela 12. Resultados de tratamento de casos novos de Tuberculose/HIV, distribuídos segundo tipo de serviço e ano de início de tratamento. Município de São Paulo, 2007 a 2013.
- Pág. 141 Tabela 13. Casos novos de Tuberculose/HIV, distribuídos por tipo de serviço que fez acompanhamento do caso e ano de início de tratamento. Município de São Paulo, 2007 a 2013.
- Pág. 141 Tabela 14. Resultados de tratamento de casos novos de Tuberculose/HIV atendidos por tipo de tratamento. Município de São Paulo, 2013.
- Pág. 142 Tabela 15. Casos novos de Tuberculose atendidos segundo situação de HIV e cobertura de Tratamento Diretamente Observado (TDO). Município de São Paulo, 2007 a 2013.
- Pág. 142 Tabela 16. Casos novos de Tuberculose/HIV atendidos, segundo cobertura de Tratamento Diretamente Observado (TDO) por Coordenadoria Regional de Saúde e Supervisão de Vigilância em Saúde de atendimento. Município de São Paulo, ano de início de tratamento 2013.
- Pág. 143 Tabela 17. Casos novos de Tuberculose segundo o desfecho do óbito, início e tempo de tratamento, atendido no MSP, 2007 a 2013.

05 VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DOS ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO

Gráfico 1. Distribuição dos acidentes de trabalho com exposição à material biológico, segundo o ano de ocorrência. Município de São Paulo, 2004 a 2013.	Pág. 149
Tabela 1. Distribuição dos acidentes de trabalho com exposição à material biológico, segundo ocupação e ano de ocorrência. Município de São Paulo, 2007 a 2013.	Pág. 150
Gráfico 2. Distribuição porcentual dos acidentes de trabalho com exposição à material biológico, segundo ocupação e ano de ocorrência. Município de São Paulo, 2007 a 2013.	Pág. 151
Tabela 2. Distribuição dos acidentes de trabalho com exposição à material biológico, segundo circunstância em que ocorreu e ano de ocorrência. Município de São Paulo, 2007 a 2013.	Pág. 152
Gráfico 3. Distribuição porcentual dos acidentes de trabalho com exposição à material biológico, segundo circunstância em que ocorreu e ano de ocorrência. Município de São Paulo, 2007 a 2013.	Pág. 153
Tabela 3. Distribuição dos acidentes de trabalho com exposição à material biológico, segundo tratamento e ano de ocorrência. Município de São Paulo, 2007 a 2013.	Pág. 153
Tabela 4. Distribuição dos acidentes de trabalho com exposição à material biológico, segundo evolução e ano de ocorrência. Município de São Paulo, 2007 a 2013.	Pág. 154
Gráfico 4. Distribuição porcentual dos acidentes de trabalho com exposição à material biológico, segundo evolução e ano de ocorrência. Município de São Paulo, 2007 a 2013.	Pág. 155
Tabela 5. Distribuição dos acidentes de trabalho com exposição à material biológico, segundo Coordenadoria de Saude, SUVIS e ano de ocorrência. Município de São Paulo, 2007 a 2013.	Pág. 156
Quadro 1. Distribuição dos acidentes de trabalho com exposição à material biológico, segundo características do profissional acidentado. Município de São Paulo, 2013.	Pág. 157

Editorial

Nesta apresentação destacaremos as informações consideradas mais relevantes para compreender as epidemias de HIV, aids e sífilis no Município de São Paulo (MSP), assim como as principais medidas que vêm sendo adotadas para fazer frente a elas.

De 1980 a 2013 foram diagnosticados 86.112 casos de aids no MSP. O pico da epidemia de aids no MSP ocorreu em 1996, com 47,5 casos por 100.000 habitantes. Desde então há uma queda na taxa de detecção (TD) da doença, que foi de 18,6 casos /100.000 habitantes em 2013. Só nos últimos 10 anos esta queda foi de 30%. A queda nas TD, entretanto, não é homogênea: entre homens de 15 a 29, mas principalmente de 20 a 24 anos houve aumento da TD, indicando que os homens jovens vêm sendo mais atingidos. Desde 2011, no MSP, a razão de sexo voltou a subir e atualmente é de 3 homens: 1 mulher. A proporção de homens que fazem sexo com homens (HSH) notificados com aids vem aumentando, de forma consistente, desde 2008. Hoje temos uma epidemia de aids no MSP concentrada e que cresce entre os HSH jovens. Geograficamente, continua muito concentrada na região central da cidade, apesar da grande redução da TD observada nesta região entre 2005 e 2013. Salientamos, na análise por raça/cor, que a TD entre pretos é quase o dobro da de brancos, e esta disparidade é ainda mais acentuada entre as mulheres.

Observamos uma redução na mortalidade por aids no MSP desde 1996, com a introdução do tratamento antirretroviral altamente eficaz (TARV). O pico da mortalidade por aids ocorreu em 1995, quando o coeficiente de mortalidade (CM) foi de 31/100.000. A partir de então as medidas de assistência trouxeram redução expressiva do CM, que em 2013 foi 6,7 /100.000. Mais uma vez chama a atenção o fato de que o CM de pretos foi maior do que o de brancos, evidenciando a necessidade de aprimorar os mecanismos de acesso e de equidade do SUS. Temos um Grupo de Trabalho de Mortalidade no MSP em funcionamento, para investigar as mortes por aids e identificar as oportunidades perdidas para evitá-las.

A notificação de HIV, tornada obrigatória pelo Ministério da Saúde, já é feita no MSP desde 1994. Através desta notificação tem sido possível identificar tendências que, posteriormente, se confirmaram na vigilância de aids, conforme descrito acima.

O pico de casos de aids em crianças infectadas por transmissão vertical ocorreu em 1997. O protocolo para a profilaxia da TV do HIV acarretou uma queda acentuada de casos de TV, principalmente em menores de um ano. Entre 2000 e 2004 a queda na taxa de incidência da população de 0 a 4 anos foi de 68%, seguida de uma nova queda de 26% de 2008 até 2011, mas se observa discreto aumento desde então. Além da realização do teste rápido diagnóstico (TRD) para HIV, indicado para as gestantes ao chegarem nas maternidades, estamos expandindo a rede de testagem rápida no MSP, e investigando todos os casos de TV de HIV para reduzir a possibilidade de que novos casos ocorram.

A sífilis em gestantes vem aumentando desde 2007, em todas as CRS exceto na CRS Centro. A redução da TV da sífilis congênita (SC) e a meta de eliminação dessa doença até 2015, atingindo-se um coeficiente de incidência (CI) inferior a 0,5 caso /1000 nascidos vivos (NV) ainda não foi alcançada.

A notificação de casos de SC vem aumentando desde 2007. Há aumento de casos de SC em crianças filhas de mães muito jovens e/ou que não fizeram pré natal. As taxas de SC refletem, mesmo que indiretamente, as vulnerabilidades sociais das mulheres às DST e diretamente, as programáticas da rede de saúde. Os comitês regionais de investigação dos casos de TV de HIV e de sífilis identificam as oportunidades perdidas relacionadas à profilaxia e prevenção destas transmissões.

Tanto em relação às mortes por aids, como à TV de HIV e de sífilis, damos atenção especial às populações de difícil acesso, que apresentam baixa taxa de retenção pelos serviços de saúde e baixa adesão aos protocolos de tratamento. As ações voltadas às populações que circulam nas regiões dos Campos Elíseos e Luz, com oferta de testagem para HIV e sífilis extramuros, acesso aos preservativos sem barreiras e matriciamento dos consultórios na rua para tratamento de HIV e DST são iniciativas neste sentido.

A epidemia de HIV no MSP é concentrada em populações chave como os HSH, profissionais do sexo e usuários de substâncias psicoativas, além dos privados de liberdade, para os quais são direcionadas muitas das ações de enfrentamento da epidemia, ao mesmo tempo que expandimos a rede de testagem rápida para HIV e sífilis para mais de 450 unidades de saúde da rede municipal.

Identificamos, através da PCAP-MSP, realizada em 2013-2014, que o acesso aos insumos de prevenção e a cobertura de testagem para HIV são baixos no MSP. Para superar esta situação aumentamos a rede de distribuição de preservativos para população geral, através dos agentes comunitários de saúde e por grandes dispensadores, colocados fora das unidades de saúde, em pancadões e rolezinhos, e para população mais vulnerável, através dos agentes de prevenção que atuam em locais de entretenimento adulto, principalmente na região central.

Temos compromisso com os objetivos pactuados com a UNAIDS para alcançar zero novas infecções, zero mortes por aids e zero discriminação até 2030 em nosso território. Tornar a prevenção política pública de saúde, ampliar o acesso aos insumos de prevenção, elevar a taxa de cobertura de testagem, garantir o acesso das PVHIV ao tratamento, reter os pacientes na rede, evitar as mortes por aids e a transmissão vertical do HIV, dentro do cenário dos direitos humanos e das liberdades civis, foram e devem continuar a ser a marca do enfrentamento da epidemia no MSP. As articulações, institucionais e com a Sociedade Civil, para alcançar as populações chave e os mais vulneráveis são passos essenciais para que esta política seja exitosa.

O Município de São Paulo reúne, hoje, todas as condições para concretizar esta proposta. Vamos a ela.

01

AIDS

Aids em Adulto (com 13 anos ou mais de idade)

No período de 1980 a 30 de junho de 2014 foram notificados, no Município de São Paulo (MSP), 86.112 casos de Aids diagnosticados até o final de 2013, sendo 71% do sexo masculino e 28% do sexo feminino. A taxa de detecção (TD) atingiu o maior valor em 1998 com 47,5 casos por 100 mil habitantes e declinou nos anos seguintes. Nos últimos 10 anos, a TD apresentou uma redução de 30%, passando de 26,6 em 2004 para 18,6 casos por 100 mil habitantes em 2013 (tabela 1).

No sexo masculino, a maior detecção ocorreu em 1996 com 66,9 casos por 100 mil habitantes. Quando comparados os anos 2004 e 2013, a TD declinou de 45,2 para 29,4 casos por 100 mil habitantes entre homens (redução de 20%) enquanto que entre as mulheres a queda foi de 17,3 para 8,9 casos por 100 mil habitantes (redução de 49%) no mesmo período. A razão de sexo encontrava-se em dois homens com Aids para uma mulher (2/1) desde 1997, elevando-se, em 2011, para 3/1, mantendo a mesma razão até 2013 (tabela 1 e gráfico 1).

A faixa etária predominante é a de 30 a 39 anos em ambos os sexos (tabela 2). Quando comparados os anos de 2004 e 2013, observa-se redução na TD em todas as faixas etárias e em ambos os sexos (tabela 3 e gráfico 2), com exceção da faixa de 20 a 24 anos que apresenta um crescimento de 53,3% (gráfico 3). No sexo masculino, este crescimento ocorre na faixa etária de 15 a 29 anos sendo maior na faixa de 20 a 24 anos com 121,8%, seguida da faixa de 15 a 19 anos com 6,9% e de 25 a 29 anos com 4% (gráfico 4). No sexo feminino a redução da TD ocorre em todas as faixas etárias (gráfico 5).

As informações sobre raça/cor dos indivíduos com aids têm melhorado com a redução contínua dos casos com este dado ignorado ou em branco (de 16,3% em 2003 para 4,0% em 2013 no sexo masculino e de 12,7% em 2003 para 3,6% em 2013 no sexo feminino). Observa-se que ocorreu aumento da proporção de pessoas pardas com aids, com redução entre os brancos e negros, sendo possível que isto tenha ocorrido por causa de maior qualificação das informações deste campo da ficha de notificação (tabela 4).

A partir do censo 2010 (IBGE) foi estimado pelo CEInfo - Gerência de Geoprocessamento e Informações Socioambientais - SMS, a população por sexo e raça/cor para os anos de 2011, 2012 e 2013, propiciando, assim, a realização do cálculo da TD de acordo com esta variável. A taxa de detecção de aids em indígenas do sexo masculino ficou entre 55,9 e 54,9 nos anos de 2010 a 2013 e no sexo feminino variou de 16,8 a 16,5 neste mesmo período (tabela 5). Esta alta taxa pode ter sido alcançada por causa da pequena população indígena no Município de São Paulo e/ou por um viés, que vem sendo observado, no preenchimento do quesito raça/cor, quando são considerados indígenas aqueles indivíduos provenientes de outros países da América Latina. A TD entre homens de cor preta é a mais alta (de 60,1 a 59,0), sendo seguida pela taxa de homens brancos e pardos, semelhantes entre si. Entre as mulheres, também ocorre maior TD nas mulheres pretas, porém em níveis bem mais baixos (31 a 30,5), seguida pelas pardas (16,3 a 16,1) (gráfico 6).

O número e a porcentagem de casos novos de aids vem numa curva ascendente entre as pessoas com escolaridade com 12 anos e mais de estudo em ambos os sexos. Entre os anos de 2004 e 2013 ocorreu um aumento de 224% no sexo masculino (de 15,6% para 50,5%) e de 342% no sexo feminino (de 6,9 para 30,5) nesta faixa de anos de estudo enquanto que nas demais faixas a porcentagem vem diminuindo (tabela 6 e gráficos 7 e 8).

Os casos de aids em homossexuais aumentaram a partir do ano 2001, sendo que a proporção de casos nesta categoria de exposição teve um aumento de 140% em 13 anos. Já a porcentagem de casos em heterossexuais cresceu até 2005, quando a tendência foi invertida e está decrescendo desde então (tabela 7 e gráfico 9).

Quando é feito o recorte dos casos de aids apenas em homens, observa-se o aumento da porcentagem da categoria HSH (homem que faz sexo com homem) a partir de 2008 e ocorre uma estabilização entre os heterossexuais (tabela 8 e gráfico 10).

Apesar da taxa de detecção (TD) de aids da Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) Centro ser a mais alta, ela é a principal responsável pela queda da TD no município, com redução de 83,6 para 44,4 por 100.000 habitantes (47%) entre os anos de 2005 e 2013 na região, enquanto no município a TD caiu de 27,6 para 18,6 (33%). As demais CRS tiveram uma redução menor na TD durante estes anos (tabela 10 e gráficos 12 e 13).

Tabela 1. Casos notificados de aids e taxa de detecção * (TD), segundo sexo e ano de diagnóstico, com razão de sexo. Município de São Paulo, 1980 a 2013**.

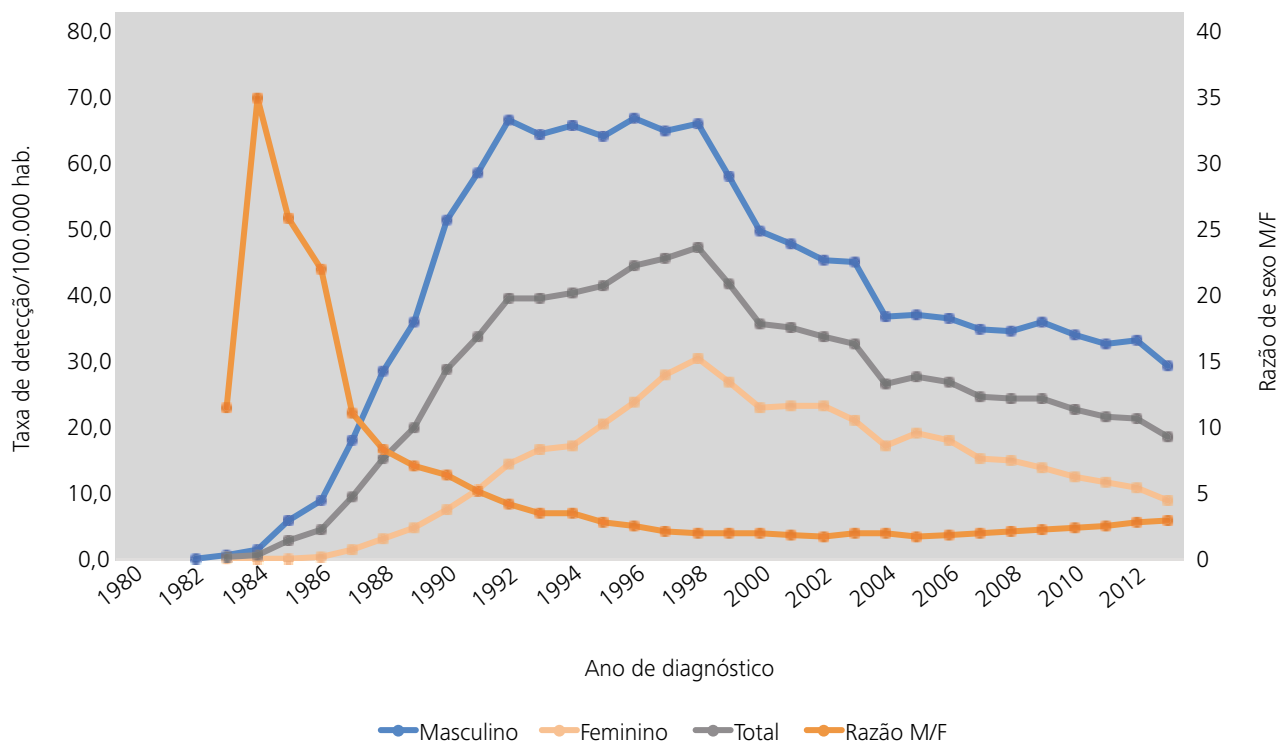
Ano de diagnóstico	Sexo				Total	Razão de sexo	
	Masculino		Feminino			TD	M/F
	N	TD	N	TD			
1980	1	0,0	0	-	1	0,0	-
1981	0	-	0	-	0	-	-
1982	3	0,1	0	-	3	0,0	-
1983	23	0,5	2	0,0	25	0,3	12
1984	70	1,6	2	0,0	72	0,8	35
1985	259	5,9	10	0,2	269	3,0	26
1986	395	8,9	18	0,4	413	4,5	22
1987	808	18,1	73	1,5	881	9,6	11
1988	1282	28,4	153	3,2	1435	15,4	8
1989	1646	36,2	234	4,8	1880	20,0	7
1990	2371	51,6	370	7,5	2741	28,8	6
1991	2721	58,7	524	10,5	3245	33,8	5
1992	3111	66,6	729	14,5	3840	39,6	4
1993	3030	64,4	850	16,8	3880	39,7	4
1994	3118	65,8	880	17,2	3998	40,5	4
1995	3059	64,0	1066	20,6	4125	41,4	3
1996	3217	66,9	1245	23,8	4462	44,4	3
1997	3156	65,1	1478	28,0	4634	45,7	2
1998	3235	66,1	1623	30,4	4858	47,5	2
1999	2861	58,0	1459	27,0	4320	41,8	2
2000	2481	49,9	1254	23,0	3735	35,8	2
2001	2407	48,0	1283	23,3	3690	35,1	2
2002	2301	45,5	1290	23,2	3591	33,8	2
2003	2299	45,2	1188	21,2	3487	32,6	2
2004	1893	36,9	977	17,3	2870	26,6	2
2005	1912	37,0	1099	19,3	3011	27,7	2
2006	1903	36,6	1038	18,1	2941	26,9	2
2007	1829	35,0	887	15,3	2716	24,6	2
2008	1818	34,6	878	15,1	2696	24,3	2
2009	1904	36,0	818	13,9	2722	24,4	2
2010	1813	34,0	751	12,7	2564	22,8	2
2011	1746	32,6	691	11,6	2437	21,5	3
2012	1791	33,2	649	10,8	2440	21,4	3
2013	1597	29,4	533	8,9	2130	18,6	3
TOTAL	62060		24052		86112		

*Taxa de detecção por 100.000 habitantes/ano.

**Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão.

Fontes: SINAN - CCD/COVISA, Fundação SEADE

Gráfico 1. Taxa de detecção* de aids (TD), segundo sexo e razão de sexo (M/F) por ano de diagnóstico, Município de São Paulo, 1980 a 2013**.

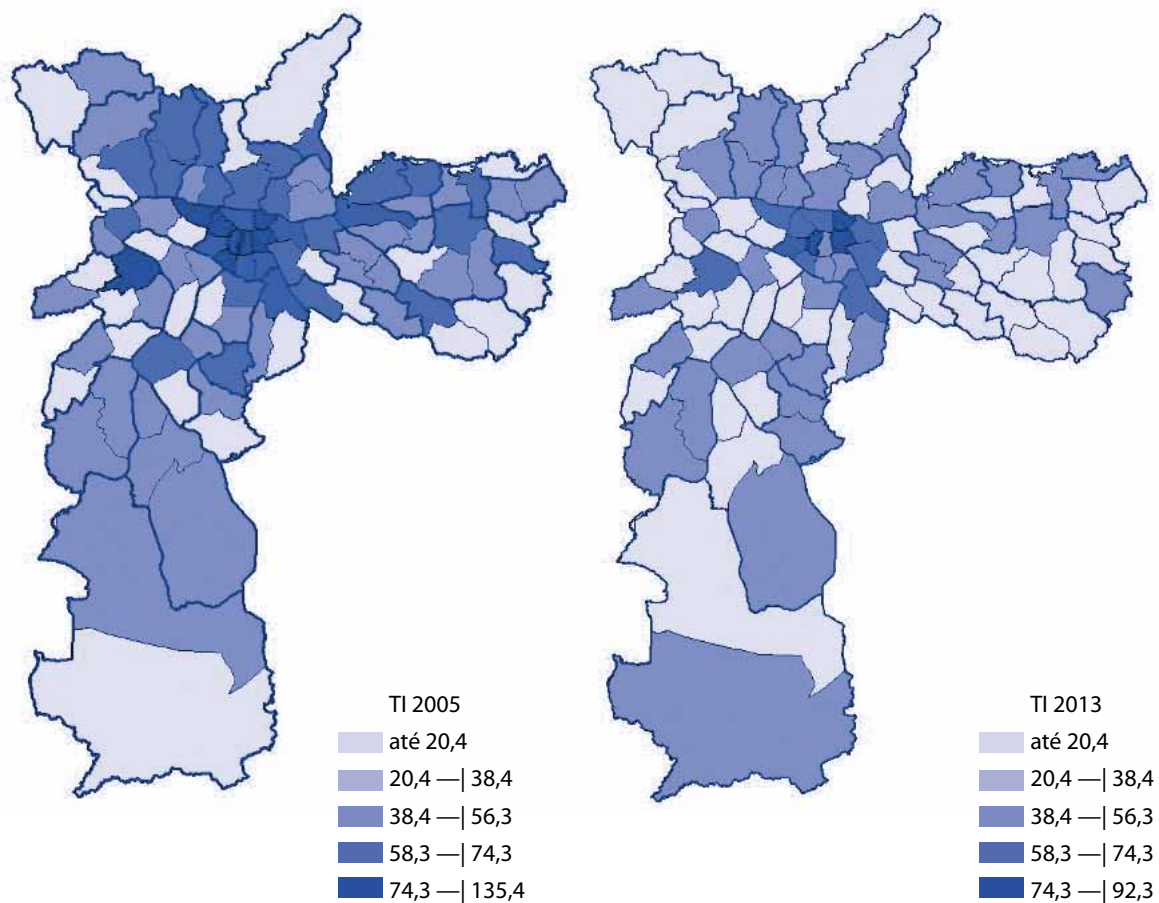


*Taxa de detecção por 100.000 habitantes/ano.

**Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão.

Fontes: SINAN - CCD/COVISA, Fundação SEADE

Figura 1. Taxa de Detecção de aids por Distrito Administrativo de residência. Município de São Paulo, 2005 e 2013.



*Taxa de detecção por 100.000 habitantes/ano.

**Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão.

Fontes: SINAN - CCD/COVISA, Fundação SEADE

Tabela 2. Número e porcentagem de casos notificados de aids segundo faixa etária e sexo por ano de diagnóstico, Município de São Paulo, 1980 a 2013*.

Sexo	Faixa etária (anos)	Ano de diagnóstico												Total			
		1980 - 1989		1990 - 1999		2000 - 2009		2010		2011		2012		2013		N	%
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
Masculino	0 a 4	57	78,1	555	83,0	216	60,5	9	60,0	10	71,4	9	75,0	1	33,3	857	75,0
	5 a 9	5	6,8	83	12,4	102	28,6	3	20,0	3	21,4	3	25,0	1	33,3	200	17,5
	10 a 12	11	15,1	31	4,6	39	10,9	3	20,0	1	7,1	0	-	1	33,3	86	7,5
	Crianças	73	100,0	669	100,0	357	100,0	15	100,0	14	100,0	12	100,0	3	100,0	1143	100,0
	13 a 19	171	3,6	437	1,4	217	1,1	14	0,8	27	1,6	33	1,9	25	1,6	924	1,5
	20 a 29	1386	31,6	8203	28,2	3942	19,4	440	24,5	403	23,3	447	25,2	447	28,1	15268	25,1
	30 a 39	1778	40,5	12745	43,8	8317	40,9	593	33,1	625	36,2	587	33,1	518	32,6	25163	41,4
	40 a 49	758	17,3	5594	19,2	5376	26,4	468	26,1	431	25,0	434	24,5	360	22,7	13421	22,1
	50 a 59	227	5,2	1578	5,4	1885	9,3	212	11,8	179	10,4	212	12,0	174	11,0	4467	7,3
	60 a 69	66	1,5	468	1,6	494	2,4	54	3,0	47	2,7	46	2,6	57	3,6	1232	2,0
	70 e +	12	0,3	120	0,4	124	0,6	12	0,7	15	0,9	12	0,7	8	0,5	303	0,5
	Adultos	4398	100,0	29145	100,0	20355	100,0	1793	100,0	1727	100,0	1771	100,0	1589	100,0	60778	100,0
	Ignorada	16	0,4	65	0,2	35	0,2	5	0,3	5	0,3	8	0,4	5	0,3	139	0,2
Subtotal	4487	100,0	29879	100,0	20747	100,0	1813	100,0	1746	100,0	1791	100,0	1597	100,0	62060	100,0	
Feminino	0 a 4	68	93,2	571	84,1	243	61,2	7	46,7	8	88,9	8	80,0	5	55,6	910	76,3
	5 a 9	3	4,1	89	13,1	113	28,5	7	46,7	1	11,1	1	10,0	4	44,4	218	18,3
	10 a 12	2	2,7	19	2,8	41	10,3	1	6,7	0	-	1	10,0	0	-	64	5,4
	Crianças	73	100,0	679	100,0	397	100,0	15	100,0	9	100,0	10	100,0	9	100,0	1192	100,0
	13 a 19	26	6,2	213	2,2	182	1,8	17	2,3	9	1,3	10	1,6	12	2,3	469	2,1
	20 a 29	174	41,7	3442	36,1	2443	23,7	138	18,8	113	16,6	105	16,5	90	17,2	6505	28,5
	30 a 39	138	33,1	3609	37,8	3948	38,3	245	33,3	201	29,6	195	30,7	149	28,4	8485	37,2
	40 a 49	47	11,3	1543	16,2	2461	23,9	192	26,1	223	32,8	197	31,0	157	30,0	4820	21,1
	50 a 59	20	4,8	513	5,4	934	9,1	111	15,1	92	13,5	99	15,6	88	16,8	1857	8,1
	60 a 69	8	1,9	191	2,0	273	2,7	26	3,5	38	5,6	21	3,3	21	4,0	578	2,5
	70 e +	4	1,0	25	0,3	55	0,5	7	1,0	4	0,6	8	1,3	7	1,3	110	0,5
	Adultos	417	100,0	9536	100,0	10296	100,0	736	100,0	680	100,0	635	100,0	524	100,0	22824	100,0
	Ignorada	2	0,4	9	0,1	19	0,2	0	-	2	0,3	4	0,6	0	-	36	0,1
Subtotal	492	100,0	10224	100,0	10712	100,0	751	100,0	691	100,0	649	100,0	533	100,0	24052	100,0	
TOTAL	4979	40103	31459	2564	2437	2440	2130	86112									

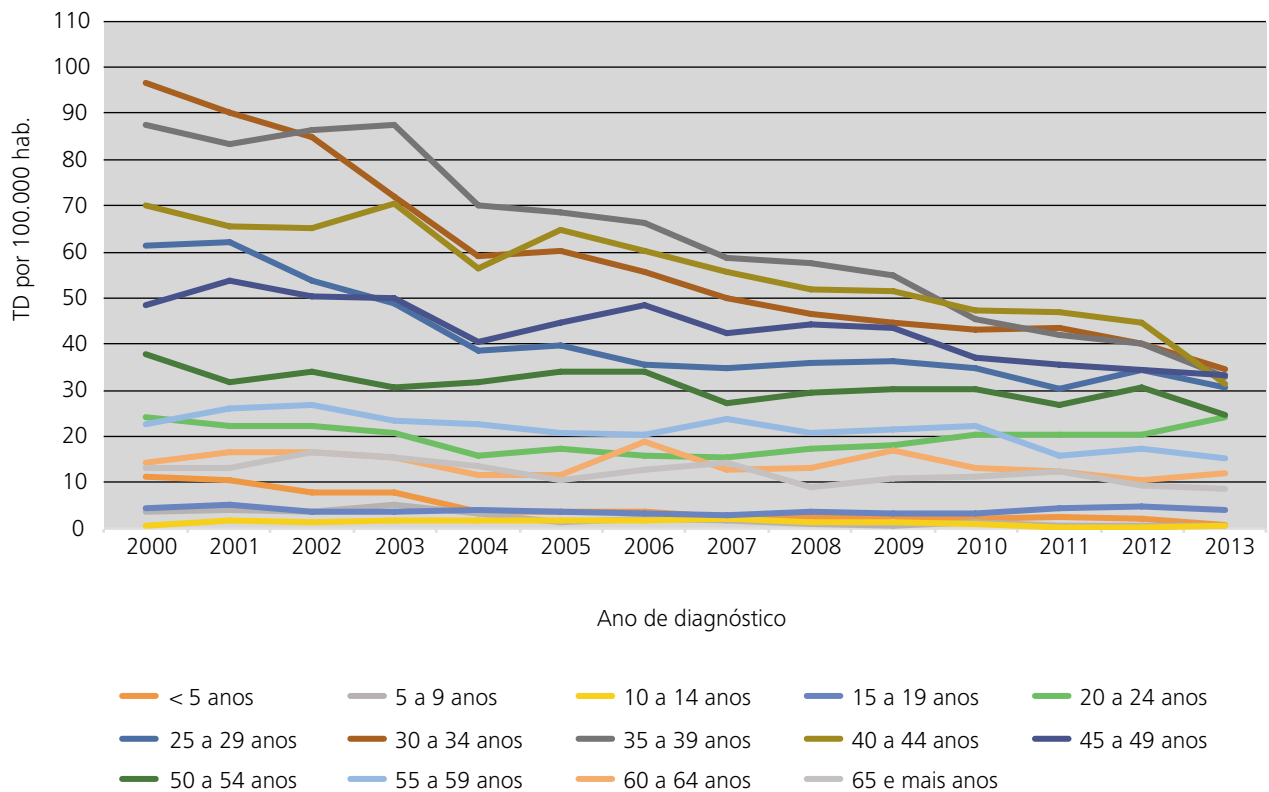
*Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão.

Fonte: SINAN - CCD/COVISA

Tabela 3. Número de casos de aids notificados e taxa de detecção* (TD) de acordo com sexo e faixa etária por ano de diagnóstico - Município de São Paulo - 2000 a 2013**.

Sexo	Faixa etária	Ano do diagnóstico																											
		2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013	
		Nº	TD	Nº	TD	Nº	TD	Nº	TD	Nº	TD	Nº	TD	Nº	TD	Nº	TD	Nº	TD	Nº	TD	Nº	TD	Nº	TD	Nº	TD	Nº	TD
	< 5 anos	54	12,5	52	12,2	35	8,4	39	9,6	15	3,8	14	3,6	12	3,1	6	1,6	8	2,2	8	2,2	7	2,0	8	2,2	8	2,2	5	1,3
	5 a 9 anos	16	3,9	16	3,9	18	4,5	19	4,8	17	4,3	8	2,0	7	1,8	6	1,6	3	0,8	3	0,8	3	0,8	7	1,9	1	0,3	4	1,1
	10 a 14 anos	3	0,7	9	2,0	6	1,4	9	2,0	7	1,6	10	2,3	6	1,4	3	0,7	6	1,4	5	1,2	0	0,0	2	0,5	1	0,3	1	0,3
	15 a 19 anos	22	4,3	21	4,2	16	3,3	13	2,7	16	3,4	20	4,3	14	3,1	11	2,5	14	3,2	8	1,9	13	3,1	9	2,1	9	2,1	11	2,6
	20 a 24 anos	111	21,1	107	20,3	109	20,8	91	17,4	69	13,2	70	13,5	55	10,7	57	11,1	51	10,0	49	9,7	51	10,2	37	7,6	29	6,1	36	7,8
	25 a 29 anos	226	46,3	234	47,2	234	46,5	210	41,1	144	27,8	170	32,4	129	24,3	119	22,1	118	21,7	100	16,4	87	15,7	76	13,9	76	14,2	54	10,3
	30 a 34 anos	267	58,9	283	61,2	283	60,2	213	44,5	189	38,9	205	41,1	196	39,1	161	31,7	163	31,7	127	24,3	119	22,5	116	21,8	89	16,6	72	13,4
	35 a 39 anos	204	47,1	201	45,9	211	47,8	218	48,9	183	40,8	198	43,8	181	39,7	157	34,3	161	35,0	147	31,7	126	27,1	85	17,9	106	21,8	77	15,5
	40 a 44 anos	152	38,8	156	39,4	163	40,7	170	42,0	124	30,4	175	42,5	168	40,4	122	29,1	130	30,8	108	25,4	105	24,6	133	30,7	104	23,7	76	17,2
	45 a 49 anos	85	25,5	89	26,2	105	30,3	87	24,6	95	26,3	98	26,7	123	32,9	100	26,3	97	25,0	114	28,9	87	21,7	90	22,3	93	22,9	81	19,8
	50 a 54 anos	55	20,5	52	18,8	46	16,1	54	18,3	63	20,6	65	20,6	58	17,9	57	17,0	61	17,7	67	18,6	67	18,3	59	15,9	68	18,2	61	16,1
	55 a 59 anos	30	15,1	37	17,8	30	13,8	34	15,0	27	11,4	36	14,6	38	14,7	46	17,1	31	11,1	48	16,4	44	14,5	33	10,5	31	9,6	27	8,1
	60 a 64 anos	12	7,1	16	9,1	16	8,8	18	9,5	13	6,6	15	7,4	32	15,3	19	8,8	24	10,7	21	9,1	16	6,7	24	9,6	15	5,8	16	6,0
	65 a 69 anos	12	8,7	4	2,8	10	6,9	8	5,4	9	5,9	7	4,5	10	6,3	12	7,3	4	2,4	11	6,4	10	5,7	14	7,6	6	3,1	5	2,5
	70 e mais anos	2	0,7	6	2,1	7	2,4	4	1,3	4	1,3	8	2,5	3	0,9	6	1,7	8	2,2	7	1,9	7	1,9	7	1,8	4	1,0	8	2,0
	Sem informação	3		1		1		1		0		3		2		2		2		5		2		2		4		0	
	Total	1.254	23,0	1.283	23,3	1.290	23,2	1.188	21,2	977	17,3	1.099	19,3	1.038	18,1	887	15,3	878	15,1	818	13,9	751	12,7	691	11,6	649	10,8	533	8,9
	< 5 anos	44	9,9	38	8,7	30	7,0	26	6,2	14	3,4	15	3,7	15	3,8	13	3,4	11	2,9	10	2,7	9	2,5	10	2,7	9	2,3	1	0,3
	5 a 9 anos	13	3,1	18	4,3	11	2,7	24	5,8	10	2,4	4	1,0	9	2,2	8	2,0	4	1,0	1	0,3	3	0,8	3	0,8	3	0,8	1	0,3
	10 a 14 anos	1	0,2	6	1,3	6	1,3	7	1,6	6	1,3	8	1,8	4	0,9	11	2,5	8	1,8	5	1,1	4	0,9	1	0,2	1	0,2	4	1,0
	15 a 19 anos	23	4,7	31	6,4	18	3,8	23	4,9	22	4,6	12	2,6	15	3,3	13	2,9	17	3,9	20	4,7	13	3,1	27	6,4	32	7,5	22	5,1
	20 a 24 anos	135	27,3	121	24,4	120	24,2	121	24,4	91	18,3	107	21,6	105	21,2	98	19,8	121	24,6	132	26,9	152	31,1	158	33,1	164	35,2	185	40,7
	25 a 29 anos	356	71,7	362	77,8	292	61,8	273	57,0	243	50,1	232	47,2	236	47,4	244	48,5	258	50,7	295	57,4	288	55,5	245	47,6	283	55,6	262	52,0
	30 a 34 anos	580	137,2	520	121,0	487	111,7	448	101,3	364	81,2	365	80,3	338	73,5	324	69,6	295	62,7	317	66,6	317	65,9	329	67,6	323	65,7	286	57,5
	35 a 39 anos	516	132,9	490	124,7	514	129,5	524	130,7	415	102,6	392	96,0	394	95,8	355	74,3	343	82,2	336	80,3	279	72,5	254	65,2	267	67,7	187	46,9
	40 a 44 anos	362	105,8	330	95,0	326	92,6	367	102,9	309	85,6	329	90,0	305	82,5	320	85,7	284	75,3	306	80,3	279	72,5	254	65,2	267	67,7	187	46,9
	45 a 49 anos	214	75,2	249	85,6	218	73,5	240	79,3	176	57,0	206	65,5	212	66,2	198	60,8	222	67,1	203	60,3	189	55,3	177	51,0	167	47,3	173	48,3
	50 a 54 anos	131	57,9	111	47,5	134	55,6	113	45,5	114	44,6	132	50,1	144	53,2	109	39,2	126	44,1	129	43,9	134	44,4	122	39,8	143	46,0	110	34,9
	55 a 59 anos	52	32,0	61	36,0	75	42,4	62	33,6	70	36,4	57	28,5	57	27,3	69	31,8	73	32,4	66	28,1	78	32,0	57	22,7	67	26,7	64	24,0
	60 a 64 anos	31	23,6	36	26,4	37	26,3	33	22,6	27	17,9	27	17,3	38	23,6	30	18,0	28	16,3	49	27,7	39	21,3	31	16,3	32	16,2	40	19,4
	65 a 69 anos	15	14,9	15	14,6	24	22,7	21	19,4	16	14,5	10	8,8	17	14,7	17	14,3	11	9,1	12	9,7	15	11,8	16	12,0	14	10,0	17	11,6
	70 e mais anos	5	3,1	18	10,7	6	3,5	15	8,4	15	8,1	13	6,8	12	6,1	16	7,8	13	6,1	11	5,0	12	5,3	15	6,5	12	5,1	8	3,4
	Sem informação	3		1		3		1		1		3		2		4		4		12		5		5		8		5	
	Total	2.481	49,9	2.407	48,0	2.301	45,5	2.299	45,2	1.893	36,9	1.912	37,0	1.903	36,6	1.829	35,0	1.818	34,6	1.904	36,0	1.813	34,0	1.746	32,6	1.791	33,2	1.597	29,4
	< 5 anos	98	11,2	90	10,4	65	7,7	65	7,8	29	3,6	29	3,6	27	3,5	19	2,5	19	2,6	18	2,5	16	2,3	18	2,5	17	2,3	6	0,8
	5 a 9 anos	29	3,5	34	4,1	29	3,5	43	5,3	27	3,4	12	1,5	16	2,0	14	1,8	7	0,9	4	0,5	4	0,5	4	0,5	4	0,5	5	0,7
	10 a 14 anos	4	0,5	15	1,7	12	1,4	16	1,8	15	1,7	15	1,7	14	1,6	17	1,9	11	1,3	11	1,3	9	1,0	1	0,1	3	0,4	5	0,6
	15 a 19 anos	45	4,5	52	5,3	34	3,5	36	3,8	38	4,1	32	3,5	29	3,2	24	2,7	31	3,5	28	3,3	26	3,1	36	4,2	41	4,8	33	3,8
	20 a 24 anos	246	24,1	228	22,3	229	22,4	212	20,8	160	15,7	177	17,4	160	15,8	155	15,4	172	17,2	181	18,2	203	20,5	195	20,2	193	20,5	221	24,1
	25 a 29 anos	582	61,5	596	62,0	526	53,9	483	48,8	387	38,6	402	39,6	365	35,5	363	34,9	376	35,7	385	36,2	375	34,9	321	30,3	359	34,4	316	30,7
	30 a 34 anos	847	96,6	803	90,0	770	84,9	661	71,8	553	59,2	570	60,1	534	55,6	485	49,8	458	46,5	444	44,5	436	43,2	445	43,7	412	40,1	358	34,5
	35 a 39 anos	720	87,6	691	83,2	725	86,4	742	87,7	598	70,1	590	68,6	575	66,3	512	58,7	504	57,4	483	54,7	482	45,3	381	42,0	370	40,0	309	32,7
	40 a 44 anos	514	70,0	486	65,4	489	65,0	537	70,6	433	56,3	504	64,8	442	55,8	414	51,8	414	51,8	414	51,8	414	51,8	387	47,1	371	44,6	263	31,2
	45 a 49 anos	299	48,4	338	53,6	323	50,2	327	49,8	271	40,5	304	44,6	335	48,2	298	42,2	319	44,4	317	43,4	276	37,2	267	35,6	260	34,2	254	33,1
	50 a 54 anos	186	37,7	163	31,9	180	34,1	167	30,7	177	31,6	197	34,1	202	33,9	166	21,5	187	29,6	195	30,1	201	30,1	181	26,8	211	30,8	171	24,6
	55 a 59 anos	82	22,7	98	26,0	105	26,7	96	23,4	97	22,6	93	20,8	95	20,4	115	23,7	104	20,6	114	21,7	122	22,3	90	15,9	100	17,2	91	15,2
	60 a 64 anos	43	14,3	52	16,7	53	16,4	51	15,2	40	11,5	42	11,7	70	18,9	49	12,8	52	13,1	70	17,1	55	13,0	55	12,5	47	10,3	56	11,8
	65 a 69 anos	27	1																										

Gráfico 2. Taxa de detecção* (TD) de casos de aids por faixa etária e ano de diagnóstico, Município de São Paulo, 2000 a 2013**.

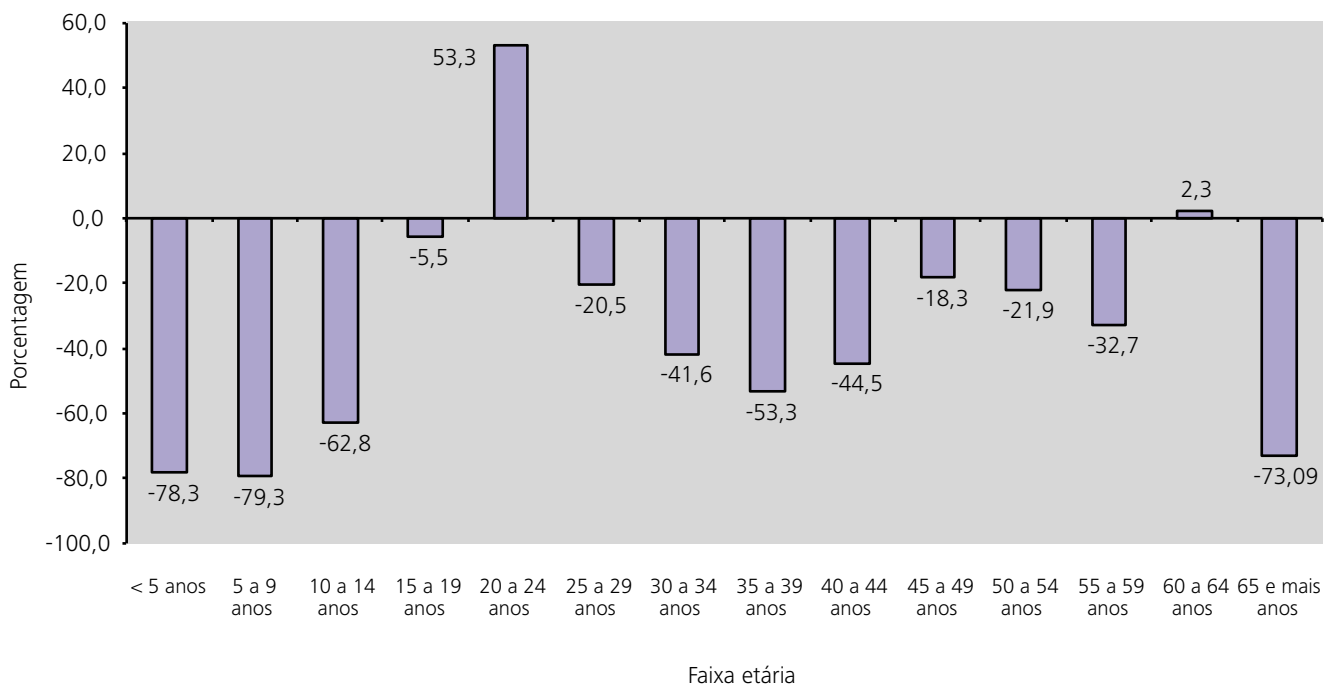


Taxa de detecção por 100.000 habitantes.

**Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão.

Fontes: SINAN - CCD/COVISA, Fundação SEADE

Gráfico 3. Variação percentual da taxa de detecção* (TD) de casos de aids, Município de São Paulo entre 2004 e 2013**.

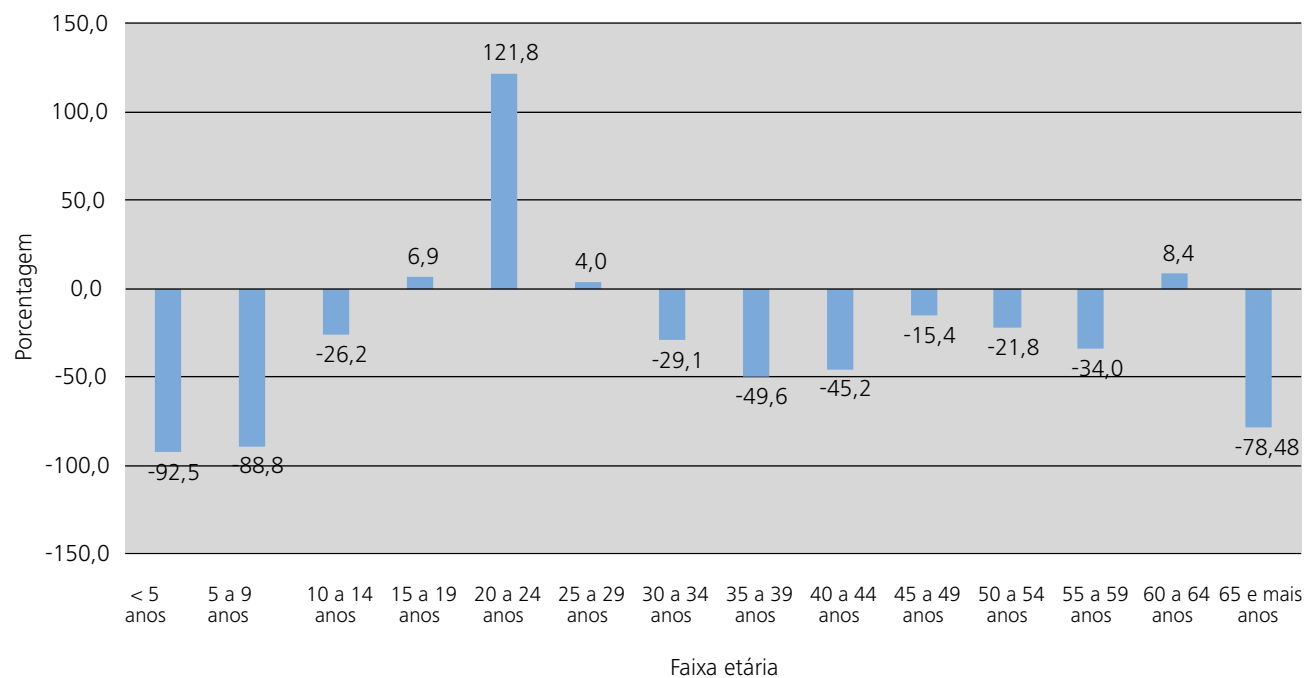


* Taxa de detecção por 100.000 habitantes.

**Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão.

Fontes: SINAN - CCD/COVISA, Fundação SEADE

Gráfico 4. Variação percentual da taxa de detecção* (TD) de casos de aids no sexo Masculino, Município de São Paulo entre 2004 e 2013**.

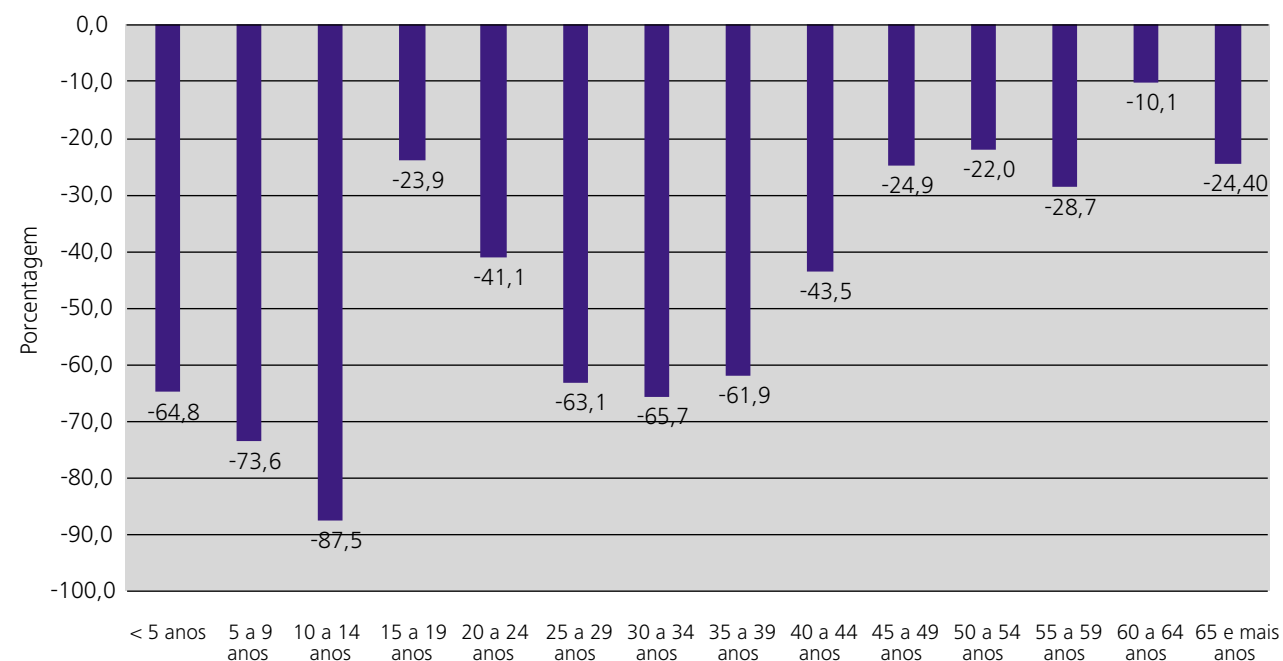


* Taxa de detecção por 100.000 habitantes.

**Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão.

Fontes: SINAN - CCD/COVISA, Fundação SEADE

Gráfico 5. Variação percentual da taxa de detecção* (TD) de casos de aids no sexo Feminino, Município de São Paulo entre 2004 e 2013**.



* Taxa de detecção por 100.000 habitantes.

**Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão.

Fontes: SINAN - CCD/COVISA, Fundação SEADE

Tabela 4. Número e porcentagem de casos notificados de aids com 13 anos ou mais de idade, segundo raça/cor, sexo e ano de diagnóstico, Município de São Paulo, 2003 a 2013*.

Sexo	Ano de diagnóstico	Raça/cor												Total		
		Branca		Preta		Parda		Amarela		Indígena /em branco		Ignorado				
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Masculino	2003	1226	54,6	232	10,3	405	18,0	14	0,6	1	0,0	367	16,3	2245	100,0	
	2004	1071	57,4	208	11,1	369	19,8	17	0,9	1	0,1	200	10,7	1866	100,0	
	2005	1070	56,7	194	10,3	434	23,0	15	0,8	3	0,2	170	9,0	1886	100,0	
	2006	1092	58,2	209	11,1	402	21,4	12	0,6	5	0,3	155	8,3	1875	100,0	
	2007	1043	57,9	202	11,2	424	23,6	16	0,9	4	0,2	111	6,2	1800	100,0	
	2008	1020	56,7	203	11,3	459	25,5	14	0,8	0	-	103	5,7	1799	100,0	
	2009	1080	57,2	203	10,7	516	27,3	10	0,5	4	0,2	76	4,0	1889	100,0	
	2010	993	55,2	197	11,0	515	28,6	14	0,8	3	0,2	76	4,2	1798	100,0	
	2011	949	54,8	166	9,6	533	30,8	20	1,2	3	0,2	61	3,5	1732	100,0	
	2012	973	54,7	173	9,7	549	30,9	21	1,2	9	0,5	54	3,0	1779	100,0	
	2013	819	51,4	153	9,6	539	33,8	16	1,0	3	0,2	64	4,0	1594	100,0	
		Subtotal	11336	55,9	2140	10,6	5145	25,4	169	0,8	36	0,2	1437	7,1	20263	100,0
	Feminino	2003	644	57,3	110	9,8	218	19,4	9	0,8	0	-	143	12,7	1124	100,0
2004		517	55,0	120	12,8	213	22,7	2	0,2	1	0,1	87	9,3	940	100,0	
2005		541	50,4	154	14,3	287	26,7	7	0,7	3	0,3	82	7,6	1074	100,0	
2006		551	54,4	106	10,5	277	27,3	4	0,4	1	0,1	74	7,3	1013	100,0	
2007		415	47,6	116	13,3	279	32,0	4	0,5	2	0,2	55	6,3	871	100,0	
2008		432	49,9	123	14,2	261	30,2	4	0,5	1	0,1	44	5,1	865	100,0	
2009		401	50,1	100	12,5	269	33,6	5	0,6	1	0,1	25	3,1	801	100,0	
2010		334	45,4	105	14,3	248	33,7	13	1,8	1	0,1	35	4,8	736	100,0	
2011		285	41,8	95	13,9	269	39,4	11	1,6	1	0,1	21	3,1	682	100,0	
2012		299	46,8	92	14,4	218	34,1	6	0,9	0	-	24	3,8	639	100,0	
2013		214	40,8	71	13,5	211	40,3	8	1,5	1	0,2	19	3,6	524	100,0	
		Subtotal	4633	50,0	1192	12,9	2750	29,7	73	0,8	12	0,1	609	6,6	9269	100,0
		TOTAL	15969	54,1	3332	11,3	7895	26,7	242	0,8	48	0,2	2046	6,9	29532	100,0

*Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão.
Fonte: SINAN - CCD/COVISA

Tabela 5. Número e taxa de detecção (TD)* de casos notificados de aids em pessoas com 13 anos ou mais de idade, segundo raça/cor, sexo e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2010 a 2013**.

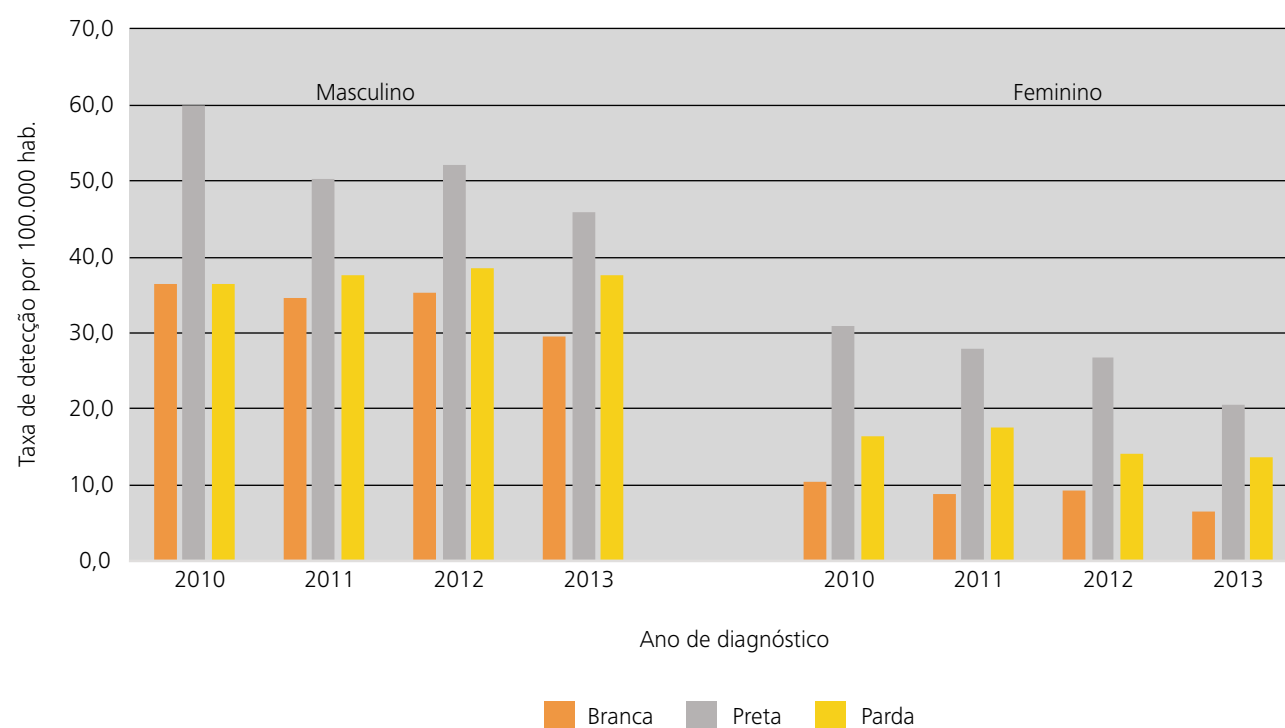
Sexo	Ano de diagnóstico	Raça/cor												Total	
		Branca		Preta		Parda		Amarela		Indígena		Ignorado /em branco			
		N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD
Masculino	2010	993	36,4	197	60,1	515	36,5	14	13,1	3	55,9	76	1798	39,2	
	2011	949	34,6	166	50,3	533	37,6	20	18,6	3	55,6	61	1732	37,6	
	2012	973	35,3	173	52,2	549	38,5	21	19,5	9	165,8	54	1779	38,4	
	2013	819	29,5	153	45,9	539	37,5	16	14,7	3	54,9	64	1594	34,2	
	Subtotal	3734		689		2136		71		18		255	6903		
Feminino	2010	334	10,4	105	31,0	248	16,3	13	10,6	1	16,8	35	736	14,1	
	2011	285	8,8	95	27,9	269	17,6	11	9,0	1	16,7	21	682	13,0	
	2012	299	9,2	92	26,9	218	14,2	6	4,9	-	-	24	639	12,1	
	2013	214	6,5	71	20,6	211	13,7	8	6,4	1	16,5	19	524	9,9	
	Subtotal	1132		363		946		38		3		99	2581		
Total	2010	1327	22,3	302	45,3	763	26,0	27	11,8	4	35,3	111	2534	25,9	
	2011	1234	20,6	261	38,9	802	27,2	31	13,5	4	35,1	82	2414	24,5	
	2012	1272	21,2	265	39,3	767	25,9	27	11,7	9	78,6	78	2418	24,4	
	2013	1033	17,1	224	33,0	750	25,2	24	10,3	4	34,7	83	2118	21,3	
	TOTAL	4866		1052		3082		109		21		354	9484		

*TD por 100 mil habitantes

**Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão.

Fontes: SINAN - CCD/COVISA, IBGE - Estimativa aplicando proporção sobre o total - CEINFO/SMS

Gráfico 6. Taxa de detecção* (TD) de casos de aids em pessoas com 13 anos ou mais de idade, segundo raça/cor, sexo e ano de diagnóstico, Município de São Paulo, 2010 a 2013**.



* Taxa de detecção por 100.000 habitantes.

**Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão.

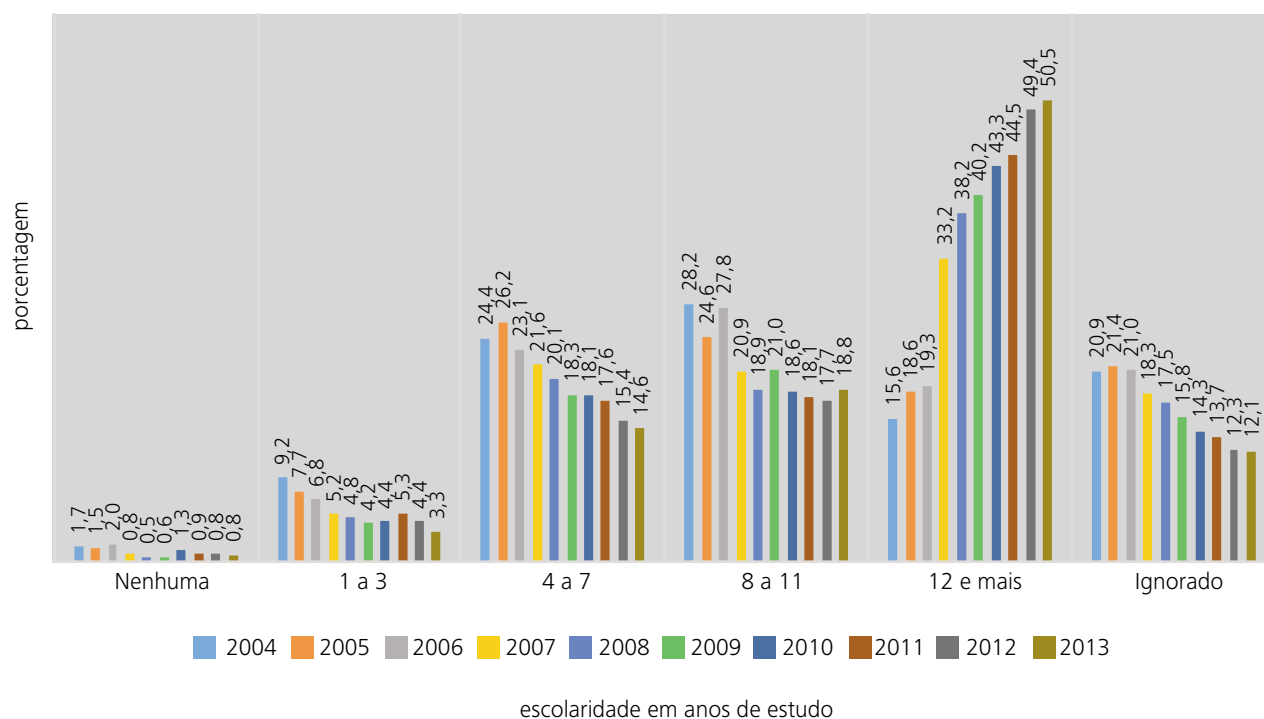
Fontes: SINAN - CCD/COVISA, Fundação SEADE

Tabela 6. Número de casos notificados de aids e porcentagem em pessoas com 13 anos ou mais de idade de acordo com o sexo, escolaridade (anos de estudo) e ano de diagnóstico, Município de São Paulo, 1980 a 2013*.

Sexo	Escolaridade (anos de estudo)	Ano de diagnóstico												Total																						
		1980-1989		1990-1999		2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		Total		
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%			
Masculino	Nenhuma	48	1,1	498	1,7	52	2,1	44	1,9	54	2,4	37	1,6	31	1,7	28	1,5	37	2,0	15	0,8	9	0,5	11	0,6	23	1,3	15	0,9	15	0,8	12	0,8	929	1,5	
	1 a 3	190	4,3	3368	11,5	537	22,2	443	18,9	290	12,9	213	9,5	171	9,2	146	7,7	128	6,8	93	5,2	87	4,8	79	4,2	79	4,4	91	5,3	78	4,4	52	3,3	6045	9,9	
	4 a 7	1082	24,5	9760	33,4	598	24,7	595	25,3	597	26,5	573	25,5	456	24,4	495	26,2	434	23,1	388	21,6	361	20,1	345	18,3	326	18,1	305	17,6	274	15,4	232	14,6	16821	27,6	
	8 a 11	504	11,4	4651	15,9	447	18,4	521	22,2	486	21,5	573	25,5	526	28,2	464	24,6	522	27,8	376	20,9	340	18,9	396	21,0	335	18,6	313	18,1	315	17,7	300	18,8	11069	18,2	
	12 e mais	747	16,9	3474	11,9	284	11,7	245	10,4	283	12,5	320	14,3	292	15,6	350	18,6	361	19,3	598	33,2	687	38,2	759	40,2	778	43,3	771	44,5	879	49,4	805	50,5	11633	19,1	
	Ignorado	1843	41,8	7458	25,5	505	20,8	502	21,4	546	24,2	529	23,6	390	20,9	403	21,4	393	21,0	330	18,3	315	17,5	299	15,8	257	14,3	237	13,7	218	12,3	193	12,1	14418	23,7	
	Total masculino	4414	100	29209	100	2423	100	2350	100	2256	100	2245	100	1866	100	1886	100	1875	100	1800	100	1799	100	1889	100	1798	100	1732	100	1779	100	1594	100	60915	100	
	Feminino	Nenhuma	13	3,1	323	3,4	42	3,6	41	3,4	47	3,8	38	3,4	27	2,9	38	3,5	33	3,3	9	1,0	24	2,8	17	2,1	13	1,8	13	1,9	10	1,6	8	1,5	696	3,0
		1 a 3	42	10,0	1961	20,5	319	27,0	283	23,4	199	16,1	155	13,8	112	11,9	94	8,8	105	10,4	57	6,5	69	8,0	63	7,9	53	7,2	57	8,4	45	7,0	45	8,6	3659	16,0
		4 a 7	136	32,5	3287	34,4	327	27,7	355	29,3	384	31,1	347	30,9	311	33,1	332	30,9	298	29,4	261	30,0	256	29,6	222	27,7	225	30,6	207	30,4	179	28,0	139	26,5	7266	31,8
8 a 11		36	8,6	1218	12,8	203	17,2	203	16,8	243	19,7	274	24,4	256	27,2	310	28,9	307	30,3	202	23,2	191	22,1	174	21,7	163	22,1	133	19,5	139	21,8	111	21,2	4163	18,2	
12 e mais		27	6,4	463	4,9	68	5,8	66	5,5	75	6,1	77	6,9	65	6,9	123	11,5	97	9,6	168	19,3	195	22,5	202	25,2	181	24,6	162	23,8	184	28,8	160	30,5	2313	10,1	
Ignorado		165	39,4	2292	24,0	221	18,7	263	21,7	286	23,2	233	20,7	169	18,0	177	16,5	173	17,1	174	20,0	130	15,0	123	15,4	101	13,7	110	16,1	82	12,8	61	11,6	4760	20,8	
Total feminino		419	100	9544	100	1180	100	1211	100	1234	100	1124	100	940	100	1074	100	1013	100	871	100	865	100	801	100	736	100	682	100	639	100	524	100	22857	100	
Nenhuma		61	1,3	821	2,1	94	2,6	85	2,4	101	2,9	75	2,2	58	2,1	66	2,2	70	2,4	24	0,9	33	1,2	28	1,0	36	1,4	28	1,2	25	1,0	20	0,9	1625	1,9	
1 a 3		232	4,8	5329	13,8	856	23,8	726	20,4	489	14,0	368	10,9	283	10,1	240	8,1	233	8,1	150	5,6	156	5,9	142	5,3	132	5,2	148	6,1	123	5,1	97	4,6	9704	11,6	
4 a 7		1218	25,2	13047	33,7	925	25,7	950	26,7	981	28,1	920	27,3	767	27,3	827	27,9	732	25,3	649	24,3	617	23,2	567	21,1	551	21,7	512	21,2	453	18,7	371	17,5	24087	28,8	
8 a 11	540	11,2	5869	15,1	650	18,0	724	20,3	729	20,9	847	25,1	782	27,9	774	26,1	829	28,7	578	21,6	531	19,9	570	21,2	498	19,7	446	18,5	454	18,8	411	19,4	15232	18,2		
12 e mais	774	16,0	3937	10,2	352	9,8	311	8,7	358	10,3	397	11,8	357	12,7	473	16,0	458	15,9	766	28,7	882	33,1	961	35,7	959	37,8	933	38,6	1063	44,0	965	45,6	13946	16,6		
Ignorado	2008	41,5	9750	25,2	726	20,1	765	21,5	832	23,8	762	22,6	559	19,9	580	19,6	566	19,6	504	18,9	445	16,7	422	15,7	358	14,1	347	14,4	300	12,4	254	12,0	19178	22,9		
Total	4833	100	38753	100	3603	100	3561	100	3490	100	3369	100	2806	100	2960	100	2888	100	2671	100	2664	100	2690	100	2534	100	2414	100	2418	100	2118	100	83772	100		

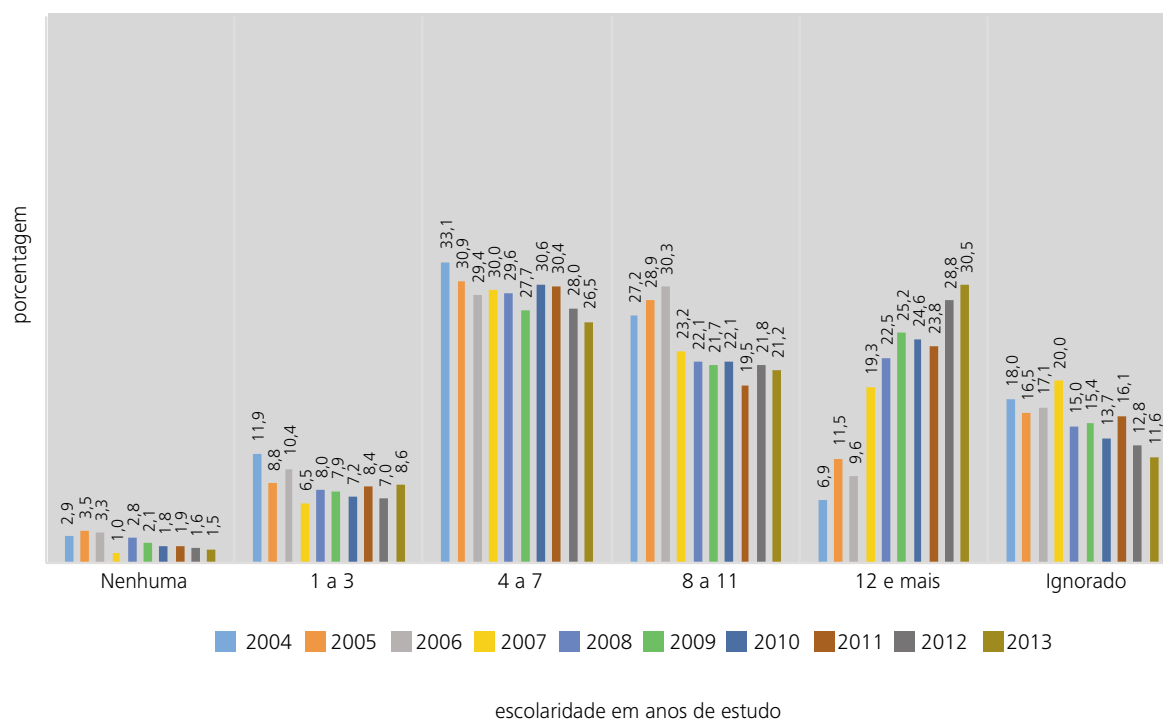
*Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão.
Fonte: SINAN - CCD/COVISA

Gráfico 7. Proporção de casos notificados de aids com 13 anos ou mais de idade no sexo masculino de acordo com a escolaridade (em anos de estudo) e ano de diagnóstico, Município de São Paulo, 2004 a 2013*.



*Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão.
Fonte: SINAN - CCD/COVISA

Gráfico 8. Proporção de casos notificados de aids com 13 anos ou mais de idade no sexo feminino de acordo com a escolaridade (em anos de estudo) e ano de diagnóstico, Município de São Paulo, 2004 a 2013*.



*Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão.
Fonte: SINAN - CCD/COVISA

Tabela 7. Número de casos notificados e porcentagem de aids em pessoas com 13 anos ou mais de idade, segundo categoria de exposição hierarquizada e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 1980 a 2013*.

Ano de Diagnóstico	Categoria de Exposição Hierarquizada												Total							
	Homossexual		Bissexual		Heterossexual		UDI**		Hemofilia		Transfusão sang./hemoder.***			Transmissão Vertical		Ignorada				
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		N	%	N	%	N	%	
1980	0	-	1	100,0	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	100,0
1981	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	100,0
1982	2	66,7	0	-	0	-	1	33,3	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	3	100,0
1983	11	44,0	7	28,0	2	8,0	3	12,0	0	-	0	-	0	-	2	8,0	25	8,0	25	100,0
1984	40	56,3	16	22,5	3	4,2	6	8,5	0	-	0	-	0	-	6	8,5	71	8,5	71	100,0
1985	136	51,3	57	21,5	16	6,0	21	7,9	6	2,3	3	1,1	0	-	26	9,8	265	9,8	265	100,0
1986	218	53,8	68	16,8	32	7,9	58	14,3	3	0,7	4	1,0	0	-	22	5,4	405	5,4	405	100,0
1987	393	46,1	114	13,4	83	9,7	168	19,7	5	0,6	10	1,2	1	0,1	78	9,2	852	9,2	852	100,0
1988	549	39,5	181	13,0	153	11,0	338	24,3	12	0,9	13	0,9	0	-	145	10,4	1.391	10,4	1.391	100,0
1989	589	32,4	197	10,8	261	14,3	573	31,5	14	0,8	15	0,8	0	-	171	9,4	1.820	9,4	1.820	100,0
1990	738	27,8	231	8,7	377	14,2	944	35,6	16	0,6	29	1,1	0	-	317	12,0	2.652	12,0	2.652	100,0
1991	780	24,8	274	8,7	548	17,4	1106	35,2	13	0,4	35	1,1	0	-	387	12,3	3.143	12,3	3.143	100,0
1992	835	22,4	291	7,8	845	22,6	1200	32,2	11	0,3	40	1,1	0	-	510	13,7	3.732	13,7	3.732	100,0
1993	730	19,3	232	6,1	990	26,2	1041	27,6	8	0,2	40	1,1	0	-	733	19,4	3.774	19,4	3.774	100,0
1994	672	17,4	241	6,2	1008	26,1	918	23,8	16	0,4	27	0,7	1	0,0	978	25,3	3.861	25,3	3.861	100,0
1995	593	14,9	210	5,3	1172	29,5	868	21,9	9	0,2	42	1,1	0	-	1.077	27,1	3.971	27,1	3.971	100,0
1996	706	16,4	193	4,5	1382	32,2	843	19,6	7	0,2	27	0,6	0	-	1.139	26,5	4.297	26,5	4.297	100,0
1997	721	16,2	286	6,4	1717	38,7	772	17,4	10	0,2	7	0,2	1	0,0	926	20,9	4.440	20,9	4.440	100,0
1998	691	14,7	328	7,0	1764	37,5	681	14,5	4	0,1	3	0,1	2	0,0	1.235	26,2	4.708	26,2	4.708	100,0
1999	567	13,6	285	6,8	1716	41,1	547	13,1	0	-	1	-	1	0,0	1.058	25,3	4.175	25,3	4.175	100,0
2000	474	13,2	231	6,4	1547	42,9	444	12,3	1	0,0	0	-	0	-	906	25,1	3.603	25,1	3.603	100,0
2001	481	13,5	228	6,4	1474	41,4	360	10,1	3	0,1	2	0,1	8	0,2	1.005	28,2	3.561	28,2	3.561	100,0
2002	520	14,9	221	6,3	1558	44,6	274	7,9	3	0,1	1	-	3	0,1	910	26,1	3.490	26,1	3.490	100,0
2003	495	14,7	227	6,7	1524	45,2	312	9,3	3	0,1	1	-	6	0,2	801	23,8	3.369	23,8	3.369	100,0
2004	450	16,0	196	7,0	1300	46,3	197	7,0	1	0,0	5	0,2	7	0,2	650	23,2	2.806	23,2	2.806	100,0
2005	424	14,3	186	6,3	1508	50,9	193	6,5	3	0,1	7	0,2	4	0,1	635	21,5	2.960	21,5	2.960	100,0
2006	503	17,4	192	6,6	1336	46,3	197	6,8	2	0,1	6	0,2	8	0,3	644	22,3	2.888	22,3	2.888	100,0
2007	499	18,7	172	6,4	1283	48,0	149	5,6	3	0,1	2	0,1	4	0,1	559	20,9	2.671	20,9	2.671	100,0
2008	569	21,4	150	5,6	1339	50,3	143	5,4	1	-	1	-	7	0,3	454	17,0	2.664	17,0	2.664	100,0
2009	647	24,1	172	6,4	1272	47,3	125	4,6	0	-	2	0,1	3	0,1	469	17,4	2.690	17,4	2.690	100,0
2010	671	26,5	133	5,2	1212	47,8	117	4,6	0	-	0	-	10	0,4	391	15,4	2.534	15,4	2.534	100,0
2011	678	28,1	142	5,9	1055	43,7	121	5,0	0	-	0	-	3	0,1	415	17,2	2.414	17,2	2.414	100,0
2012	717	29,7	142	5,9	1055	43,6	93	3,8	0	-	0	-	4	0,2	407	16,8	2.418	16,8	2.418	100,0
2013	689	32,5	109	5,1	906	42,8	84	4,0	0	-	0	-	7	0,3	323	15,3	2.118	15,3	2.118	100,0
Total	16788	20,0	5713	6,8	30438	36,3	12897	15,4	154	0,2	323	0,4	80	0,1	17.379	20,7	83.772	20,7	83.772	100,0

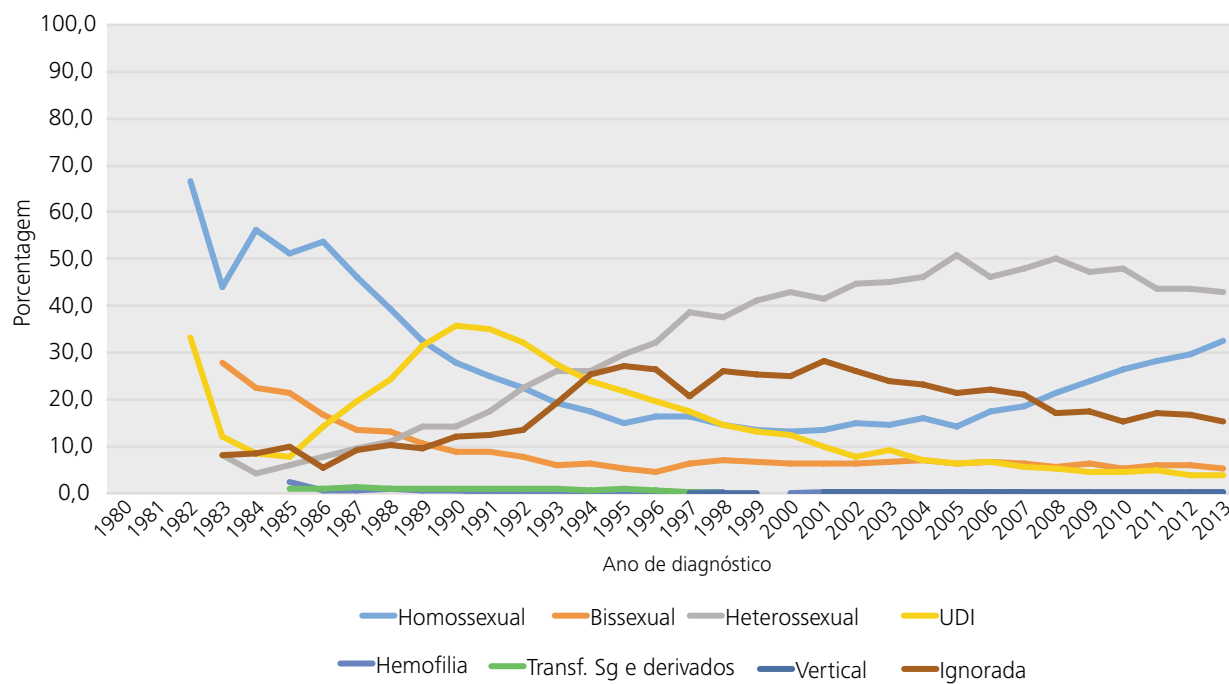
*Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão

**UDI - Uso de drogas injetáveis

***Os casos com categoria de exposição "transfusão" investigados, ou sob investigação, seguem o algoritmo do Departamento de DST, Aids e Hepatites virais - MS

Fonte: SINAN - CCD/COVISA.

Gráfico 9. Porcentagem de casos de aids em pessoas com 13 anos ou mais de idade de acordo com a categoria de exposição hierarquizada e ano de diagnóstico, Município de São Paulo, 2000 a 2013*



*Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão.
Fonte: SINAN - CCD/COVISA

Tabela 8. Número e porcentagem de casos notificados de aids em homens com 13 anos ou mais de idade, segundo categoria de exposição hierarquizada e ano do diagnóstico, Município de São Paulo, 1980 a 2013*.

Ano de Diagnóstico	Categoria de Exposição Hierarquizada												Total			
	HSH		Heterossexual		UDI**		Hemofilia		Transfusão sang./hemoder.***		Transmissão Vertical			Ignorada		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		N	%	
1980	1	100,0	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	100,0
1981	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
1982	2	66,7	0	-	1	33,3	0	-	0	-	0	-	0	-	3	100,0
1983	18	78,3	1	4,3	2	8,7	0	-	0	-	0	-	2	8,7	23	100,0
1984	56	81,2	2	2,9	6	8,7	0	-	0	-	0	-	5	7,2	69	100,0
1985	193	75,4	10	3,9	21	8,2	6	2,3	2	0,8	0	-	24	9,4	256	100,0
1986	286	73,5	24	6,2	52	13,4	3	0,8	3	0,8	0	-	21	5,4	389	100,0
1987	507	64,3	58	7,4	141	17,9	5	0,6	6	0,8	0	-	71	9,0	788	100,0
1988	730	57,8	97	7,7	288	22,8	12	1,0	9	0,7	0	-	127	10,1	1.263	100,0
1989	786	48,5	173	10,7	482	29,7	14	0,9	10	0,6	0	-	157	9,7	1.622	100,0
1990	969	41,8	233	10,0	804	34,7	16	0,7	19	0,8	0	-	279	12,0	2.320	100,0
1991	1.054	39,4	328	12,3	950	35,5	13	0,5	19	0,7	0	-	309	11,6	2.673	100,0
1992	1.126	36,8	470	15,4	982	32,1	11	0,4	24	0,8	0	-	443	14,5	3.056	100,0
1993	962	32,3	534	17,9	864	29,0	8	0,3	21	0,7	0	-	589	19,8	2.978	100,0
1994	913	29,9	532	17,4	759	24,9	16	0,5	18	0,6	0	-	812	26,6	3.050	100,0
1995	803	26,9	527	17,7	750	25,1	9	0,3	27	0,9	0	-	869	29,1	2.985	100,0
1996	899	28,7	621	19,8	680	21,7	7	0,2	15	0,5	0	-	908	29,0	3.130	100,0
1997	1.007	32,9	722	23,6	625	20,4	10	0,3	2	0,1	1	0,0	693	22,6	3.060	100,0
1998	1.019	32,2	720	22,7	543	17,1	4	0,1	1	0,0	1	0,0	879	27,8	3.167	100,0
1999	852	30,5	732	26,2	440	15,8	0	-	0	-	1	0,0	765	27,4	2.790	100,0
2000	705	29,1	712	29,4	363	15,0	1	0,0	0	-	0	-	642	26,5	2.423	100,0
2001	709	30,2	641	27,3	277	11,8	3	0,1	1	0,0	4	0,2	715	30,4	2.350	100,0
2002	741	32,8	677	30,0	222	9,8	3	0,1	1	0,0	2	0,1	610	27,0	2.256	100,0
2003	722	32,2	701	31,2	248	11,0	3	0,1	1	0,0	3	0,1	567	25,3	2.245	100,0
2004	646	34,6	576	30,9	167	8,9	1	0,1	3	0,2	6	0,3	467	25,0	1.866	100,0
2005	610	32,3	674	35,7	155	8,2	3	0,2	4	0,2	1	0,1	439	23,3	1.886	100,0
2006	695	37,1	555	29,6	160	8,5	2	0,1	2	0,1	4	0,2	457	24,4	1.875	100,0
2007	671	37,3	596	33,1	128	7,1	3	0,2	1	0,1	2	0,1	399	22,2	1.800	100,0
2008	719	40,0	623	34,6	113	6,3	1	0,1	0	-	4	0,2	339	18,8	1.799	100,0
2009	819	43,4	607	32,1	107	5,7	0	-	1	0,1	2	0,1	353	18,7	1.889	100,0
2010	804	44,7	607	33,8	89	4,9	0	-	0	-	4	0,2	294	16,4	1.798	100,0
2011	820	47,3	516	29,8	94	5,4	0	-	0	-	2	0,1	300	17,3	1.732	100,0
2012	859	48,3	549	30,9	72	4,0	0	-	0	-	3	0,2	296	16,6	1.779	100,0
2013	798	50,1	482	30,2	62	3,9	0	-	0	-	3	0,2	249	15,6	1.594	100,0
Total	22.501	36,9	14.300	23,5	10.647	17,5	154	0,3	190	0,3	43	0,1	13.080	21,5	60.915	100,0

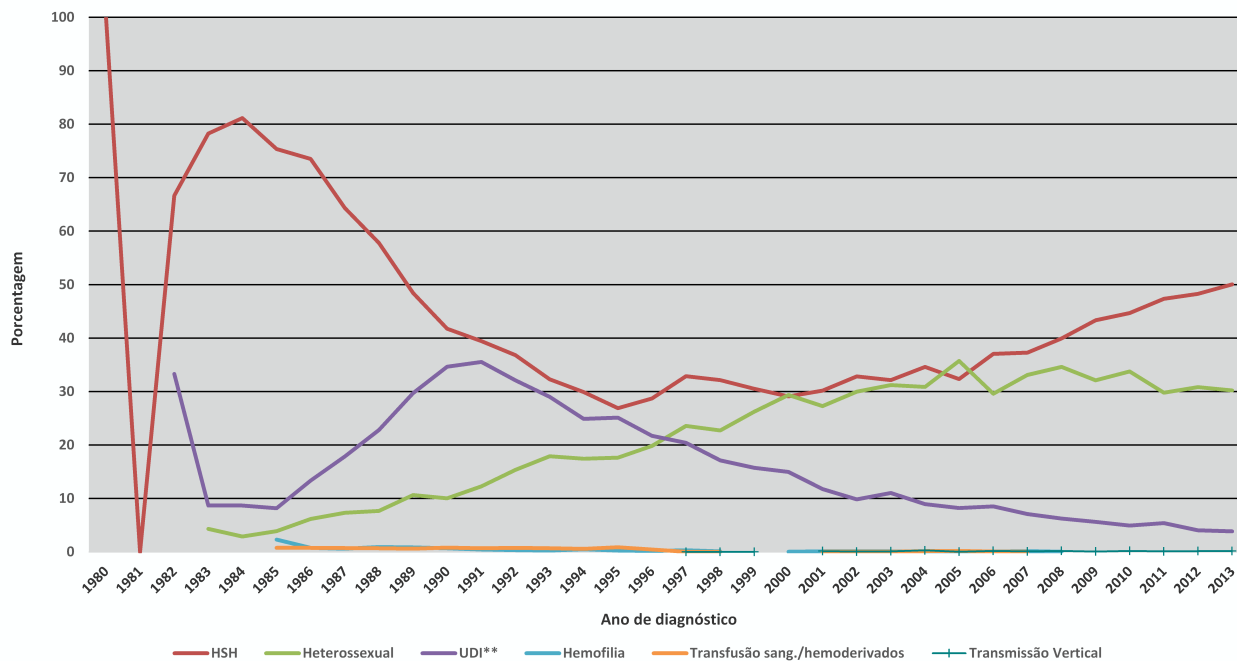
*Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão.

**Uso de drogas injetáveis.

***Os casos com categoria de exposição "transfusão" são investigados de acordo com o algoritmo do Departamento de DST, Aids e Hepatites virais - MS.

Fonte: SINAN W/Net - CCD/COVISA.

Gráfico 10. Porcentagem de casos de aids em pessoas com 13 anos ou mais de idade do sexo masculino de acordo com a categoria de exposição hierarquizada e ano de diagnóstico, Município de São Paulo, 1980 a 2013*.



*Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão.
 Fonte: SINAN - CCD/COVISA

Tabela 9. Número e porcentagem de casos notificados de aids em mulheres com 13 anos ou mais de idade, segundo categoria de exposição hierarquizada e ano do diagnóstico, Município de São Paulo, 1980 a 2013*.

Ano de Diagnóstico	Heterossexual		UDI**		Transfusão sang./hemoder.***		Transmissão Vertical		Ignorada		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1980	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	-	-
1981	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	-	-
1982	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	-	-
1983	1	50,0	1	50,0	0	-	0	-	0	-	2	100,0
1984	1	50,0	0	-	0	-	0	-	1	50,0	2	100,0
1985	6	66,7	0	-	1	11,1	0	-	2	22,2	9	100,0
1986	8	50,0	6	37,5	1	6,3	0	-	1	6,3	16	100,0
1987	25	39,1	27	42,2	4	6,3	1	1,6	7	10,9	64	100,0
1988	56	43,8	50	39,1	4	3,1	0	-	18	14,1	128	100,0
1989	88	44,4	91	46,0	5	2,5	0	-	14	7,1	198	100,0
1990	144	43,4	140	42,2	10	3,0	0	-	38	11,4	332	100,0
1991	220	46,8	156	33,2	16	3,4	0	-	78	16,6	470	100,0
1992	375	55,5	218	32,2	16	2,4	0	-	67	9,9	676	100,0
1993	456	57,3	177	22,2	19	2,4	0	-	144	18,1	796	100,0
1994	476	58,7	159	19,6	9	1,1	1	0,1	166	20,5	811	100,0
1995	645	65,4	118	12,0	15	1,5	0	-	208	21,1	986	100,0
1996	761	65,2	163	14,0	12	1,0	0	-	231	19,8	1.167	100,0
1997	995	72,1	147	10,7	5	0,4	0	-	233	16,9	1.380	100,0
1998	1.044	67,7	138	9,0	2	0,1	1	0,1	356	23,1	1.541	100,0
1999	984	71,0	107	7,7	1	0,1	0	-	293	21,2	1.385	100,0
2000	835	70,8	81	6,9	0	-	0	-	264	22,4	1.180	100,0
2001	833	68,8	83	6,9	1	0,1	4	0,3	290	23,9	1.211	100,0
2002	881	71,4	52	4,2	0	-	1	0,1	300	24,3	1.234	100,0
2003	823	73,2	64	5,7	0	-	3	0,3	234	20,8	1.124	100,0
2004	724	77,0	30	3,2	2	0,2	1	0,1	183	19,5	940	100,0
2005	834	77,7	38	3,5	3	0,3	3	0,3	196	18,2	1.074	100,0
2006	781	77,1	37	3,7	4	0,4	4	0,4	187	18,5	1.013	100,0
2007	687	78,9	21	2,4	1	0,1	2	0,2	160	18,4	871	100,0
2008	716	82,8	30	3,5	1	0,1	3	0,3	115	13,3	865	100,0
2009	665	83,0	18	2,2	1	0,1	1	0,1	116	14,5	801	100,0
2010	605	82,2	28	3,8	0	-	6	0,8	97	13,2	736	100,0
2011	539	79,0	27	4,0	0	-	1	0,1	115	16,9	682	100,0
2012	506	79,2	21	3,3	0	-	1	0,2	111	17,4	639	100,0
2013	424	80,9	22	4,2	0	-	4	0,8	74	14,1	524	100,0
Total	16.138	70,6	2.250	9,8	133	0,6	37	0,2	4.299	18,8	22.857	100,0

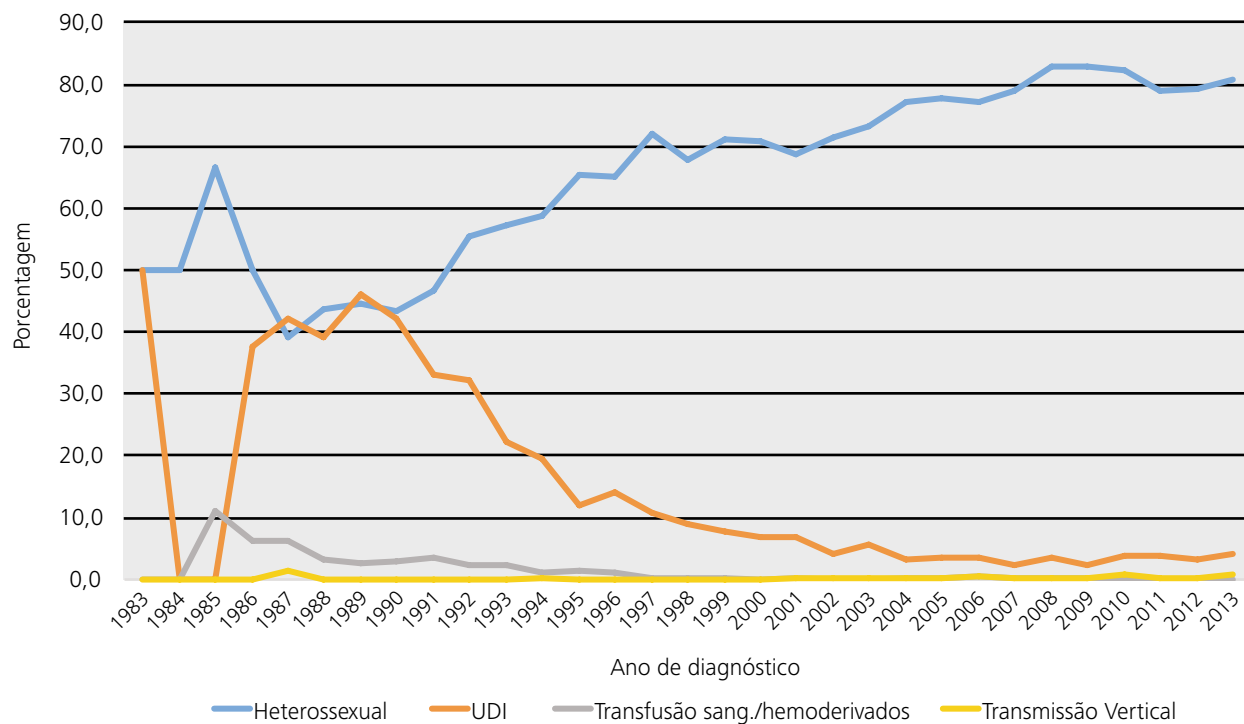
*Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão.

**Uso de drogas injetáveis.

***Os casos com categoria de exposição "transfusão" são investigados de acordo com o algoritmo do Departamento de DST, Aids e Hepatites virais - MS.

Fonte: SINAN W/Net - CCD/COVISA.

Gráfico 11. Porcentagem de casos de aids em pessoas com 13 anos ou mais de idade do sexo feminino de acordo com a categoria de exposição hierarquizada e ano de diagnóstico, Município de São Paulo, 1983 a 2013* .



*Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão.
Fonte: SINAN - CCD/COVISA

Tabela 10. Casos notificados e taxa de detecção* (TD) de aids segundo Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) e Subprefeitura de residência, por ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2005 a 2013**.

CRS / Subprefeitura de residência	Ano de diagnóstico												Total						
	2005		2006		2007		2008		2009		2010			2011		2012		2013	
	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	
CRS Centro	337	83,6	354	86,6	331	79,9	307	73,1	314	73,8	293	68,0	261	60,1	245	56,0	196	44,4	2638
Sé	337	83,6	354	86,6	331	79,9	307	73,1	314	73,8	293	68,0	261	60,1	245	56,0	196	44,4	2638
CRS Leste	514	22,1	509	21,8	489	20,8	481	20,4	501	21,2	456	19,2	425	17,8	466	19,4	345	14,3	4186
Cidade Tiradentes	27	13,4	43	21,2	41	20,0	43	20,8	51	24,4	43	20,3	46	21,5	41	19,0	44	20,1	379
Ermelino Matarazzo	63	30,4	51	24,6	47	22,6	39	18,8	46	22,2	45	21,7	53	25,5	38	18,3	33	15,9	415
Guaiunases	51	19,4	63	23,8	62	23,4	56	21,0	61	22,8	55	20,5	54	20,0	67	24,7	34	12,5	503
Itaim Paulista	78	21,2	88	23,9	79	21,4	74	20,0	76	20,4	69	18,5	58	15,5	70	18,6	42	11,1	634
Itaquera	133	26,2	111	21,7	106	20,6	120	23,2	118	22,7	96	18,3	101	19,2	104	19,6	80	15,0	969
São Mateus	83	20,5	70	17,1	75	18,1	73	17,5	79	18,7	77	18,1	65	15,1	79	18,2	47	10,7	648
São Miguel	79	21,0	83	22,2	79	21,2	76	20,5	70	18,9	71	19,2	48	13,0	67	18,2	65	17,6	638
CRS Norte	642	29,7	661	30,5	550	25,2	563	25,7	505	22,9	502	22,7	517	23,2	488	21,8	436	19,4	4864
Casa Verde/Cachoerinha	110	35,2	105	33,7	73	23,5	101	32,6	88	28,4	74	23,9	92	29,7	85	27,4	77	24,9	805
Freguesia/Brasilândia	143	35,6	129	32,0	131	32,4	134	33,1	102	25,1	99	24,3	126	30,8	94	22,9	107	26,0	1065
Jacana/Tremembé	65	23,7	64	23,0	66	23,5	72	25,3	58	20,1	59	20,2	58	19,7	70	23,5	53	17,6	565
Perus	23	18,1	30	22,9	21	15,6	17	12,3	29	20,4	13	8,9	17	11,4	23	15,2	21	13,6	194
Pirituba	115	27,7	113	26,9	91	21,5	94	21,9	85	19,6	91	20,8	85	19,3	86	19,4	69	15,4	829
Santana/Tucuruvi	110	33,7	113	34,6	92	28,2	82	25,2	74	22,8	79	24,3	79	24,4	80	24,7	62	19,2	771
V. Maria/V. Guilherme	76	25,2	107	35,6	76	25,3	63	21,1	69	23,1	87	29,2	60	20,2	50	16,8	47	15,9	635
CRS Oeste	221	22,7	235	23,9	203	20,4	194	19,3	216	21,3	213	20,8	209	20,3	174	16,8	152	14,6	1817
Butantã	90	22,3	102	24,9	86	20,8	73	17,4	101	23,9	98	22,9	90	20,9	78	17,9	69	15,7	787
Lapa	70	24,3	74	25,4	49	16,6	61	20,4	58	19,2	62	20,3	62	20,2	46	14,9	43	13,8	525
Pinheiros	61	21,7	59	20,9	68	23,9	60	21,0	57	19,8	53	18,3	57	19,6	50	17,2	40	13,7	505
CRS Sudeste	769	29,6	685	26,3	661	25,3	605	23,0	707	26,8	608	23,0	569	21,4	601	22,6	526	19,7	5731
Aricanduva/V. Formosa	61	22,8	54	20,1	40	14,9	49	18,3	71	26,5	43	16,1	46	17,2	46	17,2	51	19,1	461
Ipiranga	111	24,8	110	24,4	124	27,3	87	19,0	81	17,6	96	20,7	84	18,0	101	21,5	96	20,3	890
Jabaquara	75	34,2	56	25,4	61	27,6	54	24,3	63	28,3	60	26,8	51	22,7	57	25,3	54	23,9	531
Moóca	133	40,8	110	33,4	91	27,3	115	34,2	151	44,4	99	28,8	99	28,6	87	25,0	99	28,3	984
Penha	173	36,3	127	26,7	122	25,6	106	22,3	156	32,9	132	27,8	114	24,0	125	26,3	95	20,0	1150
Sapopemba	66	23,3	68	23,9	67	23,6	51	18,0	62	21,8	52	18,3	44	15,4	66	23,1	44	15,4	520
Vila Mariana	93	28,2	100	30,1	97	28,9	86	25,4	80	23,4	80	23,2	82	23,7	86	24,8	53	15,2	757
Vila Prudente	57	23,3	60	24,5	59	24,0	57	23,2	43	17,5	46	18,7	49	19,9	33	13,4	34	13,8	438
CRS Sul	490	20,3	453	18,6	441	17,9	477	19,1	442	17,5	452	17,7	422	16,4	428	16,4	455	17,3	4060
Campo Limpo	103	18,5	100	17,6	98	17,0	86	14,7	115	19,3	87	14,4	96	15,6	109	17,5	102	16,1	896
Capela do Socorro	114	19,6	108	18,5	94	16,0	112	19,0	90	15,2	114	19,2	95	15,9	88	14,6	95	15,7	910
Cidade Ademar	81	20,7	89	22,5	84	21,0	94	23,3	68	16,7	86	20,9	75	18,1	65	15,5	86	20,4	728
M'Boi Mirim	109	20,8	92	17,3	95	17,6	116	21,2	102	18,4	105	18,7	103	18,1	106	18,4	106	18,1	934
Parelheiros	24	19,1	24	18,7	26	19,8	20	14,9	18	13,2	17	12,2	12	8,5	19	13,2	23	15,7	183
Santo Amaro	59	25,8	40	17,3	44	18,9	49	20,9	49	20,8	43	18,1	41	17,2	41	17,1	43	17,9	409
Subtotal	2973	29,3	2897	26,75	2675	24,6	2627	24,3	2685	24,3	2524	22,8	2403	21,5	2441	21,5	2131	18,6	23637
Ignorado	8		23		30		52		22		21		18		10		11		195
Situação de rua	23		16		6		13		12		21		16		29		10		146
Total MSP	3004	27,6	2936	26,8	2711	24,6	2692	24,3	2719	24,3	2566	22,8	2437	21,5	2441	21,5	2131	18,6	23637

* Taxa de detecção por 100.000 habitantes

** Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão

Fonte: SINAN - CCD/COVISA, população - estimativa preliminar Fundação SEADE

Tabela 11. Óbitos por aids* com 13 anos ou mais de idade e taxa de mortalidade (TM), por 100 mil habitantes-ano, segundo sexo e ano de ocorrência do óbito. Município de São Paulo, 1981 a 2013.

Ano do óbito	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino		N	TM
	N	TM	N	TM		
1981	1	0	-	-	1	0
1982	1	0	-	-	1	0
1983	12	0,3	-	-	12	0,1
1984	41	0,9	-	-	41	0,5
1985	144	3,3	3	0,1	147	1,6
1986	210	4,8	6	0,1	216	2,4
1987	407	9,1	32	0,7	439	4,8
1988	799	17,7	81	1,7	880	9,4
1989	1.181	25,9	131	2,7	1.312	13,9
1990	1.655	36	223	4,5	1.878	19,7
1991	1.940	41,8	343	6,9	2.283	23,8
1992	2.101	45	395	7,9	2.496	25,8
1993	2.332	49,6	560	11	2.892	29,6
1994	2.488	52,5	584	11,4	3.072	31,1
1995	2.393	50,1	710	13,7	3.103	31,2
1996	2.051	42,6	721	13,8	2.772	27,6
1997	1.356	28	584	11,1	1.940	19,1
1998	1.098	22,5	451	8,4	1.549	15,1
1999	977	19,8	394	7,3	1.371	13,3
2000	920	18,5	386	7,1	1.306	12,5
2001	822	16,4	395	7,2	1.217	11,6
2002	786	15,6	372	6,7	1.158	10,9
2003	751	14,8	367	6,5	1.118	10,5
2004	701	13,7	317	5,6	1.018	9,4
2005	680	13,2	300	5,3	980	9
2006	705	13,6	335	5,8	1.040	9,5
2007	644	12,3	299	5,2	943	8,6
2008	697	13,2	329	5,6	1.026	9,2
2009	681	12,9	336	5,7	1.017	9,1
2010 ¹	623	11,7	307	5,2	931	8,3
2011	608	11,3	266	4,5	874	7,7
2012	559	10,2	229	3,8	788	6,8
2013	535	9,9	233	3,9	768	6,7
TOTAL	30.899		9.689		40.589	

Fonte: SIM PRO-AIM/CEInfo SMS PMSP e Fundação SEADE

* Óbitos por aids = causa básica aids

¹Não incluído um caso com sexo ignorado no total do ano de 2010

ÓBITOS AIDS

A terapia antirretroviral de alta potência (HAART) iniciada em 1996 teve uma importância significativa na história da epidemia de Aids, reduzindo progressivamente a taxa de mortalidade (TM).

Na tabela 11, observa-se uma queda na TM de 31,2 para 6,7 por 100.000 habitantes no Município de São Paulo, de 1995 para 2013 respectivamente.

Na tabela 12 há uma estimativa de 41.704 pessoas vivendo com aids em 2013 (até 30/06/2014), e uma taxa de letalidade de 16,3% nesse mesmo ano.

Com o envelhecimento das pessoas vivendo com HIV/Aids, o Coeficiente de anos potenciais de vida perdidos (APVP) até 70 anos, apresentou um decréscimo de 35% no Município de São Paulo de 2006 a 2013 (tabela 13).

Observa-se, porém que nesse mesmo período, esse Coeficiente foi maior na Região Centro e menor na Leste, sendo de 48% e 30% respectivamente (gráfico 17).

A tabela 14 mostra que a taxa de detecção e de mortalidade por Aids foi maior nas pessoas de cor preta do que nas de cor branca.

Dentre os óbitos ocorridos em residentes no MSP, a Aids ocupava a 6ª posição em 1996 caindo para a 28ª em 2013 (tabela 15).

Na faixa etária de 25 a 34 anos, as mulheres ocuparam o 1º lugar nesse ranking em 1996 e 2002, sendo que na faixa etária de 25 a 44 anos passaram a ocupar o 3º lugar em 2013.

Das CRs Saúde apenas a CRS Norte e Sul apresentaram TM menor que a do Município de São Paulo (tabela 22).

Das 32 Sub Prefeituras do Município de São Paulo, 14 apresentaram TM acima da taxa do município sendo que a Sé e Cidade Tiradentes apresentaram TM > 9,0 por 100.000 habitantes.

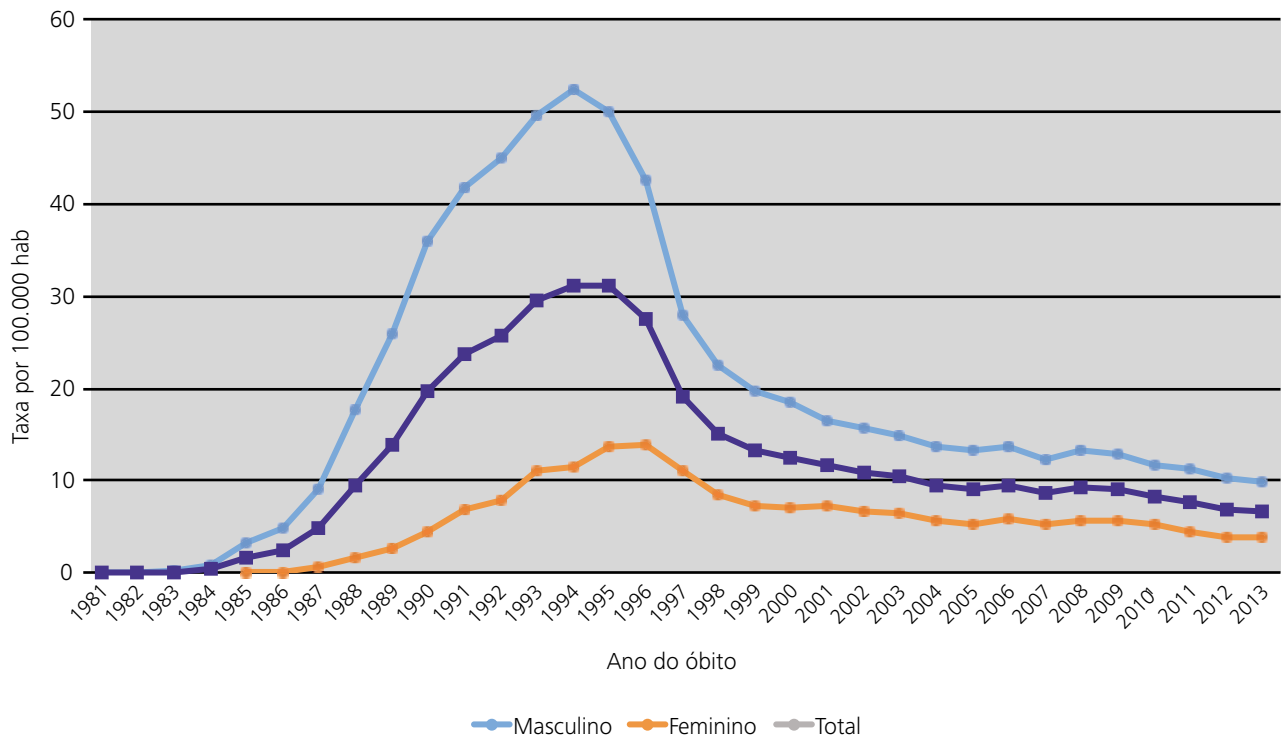
Embora o Coeficiente de Mortalidade por aids vem caindo, é grande a proporção de casos de aids que são identificados somente após o óbito.

Assim também, a realização de testes laboratoriais para o HIV ainda é muito baixa e as pessoas infectadas pelo HIV, muitas vezes, só descobre a doença quando a imunidade está bastante comprometida (CD4 < 200 células/mm³) um ou dois anos antes da morte.

Para tanto, o Ministério da Saúde recomendou a implantação de Comitês de Investigação de Óbitos por HIV/aids nos municípios, com o objetivo de investigar os óbitos por HIV/aids que poderiam ser considerados evitáveis, através do Protocolo de Investigação de Óbito por HIV/aids.

Assim recomendam-se a seguir alguns critérios que poderão ser incorporados, para seleção desses óbitos: Casos notificados no SINAN pelo critério óbito; Óbitos em menores de 25 anos; Óbitos ocorridos até um ano ou dois após o diagnóstico do HIV; Óbito em gestantes com HIV/aids e Óbitos em indivíduos com Tuberculose em menores de 50 anos.

Gráfico 14. Taxa de mortalidade de aids* (pessoas com 13 anos e mais de idade) segundo sexo e ano de ocorrência do óbito. Município de São Paulo, 1981 a 2013**.



*Taxa de mortalidade por 100.000 habitantes.

**Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão.

Fonte: SIM PRO-AIM/CEInfo SMS PMSP e Fundação SEADE

Tabela 12. Número de casos de aids em pessoas com 13 anos ou mais de idade, óbitos reportados ao ano do diagnóstico, taxa de letalidade (TL), óbitos por ano de ocorrência e estimativa do número de pessoas vivendo com aids, segundo ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 1980 a 2013*.

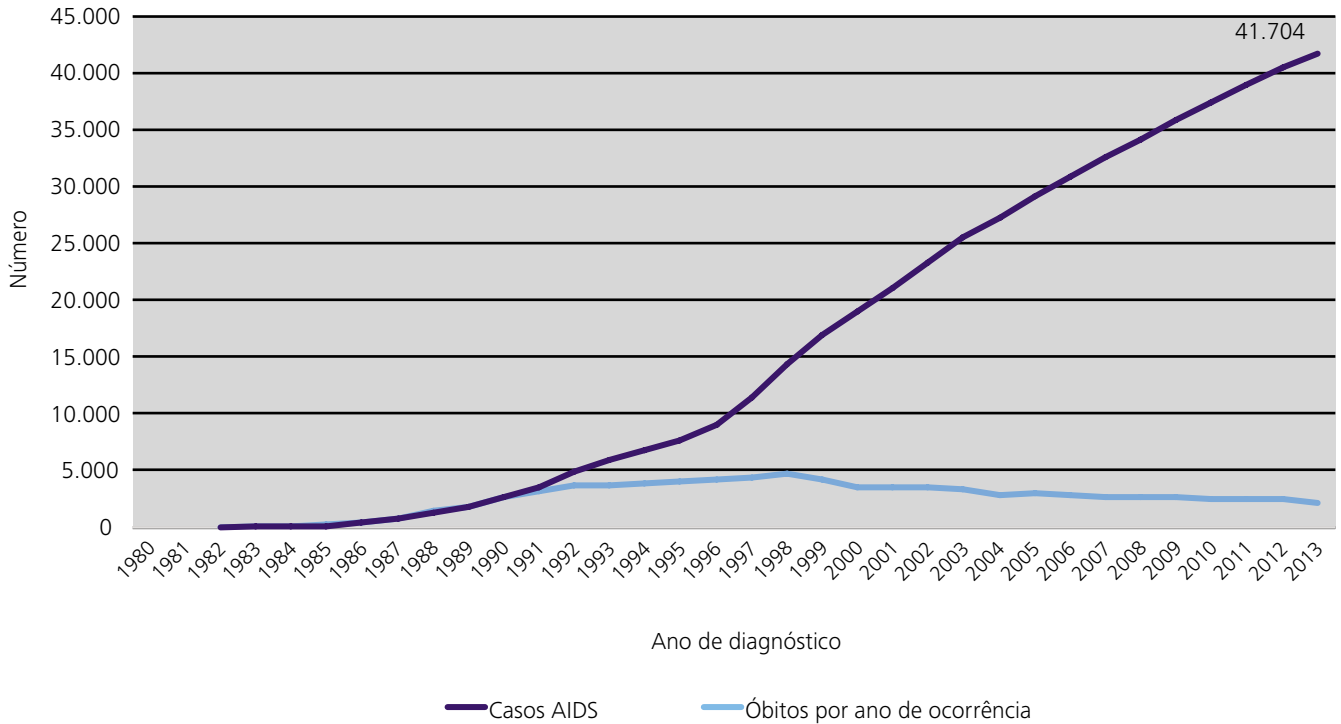
Ano de diagnóstico	Casos AIDS	Óbitos reportados ao ano de diagnóstico de AIDS	Óbitos por ano de ocorrência		Pessoas vivendo com AIDS
	N	N	TL(%)	N	N
1980	1	1	100	0	1
1981	0	0	-	1	0
1982	3	3	100	1	2
1983	25	23	92,0	12	15
1984	71	61	85,9	40	46
1985	265	227	85,7	146	165
1986	405	330	81,5	215	355
1987	852	705	82,7	425	782
1988	1.391	1.208	86,8	858	1.315
1989	1.820	1.582	86,9	1.275	1.860
1990	2.652	2.271	85,6	1.828	2.684
1991	3.143	2.691	85,6	2.222	3.605
1992	3.732	3.067	82,2	2.423	4.914
1993	3.774	3.087	81,8	2.828	5.860
1994	3.861	3.053	79,1	2.998	6.723
1995	3.971	3.002	75,6	3.031	7.663
1996	4.297	2.777	64,6	2.985	8.975
1997	4.440	2.455	55,3	2.075	11.340
1998	4.708	2.206	46,9	1.742	14.306
1999	4.175	1.882	45,1	1.620	16.861
2000	3.603	1.578	43,8	1.548	18.916
2001	3.561	1.386	38,9	1.355	21.122
2002	3.490	1.244	35,6	1.298	23.314
2003	3.369	1.064	31,6	1.160	25.523
2004	2.806	865	30,8	1.085	27.244
2005	2.960	861	29,1	1.052	29.152
2006	2.888	789	27,3	1.123	30.917
2007	2.671	707	26,5	1.043	32.545
2008	2.664	658	24,7	1.057	34.152
2009	2.690	610	22,7	1.010	35.832
2010	2.534	541	21,3	984	37.382
2011	2.414	513	21,3	935	38.861
2012	2.418	460	19,0	879	40.400
2013	2.118	346	16,3	814	41.704
TOTAL	83.772	42.253	50,4	42.068**	

*Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão.

**Dos óbitos reportados ao ano de diagnóstico, 283 ocorreram em 2014.

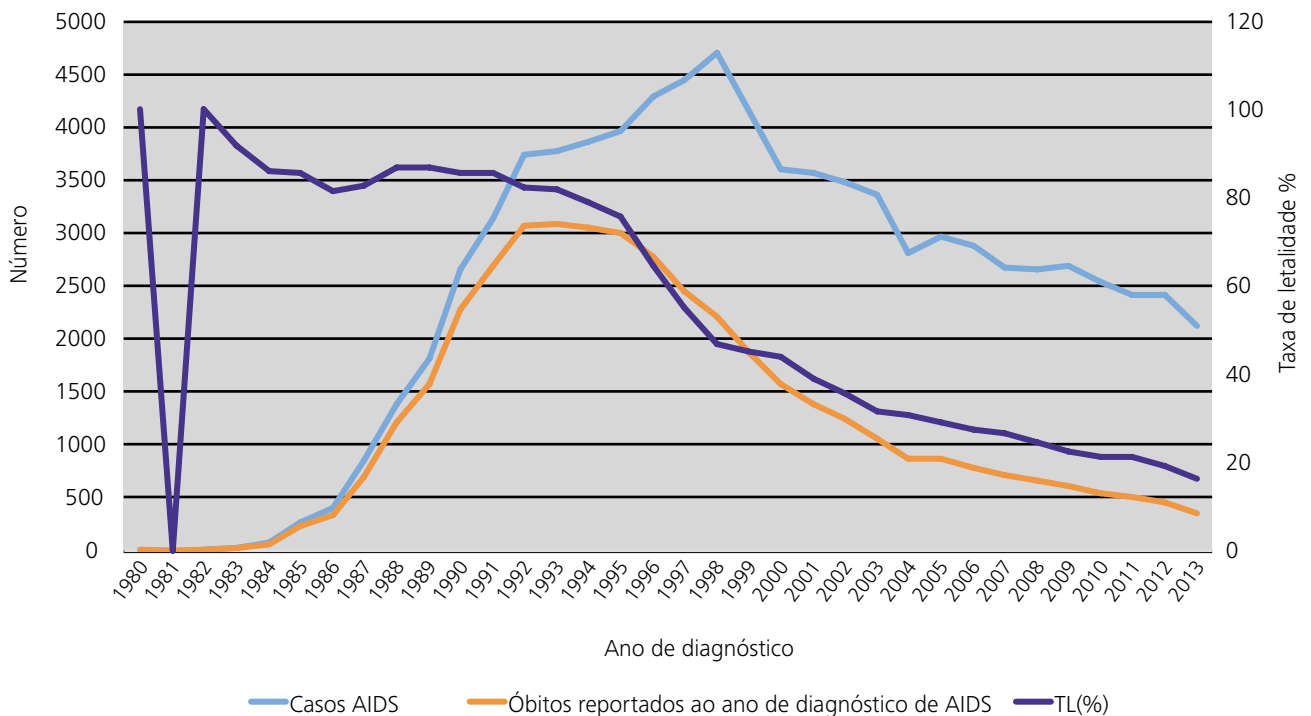
Fonte: SINAN - CCD/COVISA

Gráfico 15. Número de casos de aids e de óbitos em pessoas com 13 anos ou mais de idade segundo ano de diagnóstico e estimativa do número de pessoas vivendo com Aids, Município de São Paulo, 1980 a 2013*.



*Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão.
Fonte: SINAN - CCD/COVISA

Gráfico 16. Número de casos de aids, número de óbitos reportados ao ano de diagnóstico de aids e taxa de letalidade (TL %) em pessoas com 13 anos ou mais de idade segundo ano de diagnóstico, Município de São Paulo, 1980 a 2013*.



*Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão.
Fonte: SINAN - CCD/COVISA

Tabela 13. Coeficiente de anos potenciais de vida perdidos (APVP) até 70 anos*, segundo Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) e Supervisão Técnica de Saúde de residência. Município de São Paulo - 2006 a 2013**

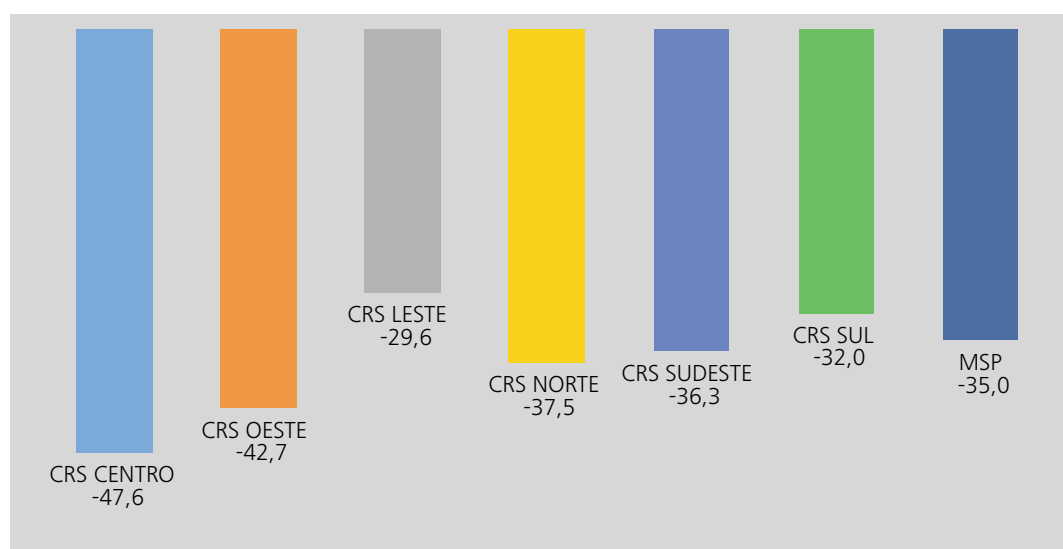
CRS/Supervisão Técnica de Saúde	Ano do óbito							
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
CRS CENTRO	573	474	534	425	434	416	342	300
Supervisão de Saúde Sé	573	474	534	425	434	416	342	300
CRS OESTE	286	264	257	345	252	275	260	164
Supervisão de Saúde Butantã	147	149	115	233	126	169	122	72
Supervisão de Saúde Lapa/Pinheiros	139	115	142	112	126	106	138	92
CRS LESTE	280	250	314	298	263	240	257	197
Supervisão de Saúde Cidade Tiradentes	297	182	460	285	218	202	362	230
Supervisão de Saúde Ermelino Matarazzo	266	300	295	164	281	316	156	246
Supervisão de Saúde de São Miguel	289	253	241	334	263	200	269	264
Supervisão de Saúde Guaianases	346	198	291	322	210	245	341	230
Supervisão de Saúde Itaim Paulista	252	289	316	401	252	266	280	99
Supervisão de Saúde Itaquera	318	215	343	269	296	322	266	188
Supervisão de Saúde São Mateus	203	296	289	266	282	132	159	179
CRS NORTE	312	320	293	329	251	246	209	195
Supervisão de Saúde Casa Verde/Cachoeirinha	493	422	335	399	273	331	274	227
Supervisão de Saúde Freguesia/Brasilândia	261	321	322	385	320	319	238	237
Supervisão de Saúde Pirituba/Perus	314	326	237	341	180	206	172	191
Supervisão de Saúde Santana/Jaçanã	279	255	299	274	229	203	218	146
Supervisão de Saúde Vila Maria/Vila Guilherme	252	331	306	268	322	223	160	211
CRS SUDESTE	284	250	259	243	215	193	154	181
Supervisão de Saúde Ipiranga	322	193	203	222	143	144	172	205
Supervisão de Saúde Mooca/Aricanduva	267	270	255	276	240	234	108	180
Supervisão de Saúde Penha	383	354	349	301	247	252	233	212
Supervisão de Saúde Vila Mariana/Jabaquara	186	218	213	153	174	121	144	116
Supervisão de Saúde Vila Prudente/Sapopemba	283	216	279	266	263	213	131	200
CRS SUL	219	169	186	150	184	137	135	149
Supervisão de Saúde Campo Limpo	186	144	133	137	154	130	138	124
Supervisão de Saúde Capela do Socorro	258	176	198	149	155	124	140	182
Supervisão de Saúde M'Boi Mirim	208	187	251	192	184	153	149	155
Supervisão de Saúde Parelheiros	164	175	85	161	133	137	127	118
Supervisão de Saúde Santo Amaro/Cidade Ademar	235	168	189	122	250	141	117	144
Município de São Paulo	277	248	265	255	231	208	191	180

*APVP - por 100.000 habitantes-ano até 70 anos

** Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão

Fontes: SIM / PRO-AIM / CEInfo e Fundação SEADE, SINAN - CCD/COVISA

Gráfico 17. Variação porcentual do coeficiente de anos potenciais de vida perdidos (APVP) até 70 anos* de acordo com a Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) de residência e Município de São Paulo entre 2006 e 2013**.



Variação 2006 - 2013

*APVP - por 100.000 habitantes-ano até 70 anos

**Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão.

Fontes: SIM / PRO-AIM / CEInfo e Fundação SEADE, SINAN - CCD/COVISA

Tabela 14. Casos e óbitos* por aids em crianças e adultos, taxa de detecção** (TD) e taxa de mortalidade** (TM), segundo raça/cor e sexo. Município de São Paulo, 2012***.

Raça/Cor	Sexo											
	Masculino				Feminino				Total			
	casos	TD	óbitos	TM	casos	TD	óbitos	TM	casos	TD	óbitos	TM
Branca	862	27,2	290	9,1	286	7,8	109	3	1148	16,8	399	5,8
Preta	160	44	61	16,7	88	23,6	33	8,9	248	33,7	94	12,8
Parda	499	29,9	176	10,5	205	11,6	71	4	704	20,5	247	7,2
Indígena	8	129	0	-	0	-	2	29,5	8	61,4	2	15,4
Não informado	72	...	32	...	31	...	14	...	103	...	46	...
Total	1601	30	559	10,5	610	10,3	229	3,9	2211	19,6	788	7

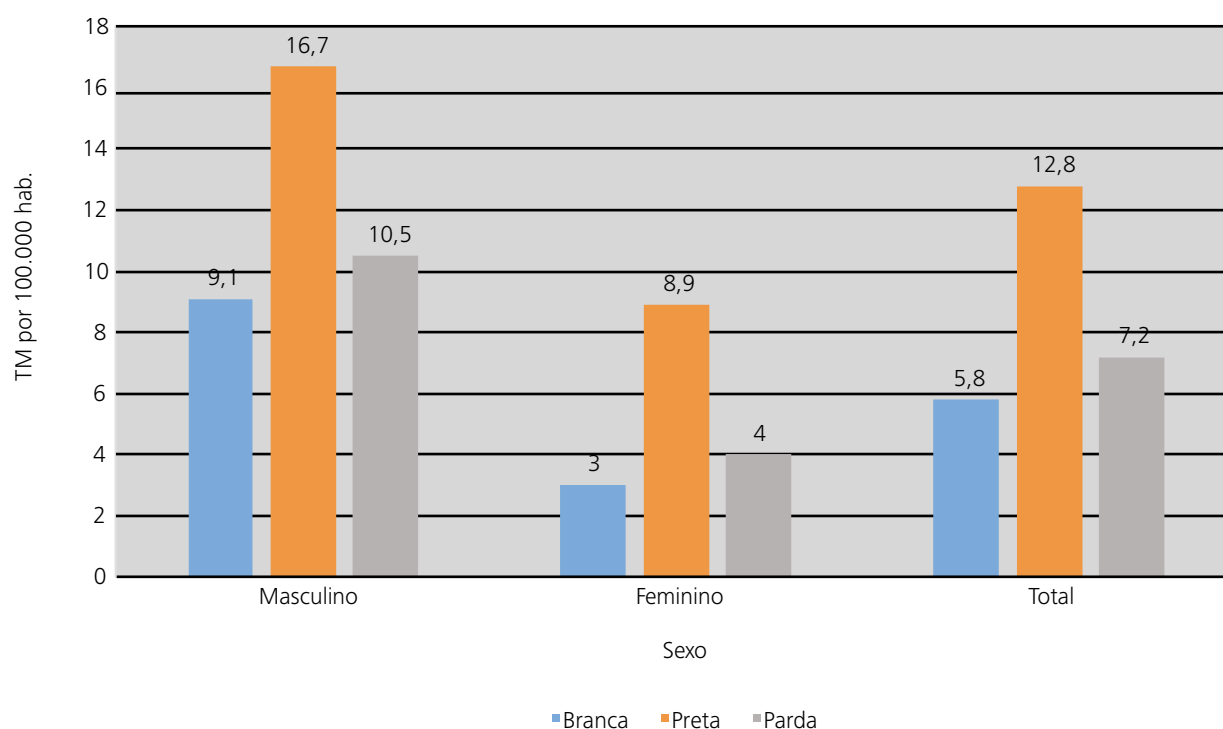
* Óbitos de aids - considerando todos os óbitos dos casos de aids, inclusive aqueles em que a causa básica não foi aids

** Taxa de detecção e de mortalidade por 100.000 habitantes- ano.

*** Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão

Fonte: Sinan - CCD/COVISA, PRO-AIM/CEInfo, População IBGE - Censo

Gráfico 18. Taxa de mortalidade* por aids segundo raça/cor e sexo, Município de São Paulo, 2012**.



*Taxa de mortalidade por 100.000 habitantes

**Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão.

Fontes: Sinan - CCD/COVISA, PRO-AIM/CEInfo, População IBGE - Censo

Tabela 15. Posição da aids entre os óbitos gerais de residentes no município de São Paulo, segundo lista condensada de causas de morte, por faixa etária e sexo. Município de São Paulo, 1996, 2002 e 2013.

Faixa etária	Homens			Mulheres			Total		
	1996	2002	2013	1996	2002	2013	1996	2002	2013
<13 anos	13°	25°	38°	12°	15°	48°	13°	22°	41°
13 a 24 anos	12°	13°	20°	9°	16°	17°	12°	13°	21°
25 a 34 anos	2°	3°	5°	1°	1°	3°	2°	2°	3°
35 a 44 anos	1°	3°	6°	1°	2°	3°	1°	2°	3°
45 a 54 anos	5°	7°	8°	9°	15°	16°	5°	11°	9°
55 a 59 anos	18°	21°	22°	40°	25°	24°	22°	20°	23°
60 a 64 anos	28°	34°	28°	37°	31°	35°	33°	36°	31°
65 anos e mais	52°	55°	53°	61°	57°	61°	59°	59°	60°
Total	4°	13°	24°	11°	18°	35°	6°	17°	28°

Fonte: SIM PRO-AIM/CEInfo SMS PMSP - atualizado em 12/08/2014

Tabela 16. Óbitos por aids, total de óbitos e mortalidade proporcional, entre pessoas com 13 anos ou mais de idade segundo raça/cor. Município de São Paulo, 2013.

Raça/Cor	Óbitos por aids	Total de óbitos	Mortalidade proporcional
Branca	381	50914	0,7%
Preta	90	4517	2,0%
Amarela	3	1673	0,2%
Parda	255	13899	1,8%
Indígena	0	25	0,0%
Não informado	39	2163	1,8%
Total	768	73191	1,0%

Fonte: SIM / PRO-AIM / CEInfo / SMS / PMSP - atualizado em 12/08/2014

Tabela 17. Número de óbitos por aids entre pessoas com 13 anos ou mais de idade segundo Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) e Subprefeitura de residência, por ano do óbito. Município de São Paulo, 2000 a 2013*.

CRS/Subprefeitura	Número de óbitos por aids													
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
CRS CENTRO	109	95	93	91	73	97	80	74	81	65	68	59	55	46
Sé	109	95	93	91	73	97	80	74	81	65	68	59	55	46
CRS OESTE	105	74	71	69	72	65	52	50	48	58	51	50	48	38
Butantã	46	26	29	29	37	36	20	23	17	34	21	27	19	13
Lapa	28	28	25	23	18	18	14	13	19	11	19	11	18	14
Pinheiros	31	20	17	17	17	11	18	14	12	13	11	12	11	11
CRS LESTE	268	246	252	242	220	212	229	192	249	243	217	218	217	169
Cidade Tiradentes	16	15	28	22	23	21	23	12	32	23	18	19	28	20
Ermelino Matarazzo	28	30	22	20	26	17	18	23	18	11	20	28	13	16
Guaianases	31	35	38	31	24	27	32	20	28	27	22	24	31	22
Itaim Paulista	35	30	31	37	33	24	32	34	41	51	33	33	39	14
Itaquera	64	53	52	52	44	45	57	40	55	50	53	62	50	36
São Mateus	36	40	40	40	40	42	28	36	42	37	40	24	23	28
São Miguel	58	43	41	40	30	36	39	27	33	44	31	28	33	33
CRS NORTE	278	303	249	275	214	220	229	231	226	252	191	201	168	160
Casa Verde/Cachoeirinha	53	49	62	52	43	37	49	45	33	44	32	42	28	28
Freguesia/Brasilândia	58	72	52	51	47	43	37	45	48	57	45	47	36	35
Jaçanã/Tremembé	41	29	26	32	26	24	25	18	30	28	25	25	28	15
Perus	8	10	5	10	7	12	14	8	7	9	5	4	9	4
Pirituba	36	59	40	51	38	43	46	51	41	58	30	38	29	35
Santana/Tucuruvi	39	39	32	44	35	32	30	32	36	27	23	22	21	19
Vila Maria/Vila Guilherme	43	45	32	35	18	29	28	32	31	29	31	23	17	24
CRS SUDESTE	307	286	295	264	261	222	248	225	230	228	210	186	146	182
Aricanduva/Formosa/Carrão	24	33	24	29	37	18	22	27	19	27	15	18	9	21
Ipiranga	45	42	60	52	49	39	45	30	30	37	28	28	26	34
Jabaquara	22	21	25	24	22	21	18	21	25	19	20	14	19	14
Mooca	54	39	41	37	27	29	31	28	35	35	42	33	16	22
Penha	61	62	64	50	58	55	61	58	55	49	42	41	40	36
Sapopemba	45	38	37	30	29	29	31	16	27	22	32	25	14	20
Vila Mariana	29	21	20	22	18	13	20	21	14	11	15	11	11	14
Vila Prudente	27	30	24	20	21	18	20	24	25	28	16	16	11	21
CRS SUL	203	177	168	161	152	141	171	144	159	133	165	134	128	143
Campo Limpo	45	32	36	39	32	21	33	28	25	29	35	28	29	28
Capela do Socorro	34	37	40	37	33	32	48	35	43	30	31	28	32	39
Cidade Ademar	45	35	24	30	21	29	31	24	27	20	40	30	18	25
M'Boi Mirim	52	52	40	42	43	35	35	36	47	39	38	33	32	34
Parelheiros	7	6	7	4	7	8	6	9	3	8	7	9	8	6
Santo Amaro	20	15	21	9	16	16	18	12	14	7	14	6	9	11
ENDEREÇO IGNORADO	36	36	30	16	26	23	31	27	33	38	29	26	26	30
Total	1306	1217	1158	1118	1018	980	1040	943	1026	1017	931	874	788	768

*2013 - dados preliminares, sujeitos à revisão.

Fonte: SIM / PRO-AIM / CEInfo/SMS/PMSP

Tabela 18. Taxa de mortalidade* (TM) por aids segundo Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) e Subprefeitura de residência e ano do óbito, Município de São Paulo, 2000 a 2013**.

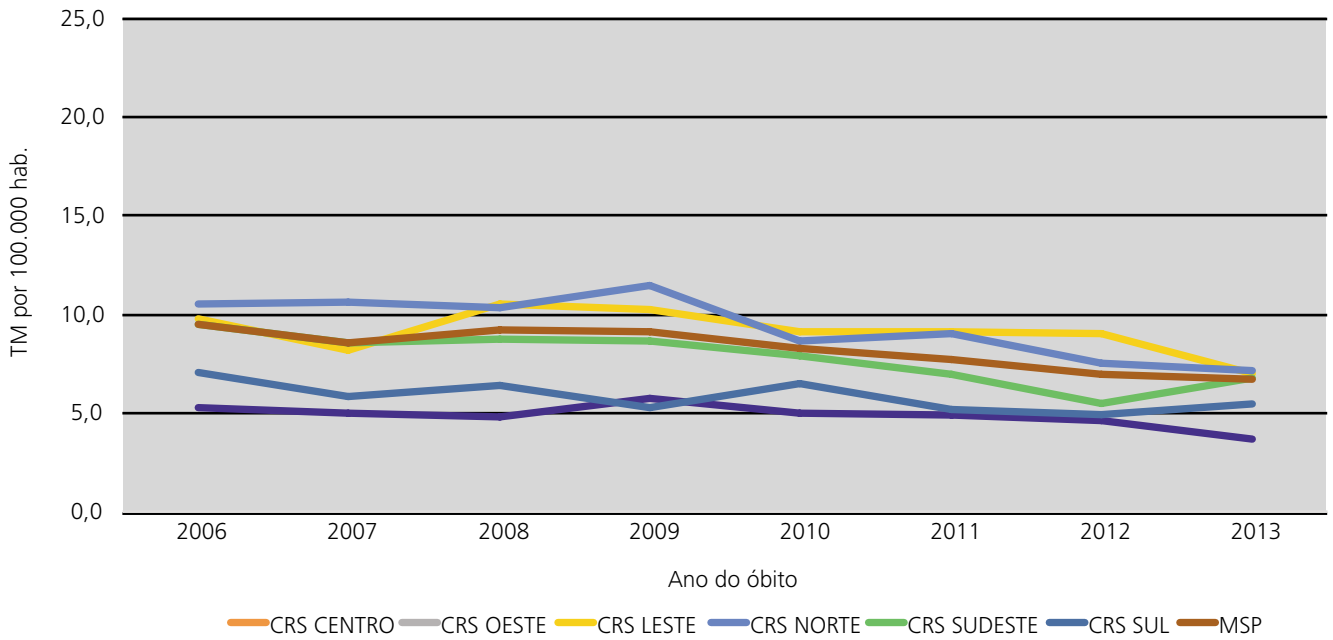
CRS/Subprefeitura	Taxa de mortalidade (TM)													
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
CRS CENTRO	29,1	25,0	24,1	23,2	18,4	24,1	19,6	17,9	19,3	15,3	15,8	13,6	12,6	10,4
Sé	29,1	25,0	24,1	23,2	18,4	24,1	19,6	17,9	19,3	15,3	15,8	13,6	12,6	10,4
CRS OESTE	11,4	7,9	7,5	7,2	7,5	6,7	5,3	5,0	4,8	5,7	5,0	4,9	4,6	3,6
Butantã	12,2	6,8	7,5	7,4	9,3	8,9	4,9	5,6	4,1	8,0	4,9	6,3	4,4	3,0
Lapa	10,3	10,2	9,0	8,2	6,3	6,2	4,8	4,4	6,4	3,6	6,2	3,6	5,8	4,5
Pinheiros	11,3	7,3	6,2	6,1	6,1	3,9	6,4	4,9	4,2	4,5	3,8	4,1	3,8	3,8
CRS LESTE	11,9	10,8	11,0	10,5	9,5	9,1	9,8	8,2	10,6	10,3	9,1	9,1	9,0	7,0
Cidade Tiradentes	8,4	7,8	14,4	11,2	11,6	10,5	11,3	5,9	15,5	11,0	8,5	8,9	13,0	9,2
Ermelino Matarazzo	13,7	14,6	10,7	9,7	12,6	8,2	8,7	11,1	8,7	5,3	9,6	13,5	6,3	7,7
Guaianases	12,1	13,6	14,7	11,9	9,2	10,3	12,1	7,5	10,5	10,1	8,2	8,9	11,4	8,1
Itaim Paulista	9,8	8,3	8,5	10,1	9,0	6,5	8,7	9,2	11,1	13,7	8,8	8,8	10,4	3,7
Itaquera	13,1	10,7	10,5	10,4	8,7	8,9	11,2	7,8	10,6	9,6	10,1	11,8	9,4	6,7
São Mateus	9,5	10,4	10,2	10,1	10,0	10,4	6,8	8,7	10,1	8,8	9,4	5,6	5,3	6,4
São Miguel	15,3	11,4	10,8	10,6	8,0	9,6	10,4	7,2	8,9	11,9	8,4	7,6	8,9	8,9
CRS NORTE	13,3	14,4	11,7	12,9	10,0	10,2	10,6	10,6	10,3	11,4	8,6	9,0	7,5	7,1
Casa Verde/Cachoeirinha	16,9	15,6	19,8	16,6	13,8	11,9	15,7	14,5	10,6	14,2	10,3	13,6	9,0	9,0
Freguesia/Brasilândia	14,8	18,2	13,1	12,8	11,7	10,7	9,2	11,1	11,9	14,0	11,1	11,5	8,8	8,5
Jaçanã/Tremembé	16,1	11,2	9,9	12,0	9,6	8,8	9,0	6,4	10,5	9,7	8,6	8,5	9,4	5,0
Perus	7,4	8,9	4,3	8,4	5,7	9,4	10,7	5,9	5,1	6,3	3,4	2,7	5,9	2,6
Pirituba	9,2	14,9	10,0	12,6	9,3	10,4	11,0	12,0	9,6	13,4	6,9	8,6	6,5	7,8
Santana/Tucuruvi	11,9	11,9	9,8	13,4	10,7	9,8	9,2	9,8	11,1	8,3	7,1	6,8	6,5	5,9
Vila Maria/Vila Guilherme	14,1	14,8	10,5	11,5	6,0	9,6	9,3	10,7	10,4	9,7	10,4	7,7	5,7	8,1
CRS SUDESTE	12,1	11,2	11,5	10,3	10,1	8,6	9,5	8,6	8,8	8,6	7,9	7,0	5,5	6,8
Aricanduva/Formosa/Carrão	9,0	12,3	9,0	10,8	13,8	6,7	8,2	10,1	7,1	10,1	5,6	6,7	3,4	7,9
Ipiranga	10,5	9,7	13,7	11,8	11,0	8,7	10,0	6,6	6,6	8,0	6,0	6,0	5,5	7,2
Jabaquara	10,3	9,7	11,5	11,0	10,1	9,6	8,2	9,5	11,3	8,5	8,9	6,2	8,4	6,2
Mooca	17,5	12,5	13,0	11,6	8,4	8,9	9,4	8,4	10,4	10,3	12,2	9,5	4,6	6,3
Penha	12,8	13,0	13,4	10,5	12,2	11,5	12,8	12,2	11,6	10,3	8,8	8,6	8,4	7,6
Sapopemba	16,0	13,4	13,1	10,6	10,2	10,2	10,9	5,6	9,5	7,7	11,2	8,8	4,9	7,0
Vila Mariana	9,3	6,6	6,3	6,8	5,5	3,9	6,0	6,3	4,1	3,2	4,4	3,2	3,2	4,0
Vila Prudente	11,2	12,4	9,9	8,2	8,6	7,4	8,2	9,8	10,2	11,4	6,5	6,5	4,5	8,5
CRS SUL	9,0	7,7	7,3	6,9	6,4	5,9	7,0	5,8	6,4	5,3	6,5	5,2	4,9	5,4
Campo Limpo	8,9	6,2	6,8	7,3	5,9	3,8	5,8	4,9	4,3	4,9	5,8	4,6	4,7	4,4
Capela do Socorro	6,0	6,5	7,0	6,4	5,7	5,5	8,2	6,0	7,3	5,1	5,2	4,7	5,3	6,5
Cidade Ademar	12,2	9,3	6,3	7,8	5,4	7,4	7,8	6,0	6,7	4,9	9,7	7,2	4,3	5,9
M'Boi Mirim	10,7	10,5	8,0	8,3	8,3	6,7	6,6	6,7	8,6	7,0	6,8	5,8	5,5	5,8
Parelheiros	6,3	5,3	6,0	3,3	5,7	6,4	4,7	6,9	2,2	5,9	5,0	6,4	5,6	4,1
Santo Amaro	9,1	6,8	9,4	4,0	7,1	7,0	7,8	5,2	6,0	3,0	5,9	2,5	3,8	4,6
Município de São Paulo	12,5	11,6	10,9	10,5	9,4	9,0	9,5	8,6	9,2	9,1	8,3	7,7	6,9	6,7

*Taxa de mortalidade por 100.000 habitantes

**Anos de 2001 a 2005 - incluídos apenas óbitos de residentes e ocorridos no MSP. De 2006 em diante, somente óbitos de residentes (inclui óbitos ocorridos em outros municípios)

Fonte: SIM/PRO-AIM/CEInfo/SMS/PMSP - Pop IBGE

Gráfico 19. Taxa de Mortalidade* (TM) por aids segundo Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) de residência por ano do óbito, Município de São Paulo, 2006 a 2013**

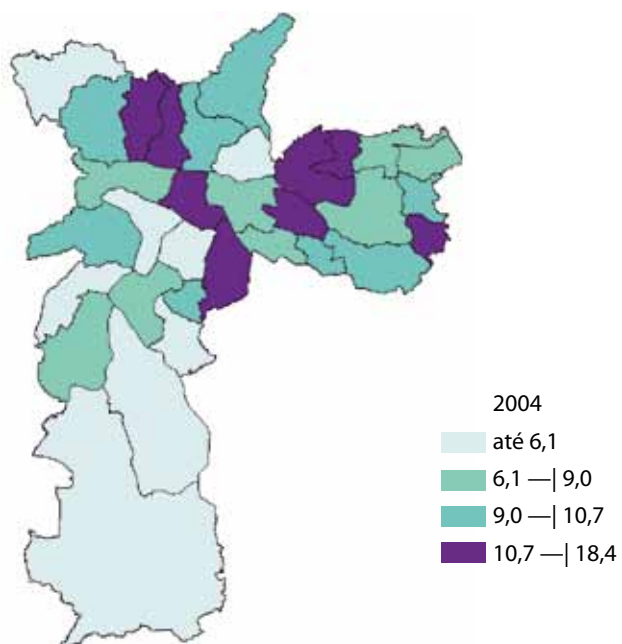


*Taxa de mortalidade por 100.000 habitantes

**Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão.

Fontes:SIM/PRO-AIM/CEInfo/SMS/PMSP - Pop IBGE

Figura 2. Taxa de Mortalidade* (TM) por aids por Subprefeitura de residência, Município de São Paulo, 2004.

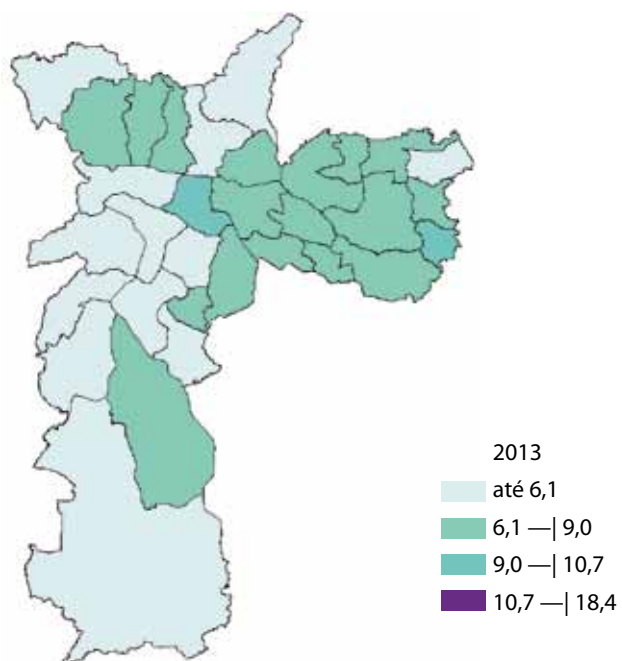


*Taxa de mortalidade por 100.000 habitantes

**Dados até 30/06/2014, sujeitos a correção

Fonte: SIM/PRO-AIM/CEInfo/SMS/PMSP - Pop IBGE

Figura 3. Taxa de Mortalidade* (TM) por aids por Subprefeitura de residência, Município de São Paulo, 2013**.



*Taxa de mortalidade por 100.000 habitantes

**Dados até 30/06/2014, sujeitos a correção

Fonte: SIM/PRO-AIM/CEInfo/SMS/PMSP - Pop IBGE

02

HIV

HIV EM MAIORES DE 13 ANOS

A notificação da infecção pelo HIV sem Aids é recomendada pelo Estado e Município de São Paulo desde 1994. Em junho de 2014, através da Portaria nº 1.271, o Ministério da Saúde definiu a “Lista de Notificação Compulsória de Doenças/Agravos e Eventos de Saúde Pública”, onde foi incluída a notificação da Infecção pelo HIV.

A análise dos dados obtidos com a notificação dos casos de HIV sem Aids permite a avaliação do comportamento epidemiológico que o agravo irá seguir. Prova disso é o aumento da relação de sexos, que passa de 2 homens infectados por cada mulher infectada, para 3 homens por mulher, no ano de 2009 enquanto os casos de aids só tem este movimento em 2011 (Tabela 1 e Gráfico 1).

A taxa de detecção (TD) dos casos de HIV sem Aids aumentou, principalmente, no sexo masculino e nas faixas etárias mais jovens. Na faixa de 15 a 19 anos a TD foi de 5/100.000 hab. em 2004 e de 19/100.000 hab. em 2013, mostrando um aumento de 281%; na faixa de 20 a 24 anos foi de 27,8/100.000 hab. e de 87,1/100.000 hab. (213%); de 25 a 29 anos foi de 31,1 e de 83,2/100.000 hab. (167,6%) e de 30 a 34 anos foi de 31,7 e de 65/100.000 hab. (105%) nos mesmos anos, respectivamente (tabela 2).

No Município de São Paulo, a porcentagem de casos de HIV entre usuários de drogas injetáveis (UDI), heterossexuais e bissexuais tem caído nos últimos 10 anos, mas a proporção entre os homossexuais continua aumentando, apesar das inúmeras ações de prevenção (Tabela 3). Quando é realizada a avaliação isolada das categorias de exposição no sexo masculino, observa-se redução na porcentagem de casos em todas elas, com exceção dos homens que fazem sexo com homens (HSH) (Tabela 4). No sexo feminino, a categoria de exposição heterossexual sempre foi responsável pela maioria dos casos: desde 75,6% em 1994 até 81,3% em 2013 (Tabela 5).

Nos últimos 10 anos (2004 a 2013) a porcentagem de casos de HIV sem Aids em HSH apresentou redução nas faixas etárias de 30 a 34 anos (18,3%), de 35 a 39 anos (40%), 55 a 59 anos (44,5%) e 60 e mais anos (53,4%). O aumento aconteceu nas faixas etárias de 13 a 19 anos (40,6%), de 20 a 24 anos (19,7%) e de 25 a 29 anos (21,9%) (gráfico 5).

Tabela 1. Casos notificados de HIV sem AIDS e taxa de detecção * (TD), segundo sexo e ano de diagnóstico, com razão de sexo. Município de São Paulo, 1994 a 2013**.

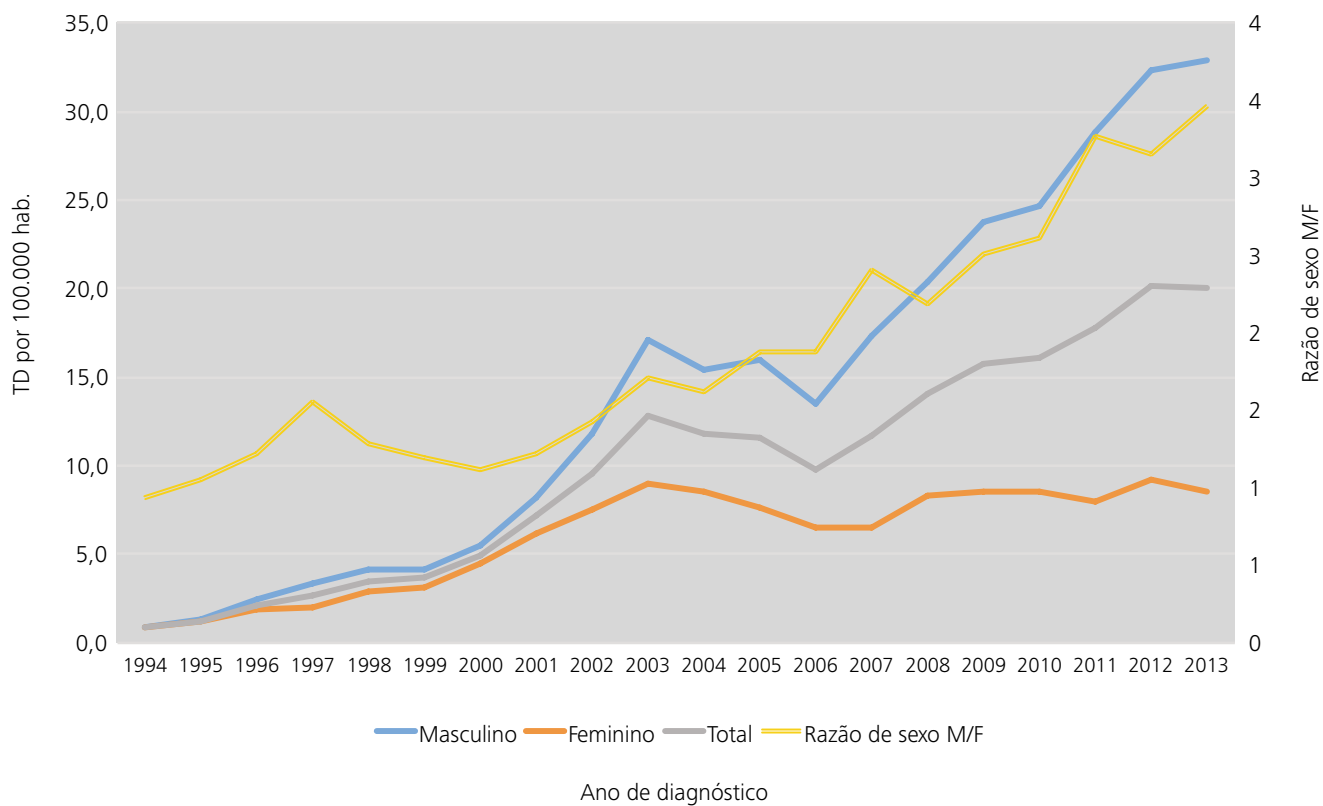
Ano de diagnóstico	Sexo				Total		Razão de Sexo
	Masculino		Feminino		N	TD	M/F
	N	TD	N	TD			
1994	42	0,9	45	0,9	87	0,9	1
1995	63	1,3	60	1,2	123	1,2	1
1996	117	2,4	96	1,8	213	2,1	1
1997	164	3,4	105	2,0	269	2,7	2
1998	200	4,1	155	2,9	355	3,5	1
1999	205	4,2	172	3,2	377	3,6	1
2000	274	5,5	246	4,5	520	5,0	1
2001	412	8,2	339	6,2	751	7,1	1
2002	598	11,8	420	7,6	1018	9,6	1
2003	870	17,1	507	9,0	1377	12,9	2
2004	789	15,4	485	8,6	1274	11,8	2
2005	824	16,0	438	7,7	1262	11,6	2
2006	701	13,5	374	6,5	1075	9,8	2
2007	908	17,4	378	6,5	1286	11,7	2
2008	1070	20,3	488	8,4	1558	14,0	2
2009	1255	23,7	501	8,5	1756	15,7	3
2010	1312	24,6	503	8,5	1815	16,1	3
2011	1543	28,8	472	7,9	2015	17,8	3
2012	1745	32,3	553	9,2	2298	20,2	3
2013	1785	32,9	515	8,6	2300	20,1	3
TOTAL	14877		6852		21729		2

*Taxa de detecção por 100.000 habitantes/ano.

**Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão.

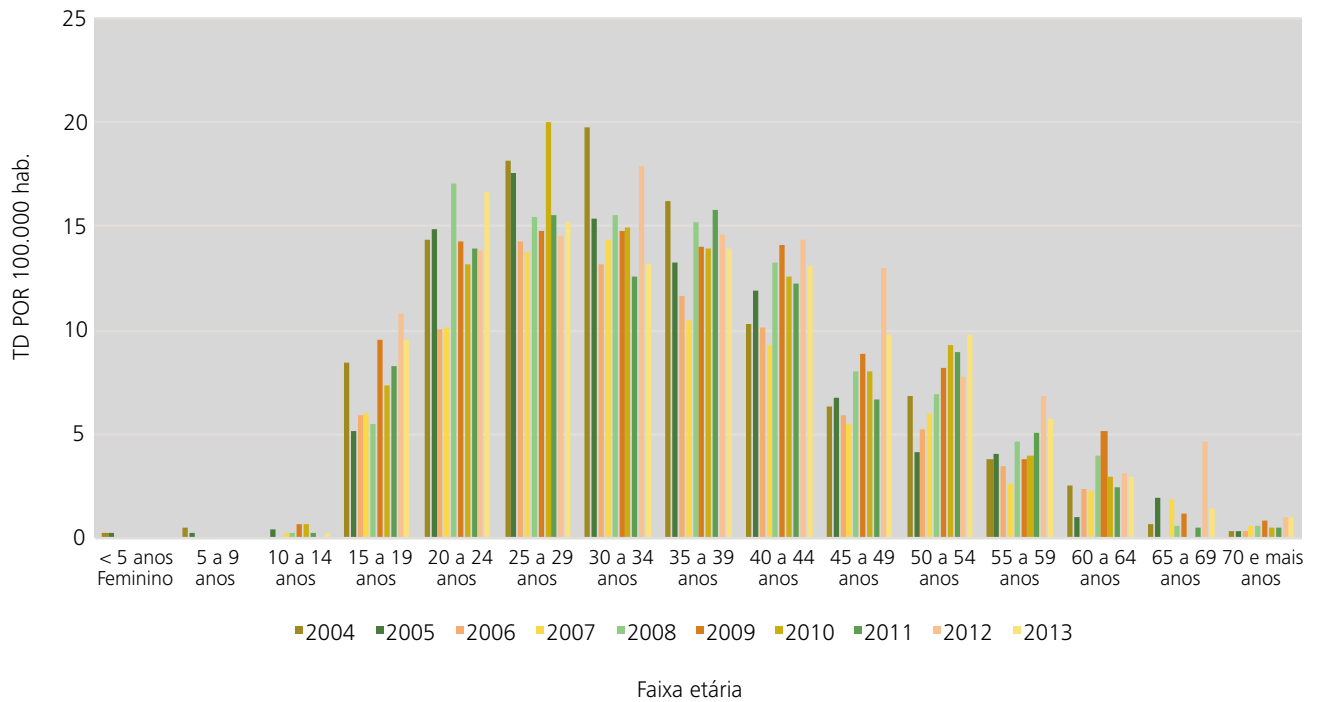
Fonte: SINAN - CCD/COVISA, População SEADE

Gráfico 1. Taxa de detecção* (TD) de casos de HIV sem Aids de acordo com o sexo e razão de sexo por ano de diagnóstico, Município de São Paulo, 1994 a 2013**



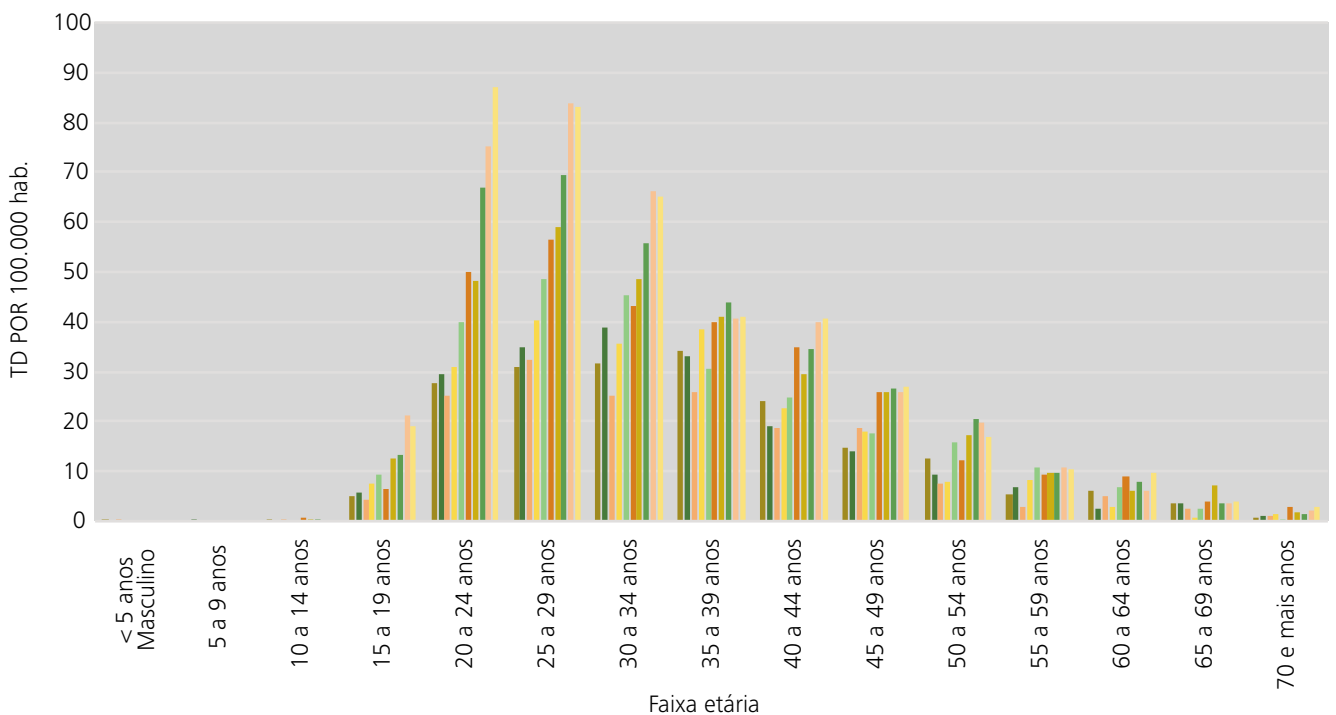
*Taxa de detecção por 100.000 habitantes
 **Dados até 30/06/2014, sujeitos a correção
 Fonte: Sinan - CCD/COVISA

Gráfico 2. Taxa de detecção* (TD) de casos notificados de HIV sem Aids no sexo feminino de acordo com a faixa etária e ano de diagnóstico, Município de São Paulo, 2004 a 2013**



*Taxa de detecção por 100.000 habitantes
 **Dados até 30/06/2014, sujeitos a correção
 Fonte: Sinan - CCD/COVISA

Gráfico 3. Taxa de detecção* (TD) de casos notificados de HIV sem Aids no sexo masculino de acordo com a faixa etária e ano de diagnóstico, Município de São Paulo, 2004 a 2013**



*Taxa de detecção por 100.000 habitantes
 **Dados até 30/06/2014, sujeitos a correção
 Fonte: Sinan - CCD/COVISA

Tabela 3. Casos notificados de infecção pelo HIV, sem aids, com 13 anos ou mais de idade, segundo categoria de exposição hierarquizada e ano do diagnóstico. Município de São Paulo, 1994 a 2013*.

Ano de Diagnóstico	Categoria de Exposição Hierarquizada												Total							
	Homossexual			Bissexual			Heterossexual			UDI**			Transfusão sang./hemoder.***		Transmissão Vertical		Ignorada		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1994	12	13,8	5	5,7	46	52,9	6	6,9	0	-	0	0	0	-	18	20,7	87	100,0		
1995	26	21,5	8	6,6	59	48,8	11	9,1	0	-	0	0	0	-	17	14,0	121	100,0		
1996	45	21,5	8	3,8	95	45,5	25	12,0	0	-	0	0	0	-	36	17,2	209	100,0		
1997	55	20,8	23	8,7	127	47,9	27	10,2	0	-	0	0	0	-	33	12,5	265	100,0		
1998	61	17,7	25	7,2	185	53,6	31	9,0	0	-	0	0	0	-	43	12,5	345	100,0		
1999	67	18,1	20	5,4	202	54,6	27	7,3	1	0,3	0	0	0	-	53	14,3	370	100,0		
2000	96	19,0	39	7,7	290	57,3	20	4,0	0	-	0	0	0	-	61	12,1	506	100,0		
2001	147	19,9	57	7,7	415	56,2	43	5,8	0	-	1	0,1	0	0,1	76	10,3	739	100,0		
2002	211	21,0	92	9,1	522	51,9	60	6,0	0	-	0	0	1	0,1	121	12,0	1006	100,0		
2003	284	20,7	157	11,5	661	48,2	62	4,5	0	-	1	0,1	0	0,2	206	15,0	1371	100,0		
2004	283	22,3	118	9,3	628	49,6	47	3,7	0	-	2	0,2	0	0,2	189	14,9	1267	100,0		
2005	303	24,1	136	10,8	596	47,5	36	2,9	0	-	0	0	0	-	185	14,7	1256	100,0		
2006	286	26,7	113	10,6	482	45,0	35	3,3	0	-	0	0	0	-	155	14,5	1071	100,0		
2007	385	30,1	123	9,6	547	42,7	30	2,3	0	-	2	0,2	0	0,2	194	15,1	1281	100,0		
2008	503	32,4	132	8,5	639	41,1	36	2,3	1	0,1	2	0,1	2	0,1	240	15,5	1553	100,0		
2009	620	35,5	131	7,5	701	40,1	61	3,5	2	0,1	2	0,1	2	0,1	230	13,2	1747	100,0		
2010	700	38,7	102	5,6	692	38,2	56	3,1	1	0,1	4	0,2	4	0,2	256	14,1	1811	100,0		
2011	883	43,9	130	6,5	694	34,5	59	2,9	0	-	3	0,1	3	0,1	242	12,0	2011	100,0		
2012	1011	44,1	158	6,9	783	34,1	36	1,6	0	-	5	0,2	5	0,2	301	13,1	2294	100,0		
2013	1077	47,0	130	5,7	798	34,8	37	1,6	0	-	7	0,3	7	0,3	244	10,6	2293	100,0		
Total	7.055	32,7	1.707	7,9	9.162	42,4	745	3,4	5	0,0	29	0,1	2.900	13,4	21.603	100,0				

*Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão

**UDI - Uso de drogas injetáveis

***Os casos com categoria de exposição "transfusão" investigados ou sob investigação seguem o algoritmo do Departamento de DST, Aids e Hepatites virais - MS

Fonte: SINAN - CCD/COVISA.

Tabela 4. Casos notificados de HIV no sexo masculino com 13 anos ou mais de idade, segundo categoria de exposição hierarquizada e ano do diagnóstico. Município de São Paulo, 1994 a 2013*.

Ano de Diagnóstico	HSH		Heterossexual		UDI***		Categoria de Exposição Hierarquizada						Total		
	N	%	N	%	N	%	Transfusão sang./hemoder.****	Transmissão Vertical	Ignorada	Transfusão sang./hemoder.****	Transmissão Vertical	Ignorada	N	%	
1994	17	40,5	12	28,6	4	9,5	0	0	9	0	0	9	21,4	42	100,0
1995	34	54,8	13	21,0	10	16,1	0	0	5	0	0	5	8,1	62	100,0
1996	53	45,7	26	22,4	16	13,8	0	0	21	0	0	21	18,1	116	100,0
1997	78	48,4	46	28,6	16	9,9	0	0	21	0	0	21	13,0	161	100,0
1998	86	44,1	59	30,3	23	11,8	0	0	27	0	0	27	13,8	195	100,0
1999	87	43,3	56	27,9	22	10,9	1	0,5	35	0	0	35	17,4	201	100,0
2000	135	50,8	83	31,2	15	5,6	0	0	33	0	0	33	12,4	266	100,0
2001	204	50,2	130	32,0	30	7,4	0	0	41	1	0,2	41	10,1	406	100,0
2002	303	51,3	179	30,3	39	6,6	0	0	70	0	0	70	11,8	591	100,0
2003	441	50,7	241	27,7	51	5,9	0	0	136	0	0	136	15,7	869	100,0
2004	401	51,1	224	28,5	36	4,6	0	0	123	1	0,1	123	15,7	785	100,0
2005	439	53,4	243	29,6	25	3,0	0	0	115	0	0	115	14,0	822	100,0
2006	399	57,1	176	25,2	29	4,1	0	0	95	0	0	95	13,6	699	100,0
2007	508	56,1	246	27,2	21	2,3	0	0	131	0	0	131	14,5	906	100,0
2008	635	59,5	238	22,3	29	2,7	1	0,1	165	0	0	165	15,4	1.068	100,0
2009	751	59,9	300	23,9	47	3,8	1	0,1	153	1	0,1	153	12,2	1.253	100,0
2010	802	61,2	299	22,8	40	3,1	0	0	168	1	0,1	168	12,8	1.310	100,0
2011	1.013	65,7	332	21,5	37	2,4	0	0	156	3	0,2	156	10,1	1.541	100,0
2012	1.169	67,1	360	20,7	24	1,4	0	0	186	4	0,2	186	10,7	1.743	100,0
2013	1.207	67,8	382	21,4	29	1,6	0	0	157	6	0,3	157	8,8	1.781	100,0
Total	8.762	59,1	3.645	24,6	543	3,7	3	0,0	17	0,1	0,1	1.847	12,5	14.817	100,0

*Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão.

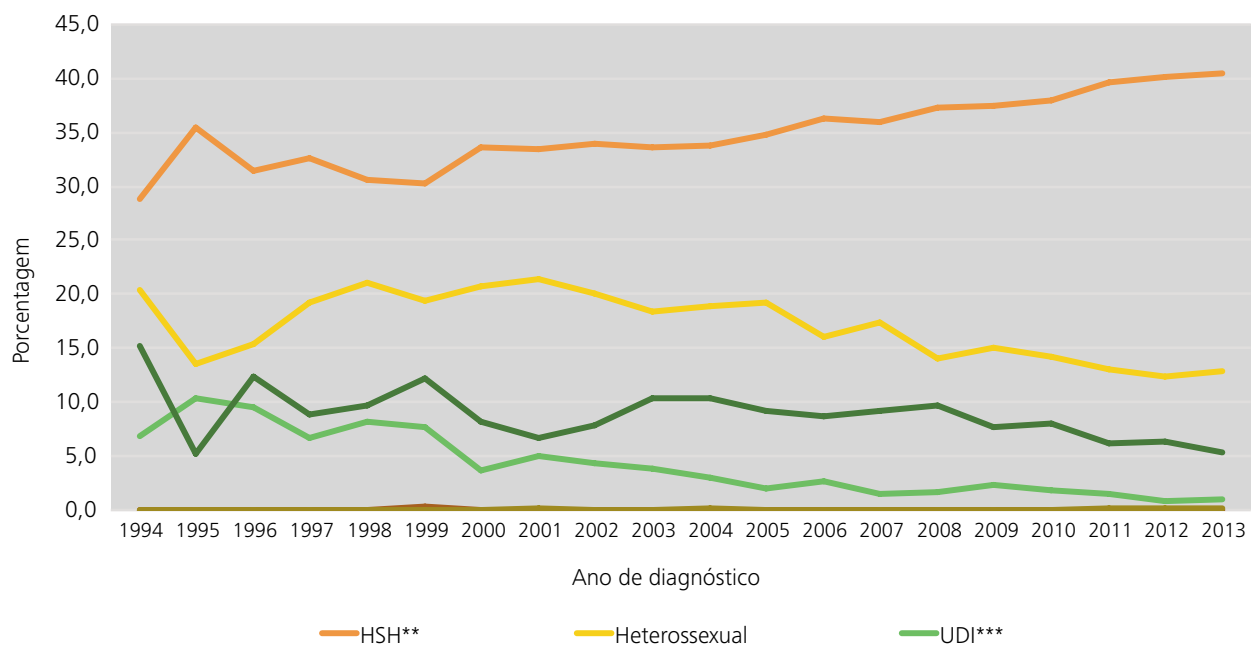
**Homens que fazem sexo com homens.

***Uso de drogas injetáveis.

****Os casos com categoria de exposição "transfusão" são investigados de acordo com o algoritmo do Departamento de DST, Aids e Hepatites virais - MS.

Fonte: SINAN - CCD/COVISA.

Gráfico 4. Percentagem de casos notificados de HIV sem Aids em pessoas com 13 anos ou mais de idade do sexo masculino de acordo com a categoria de exposição hierarquizada e ano de diagnóstico, Município de São Paulo, 1994 a 2013*



*Dados até 30/06/2014, sujeitos a correção
 Fonte: Sinan - CCD/COVISA

8 **Tabela 5.** Casos notificados de HIV no sexo feminino com 13 anos ou mais de idade, segundo categoria de exposição hierarquizada e ano do diagnóstico, Município de São Paulo, 1994 a 2013*.

Ano de Diagnóstico	Categoria de Exposição Hierarquizada											
	Heterossexual		UDI**		Transfusão sang./hemoder.***		Transmissão Vertical		Ignorada		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1994	34	75,6	2	4,4	0	-	0	-	9	20,0	45	100,0
1995	46	78,0	1	1,7	0	-	0	-	12	20,3	59	100,0
1996	69	74,2	9	9,7	0	-	0	-	15	16,1	93	100,0
1997	81	77,9	11	10,6	0	-	0	-	12	11,5	104	100,0
1998	126	84,0	8	5,3	0	-	0	-	16	10,7	150	100,0
1999	146	86,4	5	3,0	0	-	0	-	18	10,7	169	100,0
2000	207	86,3	5	2,1	0	-	0	-	28	11,7	240	100,0
2001	285	85,6	13	3,9	0	-	0	-	35	10,5	333	100,0
2002	343	82,7	21	5,1	0	-	0	-	51	12,3	415	100,0
2003	420	83,7	11	2,2	0	-	1	0,2	70	13,9	502	100,0
2004	404	83,8	11	2,3	0	-	1	0,2	66	13,7	482	100,0
2005	353	81,3	11	2,5	0	-	0	-	70	16,1	434	100,0
2006	306	82,3	6	1,6	0	-	0	-	60	16,1	372	100,0
2007	301	80,3	9	2,4	0	-	2	0,5	63	16,8	375	100,0
2008	401	82,7	7	1,4	0	-	2	0,4	75	15,5	485	100,0
2009	401	81,2	14	2,8	1	0,2	1	0,2	77	15,6	494	100,0
2010	393	78,4	16	3,2	1	0,2	3	0,6	88	17,6	501	100,0
2011	362	77,0	22	4,7	0	-	0	-	86	18,3	470	100,0
2012	423	76,8	12	2,2	0	-	1	0,2	115	20,9	551	100,0
2013	416	81,3	8	1,6	0	-	1	0,2	87	17,0	512	100,0
Total	5.517	81,3	202	3,0	2	0,0	12	0,2	1.053	15,5	6.786	100,0

*Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão.

**Uso de drogas injetáveis.

***Os casos com categoria de exposição "transfusão" são investigados de acordo com o algoritmo do Departamento de DST, Aids e Hepatites virais - MS.

Fonte: SINAN - CCD/COVISA.

Tabela 6. Casos notificados de infecção pelo HIV sem aids, em homens que fazem sexo com homens (HSH) segundo faixa etária* e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 1994 a 2013**.

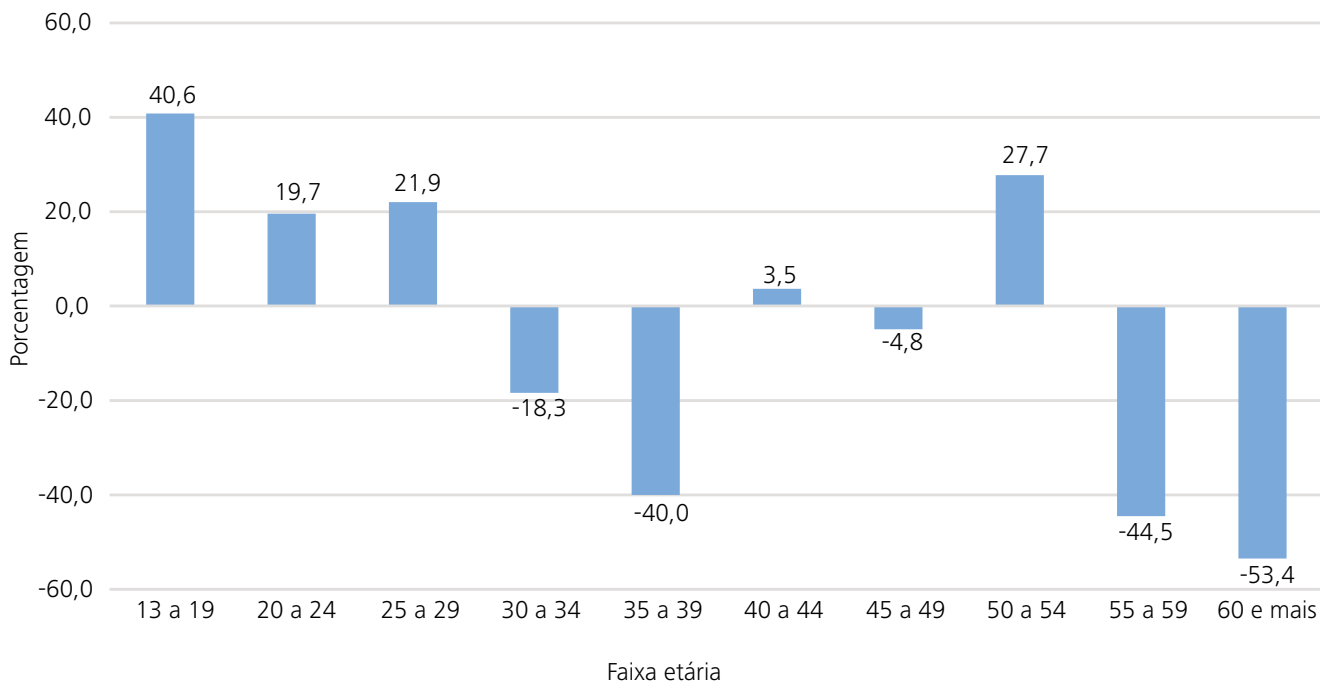
Ano de diagnóstico	Faixa etária (em anos)																		Total			
	13 a 19		20 a 24		25 a 29		30 a 34		35 a 39		40 a 44		45 a 49		50 a 54		55 a 59		60 e mais		N	%
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
1994	1	5,9	2	11,8	6	35,3	4	23,5	3	17,6	0	-	0	-	1	5,9	0	-	0	-	17	100,0
1995	2	5,9	1	2,9	4	11,8	14	41,2	5	14,7	6	17,6	1	2,9	1	2,9	0	-	0	-	34	100,0
1996	1	1,9	6	11,3	13	24,5	7	13,2	13	24,5	6	11,3	4	7,5	3	5,7	0	-	0	-	53	100,0
1997	3	3,8	11	14,1	24	30,8	13	16,7	16	20,5	6	7,7	3	3,8	1	1,3	0	-	1	1,3	78	100,0
1998	5	5,8	18	20,9	23	26,7	17	19,8	11	12,8	7	8,1	3	3,5	1	1,2	0	-	1	1,2	86	100,0
1999	2	2,3	24	27,6	19	21,8	13	14,9	19	21,8	6	6,9	3	3,4	1	1,1	0	-	0	-	87	100,0
2000	7	5,2	28	20,7	27	20,0	29	21,5	24	17,8	11	8,1	6	4,4	3	2,2	0	-	0	-	135	100,0
2001	10	4,9	48	23,6	41	20,2	37	18,2	36	17,7	18	8,9	9	4,4	2	1,0	2	1,0	0	-	203	100,0
2002	14	4,6	64	21,1	66	21,8	71	23,4	49	16,2	17	5,6	15	5,0	5	1,7	0	-	2	0,7	303	100,0
2003	13	3,0	93	21,2	98	22,4	100	22,8	76	17,4	31	7,1	15	3,4	7	1,6	4	0,9	1	0,2	438	100,0
2004	18	4,5	91	22,7	85	21,2	86	21,4	65	16,2	28	7,0	14	3,5	6	1,5	3	0,7	5	1,2	401	100,0
2005	20	4,6	93	21,2	112	25,5	104	23,7	62	14,1	27	6,2	10	2,3	6	1,4	5	1,1	0	-	439	100,0
2006	15	3,8	91	22,8	105	26,3	72	18,0	60	15,0	27	6,8	17	4,3	3	0,8	3	0,8	6	1,5	399	100,0
2007	23	4,5	110	21,7	128	25,2	100	19,7	71	14,0	39	7,7	20	3,9	8	1,6	6	1,2	3	0,6	508	100,0
2008	34	5,4	154	24,3	168	26,5	125	19,7	67	10,6	40	6,3	19	3,0	18	2,8	4	0,6	4	0,6	633	100,0
2009	19	2,5	183	24,4	206	27,5	129	17,2	89	11,9	72	9,6	28	3,7	10	1,3	8	1,1	6	0,8	750	100,0
2010	44	5,5	186	23,2	220	27,5	150	18,7	86	10,7	59	7,4	29	3,6	18	2,2	5	0,6	4	0,5	801	100,0
2011	40	4,0	260	25,8	275	27,3	180	17,8	112	11,1	61	6,0	39	3,9	25	2,5	11	1,1	6	0,6	1.009	100,0
2012	78	6,7	279	24,1	327	28,2	218	18,8	109	9,4	78	6,7	39	3,4	21	1,8	8	0,7	3	0,3	1.160	100,0
2013	76	6,3	327	27,2	311	25,8	211	17,5	117	9,7	87	7,2	40	3,3	23	1,9	5	0,4	7	0,6	1.204	100,0
Total	425	4,9	2.069	23,7	2.258	25,8	1.680	19,2	1.090	12,5	626	7,2	314	3,6	163	1,9	64	0,7	49	0,6	8.738	100,0

*24 casos sem informação da idade

**Dados preliminares até 30/06/2013, sujeitos a revisão

Fonte: SINAN - CCD/COVISA

Gráfico 5. Variação percentual da proporção de casos notificados de HIV sem Aids em HSH* por faixa etária, Município de São Paulo entre 2004 a 2013**



*Homens que fazem sexo com homens

**Dados até 30/06/2014, sujeitos a correção

Fonte: Sinan - CCD/COVISA

03

TRANSMISSÃO VERTICAL

3.1. Transmissão Vertical do HIV

O Brasil participa do “Plano Global para Eliminar Novas Infecções por HIV em Crianças até 2015 e Manter Suas Mães Vivas”, que determinou a meta de eliminação da transmissão vertical do HIV até 2015, ao atingir a taxa de transmissão de 2 casos de crianças infectadas pelo HIV para cada 100 gestantes soropositivas.

Para alcançar a meta definida, é preciso conhecer a porcentagem de implantação de cada uma das recomendações feitas pelo Ministério da Saúde para a prevenção da transmissão vertical do HIV e por isso, o acompanhamento das mulheres portadoras do HIV, gestantes HIV+ e seus bebês é imprescindível.

A situação ideal é aquela onde a mulher conhece o seu estado sorológico antes de engravidar e programa a gravidez em conjunto com a equipe médica para quando estiver com bom estado clínico e imunológico. Caso isto não aconteça, que o diagnóstico seja realizado precocemente e todos os passos da profilaxia, implantados.

As notificações de gestantes portadoras de HIV e da criança exposta monitoram todas estas etapas e assim, pode-se conhecer a qualidade do seu acompanhamento e propor intervenções.

A taxa de detecção de gestantes/parturientes/puérperas aumentou a partir da implantação da notificação de gestantes HIV+, em 2000, até o ano de 2003 (Tabela 1). Após este ano, sofreu uma queda até 2011, quando começou a reverter esta tendência, com discreto aumento em 2011/2012 (Gráfico 1).

Houve uma melhora na qualidade de preenchimento dos campos “escolaridade”, “idade” e “raça/cor” nas notificações de “Gestante HIV+” (Tabela 2), principalmente após a transição do SINAN Windows para o SINAN NET, em 2007. Observa-se um aumento de casos entre as mulheres com 12 anos ou mais de estudos. O número de casos de HIV+ entre gestantes pretas elevou-se a partir de 2011 e o número de gestantes infectadas com idade entre 15 e 19 anos está aumentando desde 2009.

O pré-natal, quando realizado desde o início da gestação, melhora a qualidade da informação e qualifica a assistência, aumentando o uso de ARV na gestação. Observamos, na tabela 3, aumento das gestantes fazendo uso do ARV no pré-natal desde 2007, com diminuição dos casos em branco ou que não fizeram uso dos medicamentos, exceto em 2010. A atenção a estes casos deve ser redobrada e a razão desta falha, investigada.

No município de São Paulo (MSP), entre 2000 e 2013 (informação colhida até 30/06/2014) foram notificadas 6.515 gestantes/parturientes/puérperas HIV positivo. Destas, 4.375 (67,2%) fizeram uso de ARV durante o parto, 868 (13,3%) não usaram e em 1.272 (19,5%) esta informação é ignorada (Tabela 4). Observa-se que o número e a proporção de casos com utilização de ARV no parto vem caindo nos últimos anos, apesar de ser necessário considerar o atraso das informações sobre encerramento e a redução no número total de crianças nascidas de mãe HIV+.

Já a utilização de ARV nas primeiras 24 horas de vida da criança vem oscilando, sendo necessária uma intervenção mais efetiva para que o objetivo, de atingir 100% das crianças expostas com ARV no primeiro dia de vida, seja alcançado (Tabela 5 e gráfico 10).

A tabela 6 mostra que a maioria dos diagnósticos de gestante HIV+ é feita em Unidades especializadas, mas chama a atenção o fato de as UBS estarem fazendo o diagnóstico cada vez mais, denotando melhora da assistência do pré-natal. Apesar disso, ainda é alta a porcentagem de diagnósticos feitos em maternidades/hospitais (gráfico 11), quando o ideal seria que a gestante já chegasse ao parto com o diagnóstico realizado e a profilaxia instalada.

A maior taxa de detecção em gestantes/parturientes/puérperas HIV+ fica na CRS Centro entre 2007 e 2013 (Tabela 7). A taxa de detecção no MSP cai entre 2007 e 2010, mas tem um pequeno crescimento em 2012 e 2013, que poderia ser creditado à implementação do uso do teste rápido diagnóstico na rede básica.

Entre os anos de 2008 e 2011 o número de crianças expostas ao HIV que foram infectadas variou de 4,2 a 3,4%.

O número total de crianças expostas ao HIV caiu nos anos de 2012 e 2013, assim como o encerramento dos casos como “criança infectada” ou “criança não infectada” (Tabela 8). Nestes anos, encontra-se alta porcentagem

de casos “em andamento” (43,6 e 40,1% respectivamente), ainda que todos os casos de 2012 pudessem ter sido encerrados até a data da coleta das informações. Pela mesma razão, observa-se queda nos números de casos e nas porcentagens de crianças não infectadas (51,9 e 57,1%) e infectadas (1,2 e 0,5%). A situação é semelhante nos dados sobre aleitamento materno e tempo de uso de ARV nas crianças expostas (Tabela 9).

Entre as mães de crianças que foram infectadas, a porcentagem de mulheres que tiveram o seu diagnóstico de HIV+ realizado durante o parto (8,2%) foi 173,3% maior do que entre as mães de crianças não infectadas (3,0%). Além disso, entre as crianças infectadas, 2,7% tiveram o diagnóstico materno realizado após o parto, enquanto 0,5% das crianças não infectadas foram nascidas de mães com diagnóstico feito após o parto (Tabela 10). Estas informações indicam a necessidade de investimento em diagnóstico mais precoce entre as mulheres com idade fértil e gestantes, no entanto, há de se considerar a alta proporção de casos ainda sem o diagnóstico de infecção nas crianças.

Situação semelhante é observada em relação à realização de pré-natal. As crianças infectadas tem maior proporção de mães que não fizeram pré-natal (17,8%) ou que a realização de pré-natal é ignorada (42,5%) do que as crianças não infectadas (2,6 e 21,5%, respectivamente). Destaca-se que há uma grande porcentagem de mães que fizeram pré-natal entre as crianças não infectadas (75,9%), 91,2% maior do que as mães das crianças infectadas (39,7%).

A via de parto “cesárea eletiva” é responsável pela maioria dos partos das crianças não infectadas (54,9%).

As mães das crianças infectadas fizeram menor uso de ARV durante o parto (41,1% contra 67,0%) e há um número maior de casos com esse uso ignorado (41,1% contra 26,8%).

O uso de ARV nas crianças por 6 semanas também foi maior entre os não infectados (66,1%) do que nos infectados (47,9%). O aleitamento materno não foi realizado em 94% dos não infectados, mas ainda observou-se que 11% das crianças infectadas havia sido amamentada.

A CRS Centro tem a maior porcentagem (Tabela 11) de crianças infectadas em relação às expostas (6,5%), 150% acima da média do MSP (2,6%). As causas desta alta porcentagem deverão ser pesquisadas e discutidas para o estabelecimento de uma política específica para esta região, que piora este indicador na cidade. A CRS Norte também tem esta proporção acima da média (3,2%) e necessitará de estratégias específicas para sua realidade, para a redução da transmissão vertical do HIV.

Todas as CRS precisam intensificar a busca das informações sobre casos novos e encerramento de casos de crianças expostas para obter informações mais completas e precisas, que nortearão o planejamento das intervenções necessárias em cada região.

Para a melhoria da qualidade e completude das informações, a equipe de Vigilância Epidemiológica das DST/Aids – CCD/COVISA, está implantando um novo sistema de informações, que será responsável pela maior e mais precoce captação de dados sobre as crianças expostas ao HIV.

3.1.1. Gestante/parturiente/puérpera/puérpera HIV positivo

Tabela 1. Número de casos de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo e taxa de detecção* (TD), segundo ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2000 a 2013**.

Ano de diagnóstico	N	TD
2000	369	...
2001	427	2,4
2002	570	3,2
2003	619	3,5
2004	596	3,4
2005	454	2,6
2006	492	3,0
2007	480	2,8
2008	439	2,5
2009	430	2,5
2010	389	2,2
2011	397	2,2
2012	432	2,5
2013	421	2,4
Total	6515	

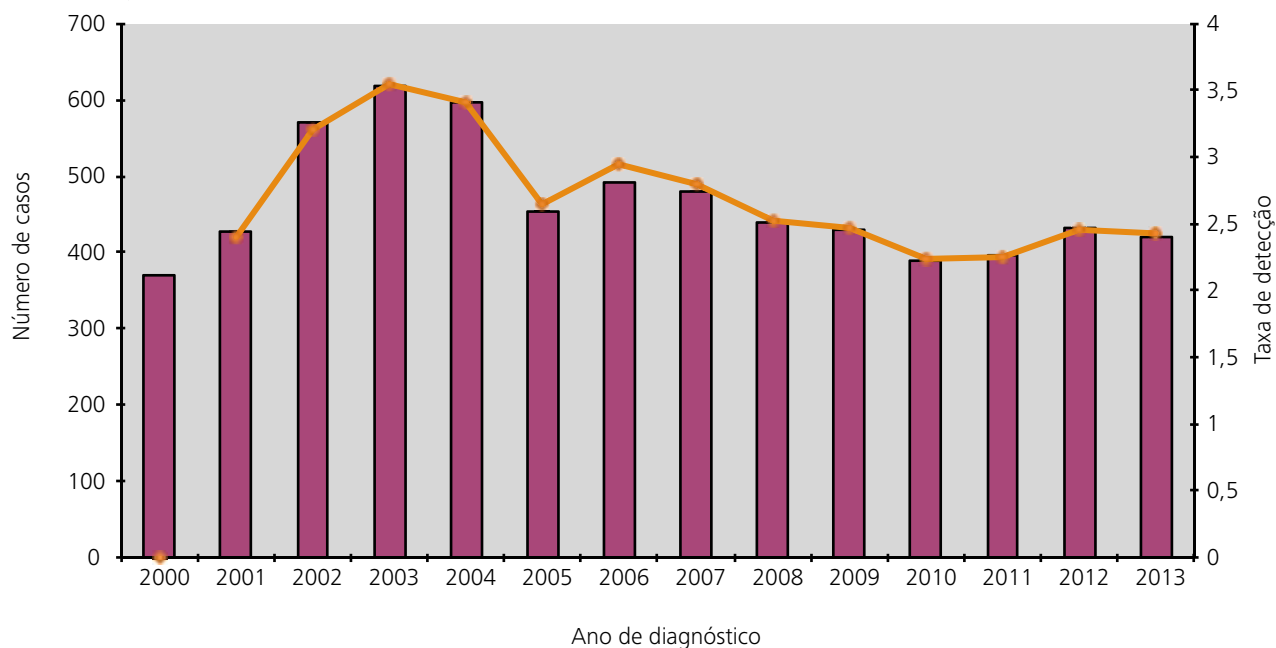
* Taxa de Detecção por 1000 nascidos vivos Sinasc/CEInfo SMS PMSP

** Dados Preliminares até 30/06/2014 sujeitos a revisão

É Informações sobre nascidos vivos coletadas e processadas pela SMS em 2000 (dados do SINASC disponíveis a partir de 2001)

Fonte: Sinan - CCD/COVISA

Gráfico 1. Número de casos notificados de gestantes/ parturientes/puérperas HIV positivo e taxa de detecção* (TD) por ano de diagnóstico, Município de São Paulo, 2000 a 2013**.



* Taxa de detecção por 1.000 nascidos vivos

**Dados provisórios até 30/06/2014, sujeitos a revisão

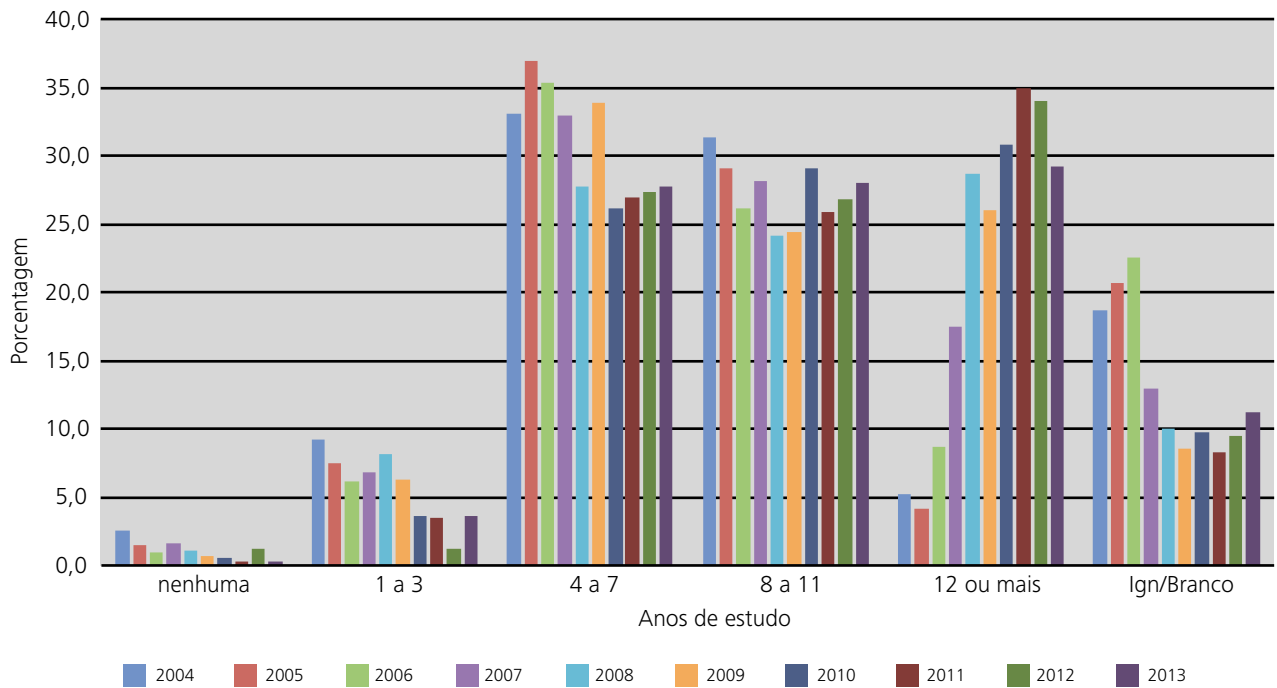
Fontes: Sinan - CCD/COVISA; SINASC - CEInfo/SMS SP

Tabela 2. Número e porcentagem de casos de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo, segundo características sociodemográficas e ano de diagnóstico, Município de São Paulo, 2000 a 2013*.

Características sociodemográficas	Ano de diagnóstico													Total Global		
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	N (%)	N (%)
ESCOLARIDADE (ANOS)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
nenhuma	13 3,5	14 3,3	20 3,5	13 2,1	15 2,5	7 1,5	5 1,0	8 1,7	5 1,1	3 0,7	2 0,5	1 0,3	5 1,2	1 0,2	112 1,7	1,7
1 a 3	51 13,8	59 13,8	72 12,6	70 11,3	55 9,2	34 7,5	30 6,1	33 6,9	36 8,2	27 6,3	14 3,6	14 3,5	5 1,2	15 3,6	515 7,9	7,9
4 a 7	122 33,1	147 34,4	137 24,0	200 32,3	197 33,1	168 37,0	174 35,4	158 32,9	122 27,8	146 34,0	102 26,2	107 27,0	118 27,3	117 27,8	2015 30,9	30,9
8 a 11	70 19,0	84 19,7	144 25,3	156 25,2	187 31,4	132 29,1	129 26,2	135 28,1	106 24,1	105 24,4	113 29,0	103 25,9	116 26,9	118 28,0	1698 26,1	26,1
12 ou mais	8 2,2	10 2,3	9 1,6	12 1,9	31 5,2	19 4,2	43 8,7	84 17,5	126 28,7	112 26,0	120 30,8	139 35,0	147 34,0	123 29,2	983 15,1	15,1
Ign/Branco	105 28,5	116 27,2	188 33,0	168 27,1	111 18,6	94 20,7	111 22,6	62 12,9	44 10,0	37 8,6	38 9,8	33 8,3	41 9,5	47 11,2	1132 17,4	17,4
Total	369 100,0	427 100,0	570 100,0	619 100,0	596 100,0	454 100,0	492 100,0	480 100,0	439 100,0	430 100,0	389 100,0	397 100,0	432 100,0	421 100,0	6515 100,0	100,0
RAÇA/COR	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
Branca	168 45,5	190 44,5	245 43,0	280 45,2	295 49,5	233 51,3	232 47,2	209 43,5	220 50,1	206 47,9	175 45,0	178 44,8	186 43,1	186 44,2	3003 46,1	46,1
Preta	37 10,0	39 9,1	41 7,2	95 15,3	95 15,9	61 13,4	64 13,0	70 14,6	65 14,8	57 13,3	55 14,1	71 17,9	72 16,7	60 14,3	882 13,5	13,5
Parda	68 18,4	78 18,3	126 22,1	127 20,5	137 23,0	101 22,2	128 26,0	166 34,6	133 30,3	147 34,2	142 36,5	135 34,0	167 38,7	163 38,7	1818 27,9	27,9
Amarela	1 0,3	0 -	0 -	1 0,2	1 0,2	1 0,2	1 0,2	1 0,2	4 0,9	3 0,7	5 1,3	2 0,5	2 0,5	3 0,7	25 0,4	0,4
Indígena	1 0,3	0 -	0 -	2 0,3	1 0,2	1 0,2	1 0,2	2 0,4	1 0,2	5 1,2	1 0,3	1 0,3	0 -	0 -	16 0,2	0,2
Ign/branco	94 25,5	120 28,1	158 27,7	114 18,4	67 11,2	57 12,6	66 13,4	32 6,7	16 3,6	12 2,8	11 2,8	10 2,5	5 1,2	9 2,1	771 11,8	11,8
Total	369 100,0	427 100,0	570 100,0	619 100,0	596 100,0	454 100,0	492 100,0	480 100,0	439 100,0	430 100,0	389 100,0	397 100,0	432 100,0	421 100,0	6515 100,0	100,0
FAIXA ETÁRIA (ANOS)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
14 ou menos	5 1,4	10 2,3	28 4,9	20 3,2	8 1,3	11 2,4	32 6,5	0 -	0 -	3 0,7	2 0,5	2 0,5	5 1,2	4 1,0	130 2,0	2,0
15 A 19	31 8,4	41 9,6	49 8,6	58 9,4	57 9,6	40 8,8	38 7,7	32 6,7	30 6,8	31 7,2	35 9,0	34 8,6	43 10,0	56 13,3	575 8,8	8,8
20 A 24	113 30,6	124 29,0	166 29,1	153 24,7	123 20,6	100 22,0	98 19,9	95 19,8	107 24,4	72 16,7	87 22,4	84 21,2	99 22,9	88 20,9	1509 23,2	23,2
25 A 29	106 28,7	137 32,1	154 27,0	180 29,1	167 28,0	119 26,2	115 23,4	148 30,8	98 22,3	114 26,5	100 25,7	109 27,5	108 25,0	118 28,0	1773 27,2	27,2
30 A 34	73 19,8	70 16,4	108 18,9	117 18,9	157 26,3	107 23,6	128 26,0	107 22,3	117 26,7	112 26,0	89 22,9	80 20,2	93 21,5	79 18,8	1437 22,1	22,1
35 A 39	25 6,8	25 5,9	41 7,2	65 10,5	64 10,7	54 11,9	66 13,4	78 16,3	75 17,1	76 17,7	52 13,4	62 15,6	61 14,1	54 12,8	798 12,2	12,2
40 A 44	0 -	6 1,4	9 1,6	16 2,6	9 1,5	19 4,2	13 2,6	16 3,3	10 2,3	22 5,1	24 6,2	26 6,5	22 5,1	21 5,0	213 3,3	3,3
45 ou mais	3 0,8	1 0,2	1 0,2	0 -	2 0,3	1 0,2	1 0,2	4 0,8	2 0,5	0 -	0 -	0 -	1 0,2	0 -	16 0,2	0,2
Em branco	13 3,5	13 3,0	14 2,5	10 1,6	9 1,5	3 0,7	1 0,2	0 -	0 -	0 -	0 -	0 -	0 -	1 0,2	64 1,0	1,0
Total	369 100,0	427 100,0	570 100,0	619 100,0	596 100,0	454 100,0	492 100,0	480 100,0	439 100,0	430 100,0	389 100,0	397 100,0	432 100,0	421 100,0	6515 100,0	100,0

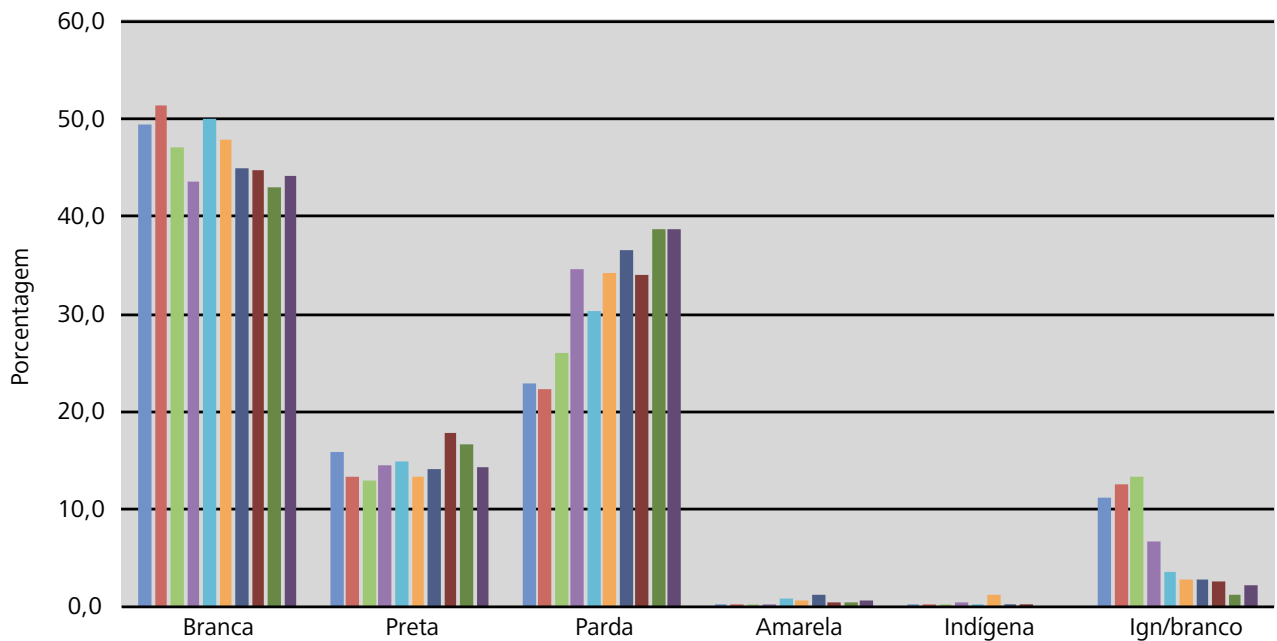
*Dados Provisórios até 30/06/2014 sujeitos a revisão
Fonte: SINAN - CCD/COVISA

Gráfico 2. Distribuição porcentual dos casos notificados de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo de acordo com a escolaridade em anos de estudo e o ano de diagnóstico, Município de São Paulo, 2004 a 2013*.



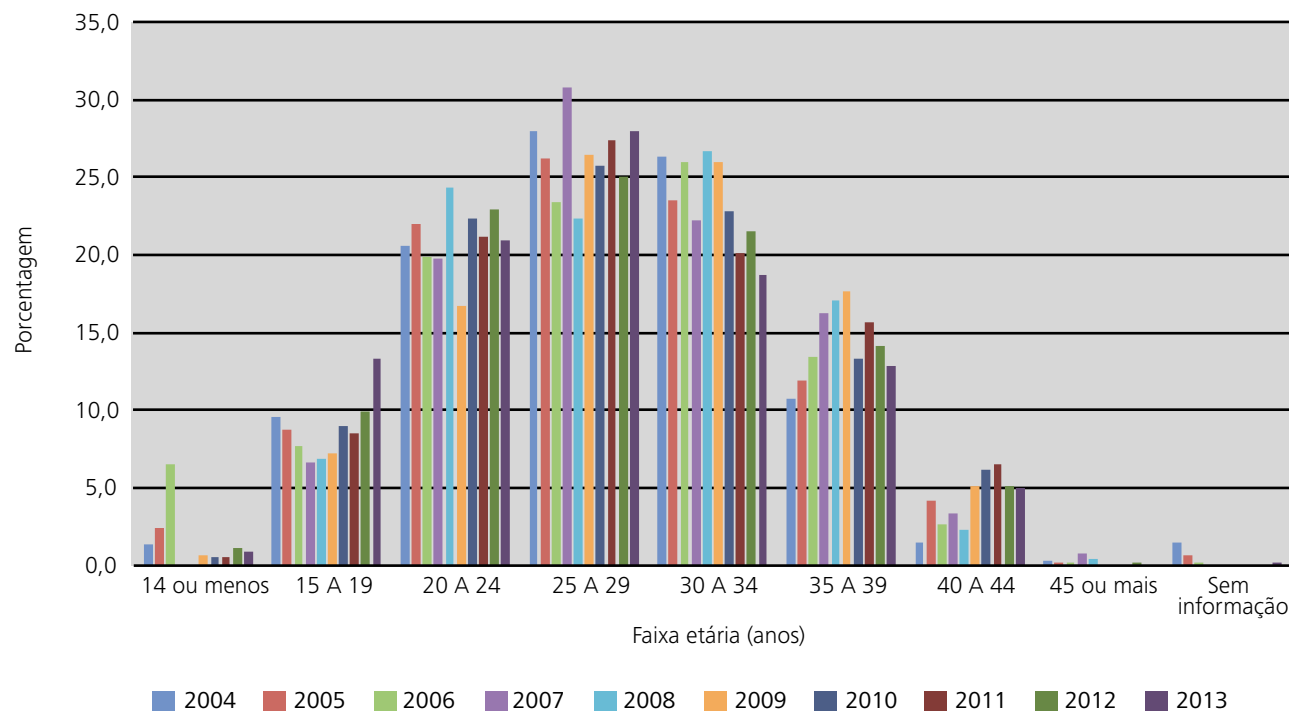
*Dados provisórios até 30/06/2014, sujeitos a revisão
Fontes: Sinan - CCD/COVISA

Gráfico 3. Distribuição porcentual dos casos notificados de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo segundo raça/cor e ano de diagnóstico, Município de São Paulo, 2004 a 2013*.



*Dados provisórios até 30/06/2014, sujeitos a revisão
Fontes: Sinan - CCD/COVISA

Gráfico 4. Distribuição porcentual dos casos notificados de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo de acordo com a faixa etária e ano de diagnóstico, Município de São Paulo, 2004 a 2013*.



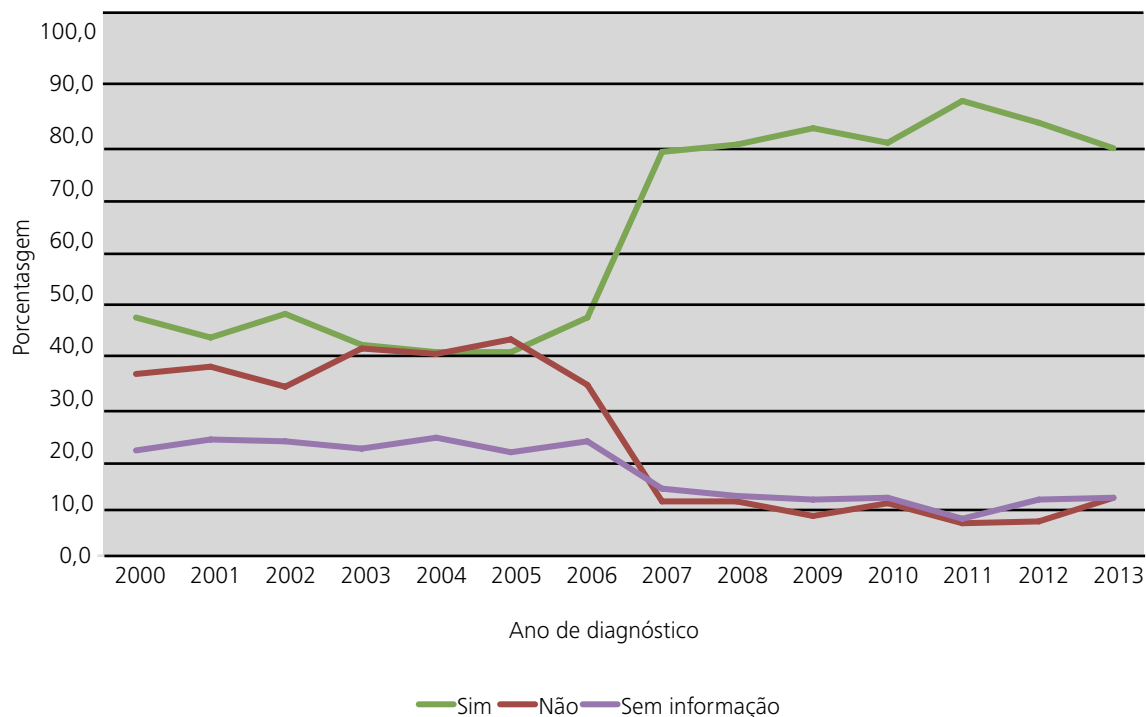
*Dados provisórios até 30/06/2014, sujeitos a revisão
Fontes: Sinan - CCD/COVISA

Tabela 3. Número e porcentagem de casos de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo, segundo o uso de antirretroviral no pré-natal e ano de diagnóstico, Município de São Paulo, 2000 a 2013*

ANO DE DIAGNÓSTICO	Uso de antirretroviral no pré-natal						Total	
	Sim		Não		Em branco		N	(%)
	N	(%)	N	(%)	N	(%)		
2000	167	45,3	128	34,7	74	20,1	369	100,0
2001	178	41,7	154	36,1	95	22,2	427	100,0
2002	262	46,0	183	32,1	125	21,9	570	100,0
2003	248	40,1	245	39,6	126	20,4	619	100,0
2004	232	38,9	230	38,6	134	22,5	596	100,0
2005	176	38,8	188	41,4	90	19,8	454	100,0
2006	224	45,5	160	32,5	108	22,0	492	100,0
2007	370	77,1	49	10,2	61	12,7	480	100,0
2008	344	78,4	45	10,3	50	11,4	439	100,0
2009	351	81,6	33	7,7	46	10,7	430	100,0
2010	307	78,9	39	10,0	43	11,1	389	100,0
2011	345	86,9	24	6,0	28	7,1	397	100,0
2012	357	82,6	29	6,7	46	10,6	432	100,0
2013	327	77,7	47	11,2	47	11,2	421	100,0
Total	3888	59,7	1554	23,9	1073	16,5	6515	100,0

* Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão
Fonte: Sinan - CCD/COVISA

Gráfico 5. Porcentagem de casos notificados de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo de acordo com o uso de antirretroviral no o pré-natal por ano de diagnóstico, Município de São Paulo, 2004 a 2013*.



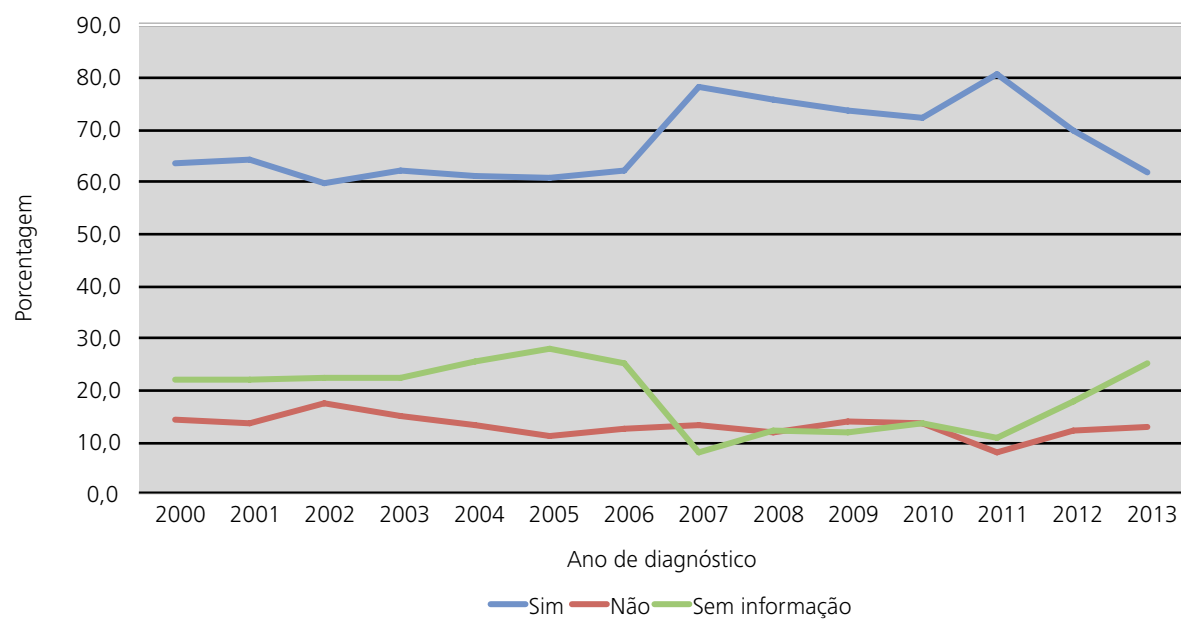
*Dados provisórios até 30/06/2014, sujeitos a revisão
Fontes: Sinan - CCD/COVISA

Tabela 4. Número e porcentagem de casos de gestante HIV positivo, segundo o uso de antirretroviral no parto e ano de diagnóstico, Município de São Paulo, 2007 a 2013*.

Ano de diagnóstico	Uso de antirretroviral no parto						Total N
	Sim		Não		Sem informação		
	N	%	N	%	N	%	
2000	235	63,7	53	14,4	81	22,0	369
2001	275	64,4	58	13,6	94	22,0	427
2002	341	59,8	100	17,5	129	22,6	570
2003	386	62,4	94	15,2	139	22,5	619
2004	365	61,2	79	13,3	152	25,5	596
2005	276	60,8	51	11,2	127	28,0	454
2006	306	62,2	62	12,6	124	25,2	492
2007	376	78,3	65	13,5	39	8,1	480
2008	333	75,9	52	11,8	54	12,3	439
2009	317	73,7	61	14,2	52	12,1	430
2010	282	72,5	53	13,6	54	13,9	389
2011	321	80,9	32	8,1	44	11,1	397
2012	302	69,9	53	12,3	77	17,8	432
2013	260	61,8	55	13,1	106	25,2	421
Total	4375	67,2	868	13,3	1272	19,5	6515

*Dados provisórios até 30/06/2013
Fonte: SINAN - CCD/COVISA

Gráfico 6. Porcentagem de gestantes/parturiente/puérperas HIV positivo de acordo com o uso de antirretroviral no parto por ano de diagnóstico, Município de São Paulo, 2000 a 2013*.



*Dados provisórios até 30/06/2014, sujeitos a revisão

Fontes: Sinan - CCD/COVISA

Tabela 5. Número de casos e porcentagem de gestantes/parturiente/puérpera HIV positivo segundo características do parto e do início de antirretroviral na criança de acordo com o ano de parto, Município de São Paulo, 2000 a 2013*.

CARACTERÍSTICAS	ANO DO PARTO														total															
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013																
EVOLUÇÃO DA GESTAÇÃO	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)														
Nascidos Vivos	166	91,7	310	93,7	437	94,4	494	96,9	513	94,3	445	93,9	430	93,9	409	92,7	400	92,8	357	89,9	378	91,5	332	91,7	328	86,5	362	91,6	5361	92,8
Natimorto	1	0,6	5	1,5	8	1,7	4	0,8	9	1,7	12	2,5	4	0,9	10	2,3	13	3,0	7	1,8	3	0,7	6	1,7	9	2,4	10	2,5	101	1,7
Aborto	1	0,6	3	0,9	2	0,4	1	0,2	5	0,9	10	2,1	7	1,5	16	3,6	18	4,2	33	8,3	30	7,3	20	5,5	29	7,7	21	5,3	196	3,4
Sem informação	13	7,2	13	3,9	16	3,5	11	2,2	17	3,1	7	1,5	17	3,7	6	1,4	0	0,0	0	0,0	2	0,5	4	1,1	13	3,4	2	0,5	121	2,1
Total	181	100,0	331	100,0	463	100,0	510	100,0	544	100,0	474	100,0	458	100,0	441	100,0	431	100,0	397	100,0	413	100,0	362	100,0	379	100,0	395	100,0	5779	100,0
USO DE ANTIRRETROVIRAL	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	
NO PARTO**																														
Sim	89	53,3	203	64,4	273	61,3	361	72,5	398	76,2	357	78,1	321	74,0	341	81,4	335	81,1	303	83,2	306	80,3	301	89,1	297	88,1	320	86,0	4205	77,0
Não	37	22,2	60	19,0	100	22,5	70	14,1	64	12,3	54	11,8	61	14,1	43	10,3	41	9,9	36	9,9	39	10,2	18	5,3	20	5,9	36	9,7	679	12,4
Sem informação	41	24,6	52	16,5	72	16,2	67	13,5	60	11,5	46	10,1	52	12,0	35	8,4	37	9,0	25	6,9	36	9,4	19	5,6	20	5,9	16	4,3	578	10,6
Total	167	100,0	315	100,0	445	100,0	498	100,0	522	100,0	457	100,0	434	100,0	419	100,0	413	100,0	364	100,0	381	100,0	338	100,0	337	100,0	372	100,0	5462	100,0
TIPO DE PARTO**	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	
Vaginal	68	40,7	116	36,8	157	35,3	150	30,1	183	35,1	147	32,2	138	31,8	121	28,9	132	32,0	137	37,6	115	30,2	111	32,8	103	30,6	115	30,9	1793	32,8
Cesária eletiva	0	0,0	0	0,0	1	0,2	0	0,0	0	0,0	2	0,4	11	2,5	209	49,9	223	54,0	199	54,7	245	64,3	211	62,4	203	60,2	221	59,4	1525	27,9
Cesária de urgência	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	33	7,9	55	13,3	27	7,4	20	5,2	15	4,4	30	8,9	32	8,6	212	3,9
Cesária sem especificação	76	45,5	171	54,3	239	53,7	305	61,2	305	58,4	285	62,4	246	56,7	36	8,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1663	30,4
Sem informação	23	13,8	28	8,9	48	10,8	43	8,6	34	6,5	23	5,0	39	9,0	20	4,8	3	0,7	1	0,3	1	0,3	1	0,3	1	0,3	4	1,1	269	4,9
Total	167	100,0	315	100,0	445	100,0	498	100,0	522	100,0	457	100,0	434	100,0	419	100,0	413	100,0	364	100,0	381	100,0	338	100,0	337	100,0	372	100,0	5462	100,0
INÍCIO DE ANTIRRETROVIRAL	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	
NA CRIANÇA***																														
Nas Primeiras 24 hs	84	50,6	204	65,8	299	68,4	392	79,4	428	83,4	389	87,4	362	84,2	372	91,0	363	90,8	322	90,2	328	86,8	306	92,2	311	94,8	336	92,8	4496	83,9
Após 24 hs do nascimento	10	6,0	11	3,5	13	3,0	7	1,4	9	1,8	8	1,8	5	1,2	4	1,0	4	1,0	2	0,6	5	1,3	7	2,1	3	0,9	7	1,9	95	1,8
Não se aplica	13	7,8	14	4,5	20	4,6	8	1,6	17	3,3	2	0,4	3	0,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,6	79	1,5
Não realizado	5	3,0	3	1,0	2	0,5	0	0,0	0	0,0	2	0,4	1	0,2	4	1,0	2	0,5	4	1,1	5	1,3	2	0,6	2	0,6	3	0,8	35	0,7
Sem informação	54	32,5	78	25,2	103	23,6	87	17,6	59	11,5	44	9,9	59	13,7	29	7,1	31	7,8	29	8,1	40	10,6	17	5,1	12	3,7	14	3,9	656	12,2
Total	166	100,0	310	100,0	437	100,0	494	100,0	513	100,0	445	100,0	430	100,0	409	100,0	400	100,0	357	100,0	378	100,0	332	100,0	328	100,0	362	100,0	5361	100,0

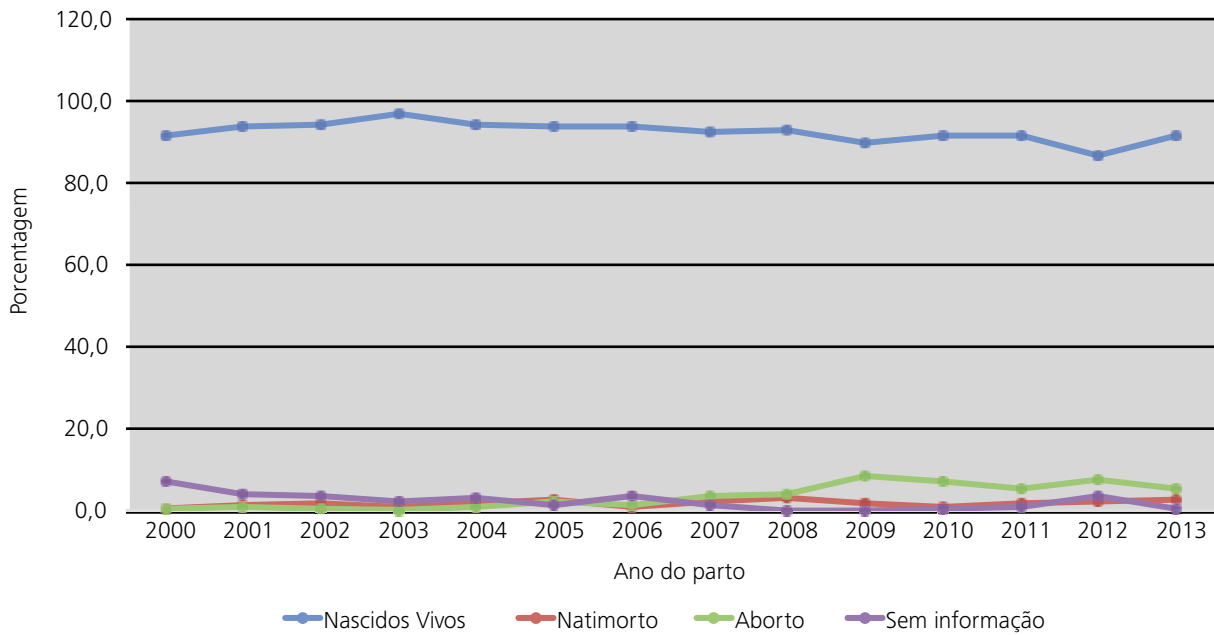
* Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão

**Excluídos os abortos. Até o ano de 2006 não havia especificação da cesárea (eletiva/urgência) na ficha de notificação.

***Incluídos apenas os nascidos vivos

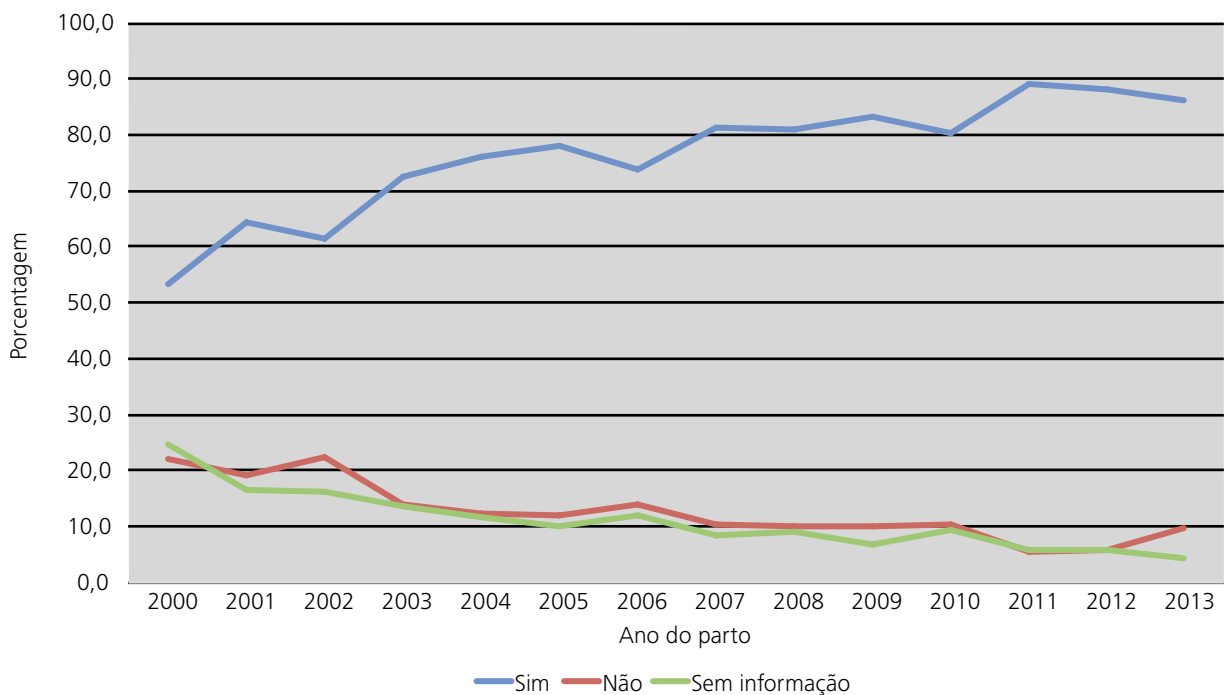
Fonte: SINAN - CCD/COVISA

Gráfico 7. Percentagem de casos notificados de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo de acordo com a evolução da gravidez por ano do parto, Município de São Paulo, 2000 a 2013*.



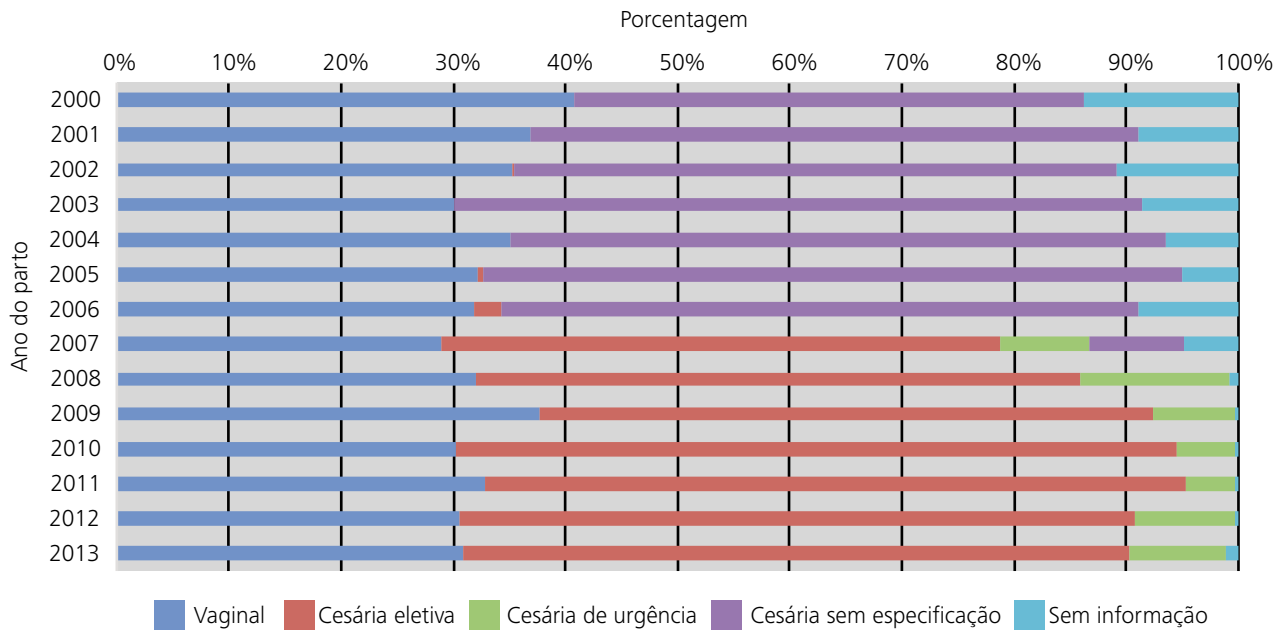
*Dados provisórios até 30/06/2014, sujeitos a revisão
Fontes: Sinan - CCD/COVISA

Gráfico 8. Percentagem de casos notificados de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo de acordo com o uso de antirretroviral no parto por ano do parto, Município de São Paulo, 2000 a 2013*.



*Dados provisórios até 30/06/2014, sujeitos a revisão
Fontes: Sinan - CCD/COVISA

Gráfico 9. Distribuição percentual de casos notificados de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo de acordo com o tipo de parto* por ano do parto, Município de São Paulo, 2000 a 2013**.

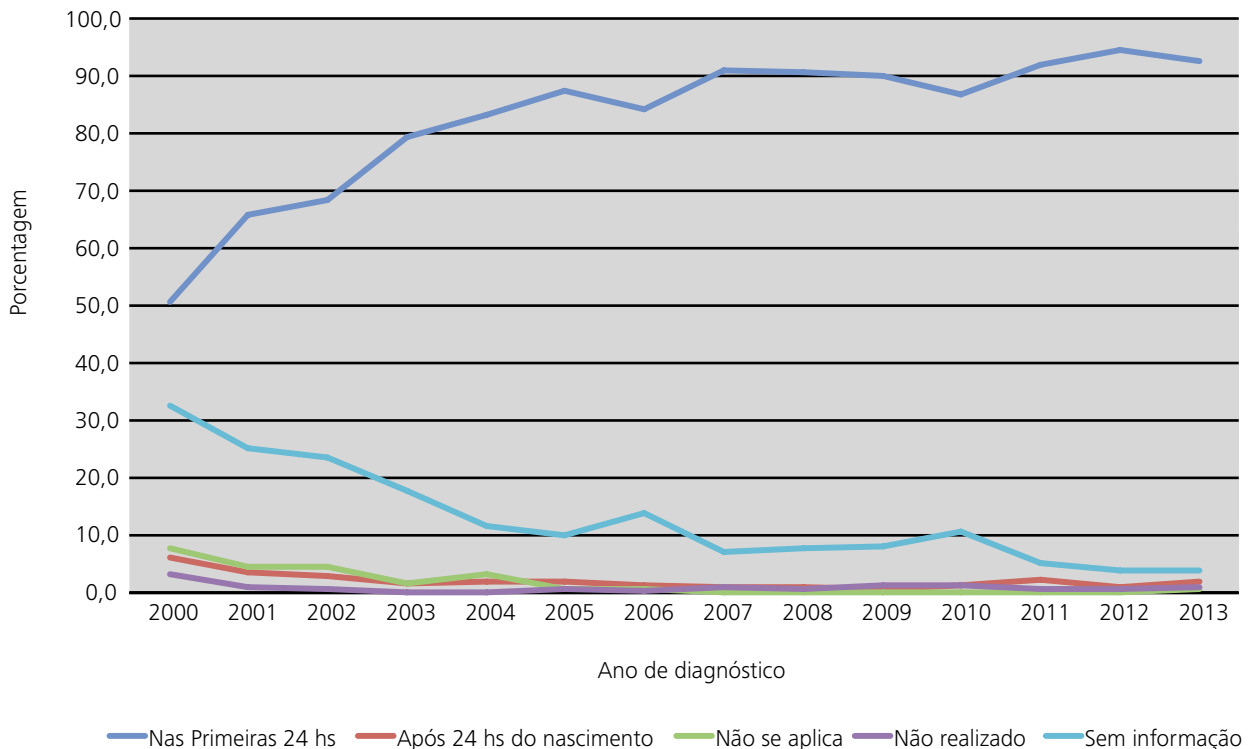


*Até o ano de 2006 não havia especificação da cesárea (eletiva/urgência) na ficha de notificação.

**Dados provisórios até 30/06/2014, sujeitos a revisão

Fontes: Sinan - CCD/COVISA

Gráfico 10. Porcentagem de casos notificados de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo de acordo com o início do antirretroviral na criança por ano do parto, Município de São Paulo, 2000 a 2013*.



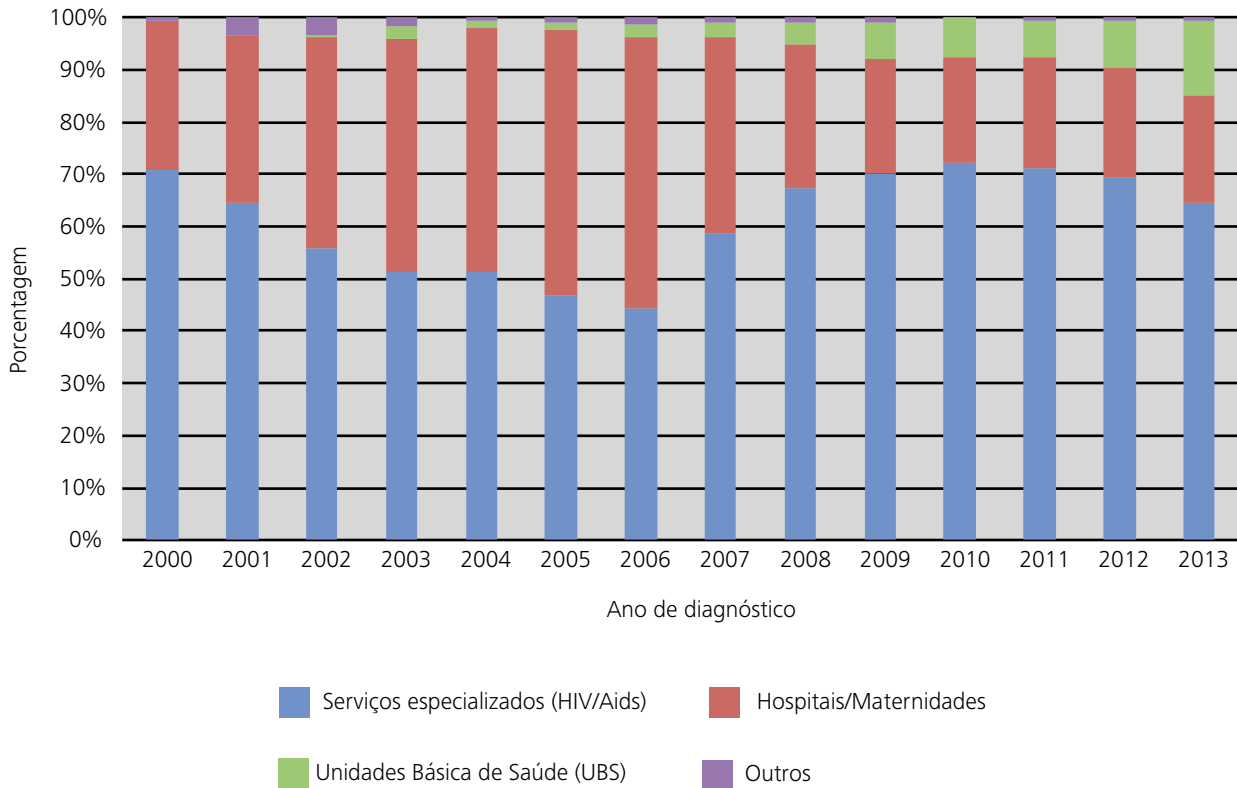
*Dados provisórios até 30/06/2014, sujeitos a revisão

Fontes: Sinan - CCD/COVISA

Tabela 5. Número de casos notificados e porcentagem de gestantes/parturiente/puérpera HIV positivo segundo tipo de Serviço notificante e ano de diagnóstico, Município de São Paulo, 2000 a 2013*.

Tipo do Serviço Notificante	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Serviços especializados (HIV/Aids)	261	70,7	275	64,4	319	56,0	318	51,4	306	51,3	212	46,7	218	44,3	281	58,5	296	67,4	302	70,2	281	72,2	282	71,0	300	69,4	272	64,6	3923	60,2
Hospitais/Maternidades	106	28,7	138	32,3	229	40,2	276	44,6	278	46,6	231	50,9	255	51,8	181	37,7	120	27,3	94	21,9	78	20,1	85	21,4	91	21,1	86	20,4	2248	34,5
Unidades Básica de Saúde (UBS)	0	0,0	0	0,0	2	0,4	14	2,3	9	1,5	7	1,5	13	2,6	14	2,9	19	4,3	30	7,0	30	7,7	27	6,8	38	8,8	61	14,5	264	4,1
Outros	2	0,5	14	3,3	20	3,5	11	1,8	3	0,5	4	0,9	6	1,2	4	0,8	4	0,9	4	0,9	0	0,0	3	0,8	3	0,7	2	0,5	80	1,2
Total	369	100,0	427	100,0	570	100,0	619	100,0	596	100,0	454	100,0	492	100,0	480	100,0	439	100,0	430	100,0	389	100,0	397	100,0	432	100,0	421	100,0	6515	100,0

Gráfico 11. Porcentagem de casos notificados de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo de acordo com o tipo do Serviço notificante e ano de diagnóstico, Município de São Paulo, 2000 a 2013*.



*Dados provisórios até 30/06/2014, sujeitos a revisão
Fontes: Sinan - CCD/COVISA

Tabela 7. Casos notificados e taxa de detecção* (TD) de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo segundo Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) e Subprefeitura de residência, por ano de diagnóstico, Município de São Paulo, 2007 a 2013**.

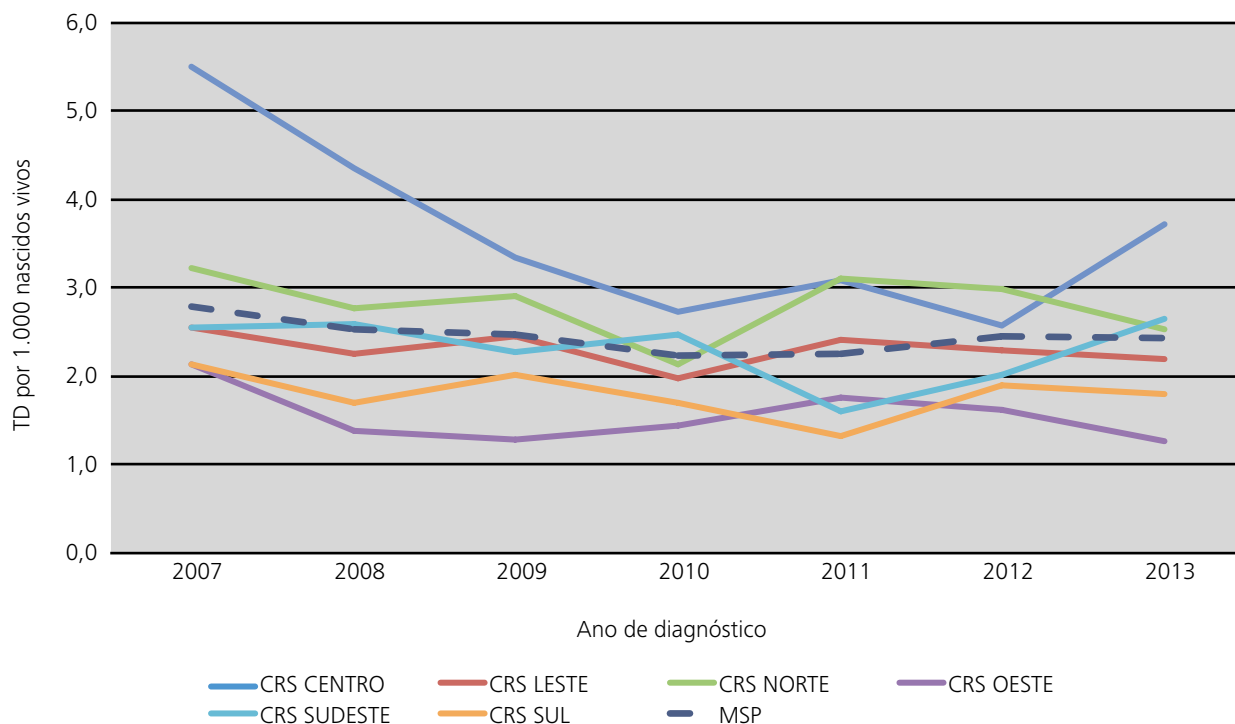
CRS / Subprefeitura de residência	Ano de diagnóstico														Total
	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		
	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	
CRS Centro	30	5,5	24	4,3	19	3,4	15	2,7	17	3,1	14	2,6	19	3,7	138
Sé	30	5,5	24	4,3	19	3,4	15	2,7	17	3,1	14	2,6	19	3,7	138
CRS Leste	99	2,6	89	2,3	97	2,4	78	2,0	97	2,4	93	2,3	87	2,2	640
Cidade Tiradentes	8	2,3	6	1,7	12	3,2	12	3,1	9	2,4	15	3,7	7	1,8	69
Ermelino Matarazzo	10	3,2	8	2,5	11	3,5	5	1,5	9	2,9	3	0,9	3	1,0	49
Guaianases	7	1,5	8	1,7	14	2,8	8	1,6	11	2,2	13	2,6	7	1,4	68
Itaim Paulista	19	3,1	14	2,2	7	1,1	11	1,8	17	2,7	18	2,8	13	2,1	99
Itaquera	15	1,8	14	1,7	19	2,3	22	2,7	18	2,1	14	1,6	30	3,7	132
São Mateus	22	3,2	20	2,8	14	2,0	11	1,6	19	2,6	19	2,6	13	1,8	118
São Miguel	18	2,8	19	3,1	20	3,1	9	1,5	14	2,2	11	1,8	14	2,3	113
CRS Norte	113	3,2	99	2,8	102	2,9	75	2,1	110	3,1	105	3,0	87	2,5	691
Casa Verde/Cachoeirinha	29	5,5	23	4,4	20	3,7	11	2,1	25	4,7	23	4,4	16	3,1	147
Freguesia/Brasilândia	19	2,6	28	3,8	21	2,9	21	2,9	28	3,9	15	2,1	20	2,9	152
Jaçanã/Tremembé	12	2,8	9	2,0	11	2,4	10	2,2	9	2,0	17	3,7	13	2,9	81
Perus	5	2,1	0	0,0	5	2,1	2	0,8	1	0,4	3	1,2	2	0,8	18
Pirituba	20	2,9	21	3,0	15	2,2	12	1,8	30	4,2	26	3,7	14	2,1	138
Santana/Tucuruvi	16	3,8	6	1,4	14	3,5	11	2,7	9	2,4	11	3,0	8	2,2	75
V. Maria/V. Guilherme	12	2,6	12	2,5	16	3,3	8	1,7	8	1,7	10	2,0	14	3,0	80
CRS Oeste	29	2,1	19	1,4	18	1,3	20	1,4	25	1,8	23	1,6	18	1,3	152
Butantã	17	2,4	13	1,8	9	1,2	15	2,1	18	2,5	16	2,2	12	1,7	100
Lapa	8	2,2	5	1,4	8	2,2	2	0,5	5	1,3	5	1,3	3	0,8	36
Pinheiros	4	1,4	1	0,3	1	0,3	3	1,0	2	0,6	2	0,6	3	1,0	16
CRS Sudeste	90	2,6	92	2,6	81	2,3	89	2,5	58	1,6	73	2,0	93	2,6	576
Aricanduva/V. Formosa	4	1,3	10	3,0	6	1,8	10	3,2	5	1,6	4	1,2	10	3,2	49
Ipiranga	8	1,3	20	3,2	16	2,5	20	3,2	11	1,7	17	2,6	10	1,5	102
Jabaquara	10	3,0	7	2,0	5	1,6	5	1,5	3	0,9	10	3,1	7	2,2	47
Moóca	11	2,3	13	2,8	13	2,7	10	2,0	12	2,4	10	2,0	19	4,0	88
Penha	24	3,7	15	2,2	23	3,5	19	2,8	17	2,5	15	2,2	19	2,9	132
Sapopemba	16	3,5	9	2,0	11	2,4	11	2,4	3	0,6	12	2,6	12	2,7	74
Vila Mariana	9	2,6	8	2,3	3	0,8	11	3,0	6	1,7	3	0,8	7	2,0	47
Vila Prudente	8	2,5	10	3,3	4	1,3	3	1,0	1	0,3	2	0,6	9	3,0	37
CRS Sul	91	2,1	73	1,7	88	2,0	75	1,7	59	1,3	84	1,9	79	1,8	549
Campo Limpo	17	1,7	17	1,7	19	1,8	11	1,0	12	1,1	21	1,9	25	2,3	122
Capela do Socorro	29	2,7	28	2,6	16	1,5	23	2,2	16	1,5	22	2,1	23	2,2	157
Cidade Ademar	18	2,6	12	1,7	16	2,2	13	1,8	15	2,1	12	1,7	10	1,4	96
M'Boi Mirim	18	1,8	13	1,3	27	2,7	25	2,4	10	0,9	21	2,0	18	1,8	132
Parelheiros	4	1,7	2	0,8	4	1,6	1	0,4	2	0,8	4	1,5	1	0,4	18
Santo Amaro	5	1,8	1	0,4	6	2,1	2	0,7	4	1,4	4	1,4	2	0,7	24
Subtotal	452	2,6	396	2,3	405	2,3	352	2,0	366	2,1	392	2,2	383	2,2	2746
Sem informação	28		43		25		37		31		40		38		242
Total MSP	480	2,8	439	2,5	430	2,5	389	2,2	397	2,2	432	2,5	421	2,4	2988

* Taxa de detecção por 1000 nascidos vivos.

**Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão

Fonte: SINAN - CCD/COVISA; SINASC - CEInfo/SMS-SP

Gráfico 12. Taxa de detecção* (TD) de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo segundo Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) de residência por ano de diagnóstico, Município de São Paulo (MSP), 2007 a 2013*.



* Taxa de detecção por 1000 nascidos vivos.

**Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão

Fonte: SINAN - CCD/COVISA; SINASC - CEInfo/SMS-SP

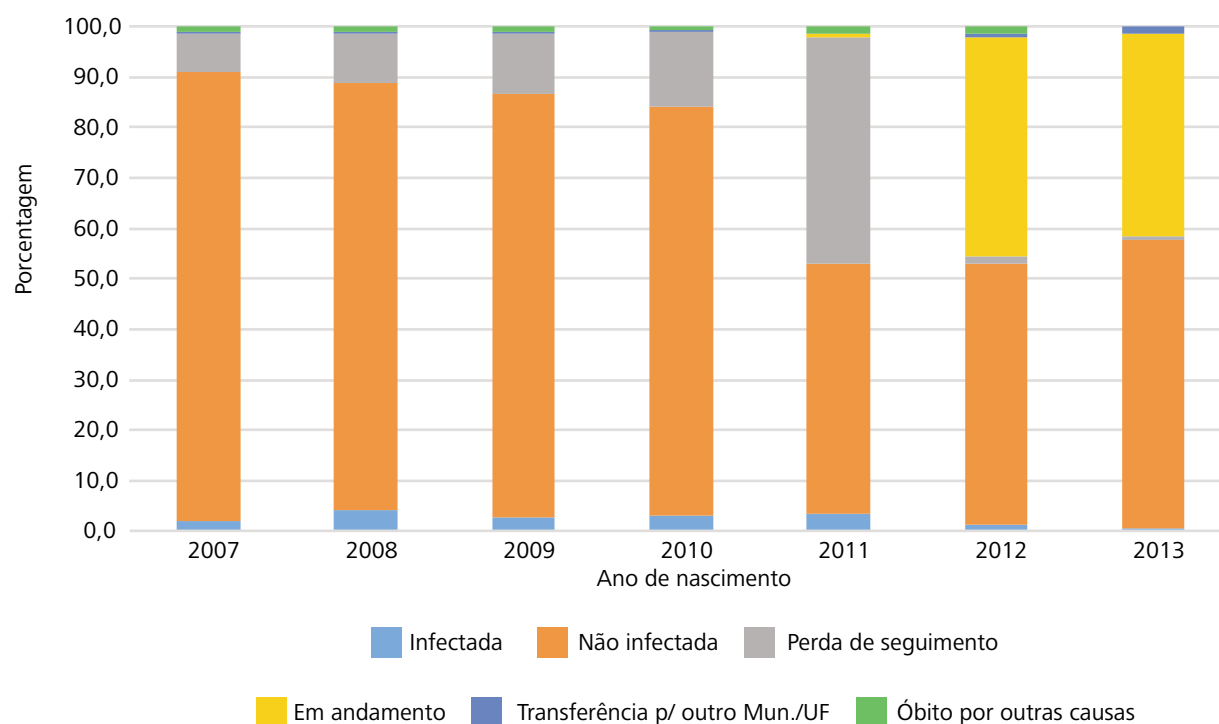
Tabela 8. Casos notificados e porcentagem de crianças expostas ao HIV materno, segundo tipo de encerramento e ano de nascimento. Município de São Paulo, 2007 a 2013*.

Ano de nascimento	Tipo de encerramento												Total	
	Infectada		Não infectada		Perda de seguimento		Em andamento		Transferência p/ outro Mun./UF		Óbito por outras causas			
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
2007	9	1,9	412	89,2	35	7,6	0	-	1	0,2	5	1,1	462	100,0
2008	19	4,2	385	84,8	44	9,7	0	-	2	0,4	4	0,9	454	100,0
2009	12	2,8	362	84,0	51	11,8	0	-	2	0,5	4	0,9	431	100,0
2010	14	3,0	375	81,2	68	14,7	0	-	2	0,4	3	0,6	462	100,0
2011	14	3,4	203	49,5	185	45,1	3	0,7	0	-	5	1,2	410	100,0
2012	4	1,2	174	51,9	4	1,2	146	43,6	2	0,6	5	1,5	335	100,0
2013	1	0,5	121	57,1	2	0,9	85	40,1	3	1,4	0	-	212	100,0
Total	73	2,6	2032	73,5	389	14,1	234	8,5	12	0,4	26	0,9	2766	100,0

*Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão

Fonte: Sinan W/Net - CCD/COVISA

Gráfico 13. Distribuição percentual dos casos notificados de crianças expostas ao HIV materno de acordo com tipo de encerramento e ano de nascimento. Município de São Paulo, 2007 a 2013*.



*Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão
Fonte: Sinan - CCD/COVISA

Tabela 9. Casos notificados e porcentagem de crianças expostas ao HIV materno, segundo ano de nascimento e características da criança. Município de São Paulo, 2007 a 2013*.

Características da criança	Ano de nascimento														Total	
	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		N	%
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)		
Tempo de uso de ARV**																
Menos de 3 semanas	19	4,1	10	2,2	24	5,6	16	3,5	16	3,9	11	3,3	8	3,8	104	3,8
De 3 a 5 semanas	7	1,5	5	1,1	11	2,6	8	1,7	1	0,2	2	0,6	1	0,5	35	1,3
6 semanas	340	73,6	351	77,3	306	71,0	323	69,9	156	38,0	76	22,7	24	11,3	1576	57,0
Não usou	10	2,2	2	0,4	7	1,6	5	1,1	3	0,7	0	-	1	0,5	28	1,0
Ign/Branco	86	18,6	86	18,9	83	19,3	110	23,8	234	57,1	246	73,4	178	84,0	1023	37,0
Aleitamento Materno																
Sim	9	1,9	4	0,9	7	1,6	4	0,9	2	0,5	4	1,2	1	0,5	31	1,1
Não	396	85,7	407	89,6	400	92,8	402	87,0	269	65,6	219	65,4	166	78,3	2259	81,7
Ign/Branco	57	12,3	43	9,5	24	5,6	56	12,1	139	33,9	112	33,4	45	21,2	476	17,2
Total	462	100,0	454	100,0	431	100,0	462	100,0	410	100,0	335	100,0	212	100,0	2766	100,0

*Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão

**ARV=Antirretroviral

Fonte: Sinan W/Net - CCD/COVISA

Tabela 10. Casos notificados e porcentagem de crianças expostas ao HIV materno, segundo características da mãe/criança em relação às medidas preventivas e tipo de encerramento. Município de São Paulo, 2007 a 2013*.

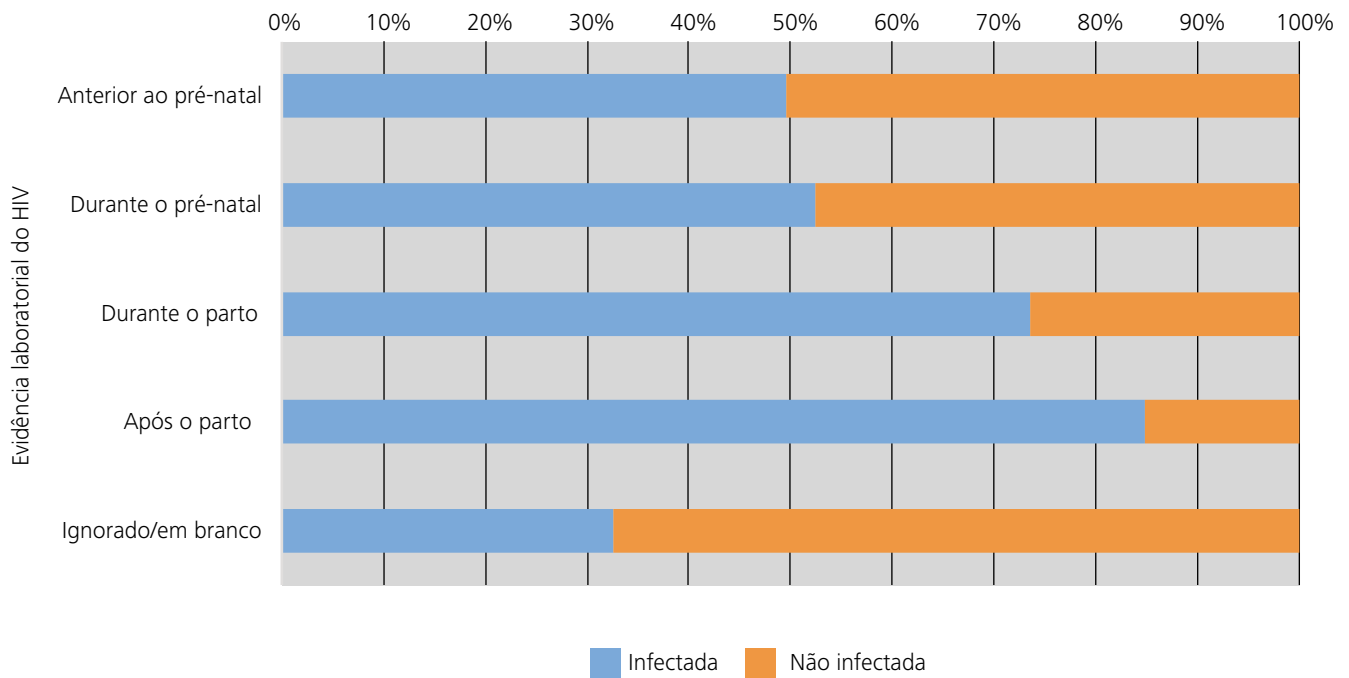
Características da mãe/criança	Tipo de encerramento				Total	
	Intectada		Não infectada			
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Evidência laboratorial do HIV						
Anterior ao pré-natal	40	54,8	1135	55,9	1175	55,8
Durante o pré-natal	19	26,0	481	23,7	500	23,8
Durante o parto	6	8,2	60	3,0	66	3,1
Após o parto	2	2,7	10	0,5	12	0,6
Ignorado/em branco	6	8,2	346	17,0	352	16,7
Realização de pré-natal						
Sim	29	39,7	1543	75,9	1572	74,7
Não	13	17,8	52	2,6	65	3,1
Ignorado/em branco	31	42,5	437	21,5	468	22,2
Uso de ARV** durante a gestação						
Sim	17	23,3	1188	58,5	1205	57,2
Não	8	11,0	113	5,6	121	5,7
Ignorado/em branco	48	65,8	731	36,0	779	37,0
Tipo de parto						
Vaginal	19	26,0	476	23,4	495	23,5
Cesárea eletiva	28	38,4	1116	54,9	1144	54,3
Cesárea de urgência	0	-	9	0,4	9	0,4
Ignorado/em branco	26	35,6	431	21,2	457	21,7
Uso de ARV no parto (mãe)						
Sim	30	41,1	1362	67,0	1392	66,1
Não	13	17,8	125	6,2	138	6,6
Ignorado/em branco	30	41,1	545	26,8	575	27,3
Tempo de uso de ARV oral na criança						
Menos de 3 semanas	0	-	79	3,9	79	3,8
De 3 a 5 semanas	2	2,7	28	1,4	30	1,4
6 semanas	35	47,9	1356	66,7	1391	66,1
Não usou	4	5,5	19	0,9	23	1,1
Ignorado/em branco	32	43,8	550	27,1	582	27,6
Aleitamento materno						
Sim	8	11,0	18	0,9	26	1,2
Não	45	61,6	1910	94,0	1955	92,9
Ignorado/em branco	20	27,4	104	5,1	124	5,9
Total	73	100,0	2032	100,0	2105	100,0

*Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão

**ARV=Antirretroviral

Fonte: Sinan W/Net - CCD/COVISA

Gráfico 14. Distribuição percentual dos casos notificados de crianças expostas ao HIV materno de acordo com a época da evidência laboratorial do HIV na mãe e tipo de encerramento. Município de São Paulo, 2007 a 2013*



*Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão
 Fonte: Sinan - CCD/COVISA

Tabela 11. Casos notificados e porcentagem de crianças expostas ao HIV materno segundo tipo de encerramento por Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) e Subprefeitura de residência. Município de São Paulo, 2007 a 2013*.

CRS/Subprefeitura	Tipo de encerramento												Total	
	Infectada		Não infectada		Perda de seguimento		Em andamento		Transferência p/ outro Mun./UF		Óbito por outra causa			
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
SE	9	6,5	96	69,1	23	16,5	10	7,2	1	0,7	0	-	139	100
Centro	9	6,5	96	69,1	23	16,5	10	7,2	1	0,7	0	-	139	100
CID TIRADENTES	2	2,4	67	81,7	5	6,1	6	7,3	1	1,2	1	1,2	82	100
ERMELINO MATARAZZO	1	2,0	43	87,8	2	4,1	3	6,1	0	-	0	-	49	100
GUAIANASES	3	3,8	61	77,2	3	3,8	9	11,4	0	-	3	3,8	79	100
ITAIM PAULISTA	0	-	94	84,7	6	5,4	10	9,0	0	-	1	0,9	111	100
ITAQUERA	3	2,2	113	83,1	7	5,1	11	8,1	0	-	2	1,5	136	100
SAO MATEUS	1	0,9	78	70,3	21	18,9	9	8,1	0	-	2	1,8	111	100
SAO MIGUEL	3	2,9	89	86,4	6	5,8	4	3,9	0	-	1	1,0	103	100
Leste	13	1,9	545	81,2	50	7,5	52	7,7	1	0,1	10	1,5	671	100
CACHOEIRINHA	0	-	1	100,0	0	-	0	-	0	-	0	-	1	100
CASA VERDE/CACHOEIRINHA	2	1,5	79	59,0	21	15,7	29	21,6	0	-	3	2,2	134	100
FREGUESIA/BRASILANDIA	5	3,0	119	71,3	19	11,4	21	12,6	0	-	3	1,8	167	100
JACANA/TREMEMBE	1	1,4	61	82,4	5	6,8	7	9,5	0	-	0	-	74	100
NI**	0	-	0	-	0	-	0	-	1	100,0	0	-	1	100
PERUS	1	6,7	10	66,7	4	26,7	0	-	0	-	0	-	15	100
PIRITUBA	8	5,5	114	78,6	10	6,9	12	8,3	0	-	1	0,7	145	100
SANTANA/TUCURUVI	3	3,6	59	70,2	19	22,6	3	3,6	0	-	0	-	84	100
V MARIA/V GUILHERME	2	2,7	60	82,2	8	11,0	3	4,1	0	-	0	-	73	100
Norte	22	3,2	503	72,5	86	12,4	75	10,8	1	0,1	7	1,0	694	100
BUTANTA	0	-	85	78,7	10	9,3	11	10,2	0	-	2	1,9	108	100
LAPA	0	-	3	100,0	0	-	0	-	0	-	0	-	3	100
NI**	0	-	2	100,0	0	-	0	-	0	-	0	-	2	100
PINHEIROS	1	1,9	38	73,1	8	15,4	5	9,6	0	-	0	-	52	100
Oeste	1	0,6	128	77,6	18	10,9	16	9,7	0	-	2	1,2	165	100
ARICANDUVA/V FORMOSA	1	2,2	29	63,0	13	28,3	2	4,3	1	2,2	0	-	46	100
IPIRANGA	3	3,9	43	56,6	27	35,5	1	1,3	2	2,6	0	-	76	100
JABAQUARA	1	3,3	25	83,3	2	6,7	2	6,7	0	-	0	-	30	100
MOOCA	2	2,1	59	61,5	26	27,1	7	7,3	2	2,1	0	-	96	100
PENHA	5	3,6	105	75,0	17	12,1	9	6,4	1	0,7	3	2,1	140	100
SAPOEMBA	1	2,3	25	56,8	16	36,4	1	2,3	1	2,3	0	-	44	100
VILA MARIANA	0	-	29	74,4	4	10,3	5	12,8	0	-	1	2,6	39	100
VILA PRUDENTE	1	1,6	44	72,1	14	23,0	2	3,3	0	-	0	-	61	100
Sudeste	14	2,6	359	67,5	119	22,4	29	5,5	7	1,3	4	0,8	532	100
CAMPO LIMPO	1	0,7	97	70,8	21	15,3	15	10,9	2	1,5	1	0,7	137	100
CAPELA DO SOCORRO	4	2,6	109	71,2	28	18,3	11	7,2	0	-	1	0,7	153	100
CID ADEMAR	4	4,4	65	71,4	17	18,7	5	5,5	0	-	0	-	91	100
M'BOI MIRIM	2	1,6	80	65,6	22	18,0	18	14,8	0	-	0	-	122	100
PARELHEIROS	1	7,1	11	78,6	2	14,3	0	-	0	-	0	-	14	100
SANTO AMARO	2	4,4	37	82,2	2	4,4	3	6,7	0	-	1	2,2	45	100
Sul	14	2,5	399	71,0	92	16,4	52	9,3	2	0,4	3	0,5	562	100
TOTAL	73	2,6	2030	73,5	388	14,0	234	8,5	12	0,4	26	0,9	2763	100

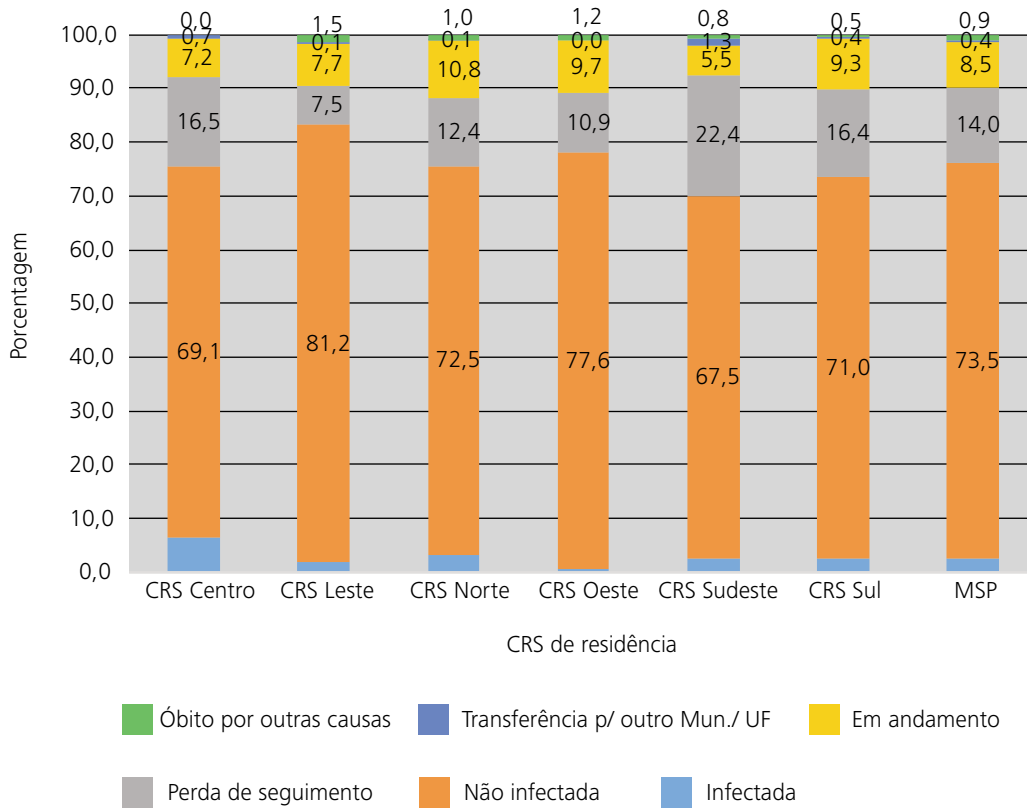
Nota: Excluído 3 casos em situação de rua.

*Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão

** Não informado

Fonte: Sinan Net - CCD/COVISA

Gráfico 15. Distribuição porcentual dos casos notificados de crianças expostas ao HIV materno de acordo com o tipo de encerramento e Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) de residência. Município de São Paulo, 2007 a 2013*



*Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão
Fonte: Sinan - CCD/COVISA

3.1.2. Aids em crianças (menores de 13 anos de idade)

A evolução do número de casos de aids em crianças é utilizada para a avaliação da transmissão vertical do HIV, visto que a maioria dos casos em crianças ocorre por esta via desde que os hemoderivados passaram a serem testados para o HIV.

A taxa de detecção de aids entre as crianças em geral e as de 0 a 4 anos teve o seu pico no ano de 1997, começando a declinar após este ano (Tabela 1 e gráfico 1). Na faixa etária de 5 a 9 anos, esta taxa só declinou a partir de 2003 e na faixa etária de 10 a 12 anos, caiu a partir de 2009. Os anos de queda da detecção variando conforme a idade do diagnóstico aumentam, mostra um diagnóstico mais tardio nestas crianças.

Todos os casos de aids em criança diagnosticados a partir do ano de 2004, com a categoria de exposição conhecida, foram infectados por transmissão vertical (Tabela 2), já que os casos de transmissão por sangue e hemoderivados deixaram de acontecer.

A tabela 3 reforça que o diagnóstico de aids em crianças que foram infectadas por transmissão vertical tem sido feito em crianças maiores (gráfico 2).

As crianças com 10 a 13 anos, que tiveram diagnóstico entre 2010 e 2013, nasceram após a implantação do primeiro protocolo para a prevenção da transmissão vertical, em 1996. Assim, estas crianças poderiam ter seu diagnóstico feito ao nascer. Será esclarecedor realizar a investigação destes casos, na busca do motivo do diagnóstico ter sido tardio.

Quando são comparados os números de casos de HIV/aids em crianças e o de óbitos reportados ao ano de diagnóstico (Tabela 4 e gráfico 3), percebe-se que ocorre um crescimento até o ano de 1997, mas, a partir deste ano, com a introdução da profilaxia para a prevenção da transmissão vertical, inicia-se um decréscimo de número de casos, de óbitos e da taxa de mortalidade. Já a taxa de letalidade começa em 100% e cai ano a ano até 2013 (gráfico 4), mostrando que, com a melhora da atenção à criança, passou a ocorrer maior sobrevivência. Como consequência da queda do número de óbitos e a maior sobrevivência das crianças, há um número cada vez maior de crianças vivendo com HIV/aids.

A análise das tabelas 5 e 6 mostra a redução de número de casos de aids em crianças em todas as coordenadorias regionais de saúde a partir de 1997, com alguns picos regionais.

Apesar da redução do número de casos e da taxa de detecção, será necessário um esforço intensivo, com pactuação de todos os Serviços envolvidos para atingir a eliminação da transmissão vertical do HIV. Por isso, está sendo feito um trabalho de investigação dos casos de HIV/aids em crianças, para identificação das oportunidades perdidas para a prevenção da transmissão vertical do HIV.

Estão notificados no SINAN 47 casos de HIV/aids em menores de 13 anos, que nasceram entre os anos de 2010 a 2013.

Destes 47 casos notificados, 33 (70,2%) foram investigados.

Neste período, a Coordenadoria Regional de Saúde Norte teve o maior número de casos de aids em crianças notificadas e todos foram investigados.

Por meio destas investigações, foi possível observar que uma porcentagem menor de gestantes HIV+ que tiveram crianças infectadas pelo HIV fez pré-natal (21 gestantes - 63,6%), comparando-se com as gestantes de 2010 a 2014 residentes no município de São Paulo, que realizaram pelo menos uma consulta em 98,7% dos casos.

Dentre as 21 gestantes que fizeram pré-natal, 10 tiveram o diagnóstico de HIV antes da gravidez, 5 durante o pré-natal e 2 no periparto (total de 17 casos diagnosticados até o parto). As 4 mulheres que tiveram o diagnóstico após o parto foram infectadas durante a amamentação. Apesar de 15 gestantes terem o diagnóstico antes ou durante o pré-natal, 9 (60%) fizeram uso de antirretrovirais para a profilaxia da transmissão vertical durante a gestação e, das 17 mulheres que receberam o diagnóstico até o periparto, 13 (76,5%) receberam a zidovudina intravenosa durante o periparto e 16 (94,1%) recém nascidos receberam antirretroviral ao nascer.

Tabela 1. Casos notificados de aids e taxa de detecção* (TD) em menores de 13 anos de idade, segundo faixa etária e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 1984 a 2013**.

Ano de diagnóstico	Idade (em anos)							Total	
	0 a 4		5 a 9		10 a 12		Ignorado/em branco	N	TI
	N	TI	N	TI	N	TI			
1984	-	-	1	0,1	-	-	-	1	0,0
1985	4	0,4	-	-	-	-	-	4	0,2
1986	3	0,3	2	0,2	3	0,7	-	8	0,3
1987	26	2,7	2	0,2	1	0,2	-	29	1,2
1988	40	4,2	-	-	4	0,8	-	44	1,9
1989	52	5,6	3	0,3	5	1,0	-	60	2,5
1990	76	8,4	8	0,9	5	1,0	-	89	3,8
1991	90	10,2	10	1,1	2	0,4	-	102	4,3
1992	98	11,1	8	0,9	2	0,4	-	108	4,5
1993	86	9,7	17	1,8	3	0,6	-	106	4,4
1994	118	13,4	15	1,6	4	0,7	-	137	5,7
1995	134	15,2	14	1,5	6	1,1	-	154	6,4
1996	136	15,4	24	2,6	5	0,9	-	165	6,9
1997	152	17,2	29	3,1	12	2,2	-	194	8,2
1998	122	13,8	20	2,2	8	1,5	-	150	6,4
1999	114	13,0	27	3,0	3	0,6	1	145	6,3
2000	98	11,2	29	3,3	3	0,6	2	132	5,7
2001	90	10,4	34	3,9	5	0,9	-	129	5,7
2002	65	7,7	29	3,4	7	1,3	-	101	4,5
2003	65	7,8	43	5,1	10	1,9	-	118	5,3
2004	29	3,6	27	3,3	8	1,5	-	64	2,9
2005	29	3,6	12	1,5	10	1,9	-	51	2,3
2006	27	3,5	16	2,0	9	1,7	1	53	2,4
2007	19	2,5	14	1,7	12	2,3	-	45	2,1
2008	19	2,6	7	0,9	6	1,1	-	32	1,5
2009	18	2,5	4	0,5	10	1,9	-	32	1,5
2010	16	2,3	10	1,3	4	0,8	-	30	1,4
2011	18	2,5	4	0,5	1	0,2	-	23	1,1
2012	17	2,3	4	0,5	1	0,2	-	22	1,1
2013	6	0,8	5	0,7	1	0,2	-	12	0,6
TOTAL	1767		418		150		5	2340	

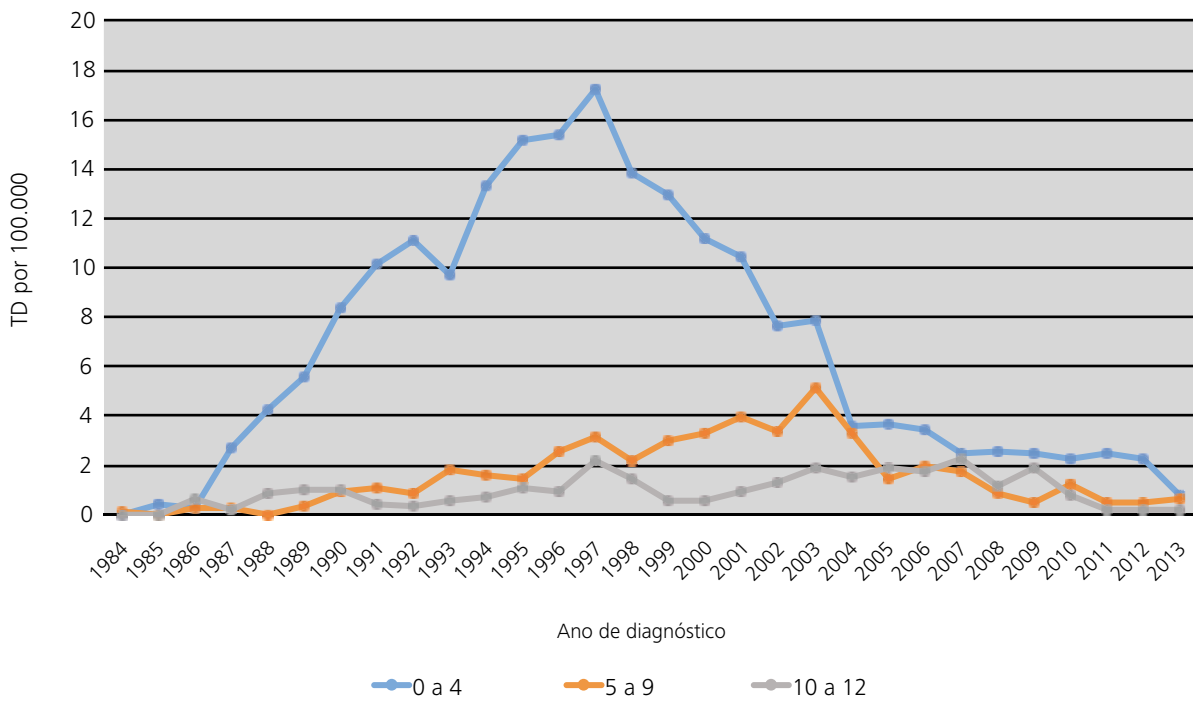
*Taxa de detecção por 100.000 crianças por faixa etária/ano.

**Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão.

***População de 10 a 12 anos calculadas por interpolação auscultatória, utilizando coeficientes de interpolação baseados na "Sprague's fifth-difference equation".

Fonte: SINAN CCD/COVISA, SEADE.

Gráfico 1. Taxa de detecção* (TD) de aids em menores de 13 anos de idade segundo faixa etária e ano de diagnóstico, Município de São Paulo, 1984 a 2013**



*Taxa de detecção por 100.000 crianças/faixa etária

**Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão

Fonte: SINAN CCD/COVISA, SEADE.

Tabela 2. Casos notificados de aids em menores de 13 anos de idade, segundo categoria de exposição e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 1984 a 2013*.

Ano de diagnóstico	Categoria de Exposição																	
	Homossexual		Heterossexual		UDI**		Hemofilia		Transfusão***		Transmissão Vertical		Ignorada/ em branco		TOTAL			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
1984	-	-	-	-	-	-	1	100,0	-	-	-	-	-	-	1	100,0		
1985	-	-	-	-	-	-	2	50,0	1	25,0	-	-	1	25,0	4	100,0		
1986	-	-	-	-	-	-	5	62,5	2	2,8	1	12,5	-	-	8	100,0		
1987	-	-	-	-	-	-	3	10,3	7	2,7	17	58,6	2	6,9	29	100,0		
1988	1	2,3	-	-	2	4,5	-	-	6	1,5	33	75,0	2	4,5	44	100,0		
1989	-	-	-	-	1	1,7	2	3,3	6	1,1	47	78,3	4	6,7	60	100,0		
1990	-	-	-	-	1	1,1	5	5,6	6	0,7	70	78,7	7	7,9	89	100,0		
1991	-	-	-	-	-	-	2	2,0	4	0,4	91	89,2	5	4,9	102	100,0		
1992	-	-	-	-	-	-	2	1,9	2	0,2	97	89,8	7	6,5	108	100,0		
1993	-	-	-	-	-	-	2	1,9	4	0,4	92	86,8	8	7,5	106	100,0		
1994	-	-	-	-	-	-	1	0,7	4	0,3	121	88,3	11	8,0	137	100,0		
1995	-	-	-	-	-	-	-	-	3	0,2	135	87,7	16	10,4	154	100,0		
1996	-	-	-	-	-	-	-	-	3	0,2	146	88,5	16	9,7	165	100,0		
1997	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,1	184	94,8	9	4,6	194	100,0		
1998	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	137	91,3	13	8,7	150	100,0		
1999	-	-	1	0,7	-	-	1	0,7	1	0,1	128	88,3	14	9,7	145	100,0		
2000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	105	79,5	27	20,5	132	100,0		
2001	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	111	86,0	18	14,0	129	100,0		
2002	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,1	86	85,1	14	13,9	101	100,0		
2003	-	-	1	0,8	-	-	-	-	1	0,1	101	85,6	15	12,7	118	100,0		
2004	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	56	87,5	8	12,5	64	100,0		
2005	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	48	94,1	3	5,9	51	100,0		
2006	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	45	84,9	8	15,1	53	100,0		
2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	43	95,6	2	4,4	45	100,0		
2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29	90,6	3	9,4	32	100,0		
2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26	81,3	6	18,8	32	100,0		
2010	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	100,0	-	-	30	100,0		
2011	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23	100,0	-	-	23	100,0		
2012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	90,9	2	9,1	22	100,0		
2013	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	91,7	1	8,3	12	100,0		
TOTAL	1	0,0	2	0,1	4	0,2	26	1,1	52	0,2	2033	86,9	222	9,5	2340	100,0		

*Dados preliminares até 30/06/2014

**UDI - Uso de drogas injetáveis

***Transfusão - Todos os casos por transfusão de sangue são reinvestigados de acordo com algoritmo do Departamento de DST, Aids e Hepatites virais - MS.

Fonte: SINAN - CCD/COVISA

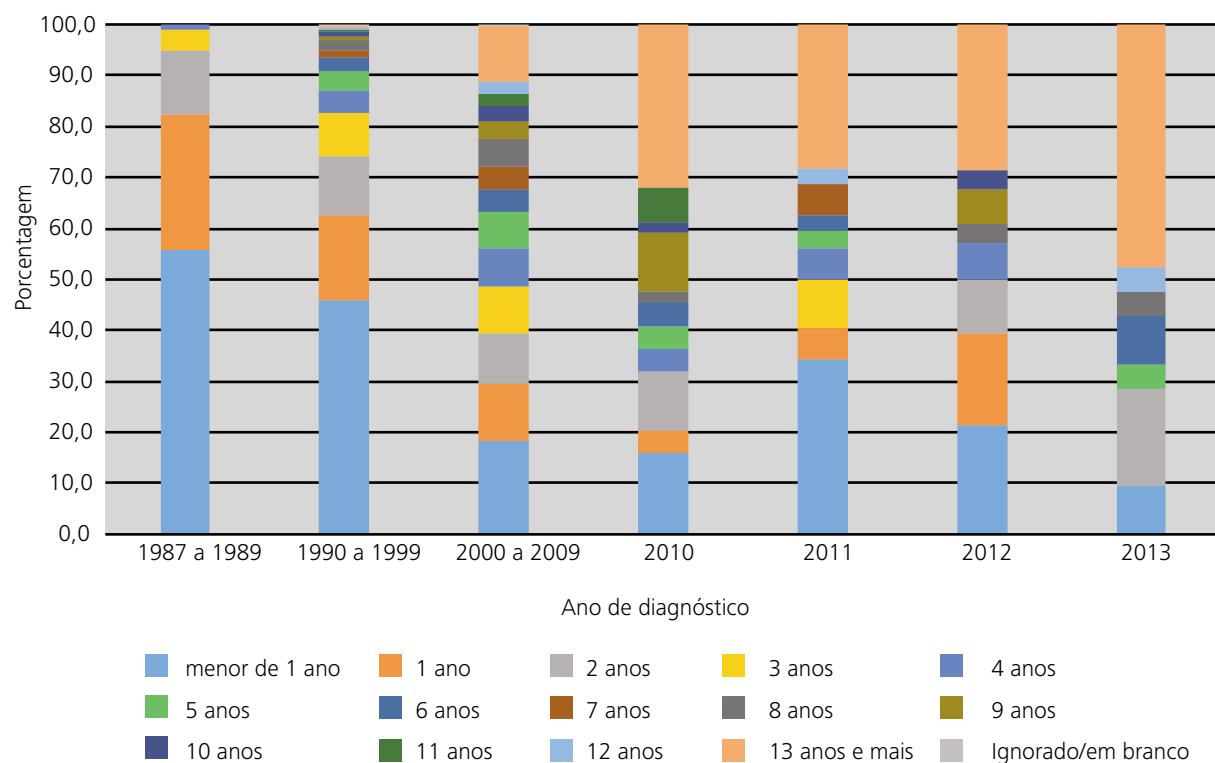
Tabela 3. Casos notificados de aids com categoria de exposição igual a transmissão vertical, segundo idade e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 1987 a 2013*.

Idade	Ano de diagnóstico												Total			
	1987 a 1989		1990 a 1999		2000 a 2009		2010		2011		2012		2013		N	%
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
menor de 1 ano	54	55,7	552	45,8	134	18,4	7	15,9	11	34,4	6	21,4	2	9,5	766	35,5
1	26	26,8	203	16,8	83	11,4	2	4,5	2	6,3	5	17,9	-	-	321	14,9
2	12	12,4	140	11,6	70	9,6	5	11,4	-	-	3	10,7	4	19,0	234	10,8
3	4	4,1	102	8,5	67	9,2	-	-	3	9,4	-	-	-	-	176	8,2
4	1	1,0	52	4,3	56	7,7	2	4,5	2	6,3	2	7,1	-	-	115	5,3
5	-	-	45	3,7	51	7,0	2	4,5	1	3,1	-	-	1	4,8	100	4,6
6	-	-	34	2,8	33	4,5	2	4,5	1	3,1	-	-	2	9,5	72	3,3
7	-	-	16	1,3	33	4,5	-	-	2	6,3	-	-	-	-	51	2,4
8	-	-	23	1,9	39	5,3	1	2,3	-	-	1	3,6	1	4,8	65	3,0
9	-	-	11	0,9	25	3,4	5	11,4	-	-	2	7,1	-	-	43	2,0
10	-	-	9	0,7	22	3,0	1	2,3	-	-	1	3,6	-	-	33	1,5
11	-	-	8	0,7	18	2,5	3	6,8	-	-	-	-	-	-	29	1,3
12	-	-	4	0,3	17	2,3	-	-	1	3,1	-	-	1	4,8	23	1,1
13 anos e mais	-	-	4	0,3	80	11,0	14	31,8	9	28,1	8	28,6	10	47,6	125	5,8
Ignorado/em branco	-	-	2	0,2	2	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-	4	0,2
Total	97	100,0	1205	100,0	730	100,0	44	100,0	32	100,0	28	100,0	21	100,0	2157	100,0

Fonte: SINAN - CCD/COVISA

*Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão.

Gráfico 2. Porcentagem de casos de aids com categoria de exposição transmissão vertical de acordo com a idade e ano de diagnóstico, Município de São Paulo, 1987 a 2013*



*Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão
 Fonte: SINAN CCD/COVISA, SEADE.

Tabela 4. Casos de HIV e aids notificados em menores de 13 anos de idade, óbitos reportados ao ano do diagnóstico de aids, taxa de letalidade por aids (TL), óbitos por ano de ocorrência, taxa de mortalidade* (TM) e estimativa do número de crianças vivendo com HIV/aids, segundo ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 1984 a 2013**.

Ano de diagnóstico	Casos HIV	Casos de aids	Óbitos reportados ao ano de diagnóstico		Óbitos por ano de ocorrência***		Pessoas vivendo com AIDS
	N	N	N	TL (%)	N	TM*	N
1984	-	1	1	100,0	1	0,0	-
1985	-	4	3	75,0	1	0,0	3
1986	0	8	4	50,0	1	0,0	10
1987	0	29	24	82,8	13	0,5	26
1988	0	44	33	75,0	21	0,9	49
1989	1	60	47	78,3	37	1,5	73
1990	1	89	56	62,9	49	2,0	114
1991	1	102	79	77,5	60	2,4	157
1992	0	108	74	68,5	70	2,8	195
1993	3	106	80	75,5	61	2,5	243
1994	0	137	76	55,5	70	2,9	310
1995	2	154	76	49,4	70	2,9	396
1996	4	165	71	43,0	81	3,4	484
1997	4	194	84	43,3	73	3,1	609
1998	7	150	52	34,7	51	2,2	715
1999	6	145	41	28,3	40	1,7	826
2000	12	133	32	24,1	34	1,5	937
2001	9	129	28	21,7	28	1,2	1047
2002	9	101	21	20,8	27	1,2	1130
2003	5	118	13	11,0	20	0,9	1233
2004	5	64	9	14,1	17	0,8	1285
2005	5	51	11	21,6	19	0,9	1322
2006	2	53	8	15,1	16	0,7	1361
2007	4	45	6	13,3	16	0,7	1394
2008	3	32	5	15,6	17	0,8	1412
2009	7	32	5	15,6	17	0,8	1434
2010	3	30	2	6,7	7	0,3	1460
2011	3	23	2	8,7	9	0,4	1477
2012	3	22	2	9,1	6	0,3	1496
2013	8	12	-	-	10	0,5	1506
Total	107	2341	945		942		22704

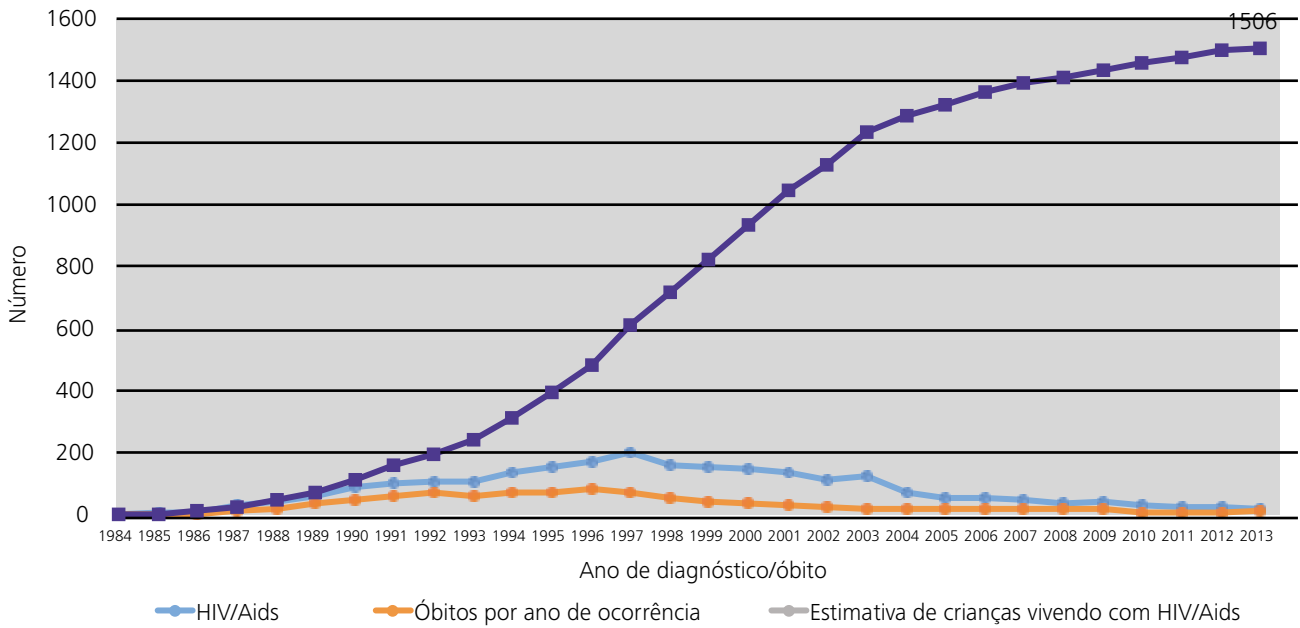
Fontes: SINAN - CCD/COVISA, SEADE.

*Taxa de mortalidade por 100.000 crianças menores de 13 anos de idade/ano.

**Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão.

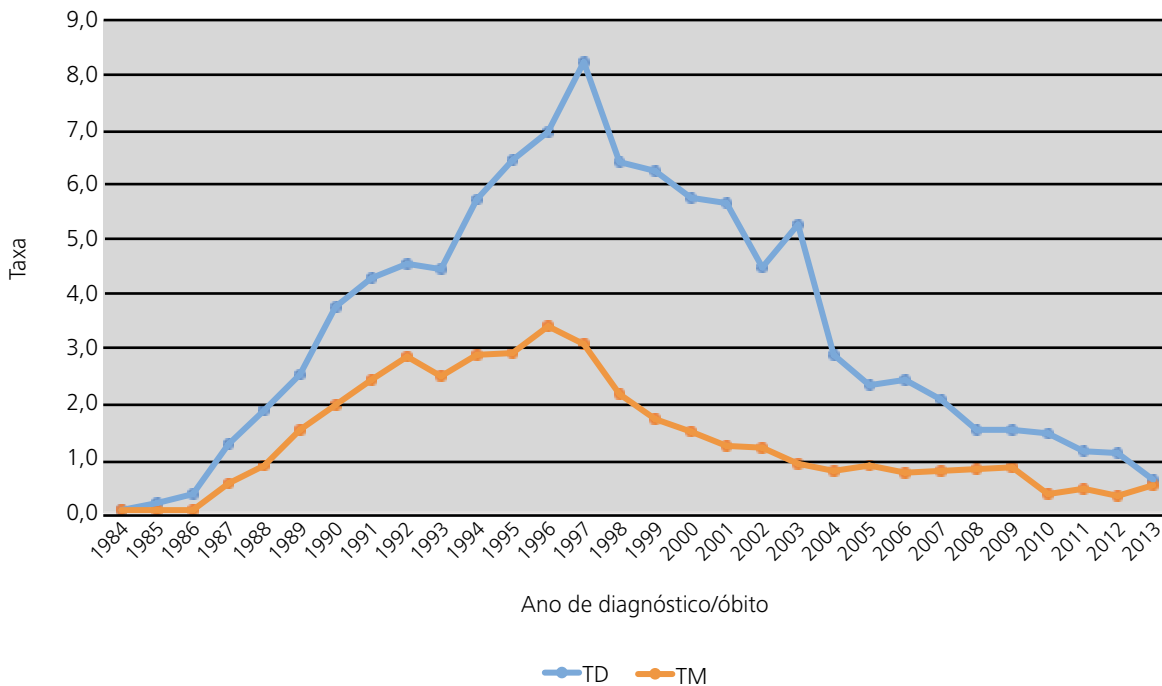
***3 óbitos ocorridos em 2014

Gráfico 3. Número de casos de HIV e Aids notificados em menores de 13 anos de idade por ano de diagnóstico, número de óbitos por ano de ocorrência e estimativa do número de crianças vivendo com HIV/Aids, Município de São Paulo, 1984 a 2013*



*Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão
 Fonte: SINAN CCD/COVISA, SEADE.

Gráfico 4. Taxa de detecção* (TD) de aids em menores de 13 anos de idade e taxa de mortalidade** (TM) segundo ano de diagnóstico e de óbito. Município de São Paulo, 1984 a 2013***



*Taxa de detecção por 100.000 crianças/faixa etária
 ** Taxa de mortalidade por 100.000 crianças/faixa etária
 ***Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão
 Fonte: SINAN CCD/COVISA, SEADE.

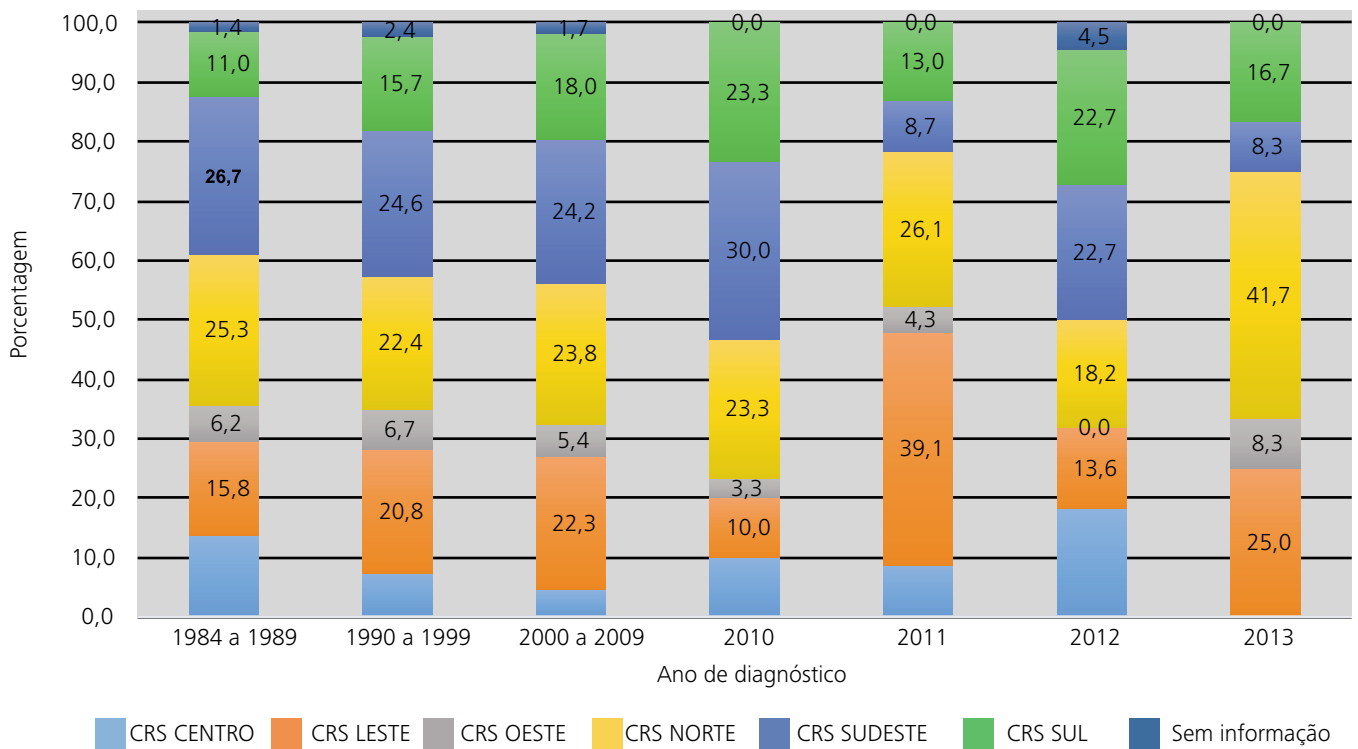
Tabela 5. Tabela 5. Casos notificados de aids em menores de 13 anos de idade, segundo Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), Subprefeitura de residência e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 1984 a 2013*.

	Ano de diagnóstico												Total			
	1984 a 1989		1990 a 1999		2000 a 2009		2010		2011		2012			2013		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		N	%	
CRS e Subprefeitura	29	19,9	190	14,1	76	10,0	4	13,3	3	13,0	4	18,2	1	8,3	307	13,1
CRS CENTRO-OESTE	5	3,4	41	3,0	23	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	69	2,9
Butantã	1	0,7	36	2,7	11	1,5	1	3,3	1	4,3	-	-	-	-	50	2,1
Lapa	3	2,1	14	1,0	7	0,9	-	-	-	0,0	-	-	1	8,3	25	1,1
Pinheiros	20	13,7	99	7,3	35	4,6	3	10,0	2	8,7	4	18,2	-	-	163	7,0
Sé	23	15,8	281	20,8	169	22,3	3	10,0	9	39,1	3	13,6	3	25,0	491	21,0
LESTE	1	0,7	19	1,4	21	2,8	1	3,3	2	8,7	-	-	-	-	44	1,9
Cidade Tiradentes	-	-	23	1,7	19	2,5	-	-	1	4,3	-	-	-	-	43	1,8
Ermelino Matarazzo	4	2,7	43	3,2	20	2,6	-	-	2	8,7	-	-	-	-	69	2,9
Guaianases	1	0,7	22	1,6	22	2,9	-	-	-	-	-	-	-	-	45	1,9
Itaim Paulista	8	5,5	78	5,8	36	4,8	-	-	3	13,0	1	4,5	2	16,7	128	5,5
Itaquera	5	3,4	35	2,6	24	3,2	1	3,3	1	4,3	2	9,1	1	8,3	69	2,9
São Mateus	4	2,7	61	4,5	27	3,6	1	3,3	-	-	-	-	-	-	93	4,0
São Miguel	37	25,3	303	22,4	180	23,8	7	23,3	6	26,1	4	18,2	5	41,7	542	23,2
NORTE	3	2,1	61	4,5	31	4,1	-	-	-	-	-	-	-	-	95	4,1
C. Verde/Cachoeirinha	13	8,9	77	5,7	41	5,4	2	6,7	1	4,3	3	13,6	-	-	137	5,9
Freguesia do Ó/Brasília	-	-	17	1,3	23	3,0	1	3,3	-	-	1	4,5	1	8,3	43	1,8
Jaçanã/Tremembé	-	-	6	0,4	3	0,4	-	-	-	-	-	-	-	-	9	0,4
Perus	2	1,4	43	3,2	41	5,4	3	10,0	4	17,4	-	-	2	16,7	95	4,1
Pirituba	14	9,6	69	5,1	26	3,4	1	3,3	-	-	-	-	2	16,7	112	4,8
Santana/Tucuruvi	5	3,4	30	2,2	15	2,0	-	-	1	4,3	-	-	-	-	51	2,2
V. Maria/V. Guilherme	39	26,7	332	24,6	183	24,2	9	30,0	2	8,7	5	22,7	1	8,3	571	24,4
SUDESTE	4	2,7	26	1,9	15	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	45	1,9
Aricanduva/V. Formosa/Carrão	5	3,4	44	3,3	22	2,9	2	6,7	-	-	3	13,6	-	-	76	3,2
Ipiranga	8	5,5	32	2,4	19	2,5	1	3,3	-	-	-	-	-	-	60	2,6
Jabaquara	7	4,8	61	4,5	30	4,0	-	-	-	-	-	-	-	-	98	4,2
Moóca	4	2,7	60	4,4	37	4,9	6	20,0	1	4,3	1	4,5	-	-	109	4,7
Penha	5	3,4	40	3,0	27	3,6	-	-	-	-	1	4,5	-	-	73	3,1
Sapopemba	5	3,4	29	2,1	22	2,9	-	-	1	4,3	-	-	1	8,3	58	2,5
V. Mariana	1	0,7	40	3,0	11	1,5	-	-	-	-	-	-	-	-	52	2,2
V. Prudente	16	11,0	212	15,7	136	18,0	7	23,3	3	13,0	5	22,7	2	16,7	381	16,3
SUL	2	1,4	38	2,8	28	3,7	2	6,7	-	-	-	-	-	-	70	3,0
Campo Limpo	2	1,4	31	2,3	30	4,0	-	-	2	8,7	-	-	1	8,3	66	2,8
Capela do Socorro	-	-	18	1,3	24	3,2	-	-	-	-	2	9,1	-	-	44	1,9
Cidade Ademar	-	-	25	1,9	35	4,6	3	10,0	-	-	1	4,5	-	-	64	2,7
M'Boi Mirim	-	-	6	0,4	4	0,5	1	3,3	1	4,3	-	-	1	8,3	13	0,6
Parelheiros	12	8,2	94	7,0	15	2,0	1	3,3	-	-	2	9,1	-	-	124	5,3
Santo Amaro	2	1,4	32	2,4	13	1,7	-	-	-	-	1	4,5	-	-	48	2,1
Ignorado/em branco	146	100,0	1350	100,0	757	100,0	30	100,0	23	100,0	22	100,0	12	100,0	2340	100,0

Fonte: SINAN - CCD/COVISA

*Dados preliminares até 30/06/2014

Gráfico 5. Distribuição percentual dos casos notificados de aids em menores de 13 anos de idade por Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) de residência e ano de diagnóstico, Município de São Paulo, 1984 a 2013*.



*Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão
Fonte: SINAN CCD/COVISA, SEADE.

Tabela 6. Casos notificados de aids em menores de 13 anos de idade, segundo Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), Supervisão de Vigilância em Saúde (SUVIS) de residência e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 1984 a 2013*.

Coordenadoria de Residência	SUVIS de Residência	Ano de diagnóstico												Total			
		1984 a 1989		1990 a 1999		2000 a 2009		2010		2011		2012		2013		N	%
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
CENTRO	SÉ	20	13,7	99	7,3	35	4,6	3	10,0	2	8,7	3	13,6	0	-	162	6,9
CENTRO		20	13,7	99	7,3	35	4,6	3	10,0	2	8,7	3	13,6	0	-	162	6,9
OESTE	BUTANTA	5	3,4	41	3,0	23	3,0	0	-	0	-	0	-	0	-	69	2,9
	LAPA / PINHEIROS	4	2,7	50	3,7	18	2,4	1	3,3	1	4,3	0	-	1	8,3	75	3,2
OESTE		9	6,2	91	6,7	41	5,4	1	3,3	1	4,3	0	-	1	8,3	144	6,2
LESTE	CIDADE TIRADENTES	1	0,7	19	1,4	20	2,6	1	3,3	2	8,7	0	-	0	-	43	1,8
	ERMELINO MATARAZO	0	-	23	1,7	19	2,5	0	-	1	4,3	0	-	0	-	43	1,8
	GUAIANASES	4	2,7	43	3,2	21	2,8	0	-	2	8,7	0	-	1	8,3	71	3,0
	ITAIM PAULISTA	1	0,7	22	1,6	22	2,9	0	-	0	-	2	9,1	0	-	47	2,0
	ITAQUERA	8	5,5	78	5,8	36	4,8	0	-	3	13,0	1	4,5	1	8,3	127	5,4
	SAO MATEUS	5	3,4	35	2,6	25	3,3	1	3,3	1	4,3	2	9,1	1	8,3	70	3,0
	SÃO MIGUEL	4	2,7	61	4,5	27	3,6	1	3,3	0	-	0	-	0	-	93	4,0
LESTE		23	15,8	281	20,8	170	22,5	3	10,0	9	39,1	5	22,7	3	25,0	494	21,1
NORTE	CASA VERDE/CACHOEIRINHA	3	2,1	61	4,5	31	4,1	0	-	0	-	0	-	0	-	95	4,1
	FREGUESIA DO Ó/BRASILÂNDIA	13	8,9	77	5,7	41	5,4	2	6,7	1	4,3	3	13,6	0	-	137	5,9
	JACANÁ/TREMEMBÉ	0	-	17	1,3	23	3,0	1	3,3	0	-	1	4,5	1	8,3	43	1,8
	PIRITUBA/PERUS	2	1,4	49	3,6	44	5,8	3	10,0	4	17,4	0	-	2	16,7	104	4,4
	SANTANA/TUCURUVI	14	9,6	69	5,1	26	3,4	1	3,3	0	-	0	-	2	16,7	112	4,8
	V MARIÁV/ GUILHERME	5	3,4	30	2,2	15	2,0	0	-	1	4,3	0	-	0	-	51	2,2
NORTE		37	25,3	303	22,4	180	23,8	7	23,3	6	26,1	4	18,2	5	41,7	542	23,2
SUDESTE	IPIRANGA	5	3,4	44	3,3	22	2,9	2	6,7	0	-	3	13,6	0	-	76	3,2
	MOOCA/ARICANDUVA	11	7,5	87	6,4	45	5,9	0	-	0	-	0	-	0	-	143	6,1
	PENHA	4	2,7	60	4,4	37	4,9	6	20,0	1	4,3	1	4,5	0	-	109	4,7
	VILA MARIANA/JABAQUARA	13	8,9	61	4,5	41	5,4	1	3,3	1	4,3	0	-	1	8,3	118	5,0
	VILA PRUDENTE/SAPOEMBA	6	4,1	80	5,9	38	5,0	0	-	0	-	1	4,5	0	-	125	5,3
SUDESTE		39	26,7	332	24,6	183	24,2	9	30,0	2	8,7	5	22,7	1	8,3	571	24,4
SUL	CAMPO LIMPO	2	1,4	38	2,8	28	3,7	3	10,0	0	-	0	-	0	-	71	3,0
	CAPELA DO SOCORRO	2	1,4	31	2,3	30	4,0	0	-	2	8,7	0	-	1	8,3	66	2,8
	M'BOI MIRIM	0	-	25	1,9	35	4,6	2	6,7	0	-	1	4,5	0	-	63	2,7
	PARCELHEIROS	0	-	6	0,4	4	0,5	1	3,3	1	4,3	1	4,5	0	-	13	0,6
	SANTO AMARO/CIDADE ADEMAR	12	8,2	112	8,3	39	5,2	1	3,3	0	-	4	18,2	0	-	168	7,2
SUL		16	11,0	212	15,7	136	18,0	7	23,3	3	13,0	5	22,7	2	16,7	381	16,3
Ignorador/em branco		2	1,4	32	2,4	12	1,6	0	-	0	-	0	-	0	-	46	2,0
TOTAL		146	100,0	1350	100,0	757	100,0	30	100,0	23	100,0	22	100,0	12	100,0	2340	100,0

Fonte: SINAN - CCD/COVISA

*Dados preliminares até 30/06/2014

3.2. Transmissão vertical da Sífilis

3.2.1 Gestante com Sífilis

A sífilis é uma doença sexualmente transmissível, curável, que quando não tratada ou tratada inadequadamente pode apresentar como desfechos na mulher grávida: aborto, natimorto e sífilis congênita. Para evitar estas complicações, o protocolo de pré-natal e a Portaria nº 569 do Ministério da Saúde, de 01/07/2000 preconizam a solicitação de sorologia diagnóstica na primeira consulta, preferencialmente no primeiro trimestre de gestação, no início do terceiro trimestre e na internação para o parto.

O Ministério da Saúde, desde 2005, incluiu a sífilis em gestantes como um agravo de notificação compulsória no país. Essa estratégia explicita a magnitude da sífilis e suas repercussões no ciclo gravídico-puerperal, permitindo ações eficazes para seu controle, com o objetivo de alcançar a meta de eliminação da sífilis congênita até o ano de 2015, que segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), significa ter no máximo a ocorrência de 0,5 caso por 1.000 nascidos vivos (1 caso para 2.000 nascidos vivos).

Desde 2008, no município de São Paulo (MSP) há cerca de 175.000 nascidos vivos (NV) ao ano e número de mulheres em idade fértil (15 a 49 anos) é em média 3,3 milhões.

A notificação de casos de sífilis em gestantes vem aumentando ano a ano, em todas as Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS) do município, com exceção da CRS Centro onde, no ano de 2013 houve decréscimo do número de notificações de sífilis em gestantes (Gráfico 1).

Desde 2007, observa-se que os percentuais de gestantes com sífilis vêm aumentando entre as com idade abaixo de 20 anos. Da mesma forma houve aumento gradativo entre as que se declararam pretas e pardas, contabilizando 58,7% do total de casos em 2013 (Tabela 2).

Também tem aumentado as taxas de sífilis em gestantes com mais que 8 anos de estudo, principalmente entre as com ensino médio completo, que em 2013 representaram 20,8% do total de casos (Tabela 2).

Dos casos de gestantes com sífilis notificados, 75% iniciaram o pré-natal até o segundo trimestre de gestação e 21,9% iniciaram tardiamente o pré-natal, no terceiro trimestre de gestação. Apesar do alto percentual de início tardio de pré natal, essas taxas vem caindo ano a ano (24,2% em 2007 para 18,1% em 2013), com redução de 25% no período (Tabela 3). É de extrema importância a captação precoce das mulheres grávidas para o pré-natal, permitindo o diagnóstico de sífilis e tratamento adequado da gestante e de suas parcerias sexuais, para a prevenção da sífilis congênita. Neste sentido, a entrada da gestante e todo acompanhamento pré-natal sempre devem ser priorizados nos serviços de saúde. Ações para a busca ativa das que faltam ou daquelas que abandonaram o serviço devem ser intensificadas. Parcerias entre Atenção Básica, Saúde da Mulher, Vigilância Epidemiológica, dentre outros são importantes para a identificação e resolução de problemas na rede assistencial.

A correta classificação clínica da sífilis nas gestantes ainda é um problema apesar do aumento gradual de notificação da fase latente (23,9% em 2007 para 51,7% em 2013) e da diminuição das fases primária e secundária. Chama atenção a notificação de 12,7% em média de sífilis terciária, bem como 13,8% de casos ignorados (Tabela 3). Em geral, na clínica, existe dificuldade para a identificação do cancro duro (fase primária), principalmente na mulher, bem como a não especificidade da clínica no secundarismo e, em relação à fase terciária, vale ressaltar que é mais rara, entre os portadores de sífilis, nos dias atuais. Por essa dificuldade do diagnóstico das fases primária e secundária, a forma latente de tempo indeterminado é a mais frequente.

Na análise dos esquemas terapêuticos, observa-se que os mesmos corroboram com as dificuldades na classificação clínica, mencionadas acima. Em 2013, nota-se que 84,7% das gestantes com sífilis foram tratadas com 7.200.000UI de Penicilina G benzatina, dosagem que está indicada para as fases latente tardia (com mais de um ano de duração), latente de tempo indeterminado e terciária. Entretanto observa-se somente 63,6% das gestantes com sífilis foram classificadas nestas fases clínicas no mesmo ano (Tabela 3).

No período de 2007 a 2013, 50% da forma primária e 63% da secundária receberam três doses de Penicilina G benzatina (única droga que atravessa a barreira placentária, capaz de tratar mãe e feto). No entanto, mais preocupante é o fato de que 6,6% de gestantes em pré-natal, não foram tratadas ou usaram outro esquema terapêutico. Além disso, também é observado que 8,3% de gestantes classificadas na fase clínica como secundária, 3,4% na latente e 3,3% na terciária foram tratadas com doses inferiores às recomendadas (Tabela 4). Essa disparidade, entre classificação clínica e tratamento, aponta para a necessidade de educação continuada para os profissionais de saúde em relação ao manejo correto frente ao diagnóstico de sífilis.

Em relação ao tratamento do parceiro sexual houve grande melhora na qualidade da informação ignorada/em branco, que passou de 86,9% em 2007 para 4,5% em 2013. Também houve grande avanço no tratamento destes parceiros que aumentou de 5,2% em 2007 para 53,9% em 2013. Entretanto, ainda existe uma grande parcela de não tratamento dos parceiros de gestantes com sífilis (41,6%) em 2013 (Tabela 3).

A taxa de detecção (TD)¹ de gestantes com sífilis mostra o número de gestantes com sífilis por 1.000 nascidos vivos. Espera-se que, quanto maior a TD de gestantes com sífilis, menor será o número de casos de sífilis congênita, uma vez que estas grávidas estariam sendo diagnosticadas e tratadas oportunamente. Esta taxa vem aumentando desde 2007 e, em 2013 atingiu o índice de 13,4 gestantes com sífilis por 1.000 NV-ano (Tabela 5). Dezesete subprefeituras apresentaram TD com valores acima do Município, destacando-se Jaçanã-Tremembé (CRS Norte) com 29,0; Itaim Paulista (CRS Leste) com 20,7; Vila Maria/Vila Guilherme (CRS Norte) com 20,7; Casa Verde/Cachoeirinha (CRS Norte) com 20,3 e Guaianases (CRS Leste) com 20,2. As diferentes TD dentro da mesma CRS mostram que as ações para o controle do agravo devem ser diferenciadas por Subprefeitura. Devem ser investidos esforços para que as demais Subprefeituras aumentem suas TD, como por exemplo, São Mateus (CRS Leste), Santana/Tucuruvi (CRS Norte), Sapopemba (CRS Sudeste), entre outras.

No Gráfico 3 chama atenção o fato de que na CRS Centro, em 2013, houve decréscimo na TD em relação a 2012, ao contrário das outras 5 CRS, fato que deve ser observado nos próximos anos para verificação de real diminuição da TD ou da necessidade de melhora do diagnóstico e/ou da notificação.

Como não é conhecida a informação exata do número esperado de gestantes com sífilis no MSP, utilizamos a taxa de sífilis em gestantes estimada para a região Sudeste do Brasil é de 1,6% de acordo com o "Estudo sentinela parturiente" do Ministério da Saúde de 2004. O Gráfico 2 mostra a evolução do número de casos notificados de sífilis em gestantes, que apesar de estar aumentando, sempre esteve abaixo do número estimado para a região Sudeste. Isso pode ser devido ao fato que a prevalência estimada por aquele estudo não reflita a real prevalência para o município.

Como a porta de entrada da gestante no sistema de saúde é a Atenção Básica, o diagnóstico, tratamento e notificação da sífilis devem ser assegurados neste nível da atenção, para evitar a sífilis congênita.

No caso de diagnóstico da sífilis materna realizado apenas no momento da internação para o parto, essa mulher e seu parceiro sexual devem ser tratados e o seguimento de cura deve ser realizado pela Unidade Básica de Saúde, conforme o protocolo clínico e, o recém-nascido deve receber tratamento hospitalar e ser notificado como caso de sífilis congênita.

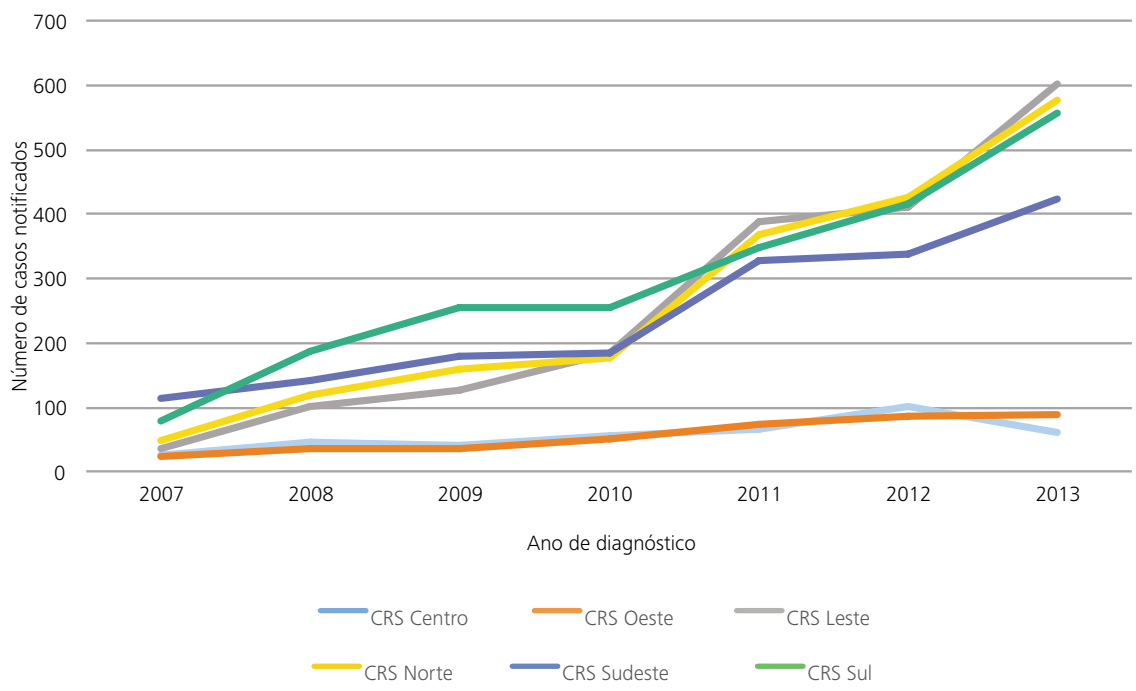
¹ Taxa de detecção: No Numerador é considerado o número de gestantes com sífilis, num determinado período e local, no Denominador o número de nascidos vivos, como "proxy" do número de gestantes, num determinado período e local, e o resultado é multiplicado por 1.000.

Tabela 1. Casos notificados de gestantes com sífilis, segundo Coordenadorias Regional de Saúde (CRS) e Subprefeitura (Subpref) de residência e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2007 a 2013*.

CRS/ Subpref	Ano de diagnóstico															
	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Centro	26	8,0	46	7,3	40	5,0	55	6,1	67	4,3	102	5,7	62	2,7	398	4,8
Sé	26	8,0	46	7,3	40	5,0	55	6,1	67	4,3	102	5,7	62	2,7	398	4,8
Oeste	24	7,3	37	5,9	35	4,4	51	5,6	74	4,7	87	4,9	89	3,9	397	4,8
Butantã	11	3,4	17	2,7	27	3,4	30	3,3	40	2,5	52	2,9	66	2,9	243	2,9
Lapa	11	3,4	17	2,7	6	0,8	19	2,1	26	1,7	29	1,6	15	0,6	123	1,5
Pinheiros	2	0,6	3	0,5	2	0,3	2	0,2	8	0,5	6	0,3	8	0,3	31	0,4
Leste	36	11,0	101	16,0	127	16,0	184	20,4	388	24,7	412	23,1	601	26,0	1849	22,2
Cidade Tiradentes	1	0,3	9	1,4	17	2,1	38	4,2	46	2,9	56	3,1	56	2,4	223	2,7
Ermelino Matarazzo	5	1,5	21	3,3	17	2,1	2	0,2	32	2,0	37	2,1	61	2,6	175	2,1
Guaianases	2	0,6	14	2,2	23	2,9	31	3,4	58	3,7	65	3,6	102	4,4	295	3,5
Itaim Paulista	2	0,6	13	2,1	17	2,1	28	3,1	74	4,7	78	4,4	130	5,6	342	4,1
Itaquera	4	1,2	13	2,1	17	2,1	33	3,7	68	4,3	69	3,9	89	3,9	293	3,5
São Mateus	11	3,4	13	2,1	16	2,0	27	3,0	31	2,0	44	2,5	49	2,1	191	2,3
São Miguel	11	3,4	18	2,8	20	2,5	25	2,8	79	5,0	63	3,5	114	4,9	330	4,0
Norte	48	14,7	120	19,0	159	20,0	176	19,5	367	23,4	425	23,8	578	25,0	1873	22,5
C. Verde/Cachoeirinha	9	2,8	20	3,2	27	3,4	37	4,1	69	4,4	59	3,3	106	4,6	327	3,9
Freguesia/Brasilândia	8	2,4	32	5,1	34	4,3	29	3,2	67	4,3	91	5,1	96	4,2	357	4,3
Jaçanã/Tremembé	10	3,1	25	4,0	36	4,5	34	3,8	63	4,0	95	5,3	131	5,7	394	4,7
Perus	0	-	6	0,9	6	0,8	11	1,2	15	1,0	27	1,5	40	1,7	105	1,3
Pirituba	6	1,8	18	2,8	15	1,9	22	2,4	69	4,4	61	3,4	86	3,7	277	3,3
Santana/Tucuruvi	5	1,5	3	0,5	9	1,1	10	1,1	22	1,4	26	1,5	21	0,9	96	1,2
Vl.Maria/Vl.Guilherme	10	3,1	16	2,5	32	4,0	33	3,7	62	3,9	66	3,7	98	4,2	317	3,8
Sudeste	114	34,9	142	22,5	180	22,6	184	20,4	327	20,8	339	19,0	423	18,3	1709	20,5
Aricanduva/Form/Carrão	5	1,5	10	1,6	12	1,5	13	1,4	23	1,5	19	1,1	31	1,3	113	1,4
Ipiranga	19	5,8	23	3,6	28	3,5	40	4,4	72	4,6	67	3,8	52	2,3	301	3,6
Jabaquara	12	3,7	8	1,3	12	1,5	27	3,0	40	2,5	36	2,0	44	1,9	179	2,2
Mooca	29	8,9	46	7,3	45	5,7	40	4,4	66	4,2	70	3,9	82	3,5	378	4,5
Penha	30	9,2	23	3,6	37	4,6	38	4,2	76	4,8	81	4,5	92	4,0	377	4,5
Sapopemba	8	2,4	17	2,7	19	2,4	16	1,8	25	1,6	37	2,1	78	3,4	200	2,4
Vl.Mariana	2	0,6	7	1,1	10	1,3	5	0,6	12	0,8	7	0,4	14	0,6	57	0,7
Vl. Prudente	9	2,8	8	1,3	17	2,1	5	0,6	13	0,8	22	1,2	30	1,3	104	1,2
Sul	79	24,2	186	29,4	255	32,0	254	28,1	348	22,2	417	23,4	557	24,1	2096	25,2
Campo Limpo	22	6,7	48	7,6	68	8,5	55	6,1	104	6,6	108	6,1	136	5,9	541	6,5
Capela do Socorro	6	1,8	35	5,5	59	7,4	44	4,9	58	3,7	98	5,5	154	6,7	454	5,5
Cidade Ademar	15	4,6	17	2,7	28	3,5	26	2,9	49	3,1	63	3,5	58	2,5	256	3,1
M'Boi Mirim	25	7,6	61	9,7	70	8,8	86	9,5	91	5,8	98	5,5	139	6,0	570	6,8
Parelheiros	3	0,9	7	1,1	9	1,1	11	1,2	15	1,0	11	0,6	29	1,3	85	1,0
Santo Amaro	8	2,4	18	2,8	21	2,6	32	3,5	31	2,0	39	2,2	41	1,8	190	2,3
Município São Paulo	327	100,0	632	100,0	796	100,0	904	100,0	1571	100,0	1782	100,0	2310	100,0	8322	100,0

* Dados até 30/06/2014, sujeitos a revisão
Fonte: Sinan Net - CCD/COVISA/SMS-SP

Gráfico 1. Casos notificados de gestantes com sífilis, segundo Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) de residência e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2007 a 2013.



* Dados até 30/06/14, sujeitos a revisão
 Fonte: Sinan Net - CCD/COVISA/SMS-S

Tabela 2. Casos notificados de sífilis na gestação, segundo características sócio-demográficas e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2007 a 2013*

Características gestantes	Ano do diagnóstico														Total	
	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		N	%
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%				
IDADE (ANOS)																
10 a 14 anos	2	0,6	4	0,6	6	0,8	6	0,7	9	0,6	15	0,8	19	0,8	61	0,7
15 a 19 anos	30	9,2	78	12,3	92	11,6	124	13,7	247	15,7	292	16,4	415	18,0	1278	15,4
20 a 24 anos	82	25,1	162	25,6	198	24,9	227	25,1	385	24,5	438	24,6	609	26,4	2101	25,2
25 a 29 anos	79	24,2	161	25,5	204	25,6	219	24,2	353	22,5	414	23,2	538	23,3	1968	23,6
30 a 34 anos	74	22,6	120	19,0	157	19,7	171	18,9	296	18,8	308	17,3	418	18,1	1544	18,6
35 a 39 anos	44	13,5	84	13,3	110	13,8	115	12,7	191	12,2	226	12,7	231	10,0	1001	12,0
40 anos ou +	16	4,9	23	3,6	29	3,6	42	4,6	90	5,7	89	5,0	80	3,5	369	4,4
RAÇA/COR																
Branca	155	47,4	268	42,4	330	41,5	338	37,4	598	38,1	722	40,5	879	38,1	3290	39,5
Preta	35	10,7	79	12,5	126	15,8	114	12,6	224	14,3	238	13,4	324	14,0	1140	13,7
Amarela	5	1,5	7	1,1	11	1,4	11	1,2	24	1,5	22	1,2	26	1,1	106	1,3
Parda	100	30,6	226	35,8	270	33,9	369	40,8	640	40,7	708	39,7	1033	44,7	3346	40,2
Indígena	12	3,7	19	3,0	29	3,6	32	3,5	26	1,7	26	1,5	13	0,6	157	1,9
Ignorado/ Em branco	20	6,1	33	5,2	30	3,8	40	4,4	59	3,8	66	3,7	35	1,5	283	3,4
ESCOLARIDADE																
Nenhuma	4	1,2	11	1,7	8	1,0	6	0,7	25	1,6	12	0,7	14	0,6	80	1,0
1ª a 4ª série incompleta do EF	45	13,8	87	13,8	99	12,4	74	8,2	124	7,9	129	7,2	159	6,9	717	8,6
4ª série completa do EF	36	11,0	60	9,5	58	7,3	71	7,9	93	5,9	94	5,3	119	5,2	531	6,4
5ª a 8ª série incompleta do EF	76	23,2	137	21,7	154	19,3	183	20,2	353	22,5	358	20,1	414	17,9	1675	20,1
Ensino fundamental completo	44	13,5	77	12,2	89	11,2	97	10,7	191	12,2	229	12,9	313	13,5	1040	12,5
Ensino Médio incompleto	30	9,2	74	11,7	97	12,2	119	13,2	196	12,5	274	15,4	393	17,0	1183	14,2
Ensino Médio completo	41	12,5	84	13,3	145	18,2	192	21,2	285	18,1	353	19,8	481	20,8	1581	19,0
Educação superior incompleta	2	0,6	3	0,5	2	0,3	10	1,1	21	1,3	24	1,3	52	2,3	114	1,4
Educação superior completa	0	-	6	0,9	4	0,5	7	0,8	16	1,0	15	0,8	30	1,3	78	0,9
Ignorado/Em branco	49	15,0	93	14,7	140	17,6	145	16,0	267	17,0	294	16,5	335	14,5	1323	15,9
Total	327	100,0	632	100,0	796	100,0	904	100,0	1571	100,0	1782	100,0	2310	100,0	8322	100,0

*Dados até 30/06/14, sujeitos a revisão
Fonte: SinanNet - CCD/COVISA /SMS-SP

Tabela 3. Casos notificados de sífilis na gestação, segundo características da gestante no pré-natal (PN) e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2007 a 2013*

Características da gestante no pré-natal	Ano de diagnóstico														Total	
	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		N	%
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)		
VDRL no pré-natal																
Reagente	315	96,3	614	97,2	779	97,9	889	98,3	1400	89,1	1535	86,1	2031	87,9	7563	90,9
Não reagente	7	2,1	9	1,4	9	1,1	10	1,1	156	9,9	229	12,9	259	11,2	679	8,2
Não realizado	0	-	2	0,3	3	0,4	3	0,3	8	0,5	13	0,7	10	0,4	39	0,5
Ignorado/ Em branco	5	1,5	7	1,1	5	0,6	2	0,2	7	0,4	5	0,3	10	0,4	41	0,5
Teste treponêmico no pré-natal																
Reagente	290	88,7	566	89,6	737	92,6	841	93,0	1495	95,2	1730	97,1	2263	98,0	7922	95,2
Não reagente	2	0,6	4	0,6	13	1,6	18	2,0	19	1,2	11	0,6	6	0,3	73	0,9
Não realizado	26	8,0	38	6,0	26	3,3	26	2,9	34	2,2	29	1,6	32	1,4	211	2,5
Ignorado/Em branco	9	2,8	24	3,8	20	2,5	19	2,1	23	1,5	12	0,7	9	0,4	116	1,4
Início do pré-natal																
1º Trimestre	122	37,3	213	33,7	305	38,3	345	38,2	574	36,5	740	41,5	926	40,1	3225	38,8
2º Trimestre	108	33,0	213	33,7	262	32,9	344	38,1	566	36,0	631	35,4	923	40,0	3047	36,6
3º Trimestre	79	24,2	161	25,5	210	26,4	194	21,5	389	24,8	375	21,0	417	18,1	1825	21,9
Idade gestacional ignorada	18	5,5	45	7,1	19	2,4	21	2,3	42	2,7	36	2,0	44	1,9	225	2,7
Classificação clínica da sífilis																
Primária	115	35,2	212	33,5	269	33,8	217	24,0	331	21,1	394	22,1	418	18,1	1956	23,5
Secundária	34	10,4	82	13,0	76	9,5	65	7,2	73	4,6	68	3,8	106	4,6	504	6,1
Terciária	57	17,4	84	13,3	124	15,6	118	13,1	229	14,6	169	9,5	274	11,9	1055	12,7
Latente	78	23,9	173	27,4	233	29,3	381	42,1	698	44,4	903	50,7	1194	51,7	3660	44,0
Ignorado/ Em branco	43	13,1	81	12,8	94	11,8	123	13,6	240	15,3	248	13,9	318	13,8	1147	13,8
Tratamento prescrito																
Penicilina G benzatina 2.400.000 UI	80	24,5	116	18,4	175	22,0	149	16,5	200	12,7	188	10,5	169	7,3	1077	12,9
Penicilina G benzatina 4.800.000 UI	23	7,0	63	10,0	56	7,0	49	5,4	51	3,2	54	3,0	33	1,4	329	4,0
Penicilina G benzatina 7.200.000 UI	197	60,2	390	61,7	498	62,6	608	67,3	1195	76,1	1418	79,6	1957	84,7	6263	75,3
Outro esquema	8	2,4	19	3,0	13	1,6	15	1,7	13	0,8	18	1,0	17	0,7	103	1,2
Não realizado	11	3,4	27	4,3	41	5,2	70	7,7	90	5,7	88	4,9	123	5,3	450	5,4
Ignorado/Em branco	8	2,4	17	2,7	13	1,6	13	1,4	22	1,4	16	0,9	11	0,5	100	1,2
Parceiro tratado concomitantemente																
Sim	17	5,2	53	8,4	162	20,4	404	44,7	857	54,6	954	53,5	1246	53,9	3693	44,4
Não	26	8,0	48	7,6	147	18,5	406	44,9	602	38,3	713	40,0	961	41,6	2903	34,9
Ignorado/Em branco	284	86,9	531	84,0	487	61,2	94	10,4	112	7,1	115	6,5	103	4,5	1726	20,7
Total	327	100,0	632	100,0	796	100,0	904	100,0	1571	100,0	1782	100,0	2310	100,0	8322	100,0

*Dados até 30/06/14, sujeitos a revisão
Fonte: Sinan Net - CCD/COVISA/SMS-SP

Tabela 4. Tratamento prescrito para a gestante segundo classificação clínica da sífilis. Município de São Paulo, 2007 a 2013*

Tratamento prescrito para a gestante	Classificação clínica												Total	
	Primária		Secundária		Terciária		Latente		Ignorado		Em branco			
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Penicilina G benzatina 2.400.000UI	741	37,9	42	8,3	24	2,3	125	3,4	88	10,2	57	20,0	1077	12,9
Penicilina G benzatina 4.800.000UI	96	4,9	116	23,0	11	1,0	60	1,6	33	3,8	13	4,6	329	4,0
Penicilina G benzatina 7.200.000UI	981	50,2	319	63,3	977	92,6	3216	87,9	601	69,7	169	59,3	6263	75,3
Outro esquema	39	2,0	9	1,8	5	0,5	35	1,0	12	1,4	3	1,1	103	1,2
Não realizado	88	4,5	14	2,8	36	3,4	197	5,4	94	10,9	21	7,4	450	5,4
Ignorado/ Em branco	11	0,6	4	0,8	2	0,2	27	0,7	34	3,9	22	7,7	100	1,2
Total	1956	100,0	504	100,0	1055	100,0	3660	100,0	862	100,0	285	100,0	8322	100,0

* Dados até 30/06/14, sujeitos a revisão.
Fonte: Sinan Net - CCD/COVISA/SMS-SP

Tabela 5. Número de casos notificados de sífilis na gestação (N) e taxa de detecção* (TD) segundo Coordenação Regional de Saúde e Subprefeitura de residência por ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2007 a 2013**

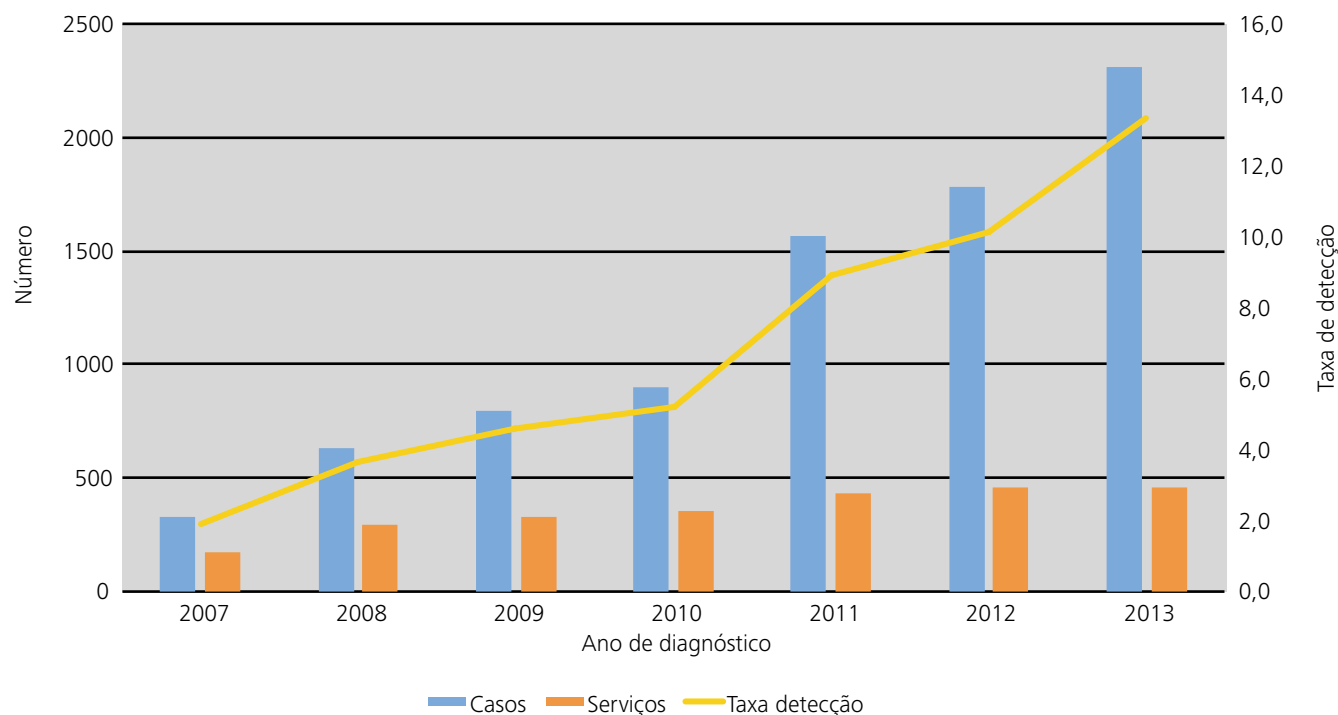
CRS e Subprefeitura	Ano de diagnóstico															
	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2007-2013	
	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	%
CRS CENTRO	26	4,8	46	8,3	40	7,1	55	10,0	67	12,2	102	18,8	62	12,1	398	4,8
Sé	26	4,8	46	8,3	40	7,1	55	10,0	67	12,2	102	18,8	62	12,1	398	4,8
CRS OESTE	24	1,8	37	2,7	35	2,6	51	3,7	74	5,2	87	6,1	89	6,3	397	4,1
Butantã	11	1,5	17	2,4	27	3,7	30	4,2	40	5,5	52	7,3	66	9,1	243	2,9
Lapa	11	3,0	17	4,7	6	1,7	19	5,0	26	6,7	29	7,4	15	3,8	123	1,5
Pinheiros	2	0,7	3	1,0	2	0,7	2	0,7	8	2,6	6	1,9	8	2,6	31	0,4
CRS LESTE	36	0,9	101	2,6	127	3,2	184	4,7	388	9,7	412	10,2	601	15,1	1849	22,2
Cidade Tiradentes	1	0,3	9	2,5	17	4,5	38	9,9	46	12,0	56	14,0	56	14,7	223	2,7
Ermelino Matarazzo	5	1,6	21	6,6	17	5,5	2	0,6	32	10,3	37	11,3	61	19,4	175	2,1
Guaianases	2	0,4	14	3,0	23	4,7	31	6,4	58	11,7	65	12,9	102	20,2	295	3,5
Itaim Paulista	2	0,3	13	2,1	17	2,7	28	4,5	74	11,7	78	12,2	130	20,7	342	4,1
Itaquera	4	0,5	13	1,5	17	2,1	33	4,1	68	8,0	69	8,1	89	10,9	293	3,5
São Mateus	11	1,6	13	1,8	16	2,3	27	3,8	31	4,3	44	6,1	49	6,9	191	2,3
São Miguel	11	1,7	18	2,9	20	3,1	25	4,1	79	12,6	63	10,4	114	18,5	330	4,0
CRS NORTE	48	1,4	120	3,4	159	4,5	176	5,0	367	10,4	425	12,1	578	16,8	1873	22,5
C. Verde/Cachoeirinha	9	1,7	20	3,8	27	5,0	37	7,1	69	13,0	59	11,2	106	20,3	327	3,9
Freguesia/Brasilândia	8	1,1	32	4,4	34	4,7	29	4,0	67	9,2	91	12,7	96	13,8	357	4,3
Jaçanã/Tremembé	10	2,3	25	5,6	36	8,0	34	7,4	63	13,8	95	20,5	131	29,0	394	4,7
Perus		0,0	6	2,4	6	2,5	11	4,3	15	5,8	27	10,9	40	15,4	105	1,3
Pirituba	6	0,9	18	2,6	15	2,2	22	3,2	69	9,7	61	8,8	86	12,7	277	3,3
Santana/Tucuruvi	5	1,2	3	0,7	9	2,3	10	2,5	22	5,8	26	7,0	21	5,9	96	1,2
Vl.Maria/Vl.Guilherme	10	2,2	16	3,3	32	6,6	33	6,8	62	12,8	66	13,5	98	20,7	317	3,8
CRS SUDESTE	114	3,2	142	4,0	180	5,1	184	5,1	327	9,0	339	9,4	423	12,0	1709	20,5
Aricanduva/Form/Carrão	5	1,6	10	3,0	12	3,6	13	4,1	23	7,3	19	5,8	31	9,9	113	1,4
Ipiranga	19	3,0	23	3,7	28	4,4	40	6,3	72	10,9	67	10,2	52	8,0	301	3,6
Jabaquara	12	3,6	8	2,3	12	3,8	27	8,1	40	11,9	36	11,1	44	13,8	179	2,2
Mooça	29	6,1	46	9,9	45	9,4	40	7,9	66	13,3	70	14,1	82	17,1	378	4,5
Penha	30	4,6	23	3,4	37	5,6	38	5,6	76	11,4	81	12,0	92	14,0	377	4,5
Sapopemba	8	1,8	17	3,7	19	4,2	16	3,5	25	5,4	37	8,1	78	17,7	200	2,4
Vl.Mariana	2	0,6	7	2,0	10	2,8	5	1,4	12	3,3	7	1,9	14	4,0	57	0,7
Vl. Prudente	9	2,9	8	2,6	17	5,4	5	1,6	13	4,2	22	7,0	30	9,9	104	1,2
CRS SUL	79	1,9	186	4,3	255	5,8	254	5,8	348	7,8	417	9,4	557	12,6	2096	25,2
Campo Limpo	22	2,2	48	4,7	68	6,5	55	5,2	104	9,7	108	10,0	136	12,7	541	6,5
Capela do Socorro	6	0,6	35	3,3	59	5,5	44	4,1	58	5,4	98	9,4	154	14,8	454	5,5
Cidade Ademar	15	2,2	17	2,4	28	3,9	26	3,7	49	6,8	63	8,7	58	8,1	256	3,1
M'Boi Mirim	25	2,5	61	6,1	70	6,9	86	8,3	91	8,5	98	9,4	139	13,7	570	6,8
Parelheiros	3	1,3	7	2,9	9	3,7	11	4,2	15	5,6	11	4,3	29	11,0	85	1,0
Santo Amaro	8	2,9	18	6,5	21	7,5	32	10,9	31	10,8	39	13,2	41	13,5	190	2,3
TOTAL MSP	327	1,9	632	3,6	796	4,6	904	5,2	1571	8,9	1782	10,1	2310	13,4	8322	100,0

*Taxa de detecção por 1000 nascidos vivos

** Dados até 30/06/14, sujeitos a revisão

Fontes: Sinan Net / CCD/COVISA/ SMS - SP, Nascidos vivos: SINASC/CelInfo/SMS-SP

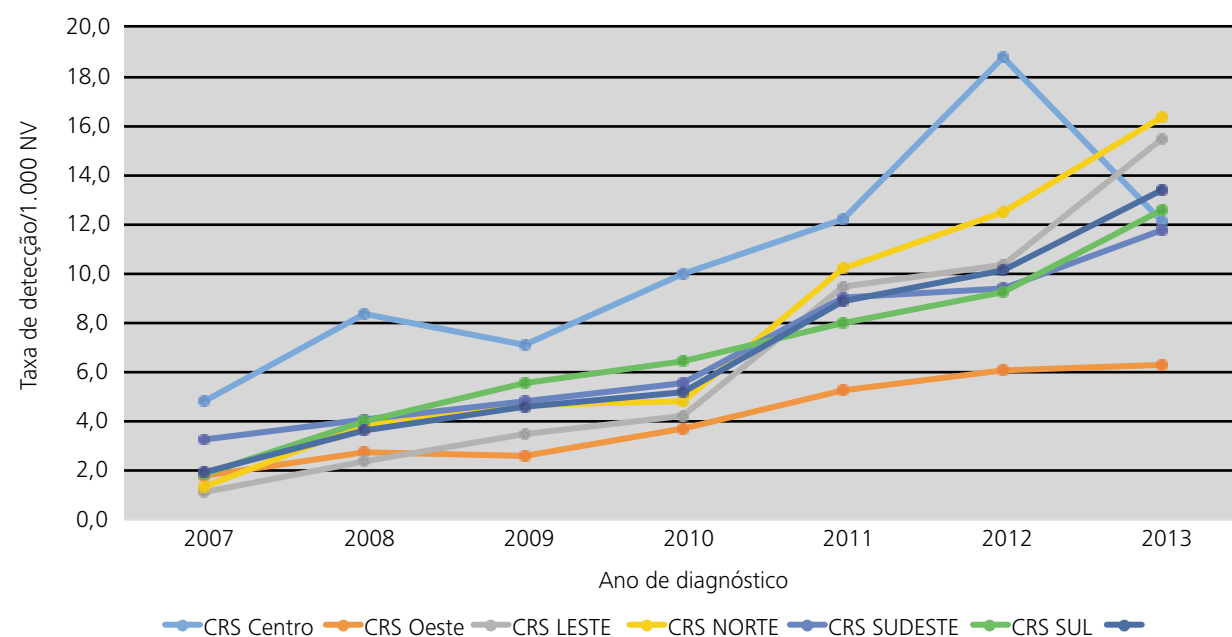
Gráfico 2. Casos notificados de sífilis na gestação, taxa de detecção (TD) por 1.000 nascidos vivos e número de serviços notificantes, segundo ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2007 a 2013*.



* Dados até 30/06/14, sujeitos a revisão

Fonte: Sinan Net / CCD/COVISA/ SMS - SP, Nascidos vivos: SINASC/CeInfo/SMS-SP

Gráfico 3. Taxa de detecção (TD) de sífilis na gestação por 1.000 nascidos vivos, por Coordenadoria Regional de Saúde de residência, segundo ano de diagnóstico. Município de São Paulo (MSP), 2007 a 2013*.



* Dados até 30/06/14, sujeitos a revisão

Fonte: Sinan Net / CCD/COVISA/ SMS - SP, Nascidos vivos: SINASC/CeInfo/SMS-SP

3.2.2. Sífilis Congênita

A redução do número de casos de sífilis congênita (SC) é um dos indicadores pactuados pelo município com o Ministério da Saúde e a Secretaria Estadual de Saúde, no eixo I das ações prioritárias nacionais para a redução da mortalidade infantil e materna (Pacto pela Vida). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), considera-se a sífilis congênita eliminada quando o coeficiente de incidência for inferior a 0,5 caso /1000 nascidos vivos, ou seja, 1 caso para 2.000 nascidos vivos (NV).

Para prevenção da sífilis congênita, a gestação é um período oportuno para o diagnóstico e tratamento da sífilis materna, conforme os protocolos estabelecidos, visto que a mulher está em acompanhamento contínuo no serviço de saúde.

Uma questão relevante é a dificuldade de diagnóstico de sífilis congênita devido à assintomatologia ao nascer. Os exames laboratoriais disponíveis, na maioria dos casos, não permitem em curto prazo de tempo, a distinção entre doença ativa e transferência de anticorpos maternos. Portanto toda criança nascida de mãe com sífilis não tratada ou inadequadamente tratada será considerada como SC.

A partir deste boletim, os dados de sífilis congênita, até então apresentados segundo o ano de nascimento, passam a ser apresentados segundo o ano de diagnóstico do agravo de forma a uniformizar as informações entre os níveis municipal, estadual e federal.

No período de janeiro de 1998 a dezembro de 2013, foram notificados 7.865 casos de sífilis congênita (SC), em crianças residentes no município de São Paulo (Tabela 1). Observa-se, desde 2006, acréscimo anual do número de casos e do coeficiente de incidência (CI) de SC, que aumentou 2,5 vezes nesse período no município (2,0/1.000NV em 2006 para 5,0/1.000NV em 2013).

Entre 2005 e 2012, os maiores coeficientes de incidência de SC foram na CRS Centro seguida da CRS Norte. Em 2013, a região Norte passa a ter o maior CI do município (8,8/1.000) e, apenas as CRS Centro (7,4/1000 NV) e Oeste apresentaram diminuição do número de notificações do município. (Tabela 1 e Gráfico 1).

As várias estratégias adotadas para diminuição da transmissão vertical (TV) da sífilis, tais como a melhoria na oferta do diagnóstico para detecção e tratamento precoce, a vigilância laboratorial para monitoramento das gestantes com sífilis e a sensibilização dos profissionais de saúde para vigilância epidemiológica nas maternidades, entre outras, vêm contribuindo para a redução da subnotificação de casos e conhecimento de possíveis lacunas na atenção à gestante.

No período de 1998 a 2013 foram notificados 7.865 casos de SC (Tabela 1) e 87,2% destes (6.860) foram crianças nascidas vivas (Tabela 2). Desde 2005, o diagnóstico de SC foi realizado na primeira semana de vida em mais de 95% dos casos. Em média, o exame não Treponêmico no LCR foi reagente 2,6% dos RN e alterações nos ossos longos foram notificadas em 1,6%, porém cerca de 20% não realizaram os exames ou apresentam informação ignorada/em branco (Tabela 2).

A informação do tratamento foi preenchida em 99,5% dos casos em 2013 sendo que 96,4% das crianças foram tratadas (Tabela 2).

Entre 1998 e 2013, a maioria dos RN com SC não apresentou sintomas (72,7%). Em relação às crianças sintomáticas (1.018), o sinal mais frequente foi a icterícia (58,8%), porém, icterícia não é específico de SC, podendo incluir a icterícia devido à anemia fisiológica mais acentuada da primeira semana de vida. A hepatomegalia, sinal frequente nos casos sintomáticos, foi referida em 11,5% destes (Tabela 3).

Em todo período, dos 7,4% de crianças que foram a óbito, 5,9% foram devido a abortos (3,5%) e natimortos (2,4%) (Tabela 3). A partir de 2008 houve diminuição da informação ignorado/em branco em relação aos óbitos, atingindo apenas 0,3% em 2013. A maioria desses óbitos, em 2013 foi por aborto (49%), seguida dos natimortos (28%) e óbito após o nascimento (8,3%) (Tabela 3).

No Gráfico 2 observa-se que o aumento no número de gestantes com sífilis não se refletiu em diminuição dos CI de SC no MSP. Dos 866 casos de SC em 2013 (Tabela 1), 571 gestantes (65,9%) realizaram o pré-natal e destas 411 (72%) (Tabela 4) tiveram diagnóstico de sífilis no pré-natal, o que corresponde a 17,8% das 2.310 das gestantes com sífilis que não receberam tratamento adequado na rede (Tabela 4). Ainda, deve-se estar atento ao contingente de 33% dos casos cujas mães não realizaram o PN.

Dentre os casos de SC, o percentual de mães muito jovens (com 19 anos e menos) mais que dobrou entre 2005 (7,5%) a 2013 (19%). Em 2013, 70% dos casos de SC a idade materna era abaixo de 30 anos, mostrando a maior vulnerabilidade das populações mais jovens às DST e o desfecho da transmissão vertical desses agravos. Em relação à escolaridade, mais de 35% alcançaram até onze anos de estudo em 2013, porém qualquer análise fica comprometida devido à grande proporção de escolaridade ignorada (em torno de 40%)(Tabela 4).

Em 2013, 1/3 dos casos de SC não houve realização de pré-natal pelas mães e, estes casos chegam a representar, percentualmente, 2,5 vezes mais que em 2005 (Tabela 4). De 2010 a 2013, a CRS Centro foi a que apresentou maiores porcentagens de não realização de PN dentre os casos de SC, com 71,1% de não realização em 2013 (Tabela 5).

De 2010 a 2013, dentre os casos de SC, observa-se que na maioria (71,2%) o diagnóstico de sífilis materna foi realizado durante o pré-natal. Do total de 866 casos de SC, em 2013, 571 mulheres fizeram pré-natal e destas 411 (72%) tiveram diagnóstico de sífilis durante a gestação (Tabela 5).

Uma vez realizado o diagnóstico de sífilis durante o pré-natal, 9% destas gestantes não foram tratadas, em 2013, 74% receberam tratamento inadequado e em 11,7% não se obteve a informação do tratamento materno. O tratamento dos parceiros foi realizado em apenas 11,4% dos casos (Tabela 6).

Os comitês regionais de investigação de agravos de transmissão vertical, do MSP, investigaram em 2013, 1.051 casos de SC notificados no SINAN, dos quais foram confirmados 700 casos. Foi verificada alguma situação de vulnerabilidade social das mães em 37,7% dos casos (264/700). A CRS que apresentou maior percentual de mães com alguma vulnerabilidade foi a Sudeste (47%) e a menor foi a Norte (22,6%) (Gráfico 3).

O uso de drogas foi a vulnerabilidade mais frequente, encontrada em 67% (177 de 264) das mães, seguida da situação de rua em 22,3% (59 de 264). As outras vulnerabilidades (adolescentes, migrantes, privação de liberdade entre outros) somam 31% (82 de 264) (Gráfico 4).

Os casos notificados de SC no município apresentaram o perfil de mães jovens com vulnerabilidade aumentada às DST, um grande percentual que não realizou pré-natal e aumento das notificações de óbito, principalmente abortos. Essas informações apontam para que os serviços tenham maior atenção à saúde sexual e reprodutiva e que não haja perda de oportunidades com essa população.

Na investigação dos casos de SC, identificam-se perdas de oportunidades durante o pré-natal, desde a captação precoce da gestante, identificação de vulnerabilidade social, perda de seguimento da gestante, do tempo hábil de tratamento, até a dificuldade de avaliar e tratar o contato sexual.

O CI da SC do município de São Paulo está distante de alcançar a meta de eliminação do agravo. Embora ocorra o aumento na captação das gestantes com sífilis, não se observa reflexo na diminuição dos CI de SC no MSP (Gráfico 5).

Analisando-se por CRS observa-se que apenas 2 CRS (Norte e Leste) apresentam TD de sífilis em gestantes superiores do MSP (13,4 / 1.000NV) e o coeficiente de incidência de SC é superior ao do município (5,0 / 1.000NV) nas Norte e Centro. Isso pode representar que a CRS Centro não conseguiu detectar todas as gestantes com sífilis e que a Norte, mesmo com detecção alta, não conseguiu o tratamento efetivo das mesmas. (Gráfico 6)

O Gráfico 7 mostra que dentro das próprias CRS as taxas de detecção de sífilis em gestantes e os desfechos (SC) não são homogêneos. Dentre as 32 subprefeituras, 17 apresentam taxas de detecção de sífilis em gestantes maiores que a do MSP (13,4 / 1.000nv) e 10 apresentam CI de SC superiores ao do município (5,0 / 1.000nv). O CI de SC deve ser inversamente proporcional à taxa de detecção de sífilis em gestantes e não é o que se observa no gráfico7, principalmente nas subprefeituras da CRS Norte.

O protocolo de oferta de testagem, para toda gestante, na primeira consulta e início do terceiro trimestre tem como objetivo o diagnóstico precoce para tratamento oportuno e efetivo para evitar a SC.

Para o alcance da eliminação da SC no município ($<0,5$ caso / 1.000nv) deve-se ter maior foco nas regiões onde ainda há baixa detecção de sífilis entre as gestantes e/ou naquelas que apesar da alta detecção apresentam altos coeficientes de incidência de SC.

Tabela 1. Casos notificados de sífilis congênita (número e coeficiente de incidência por 1000 nascidos vivos), segundo CRS e respectivas Subprefeituras de residência e ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 1998 a 2004 e 2005 a junho de 2014*.

CRS residência	1998-2004			2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		Total n°
	n°	n°	CI	n°	CI	n°	CI	n°	CI	n°	CI	n°	CI	n°	CI	n°	CI	n°	CI	n°	CI	
OESTE	265	33	2,4	22	1,7	18	1,3	19	1,4	17	1,2	24	1,7	37	2,6	30	2,1	28	2,0	493		
Butantã	192	25	3,5	20	2,9	13	1,8	13	1,8	10	1,4	15	2,1	19	2,6	17	2,4	18	2,5	342		
Lapa	58	7	2,0	2	0,6	4	1,1	5	1,4	5	1,4	6	1,6	13	3,4	10	2,5	6	1,5	116		
Pinheiros	15	1	0,4		0,0	1	0,4	1	0,3	2	0,7	3	1,0	5	1,6	3	1,0	4	1,3	35		
CENTRO	222	17	3,1	31	5,9	35	6,4	45	8,2	43	7,6	60	10,9	58	10,5	47	8,6	38	7,4	596		
Sé	222	17	3,1	31	5,9	35	6,4	45	8,2	43	7,6	60	10,9	58	10,5	47	8,6	38	7,4	596		
LESTE	710	64	1,6	62	1,6	45	1,2	42	1,1	57	1,4	53	1,3	122	3,0	128	3,2	173	4,4	1456		
Cid Tiradentes	58	2	0,6	5	1,6	7	2,0		0,0	5	1,3	5	1,3	6	1,6	9	2,2	17	4,5	114		
Erm. Matarazzo	45	6	1,8	5	1,5	3	1,0	6	1,9	3	1,0	6	1,8	7	2,3	8	2,4	13	4,1	102		
Guaianases	93	4	0,8	7	1,5	3	0,6	3	0,6	3	0,6	4	0,8	6	1,2	15	3,0	25	5,0	163		
Itaim Paulista	125	17	2,8	10	1,6	5	0,8	9	1,4	11	1,8	9	1,4	23	3,6	23	3,6	21	3,3	253		
Itaquera	137	8	1,0	11	1,4	12	1,5	5	0,6	11	1,4	15	1,8	31	3,7	28	3,3	39	4,8	297		
São Mateus	98	12	1,8	14	2,2	6	0,9	6	0,8	16	2,3	5	0,7	25	3,5	23	3,2	35	4,9	240		
São Miguel	154	15	2,3	10	1,6	9	1,4	13	2,1	8	1,2	9	1,5	24	3,8	22	3,6	23	3,7	287		
NORTE	855	110	3,1	90	2,6	114	3,3	135	3,8	134	3,8	179	5,1	177	5,0	257	7,3	302	8,8	2353		
Casa Verde/ Cachoeirinha	122	13	2,4	14	2,6	28	5,3	26	4,9	28	5,2	37	7,1	26	4,9	52	9,9	55	10,5	401		
Freguesia/ Brasilândia	186	12	1,6	6	0,8	21	2,9	18	2,5	16	2,2	27	3,8	20	2,8	45	6,3	63	9,0	414		
Jaçanã / Tremembé	153	26	6,2	25	5,9	17	3,9	27	6,0	29	6,5	43	9,4	34	7,4	60	12,9	76	16,8	490		
Perus	23	2	0,9	2	0,9	2	0,8	1	0,4	3	1,2	8	3,2	7	2,7	10	4,0	15	5,8	73		
Pirituba	77	8	1,1	11	1,6	6	0,9	13	1,9	15	2,2	21	3,1	34	4,8	24	3,5	22	3,3	231		
Santana / Tucuruvi	69	13	3,2	7	1,8	8	1,9	11	2,5	8	2,0	18	4,5	16	4,2	26	7,0	31	8,7	207		
Vila Maria/ Vila Guilherme	225	36	7,5	25	5,4	32	6,9	39	8,1	35	7,2	25	5,2	40	8,3	40	8,2	40	8,4	537		
SUDESTE	512	54	1,5	52	1,5	45	1,3	61	1,7	57	1,6	85	2,4	151	4,2	135	3,7	179	5,1	1331		
Aricanduva / Formosa	53	7	2,1	5	1,5	2	0,6	2	0,6	1	0,3	6	1,9	12	3,8	13	4,0	19	6,0	120		
Ipiranga	41	5	0,8	7	1,1	4	0,6	5	0,8	13	2,0	27	4,3	31	4,7	22	3,4	24	3,7	179		
Jabaquara	54	2	0,6	3	0,9	3	0,9	5	1,5	3	0,9	12	3,6	29	8,6	9	2,8	16	5,0	136		
Mooca	122	16	3,5	20	4,5	17	3,6	20	4,3	13	2,7	10	2,0	27	5,4	38	7,6	42	8,8	325		
Penha	136	17	2,5	12	1,8	13	2,0	22	3,2	14	2,1	15	2,2	30	4,5	16	2,4	46	7,0	321		
Sapopemba	46	2	0,5	3	0,7	1	0,2	2	0,4	4	0,9	7	1,5	14	3,0	26	5,7	19	4,3	124		
V. Mariana	26	2	0,5		0,0	3	0,9	3	0,8	6	1,7	6	1,6	6	1,7	6	1,6	4	1,1	62		
V. Prudente	34	3	1,0	2	0,7	2	0,6	2	0,7	3	0,9	2	0,6	2	0,6	5	1,6	9	3,0	64		
SUL	661	79	1,9	72	1,7	88	2,1	100	2,3	91	2,1	141	3,2	103	2,3	117	2,6	144	3,3	1596		
Campo Limpo	202	18	2,0	27	2,9	33	3,3	36	3,5	32	3,1	40	3,8	28	2,6	39	3,6	39	3,6	494		
C. do Socorro	131	20	1,8	11	1,0	13	1,2	20	1,9	18	1,7	45	4,2	27	2,5	29	2,8	43	4,1	357		
Cidade Ademar	76	12	1,8	1	0,2	13	1,9	12	1,7	15	2,1	22	3,1	21	2,9	26	3,6	25	3,5	223		
M Boi Mirim	188	22	2,2	29	3,0	22	2,2	21	2,1	20	2,0	27	2,6	16	1,5	12	1,2	26	2,6	383		
Parelheiros	29	6	2,3	2	0,8	6	2,5	4	1,7	3	1,2	2	0,8	7	2,6	7	2,7	7	2,7	73		
Sto Amaro	35	1	0,3	2	0,7	1	0,4	7	2,5	3	1,1	5	1,7	4	1,4	4	1,4	4	1,3	66		
ENDEREÇO IGNORADO	6	1						1	7	7	11	5	2	40								
MUNICÍPIO	3231	358	2,1	329	2,0	345	2,0	403	2,3	406	2,3	549	3,2	659	3,7	719	4,1	866	5,0	7865		

Nascidos vivos: SINASC/ CEInfo/ SMS-SP - maio/2014

* Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos a revisão.

Fonte: SINAN Net/ CCD/ COVISA/ SMS-SP.

Gráfico 1. Coeficiente de incidência de sífilis congênita segundo ano diagnóstico e CRS de residência. Município de São Paulo, 2005 a 2013.

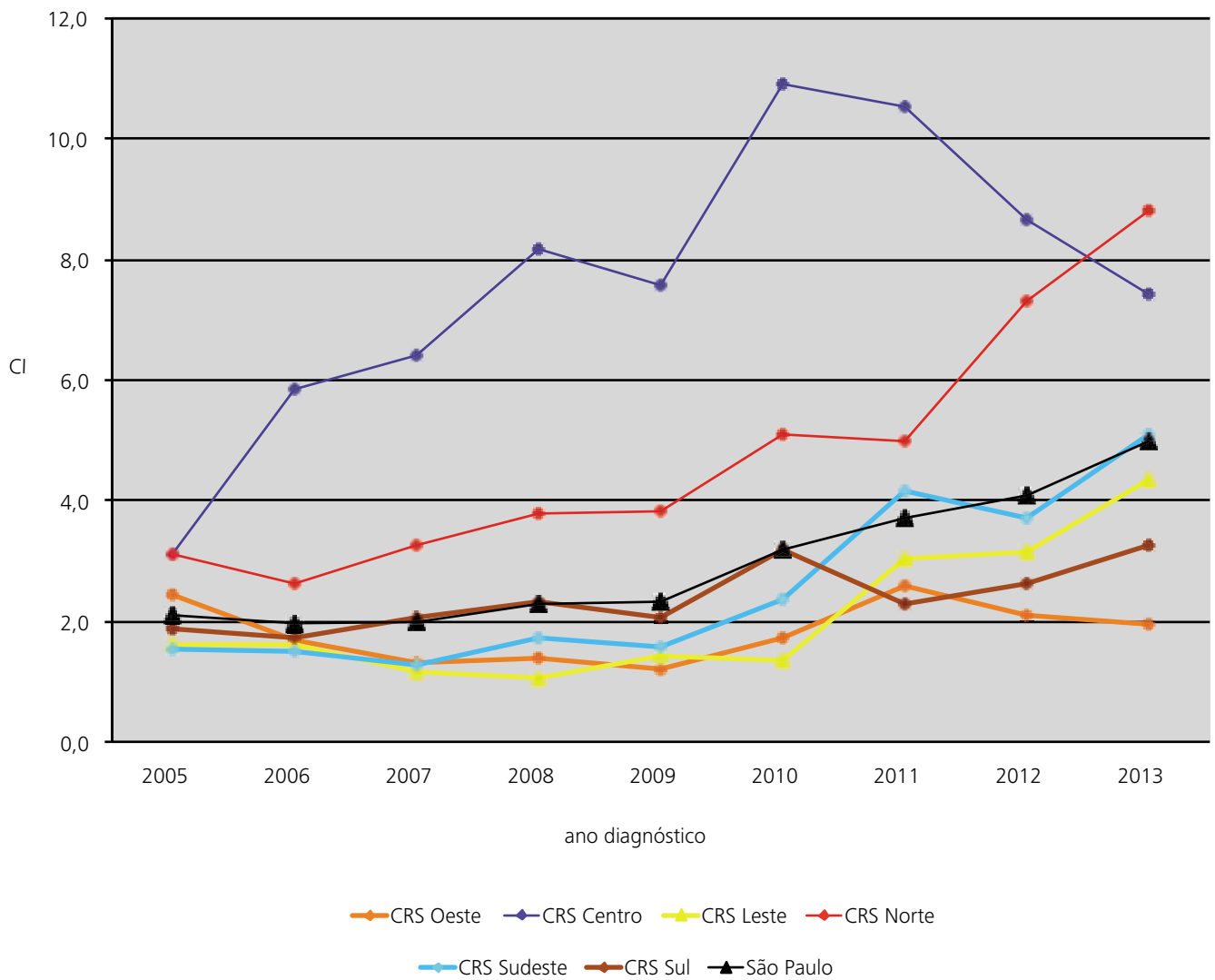


Tabela 2 .Casos notificados de sífilis congênita em crianças nascidas vivas, segundo características e ano de nascimento. Município de Paulo, 1998 a 2013*.

Características da criança	1998 a 2004		2005		2006*		2007*		2008*		2009*		2010*		2011*		2012*		2013		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
faixa etária																						
0 a 6 dias	2384	86,4	328	95,9	285	96,9	290	96,0	343	96,9	353	98,1	467	95,5	577	96,0	621	99,0	708	96,9	6356	92,7
7 a 27 dias	199	7,2	8	2,3	5	1,7	6	2,0	10	2,8	3	0,8	19	3,9	13	2,2	3	0,5	6	0,8	272	4,0
28 dias a 11 meses	156	5,7	6	1,8	4	1,4	6	2,0	1	0,3	4	1,1	3	0,6	10	1,7	2	0,3	14	1,9	206	3,0
1 a 2 anos	16	0,6	0		0		0		0		0		0		0		1	0,2	3	0,4	20	0,3
3 anos e mais	5	0,2	0		0		0		0		0		0		1	0,2	0		0		6	0,1
VDRL **																						
Reativo	1003	36,3	204	59,6	175	59,5	174	57,6	225	63,6	228	63,3	364	74,4	456	75,9	497	79,3	539	73,7	3865	56,3
Não reativo	344	12,5	108	31,6	93	31,6	114	37,7	114	32,2	118	32,8	101	20,7	115	19,1	123	19,6	178	24,4	1408	20,5
Não realizado	997	36,1	18	5,3	11	3,7	5	1,7	11	3,1	10	2,8	12	2,5	18	3,0	4	0,6	9	1,2	1095	16,0
Ignorado/ Branco	416	15,1	12	3,5	15	5,1	9	3,0	4	1,1	4	1,1	12	2,5	12	2,0	3	0,5	5	0,7	492	7,2
Teste não treponêmico no liquor																						
Reativo	76	2,8	10	2,9	8	2,7	5	1,7	6	1,7	9	2,5	18	3,7	7	1,2	16	2,6	22	3,0	177	2,6
Não reativo	1685	61,1	231	67,5	187	63,6	217	71,9	256	72,3	254	70,6	323	66,1	469	78,0	494	78,8	584	79,9	4700	68,5
Não realizado	468	17,0	47	13,7	54	18,4	67	22,2	77	21,8	83	23,1	124	25,4	92	15,3	108	17,2	113	15,5	1233	18,0
Ignorado/ Branco	531	19,2	54	15,8	45	15,3	13	4,3	15	4,2	14	3,9	24	4,9	33	5,5	9	1,4	12	1,6	750	10,9
Alteração de ossos longos																						
Sim	71	2,6	4	1,2	6	2,0	5	1,7	6	1,7	7	1,9	4	0,8	8	1,3	11	1,8	12	1,6	134	2,0
Não	2000	72,5	269	78,7	216	73,5	256	84,8	281	79,4	289	80,3	413	84,5	497	82,7	557	88,8	642	87,8	5420	79,0
Não realizado	34	1,2	24	7,0	32	10,9	25	8,3	38	10,7	40	11,1	41	8,4	50	8,3	48	7,7	60	8,2	392	5,7
Ignorado/ Branco	655	23,7	45	13,2	40	13,6	16	5,3	29	8,2	24	6,7	31	6,3	46	7,7	11	1,8	17	2,3	914	13,3
Total	2760	100,0	342	100,0	294	100,0	302	100,0	354	100,0	360	100,0	489	100,0	601	100,0	627	100,0	731	100,0	6860	100,0
Esquema de tratamento***																						
Pen. G Cristalina (1)	1826	76,4	-		3	1,0	192	63,6	252	71,2	266	73,9	335	68,5	405	67,4	473	75,4	515	70,5	4267	69,4
Pen. procaína (2)	101	4,2	-		0,0	0,0	21	7,0	16	4,5	10	2,8	36	7,4	55	9,2	24	3,8	20	2,7	283	4,6
Pen. G Benzatina (3)	101	4,2	-		1	0,3	52	17,2	46	13,0	61	16,9	59	12,1	69	11,5	66	10,5	110	15,0	565	9,2
Outro esquema	250	10,5	-		0,0	0,0	7	2,3	29	8,2	19	5,3	38	7,8	46	7,7	43	6,9	59	8,1	491	8,0
Trat. Não realizado	65	2,7	-		0,0	0,0	10	3,3	4	1,1	1	0,3	14	2,9	16	2,7	19	3,0	23	3,1	152	2,5
Ign/Branco	48	2,0	-		290,0	98,6	20	6,6	7	2,0	3	0,8	7	1,4	10	1,7	2	0,3	4	0,5	391	6,4
Total	2391	100,0	-	-	294	100,0	302	100,0	354	100,0	360	100,0	489	100,0	601	100,0	627	100,0	731	100,0	6149	100,0

(2)= 50.000 UI/Kg/dia IM, 10dias

(3)= 50.000 UI/Kg/dia IM, dose única

* Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos à revisão.

** VDRL em sangue de cordão umbilical foi excluído da ficha de notificação a partir de janeiro de 2004.

*** Esquema de tratamento foi excluído da ficha de notificação no período de 14/01/2004 a 19/07/2005.

Fonte: SINAN Net/CCD/COVISA/SMS-SP.

Tabela 3. Casos notificados de sífilis congênita, segundo características das crianças (clínica/ evolução) e ano de nascimento. Município de São Paulo, 2004 a 2013*.

Características das crianças	1998 a 2004		2005		2006*		2007*		2008*		2009*		2010*		2011		2012		2013		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Diagnóstico clínico																						
Assintomático	2177	67,4	295	82,4	238	72,3	188	54,5	322	79,9	319	78,6	433	78,9	528	80,1	558	77,6	662	76,4	5720	72,7
Sintomático	624	19,3	40	11,2	48	14,6	6	1,7	14	3,5	28	6,9	36	6,6	60	9,1	73	10,2	89	10,3	1018	12,9
Não se aplica	4	0,1	1	0,3	9	2,7	23	6,7	31	7,7	35	8,6	48	8,7	47	7,1	76	10,6	101	11,7	376	4,8
Ign/ Branco	427	13,2	22	6,1	34	10,3	128	37,1	36	8,9	24	5,9	32	5,8	24	3,6	12	1,7	14	1,6	751	9,5
Presença de sinais/ sintomas nos sintomáticos**																						
Ictericia	368	59,0	32	80,0	26	54,2	2	33,3	5	35,7	15	53,6	21	58,3	38	63,3	41	56,2	51	57,3	599	58,8
Rinite	9	1,4	1	2,5	3	6,3	0	-	0	-	1	3,6	0	-	0	-	3	4,1	0	-	17	1,7
Anemia	67	10,7	4	10,0	5	10,4	3	50,0	2	14,3	6	21,4	7	19,4	11	18,3	14	19,2	12	13,5	131	12,9
Hepatomegalia	62	9,9	5	12,5	2	4,2	3	50,0	3	21,4	5	17,9	5	13,9	10	16,7	11	15,1	11	12,4	117	11,5
Esplenomegalia	47	7,5	3	7,5	4	8,3	3	50,0	1	7,1	5	17,9	5	13,9	9	15,0	8	11,0	10	11,2	95	9,3
Lesões cutâneas	44	7,1	1	2,5	2	4,2	0	-	0	-	1	3,6	3	8,3	2	3,3	7	9,6	10	11,2	70	6,9
Osteocondrite	20	3,2	2	5,0	2	4,2	0	-	1	7,1	1	3,6	2	5,6	1	1,7	2	2,7	1	1,1	32	3,1
Pseudoparalisia	8	1,3	3	7,5	2	4,2	0	-	0	-	1	3,6	1	2,8	0	-	1	1,4	1	1,1	17	1,7
Evolução																						
Vivo	2760	85,4	342	95,5	295	89,7	302	87,5	354	87,8	360	88,7	489	89,1	601	91,2	627	87,2	731	84,4	6861	87,2
Óbito por sífilis	-	-	-	-	-	-	9	2,6	2	0,5	2	0,5	2	0,4	2	0,3	1	0,1	11	1,3	29	0,4
Óbito por outras causas***	-	-	-	-	-	-	1	0,3	4	1,0	2	0,5	5	0,9	2	0,3	9	1,3	19	2,2	42	0,5
Aborto	5	0,2	1	0,3	9	2,7	18	5,2	29	7,2	24	5,9	38	6,9	33	5,0	52	7,2	65	7,5	274	3,5
Natimorto	53	1,6	5	1,4	6	1,8	4	1,2	8	2,0	16	3,9	11	2,0	20	3,0	28	3,9	37	4,3	188	2,4
Óbito	44	1,4	3	0,8	2	0,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	49	0,6
Ignorado	369	11,4	7	2,0	17	5,2	11	3,2	6	1,5	2	0,5	4	0,7	1	0,2	2	0,3	3	0,3	422	5,4
Total	3231	100,0	358	100,0	329	100,0	345	100,0	403	100,0	406	100,0	549	100,0	659	100,0	719	100,0	866	100,0	7865	100,0

* Dados preliminares até 30/06/2013, sujeitos à revisão.

** Percentuais foram calculados sobre o número de crianças sintomáticas

*** Disponível no SINAN a partir de 2007.

Fonte: SINAN Net/ CCD/ COVISA/ SMS-SP.

Gráfico 2. Casos de sífilis congênita segundo realização do diagnóstico (Diag sif) e do tratamento adequado (Trat adeq.) da sífilis materna no pré-natal (PN) Município de São Paulo, 2010 a 2013.

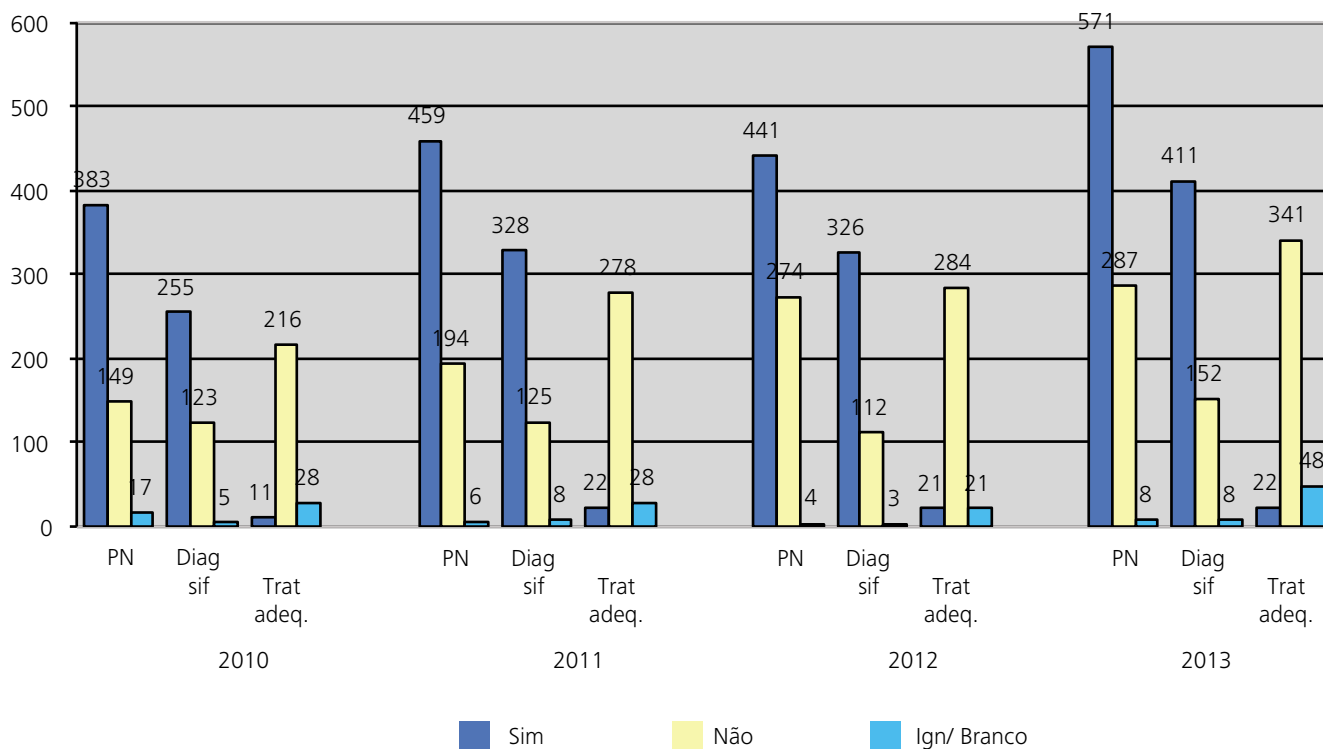


Tabela 4. Casos notificados de sífilis congênita segundo características da mãe e ano diagnóstico. Município de São Paulo, 1998 a 2013*.

Características das mães	1998 a 2004		2005		2006*		2007*		2008*		2009*		2010*		2011		2012		2013		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Faixa etária																						
10 a 14	8	0,2	0	0,0	3	0,9	0	0,0	1	0,2	2	0,5	4	0,7	8	1,2	5	0,7	4	0,5	35	0,4
15 a 19	315	9,7	27	7,5	24	7,3	34	9,9	57	14,1	55	13,5	62	11,3	97	14,7	126	17,5	160	18,5	957	12,2
20 a 29	1478	45,7	171	47,8	157	47,7	181	52,5	197	48,9	210	51,7	291	53,0	344	52,2	379	52,7	441	50,9	3849	48,9
30 a 34	595	18,4	71	19,8	63	19,1	63	18,3	72	17,9	73	18,0	102	18,6	120	18,2	120	16,7	136	15,7	1415	18,0
35 a 39	393	12,2	59	16,5	34	10,3	41	11,9	53	13,2	45	11,1	58	10,6	64	9,7	59	8,2	75	8,7	881	11,2
>40	115	3,6	16	4,5	21	6,4	26	7,5	16	4,0	16	3,9	23	4,2	17	2,6	27	3,8	39	4,5	316	4,0
Ignorado	327	10,1	14	3,9	27	8,2			7	1,7	5	1,2	9	1,6	9	1,4	3	0,4	11	1,3	412	5,2
Escolaridade																						
Nenhuma	176	5,4	8	2,2	7	2,1	6	1,7	5	1,2	3	0,7	5	0,9	6	0,9	7	1,0	6	0,7	229	2,9
De 1 a 3 anos	1023	31,7	56	15,6	30	9,1	31	9,0	48	11,9	28	6,9	24	4,4	40	6,1	50	7,0	40	4,6	1370	17,4
De 4 a 7 anos	320	9,9	96	26,8	84	25,5	114	33,0	94	23,3	101	24,9	128	23,3	130	19,7	141	19,6	150	17,3	1358	17,3
De 8 a 11 anos	310	9,6	54	15,1	58	17,6	100	29,0	100	24,8	100	24,6	159	29,0	184	27,9	238	33,1	309	35,7	1612	20,5
De 12 ou mais	43	1,3	6	1,7	9	2,7	3	0,9	4	1,0	6	1,5	7	1,3	4	0,6	11	1,5	11	1,3	104	1,3
Ignorado	1359	42,1	138	38,5	141	42,9	91	26,4	152	37,7	168	41,4	226	41,2	295	44,8	272	37,8	350	40,4	3192	40,6
Realização do pré-natal																						
Sim	2241	69,4	277	77,4	232	70,5	277	80,3	302	74,9	282	69,5	383	69,8	459	69,7	441	61,3	571	65,9	5465	69,5
Não	542	16,8	51	14,2	56	17,0	59	17,1	84	20,8	111	27,3	149	27,1	194	29,4	274	38,1	287	33,1	1807	23,0
Ignorado	448	13,9	30	8,4	41	12,5	9	2,6	17	4,2	13	3,2	17	3,1	6	0,9	4	0,6	8	0,9	593	7,5
Total mães	3231	100,0	358	100,0	329	100,0	345	100,0	403	100,0	406	100,0	549	100,0	659	100,0	719	100,0	866	100,0	7865	100,0
Diagnóstico de sífilis no pré-natal																						
Sim	1077	48,1	174	62,8	134	57,8	160	57,8	187	61,9	172	61,0	255	66,6	328	71,5	326	73,9	411	72,0	3224	59,0
Não	824	36,8	81	29,2	74	31,9	106	38,3	109	36,1	102	36,2	123	32,1	126	27,5	114	25,9	152	26,6	1811	33,1
Ignorado	340	15,2	22	7,9	24	10,3	11	4,0	6	2,0	8	2,8	5	1,3	5	1,1	1	0,2	8	1,4	430	7,9
Mães com pré-natal	2241	100,0	277	100,0	232	100,0	277	100,0	302	100,0	282	100,0	383	100,0	459	100,0	441	100,0	571	100,0	5465	100,0

* Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos à revisão.

Fonte: SINAN Net/ COVISA/CCD/SMS-SP

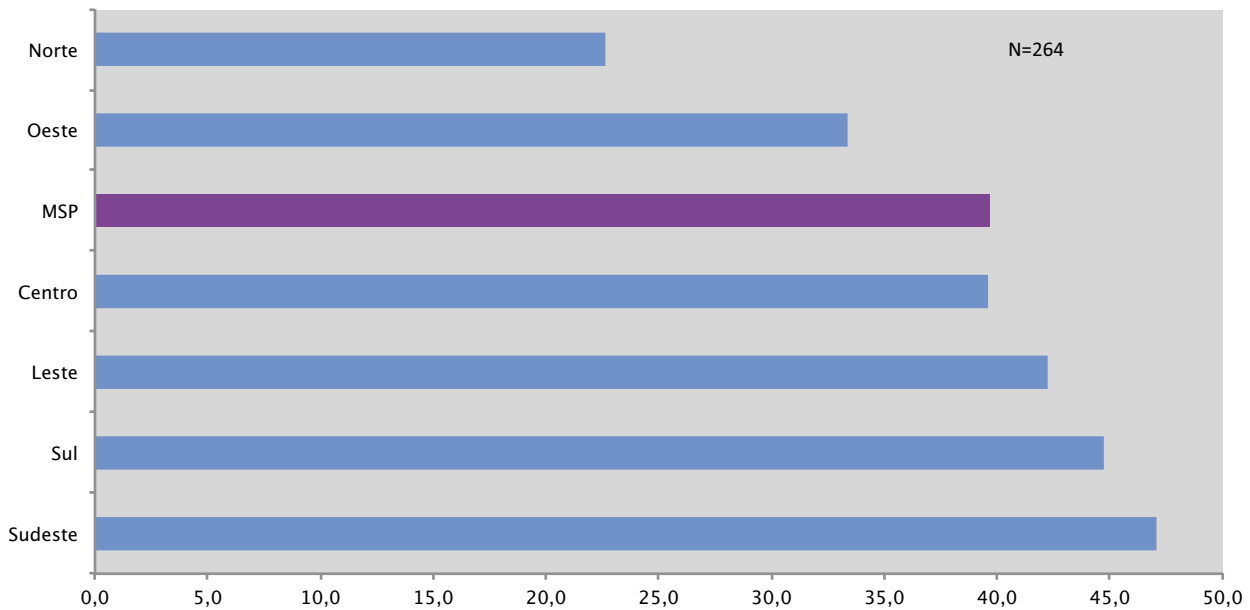
Tabela 6. Casos notificados de sífilis congênita segundo ano diagnóstico e esquema de tratamento das mães e realização do tratamento dos parceiros durante o pré-natal. Município de São Paulo, 1998 a 2004 e 2005 a 2013.*

	1998 a 2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Mães com sífilis no pré-natal																						
Esquema de tratamento das mães																						
Adequado	81	7,5	22	12,6	12	9,0	1	0,6	1	0,5	3	1,7	11	4,3	23	7,0	21	6,4	22	5,4	197	6,1
Inadequado	614	57,0	115	66,1	88	65,7	119	74,4	156	83,4	136	79,1	167	65,5	249	75,7	248	76,1	304	74,0	2196	68,1
Não realizado	91	8,4	9	5,2	10	7,5	29	18,1	17	9,1	20	11,6	49	19,2	29	8,8	36	11,0	37	9,0	327	10,1
Ignorado	291	27,0	28	16,1	24	17,9	11	6,9	13	7,0	13	7,6	28	11,0	27	8,5	21	6,4	48	11,7	504	15,6
Tratamento dos parceiros																						
Sim	195	18,1	32	18,4	33	24,6	21	13,1	26	13,9	21	12,2	45	17,6	57	17,4	70	21,5	47	11,4	547	17,0
Não	414	38,4	105	60,3	71	53,0	117	73,1	133	71,1	133	77,3	181	71,0	236	72,0	227	69,6	301	73,2	1918	59,5
Ignorado	468	43,5	37	21,3	30	22,4	22	13,8	28	15,0	18	10,5	29	11,4	36	11,0	29	8,9	63	15,3	760	23,6
Total	1077	100,0	174	100,0	134	100,0	160	100,0	187	100,0	172	100,0	255	100,0	328	100,0	326	100,0	411	100,0	3224	100,0

Fonte: SINAN Net/ COVISA/CCD/SMS-SP

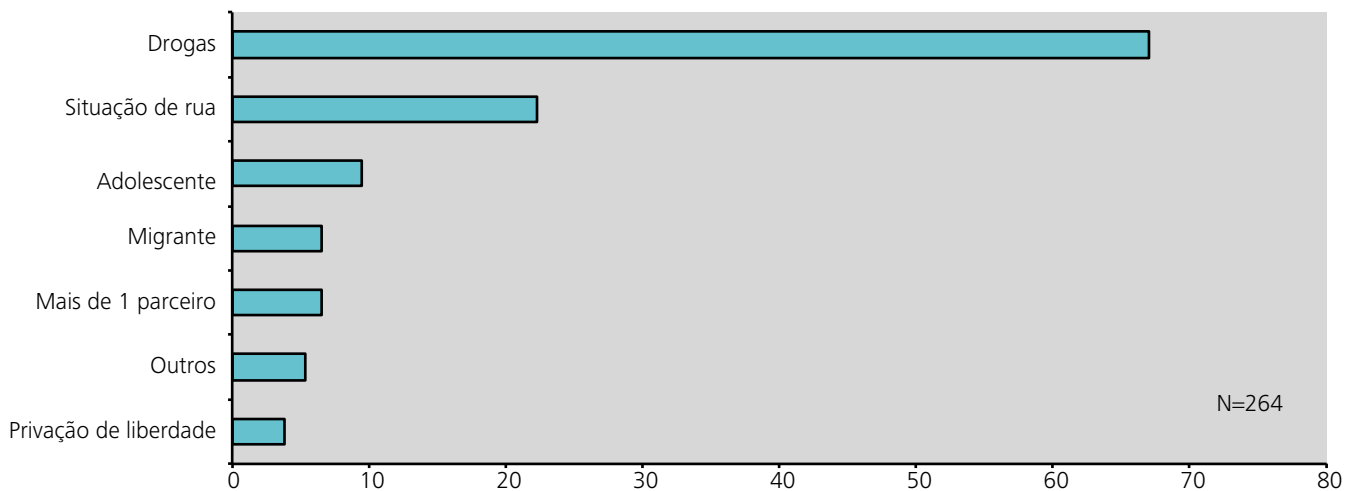
* Dados preliminares até 30/06/2014, sujeitos à revisão.

Gráfico 3. Casos de sífilis congênita investigados (%) cujas mães apresentaram alguma vulnerabilidade. Município de São Paulo, 2013.



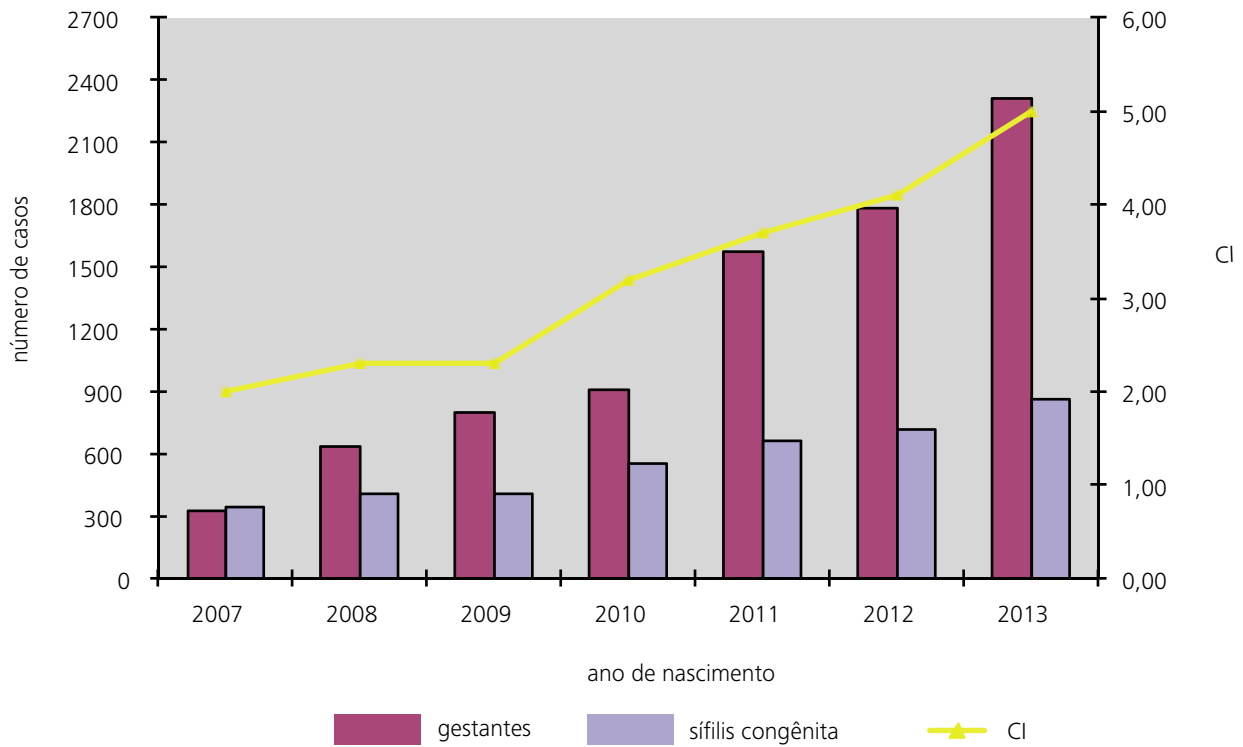
Fonte: Planilhas dos Comites regionais de investigação dos agravos de transmissão vertical . Atualização/ abril 2014

Gráfico 4. Casos de sífilis congênita (%) segundo tipo de vulnerabilidade das mães. Município de São Paulo, 2013.



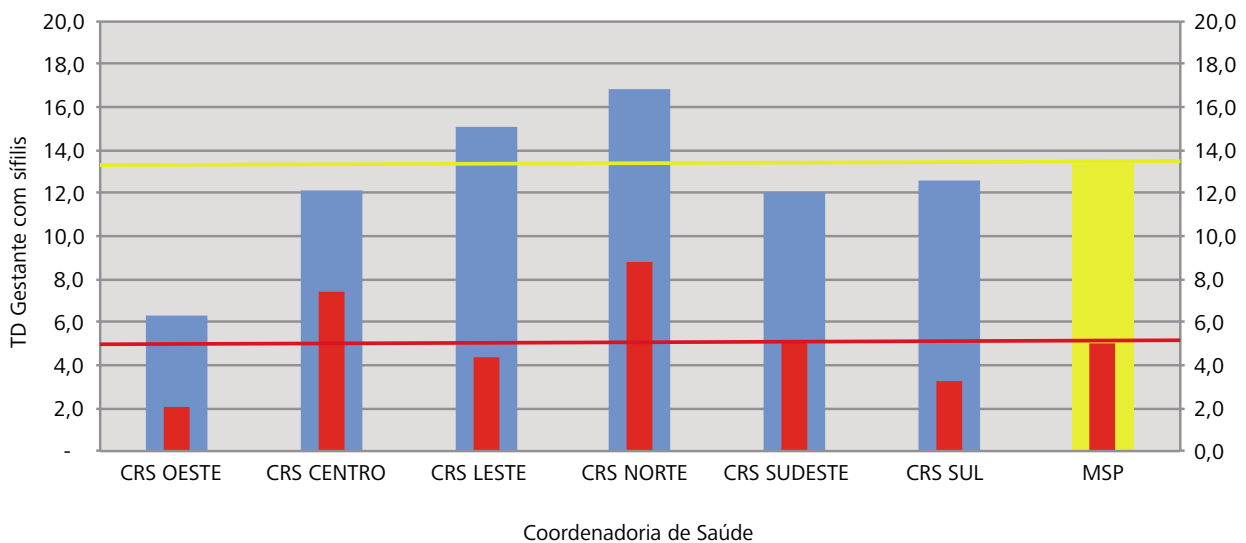
Fonte: Planilhas dos Comites regionais de investigação dos agravos de transmissão vertical . Atualização/ abril 2014

Gráfico 5. Casos notificados de sífilis congênita, gestante com sífilis e coeficiente de incidência (CI) de sífilis congênita. Município de São Paulo, 2007 a 2013.



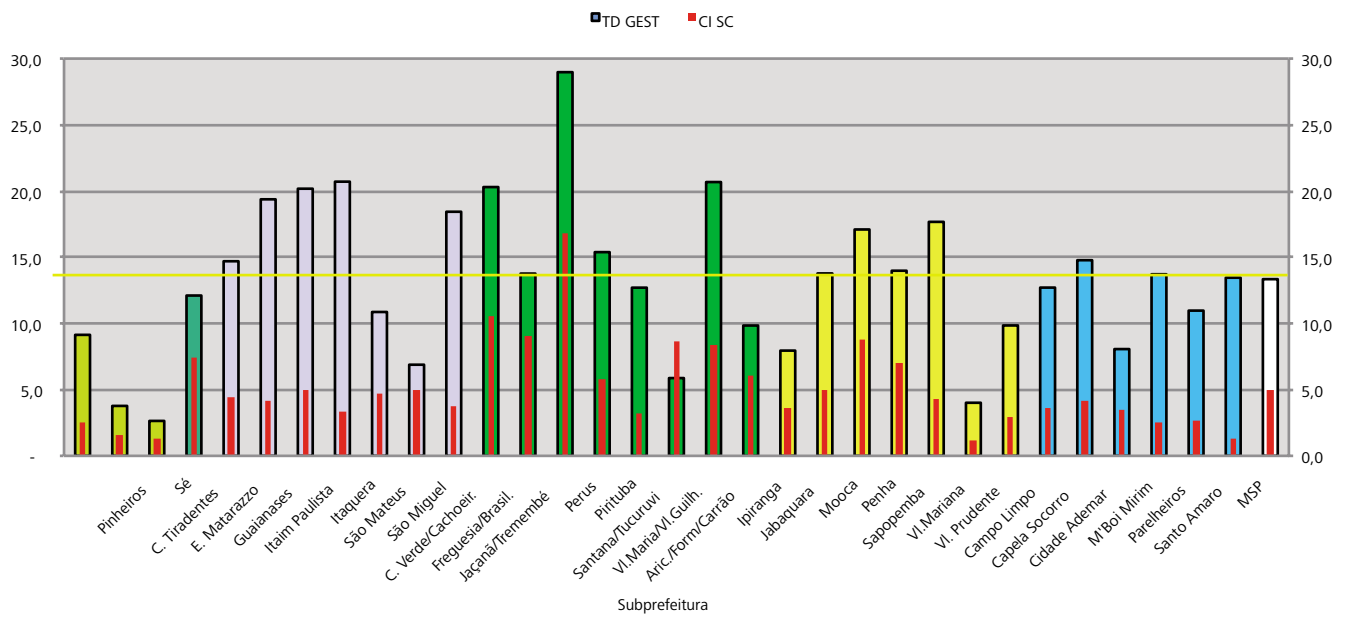
Fonte: SINAN Net/ CCD/ COVISA/ SMS-SP, dados até 30/6/2014 sujeitos à revisão.
Nascidos vivos: SINASC/ CEInfo/ SMS-SP - 17/01/2014

Gráfico 6. Taxa de Detecção de Sífilis em gestantes e Coeficiente de Incidência de Sífilis Congênita por Coordenadoria Regional de Saúde. Município de São Paulo, 2013.



Fonte: SINAN Net/ CCD/ COVISA/ SMS-SP, dados até 30/6/2014 sujeitos à revisão.
Nascidos vivos: SINASC/ CEInfo/ SMS-SP - 17/01/2014

Gráfico 7. Taxa de Detecção de Sífilis em gestantes e Coeficiente de Incidência de Sífilis Congênita por Subprefeitura. Município de São Paulo, 2013.



Fonte: SINAN Net/ CCD/ COVISA/ SMS-SP, dados até 30/6/2014 sujeitos à revisão.
Nascidos vivos: SINASC/ CEInfo/ SMS-SP - 17/01/2014

04

COINFECÇÃO DO HIV

4.1 Coinfecção Hepatites B e C e Hiv

A evolução da hepatite é agravada na coinfecção com o HIV/aids, levando à maior taxa de progressão para cirrose e em menor período de tempo.

O HIV acelera a replicação do VHB e, como consequência, a progressão para hepatite B crônica é cinco vezes mais rápida no coinfecção do que no monoinfecção.

Observa-se que a infecção pelo HIV aumenta a viremia do VHC e na coinfecção a taxa de progressão para cirrose é maior do que no monoinfecção.

A presença de HIV/aids na notificação de casos de hepatite passou a ser disponível a partir de 2007, com a introdução desta informação na Ficha de Investigação das Hepatites Virais do SINAN Net.

Neste boletim foram analisados os dados de Hepatites B e C e coinfecção com HIV/aids, notificados pelas Unidades de Saúde em indivíduos residentes no Município de São Paulo, no período de 2007 a 2013. Neste período foram notificados 39.600 casos de hepatite pelo vírus B (VHB) e 25.431 pelo vírus da hepatite C (VHC). A coinfecção com HIV/aids esteve presente em 4.201 (10,6%) dos casos de hepatite B e em 3.281 (12,4%) dos casos de hepatite C (Tabela 1).

Perfil epidemiológico dos casos de hepatite B com coinfecção com o HIV/aids:

Das 4.201 notificações de coinfecção do VHB e HIV/aids, 1.129 (26,9%) apresentaram o marcador sorológico AgHBs reagente (doença em atividade) e 3.072, cicatriz sorológica (contato anterior com o VHB e cura), com predomínio do sexo masculino em ambas as situações. (Gráfico 1).

A relação homem/mulher dos casos com AgHBs reagente/HIV é de 7:1 e na cicatriz sorológica/HIV é de 4,4:1.

Com relação à faixa etária, o número de casos aumenta a partir dos 20 anos de idade atingindo, principalmente, os indivíduos de 30 a 49 anos. (Gráfico 2).

A transmissão sexual foi o mecanismo de transmissão predominante (79%) entre os portadores de hepatite B e coinfecção com o HIV/aids (Tabela 2).

Em relação ao quesito raça/cor, o maior número de notificações foi encontrado nos indivíduos da cor branca (51,2%) e o menor número entre os amarelos e indígenas com 0,6 % e 0,3 % respectivamente (Tabela 3).

Perfil epidemiológico dos casos de Hepatite C e coinfecção com o HIV/aids

Das 3.281 notificações de coinfecção do VHC e HIV/aids, 1.848 (56,3%) foram confirmadas através de biologia molecular (VHC-RNA reagente), 961 (29,3%) aguardam o resultado do HCV-RNA (somente com o anti-VHC reagente) necessitando de investigação e 472 (14,4%) mostraram-se como cicatriz para o vírus da hepatite C.

Na distribuição dos casos segundo sexo, existe predomínio do masculino. (Gráfico 3).

Em relação à faixa etária existe aumento do número de casos a partir dos 30 anos, apresentando um pico na faixa de 40 a 49 anos. (Gráfico 4).

Em relação ao quesito raça/cor predominam os casos entre os brancos (56,3%), seguidos pelos pardos (26,0%) entre as notificações de casos de coinfecção VHC/HIV (Tabela 4).

O uso de drogas aparece como principal provável fonte de infecção em 746 casos (50,2%), seguido da transmissão sexual com 618 casos (41,6%). (Tabela 5).

Casos de Hepatite B e C e coinfecção com o HIV/AIDS.

No período de 2007 a 2013, foram notificados 82 casos com marcadores reagentes para VHB, VHC e HIV/AIDS em residentes no município de São Paulo. Destes, 65 (79,3%) são do sexo masculino e a faixa etária mais acometida foi de 30 a 49 anos (Tabela 6). Em 71 foram identificadas as principais prováveis fontes de transmissão: uso de drogas em 37 (52,1%) e sexual em 30 (42,3%) notificações.

Distribuição por Coordenadoria Regional de Saúde e subprefeitura:

As maiores percentagens de casos confirmados como hepatite B (marcador AgHBs reagente) com coinfecção HIV, segundo local de residência encontram-se na Coordenadoria Regional de Saúde Sudeste e Centro, seguidas pelas Norte, Sul, Leste e Oeste, nesta ordem. (Gráfico 5). Quando avaliamos por subprefeitura a maioria destes casos residem na subprefeitura Sé (22,6%). (Figura 1)

As maiores percentagens de notificações como hepatite C e coinfecção HIV, segundo Coordenadoria Regional de Saúde de residência encontram-se nas regiões Norte e Sudeste, seguidas pela Leste, Centro, Sul e Oeste, nesta ordem. (Gráfico 6). Quanto à distribuição por subprefeitura a maior percentagem de notificação reside na subprefeitura da Sé (12,6%), seguida por Santana/Tucuruvi (6,0%), Mooca (5,5%), Penha e Freguesia do Ó (5,0%). (Figura 2)

Considerações

A distribuição etária dos casos e a forma de transmissão evidenciam a necessidade de aumentar as coberturas da vacina hepatite B em crianças e adolescentes, antes do início da vida sexual ativa.

É importante ressaltar que todos os portadores de HIV devem ser vacinados contra a hepatite B, desde que não apresentem marcadores sorológicos para o VHB.

Não existe vacina para a hepatite C, portanto a prevenção deve se basear em estratégias para diminuir os principais mecanismos de transmissão da doença.

Tabela 1. Número e porcentagem de notificações com marcadores para o VHB ou VHC, segundo informação de presença de coinfeção com o HIV/aids, em residentes no município de São Paulo, de 2007 a 2013.

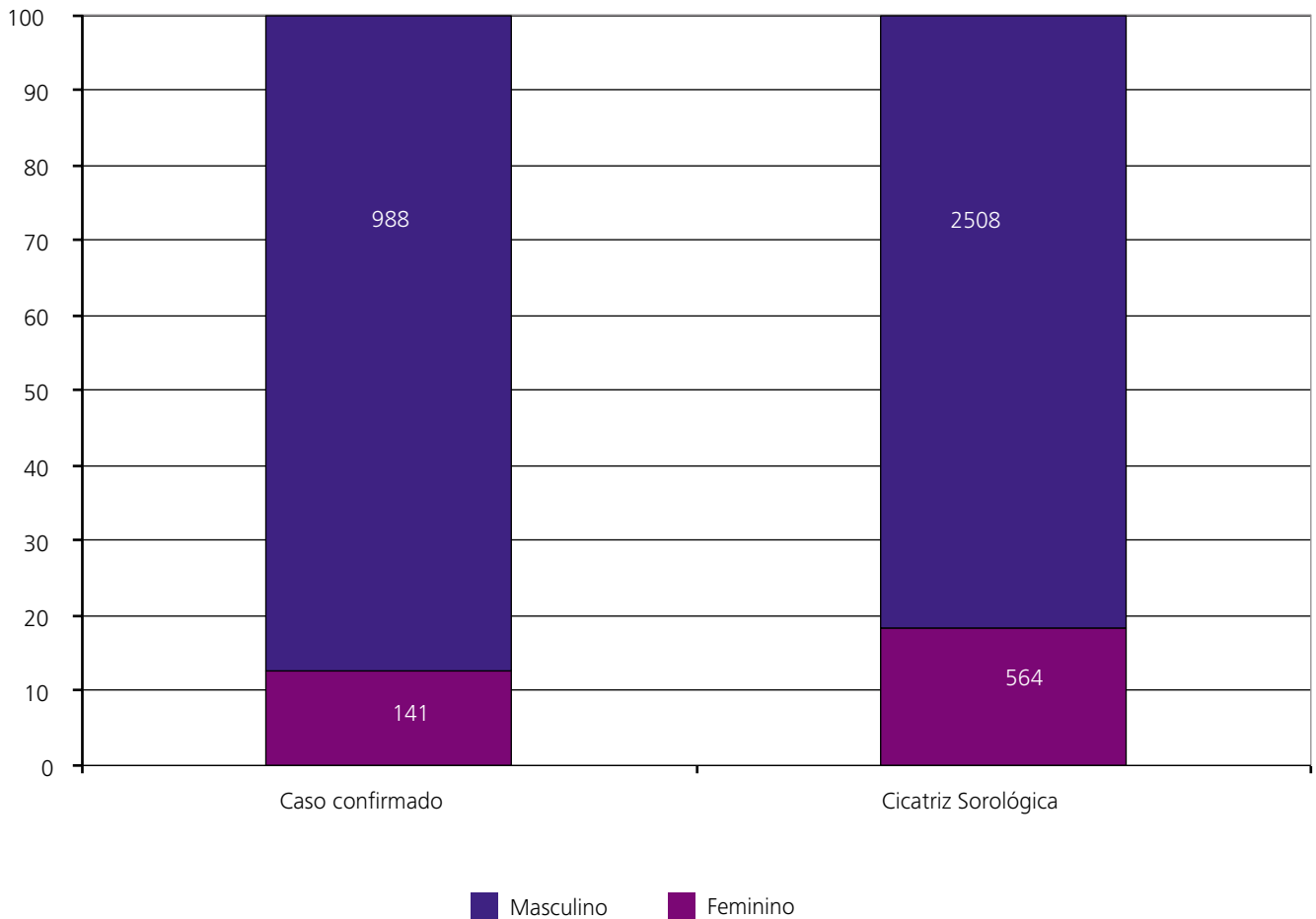
HIV/Aids	Hepatites			
	B*		C**	
	Nº	%	Nº	%
Sim	4.201	10,6	3281	12,4
Não	31.531	79,6	19.068	74,3
Ignorado	3.868	9,8	3.082	13,3
Total	39.600	100	25.431	100

Fonte: COVISA/CCD/SINAN NET-Hepatites Virais
Dados provisórios até 30 de junho de 2014

* casos AgHBs reagente e casos AgHBs não reagente + Anti-HBc total reagente

** casos anti-HCV reagente

Gráfico 1. Distribuição dos casos notificados com marcadores para o VHB e presença de coinfeção com HIV/aids, segundo sexo, em residentes no município de São Paulo, de 2007 a 2013.



Fonte: COVISA/CCD/SINAN NET-Hepatites Virais

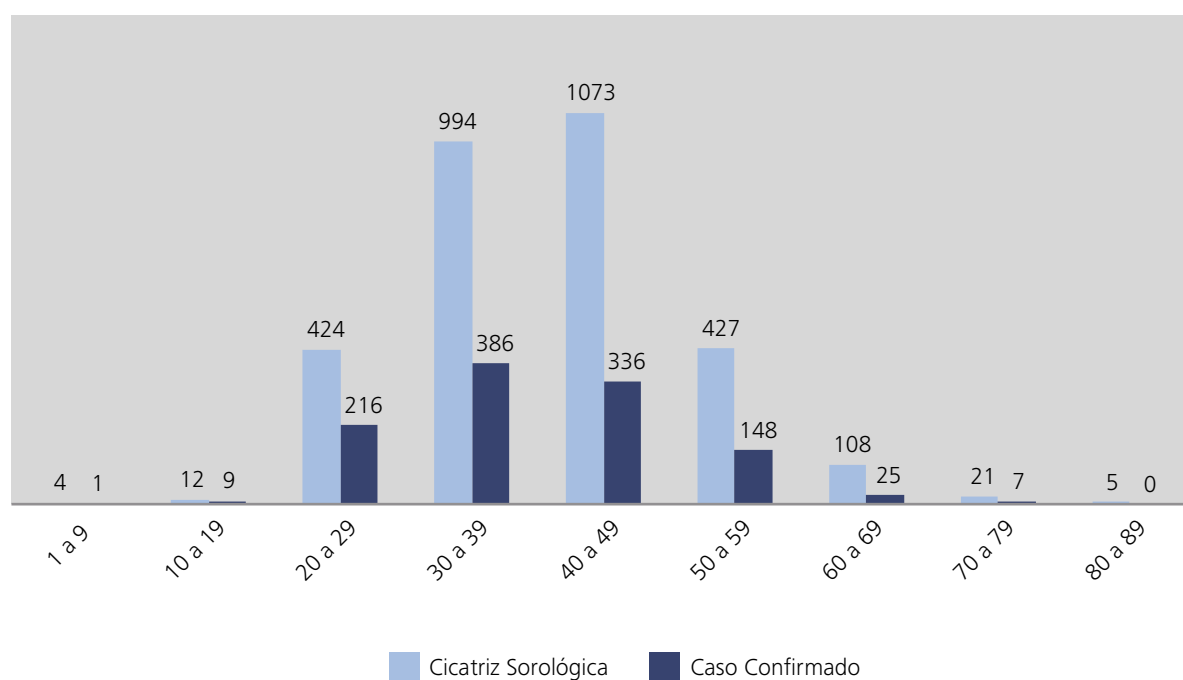
Excluídos 5 casos em menores de 1 ano

Dados provisórios até 30 de junho de 2014

Caso confirmado: AgHBs reagente

Cicatriz sorológica: AgHBs não reagente e anti- HBc total reagente

Gráfico 2. Número de casos notificados com marcadores para o VHB e coinfeção por HIV/aids, segundo faixa etária (em anos), em residentes no município de São Paulo, de 2007 a 2013.



Fonte: COVISA/CCD/SINANNET-Hepatites Virais
 Excluídos 5 casos em menores de 1 ano
 Dados provisórios até 30 de junho de 2014
 Caso confirmado: AgHBs reagente
 Cicatriz sorológica: AgHBs não reagente e anti- HbC total reagente

Tabela 2. Número e porcentagem de notificações com marcadores para o VHB e coinfeção com o HIV/aids, segundo a provável fonte/mecanismo de transmissão do VHB, em residentes no município de São Paulo, de 2007 a 2013.

Fonte	Nº de casos	%
Sexual	2154	79,0
Uso de drogas	482	17,7
Transfusional	26	1,0
Tr. Dentário	17	0,6
Vertical	3	0,1
Domiciliar	15	0,5
Tr. Cirúrgico	11	0,4
Hemodiálise	2	0,1
Outros	18	0,7
Total	2728	100

Fonte: COVISA/CCD/SINAN NET-Hepatites Virais
 Dados provisórios até 30 de junho de 2014

Tabela 3. Distribuição percentual dos casos notificados com marcadores para o VHB e presença de coinfeção com HIV/ aids, segundo raça, no município de São Paulo, no período de 2007 a 2013.

Raça/cor	Caso Confirmado		Cicatriz Sorológica		Total	
	N	%	N	%	N	%
branca	623	55,2	1529	49,8	2152	51,2
parda	138	12,2	370	12,0	508	12,1
preta	7	0,6	17	0,6	24	0,6
amarela	272	24,1	941	30,6	1213	28,9
indígena	7	0,6	7	0,2	14	0,3
ignorado	82	7,3	208	6,8	290	6,9
Total	1129	100	3072	100	4201	100

Fonte: COVISA/CCD/SINANNET-Hepatites Virais

Dados provisórios até 30 de junho de 2014

Caso confirmado: AgHBs reagente

Cicatriz sorológica: AgHBs não reagente e anti- HBc total reagente

Tabela 4. Distribuição percentual dos casos notificados com marcadores para o VHC e presença de coinfeção com HIV/ aids, segundo raça, em indivíduos residentes no município de São Paulo, 2007 a 2013.

RAÇA	Caso Confirmado		Cicatriz sorológica		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
branca	1043	56,4	263	55,7	1306	56,3
parda	198	10,7	43	9,1	241	10,4
preta	6	0,3	4	0,8	10	0,4
amarela	469	25,4	134	28,4	603	26,0
indígena	5	0,3	3	0,6	8	0,3
ignorado	127	6,9	25	5,3	152	6,6
total	1848	100	472	100	2320	100

Fonte: COVISA/CCD/SINANNET-Hepatites Virais

Dados provisórios até 30 de junho de 2014

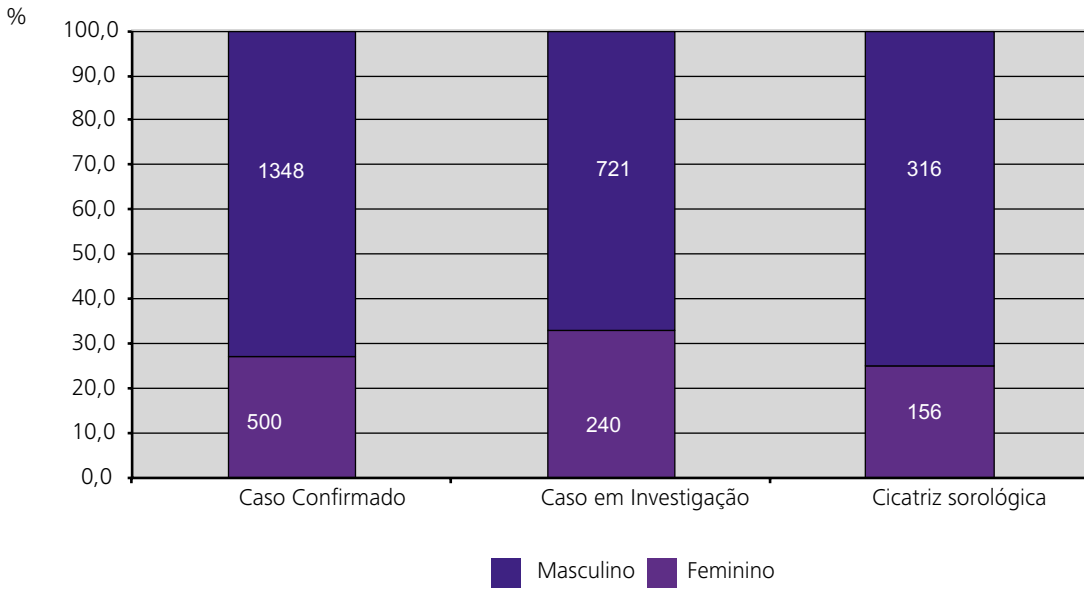
Caso confirmado: HCV-RNA reagente;

Cicatriz sorológica: HCV-RNA não reagente;

Todos com anti HCV reagente.

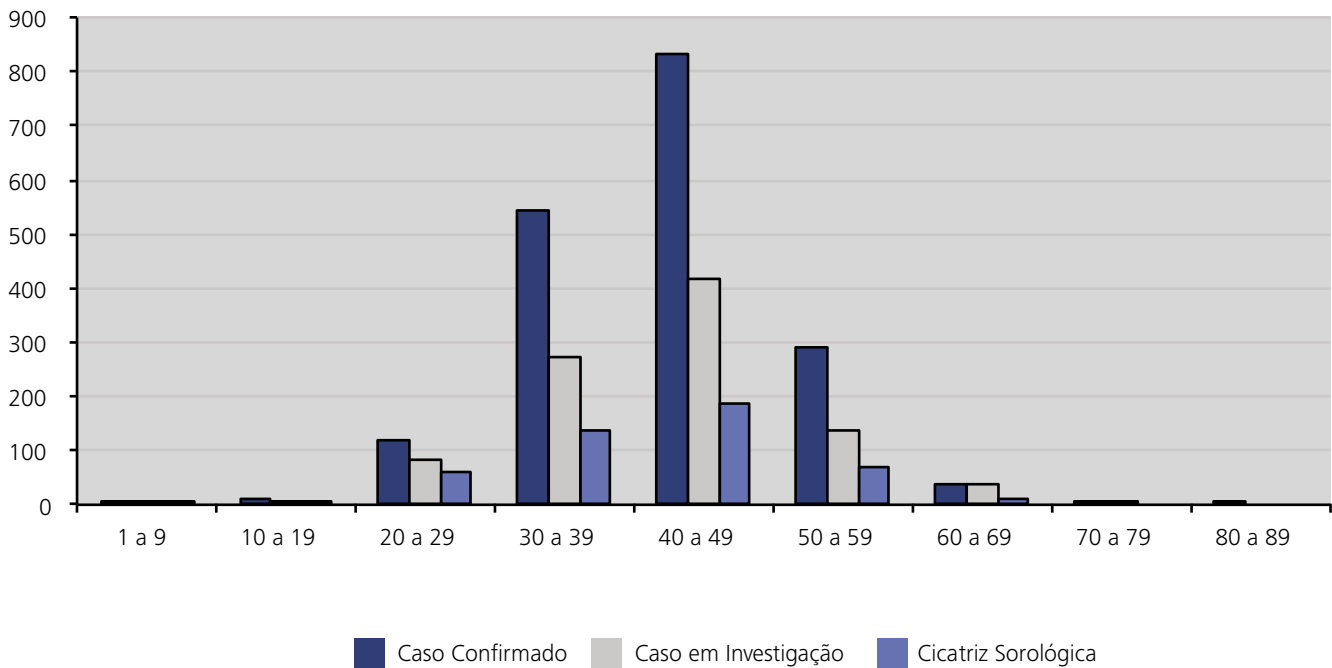
*excluídos 983 casos com HCV-RNA não realizado

Gráfico 3. Porcentagem de notificações com marcadores para o VHC e coinfeção com HIV, segundo sexo, em residentes no município de São Paulo, de 2007 a 2013.



Fonte: COVISA/CCD/SINANNET-Hepatites Virais
 Dados provisórios até 30 de junho de 2014
 Caso confirmado: HCV-RNA reagente;
 Caso em investigação: HCV-RNA não realizado;
 Cicatriz sorológica: HCV-RNA não reagente;
 Todos com anti HCV reagente.

Gráfico 4. Número de casos notificados com marcadores para o VHC e coinfeção com HIV segundo faixa etária, em indivíduos residentes no município de São Paulo, 2007 a 2013.



Fonte: COVISA/CCD/SINANNET-Hepatites Virais
 Dados provisórios até 30 de junho de 2014
 Excluídos 4 casos em menores de 1 ano
 Caso confirmado: HCV-RNA reagente;
 Caso em investigação: HCV-RNA não realizado;
 Cicatriz sorológica: HCV-RNA não reagente;
 Todos com anti HCV reagente.

Tabela 5. Número e porcentagem de notificações com marcadores para o VHC e presença de coinfeção com HIV/aids, segundo a provável fonte/mecanismo de transmissão em residentes no município de São Paulo, 2007 a 2013.

Fonte	Nº	%
Uso de drogas	746	50,2
Sexual	618	41,6
Transfusional	34	2,3
Tr. Cirúrgico	36	2,4
Tr. Dentário	15	1,0
Vertical	10	0,7
Domiciliar	7	0,5
Hemodiálise	2	0,1
Outros	17	1,1
Total	1485	100

*excluídos 916 casos com provável fonte ignorada

*excluídos casos sem HCV- RNA

Fonte: COVISA/CCD/SINANNET-Hepatites Virais

Dados provisórios até 30 de junho de 2014

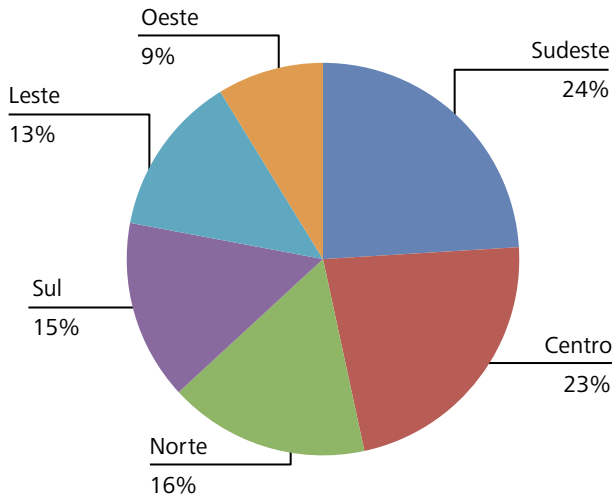
Tabela 6. Número e porcentagem de casos notificados com coinfeção VHB, VHC e HIV/aids, segundo sexo e faixa etária (em anos), em indivíduos residentes no município de São Paulo, 2007 a 2013.

Sexo Faixa etária	Feminino		Masculino		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
20 a 29	-	-	1	1,5	1	1,2
30 a 39	9	52,9	24	36,9	33	40,2
40 a 49	5	29,4	25	38,5	30	36,6
50 a 59	3	17,6	15	23,1	18	22,0
TOTAL	17	100	65	100	82	100

Fonte: COVISA/CCD/SINAN-Hepatites Virais

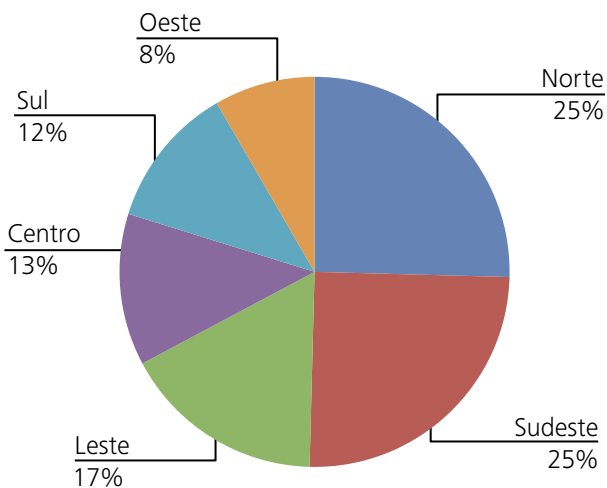
Dados provisórios até 30 de junho de 2014

Gráfico 5. Distribuição das notificações de casos confirmados de hepatite B (AgHBs reagente) por Coordenadoria Regional de Saúde, município de São Paulo, de 2007 a 2013.



excluídos 22 casos endereço ignorado
 Fonte: COVISA/CCD/SINANNET-Hepatites Virais
 Dados provisórios até 30 de junho de 2014

Gráfico 6. Distribuição das notificações de casos de Hepatite C (anti-HCV reagente) por Coordenadoria Regional de Saúde, município de São Paulo, de 2007 a 2013.



excluídos 89 casos endereço ignorado
 Fonte: COVISA/CCD/SINANNET-Hepatites Virais
 Dados provisórios até 30 de junho de 2014

4.2. Coinfecção Tuberculose e HIV

Considerando-se o mote –“*Pensou TB pense HIV, pensou HIV pense TB*”, devido ao sinergismo dos dois agravos e a TB sendo a principal causa de óbito entre os PVHA, o Ministério da Saúde (MS) recomenda que 100% dos pacientes diagnosticados com TB sejam testados para HIV.

A Tabela 1, apresenta a série histórica de casos novos de tuberculose residentes no município de São Paulo, onde se observa um aumento contínuo na testagem, chegando em 2013 a 84,1% de realização. Apesar da maior cobertura do teste, o número de pacientes coinfectados vem apresentando queda no período, tendo sido identificados 614 casos novos em 2013 correspondendo a uma taxa de coinfecção de 10,8%. Nos doentes atendidos na rede de serviços de saúde em São Paulo o percentual de testagem foi de 83,9%. No entanto, observando-se o percentual de realização do teste HIV por Coordenadoria (CRS)/ Supervisão de Vigilância em Saúde (SUVIS) de atendimento (Tabela 2), encontra-se uma heterogeneidade nessa cobertura variando de 65,3% na SUVIS Ipiranga a 99,2% na SUVIS Campo Limpo e de 71,5% na CRS Centro a 96,5% na CRS Sul.

Apesar da testagem do HIV continuar sendo menor nas faixas etárias de menores de 15 anos e maiores de 60, em ambos os sexos, o percentual de realização teve um aumento em 2013 em relação ao ano anterior (Tabela 3).

Em relação à descoberta de casos novos de TB os serviços de urgência e emergência, independente do status sorológico do HIV, contribuíram com um percentual maior no ano em questão, chegando a 66,7% nos soropositivos, 46,7% nos negativos e 47,6% nos de sorologia desconhecida (Tabela 4), mostrando que a busca ativa na atenção básica está aquém do necessário para detecção dos doentes de forma precoce. Dentre os casos de coinfecção as altas taxas de diagnóstico de TB em serviços de urgência e emergência ocorreram independentemente do tipo de caso, sendo 67,3% nos casos novos e 58,9% nos retratamentos, com percentual maior de diagnóstico durante internação, mostrando quadros mais graves e, portanto diagnósticos tardios. Dentre os casos novos 16,1% tiveram diagnóstico nos serviços ambulatoriais de DST/aids e 18,9% nas unidades hospitalares de DST/aids (Tabela 5).

Dos 684 casos novos TB/HIV diagnosticados em 2013, 273 (39,9%) deram seguimento do tratamento de TB nas 16 unidades ambulatoriais DST/aids (15 municipais e 01 estadual) (Tabela 6). Observa-se também nesta tabela que a unidade que mais fez diagnóstico de TB foi o SAE Fidelis Ribeiro (60,6%), assim como o único serviço que não realizou diagnóstico de TB na própria unidade foi o SAE Vila Prudente (Tabela 6).

Na Tabela 7, observa-se que no ano de 2007, 4,5% dos pacientes PVHA não iniciaram tratamento de TB, apesar do diagnóstico firmado, correspondendo a 38 pessoas, sendo 3,3% por óbito antes do tratamento e 1,2% por abandono primário. Os percentuais diminuíram nos anos seguintes tendo atingido 1,1% e 0,7%, respectivamente, em 2010, porém nos anos seguintes estas taxas apresentaram aumento e em 2013, 26 pacientes não iniciaram tratamento, 17 (2,5%) por óbito e 9 (1,3%) por abandono primário.

A realização de cultura para diagnóstico de TB, tanto nas formas extrapulmonares como nas pulmonares, é recomendado pelo Programa de Controle da Tuberculose (PCT) para os grupos populacionais de maior risco, como os soropositivos para HIV.

Avaliando-se este indicador, somente nos casos novos pulmonares, a taxa de realização vem aumentando no período de 2007 a 2013, alcançando 64,5% na coorte de 2013 (Tabela 8), porém um percentual ainda aquém do esperado e do possível.

O resultado apresentado pelas CRS e SUVIS apresenta uma ampla variação, como pode ser observado na Tabela 9. O percentual de realização foi maior nas CRS Centro e Oeste, com 73,8% e 79,3%, respectivamente. Estas 2 CRS possuem serviços especializados que já possuem como rotina a realização de cultura universal. No restante das CRS, a cultura ainda é indicada apenas para populações mais vulneráveis, ocasionando perdas de oportunidades pela falta de identificação da vulnerabilidade ou ainda pelo fato do diagnóstico ser hospitalar e muitos destes locais não realizarem cultura. A CRS com menor cobertura de cultura foi a CRS Leste com 44,0% dos casos. Observa-se também, que nos locais com menor número de pacientes coinfectados atendidos o percentual de realização é menor.

Avaliando-se o número de casos novos de TB com ocorrência de internação, registrada no sistema de informação de tuberculose (TBWEB), destaca-se o elevado número de internações entre o grupo coinfectado.

Em 2013, o percentual de internação foi de 66,5%, sendo que na população HIV negativa foi de 30,6% e com HIV desconhecido, foi de 38,5%. Isto pode indicar o grau de gravidade dos casos coinfectados no momento do diagnóstico da TB (Tabela 10).

Considerando-se que as metas nacionais para o controle da tuberculose são definidas como 85% ou mais para cura e inferior a 5% para o abandono, o município de São Paulo ainda não consegue atingir tais metas.

A Tabela 11 mostra o resultado do encerramento do tratamento para TB, segundo o status sorológico para HIV, sendo que houve queda nas taxas de cura no último ano, independente do resultado do HIV, apesar de termos ainda 4,4% dos casos sem informação do encerramento.

A Tabela 12 mostra os resultados dos tratamentos iniciados nos pacientes coinfectados segundo o tipo de serviço que acompanhou o caso. Em 2013, 41,5% dos casos novos TB/HIV que iniciaram tratamento foram acompanhados nas unidades especializadas DST/aids, mostrando que a taxa de cura na rede municipal especializada (RME) é superior aos outros locais, com exceção do sistema prisional (80,0%) (Tabela 13).

Porém, em relação ao abandono, excetuando-se os hospitais, as unidades DST/ aids apresentam a maior taxa 21,2%, seguidas pela rede ambulatorial geral com 20,0% e sistema prisional com 3,3%.

A taxa de óbito é menor nas unidades especializadas DST/aids, apontando a necessidade de avaliar se os óbitos estariam ocorrendo em percentual maior em pacientes sem acompanhamento da doença de base, seja por descoberta tardia dessa condição ou pela dificuldade desse tratamento conjunto.

Os melhores resultados de tratamento vistos em pacientes acompanhados com a estratégia tratamento diretamente observado (TDO) estão descritos na literatura e são também observados nas coortes de resultados de tratamento no MSP. Na Tabela 14 para o grupo de coinfectados, a taxa de cura em TDO atingiu 64,3%, enquanto no autoadministrado (AA) apenas 42,9%. A taxa de óbito nos pacientes em AA foi de 23,7%, mais que o dobro do ocorrido nos casos em TDO (9,5%).

A cobertura de TDO vem aumentando paulatinamente e em 2013 alcançou 60,3% do total de casos novos de TB do MSP, taxa ainda distante dos 80% recomendados. Porém, quando se observa a distribuição pelo status sorológico do HIV, a menor cobertura se mantém entre os coinfectados (36,6%), apesar de também estar aumentando nesta população. Em 2007 a cobertura de TDO nesta população era de 18,4%. (Tabela 15).

Também em relação a este quesito, a performance das regiões apresenta variações grandes, desde 8,9% na CRS Oeste a 78,7% na CRS Sul. Dentre as SUVIS, a Lapa tem 6% em comparação a 100% no Campo Limpo (Tabela 16) Considerando-se taxas de adesão ao TDO ainda insuficientes, de uma forma geral no MSP, e comparando-se os resultados obtidos na CRS Sul onde a cobertura de TDO dos pacientes coinfectados é maior que a taxa de adesão de TDO dos da população em geral de doentes do MSP (64,3%), provavelmente este resultado ocorra devido à forma como os serviços ofertam o TDO na CRS Sul, assim como a articulação da rede especializada com a rede básica nesta região, para garantir o tratamento supervisionado cooperado.

Analisando-se o encerramento dos casos novos notificados TB/HIV, o percentual dos que tem o desfecho como óbito é grande, tendo sido de 21,3% em 2013.

Distribuindo-se pelo tempo decorrido, do início do tratamento até o desfecho, observa-se que o maior percentual ocorre no início do tratamento da tuberculose, onde 48,2% dos óbitos não completaram um mês de uso da medicação, mostrando a necessidade de detecção mais precoce dos casos. Apesar do percentual menor de óbitos nos grupos soronegativos ou situação desconhecida do HIV, o tempo de tratamento é semelhante, isto é, também nestes grupos, o percentual maior dos que morrem, ocorre no início do tratamento, sendo 43,2% e 37,3% respectivamente, (Tabela 17).

Recomendações para melhoria das ações de controle da tuberculose nas unidades especializadas DST/aids:

- Implantar/implementar a busca ativa de Sintomáticos Respiratórios;
- Realizar prova tuberculínica em pacientes soropositivos HIV, segundo a recomendação do Ministério da Saúde (MS);
- Instituir tratamento da infecção latente de TB (TILTB) para os casos com indicação;
- Oferecer teste HIV para todos os casos de TB;
- Realizar cultura para todos os suspeitos de TB, segundo recomendação;
- Aumentar a cobertura de TDO, oferecendo efetivamente para todos os casos, estabelecendo-se o tratamento cooperado entre a unidade de acompanhamento do caso e aquela unidade de saúde onde o paciente realiza o TDO;
- Estabelecer o fluxo de encaminhamento de todos os pacientes soropositivos para unidades de referência DST/aids para o acompanhamento do HIV;
- Organizar as unidades de serviço especializado no atendimento da demanda interna dos casos de mono e polirresistência e micobactéria não tuberculosa (MNT), conforme padronização pactuada nas capacitações realizadas pelo PMCT/PMDST/aids para este fim;
- Organizar o fluxo de solicitação de medicamentos on-line junto à assistência farmacêutica.

Tabela 1. Casos Novos de TB (Nº e %) em residentes, segundo situação do HIV e ano de incidência, MSP, 2007 a 2013.

Ano de Incidência	Situação do HIV								
	Positivo		Negativo		Total Realizado		Desconhecida		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
2007	761	13,5	3594	63,8	4355	77,4	1275	22,6	5630
2008	715	12,5	3908	68,1	4623	80,6	1116	19,4	5739
2009	720	12,4	3959	68,2	4679	80,6	1128	19,4	5807
2010	715	12,4	4048	70,3	4763	82,7	994	17,3	5757
2011	678	11,4	4182	70,3	4860	81,7	1090	18,3	5950
2012	621	11,3	3848	69,7	4469	81,0	1049	19,0	5518
2013	614	10,8	4157	73,3	4771	84,1	900	15,9	5671

Fonte: TBweb 15/10/2014
Banco de residentes MSP

Tabela 2. Sorologia anti HIV (Nº e %), nos casos novos de tuberculoses atendidos, segundo CRS e SUVIS, MSP, 2013.

CRS Atendimento	SUVIS Atendimento	Total casos TB	Sorologia Realizada	
		nº	nº	%
Centro	SUVIS SE / STA CECILIA	775	554	71,5
Centro Total		775	554	71,5
Leste	SUVIS CIDADE TIRADENTES	111	101	91,0
	SUVIS ERMELINO MATARAZZO	131	94	71,8
	SUVIS GUAIANASES	129	115	89,1
	SUVIS ITAIM PAULISTA	202	154	76,2
	SUVIS ITAQUERA	292	198	67,8
	SUVIS SAO MATEUS	173	154	89,0
	SUVIS SAO MIGUEL	210	173	82,4
Leste Total		1248	989	79,2
Norte	SUVIS CASA VERDE / CACHOEIRINHA	143	133	93,0
	SUVIS FREGUESIA DO O	253	224	88,5
	SUVIS JACANA / TREMEMBE	103	90	87,4
	SUVIS PIRITUBA / PERUS	194	157	80,9
	SUVIS SANTANA / TUCURUVI	265	255	96,2
	SUVIS VILA MARIA	164	151	92,1
Norte Total		1122	1010	90,0
Oeste	SUVIS BUTANTA	186	148	79,6
	SUVIS LAPA / PINHEIROS	519	429	82,7
Oeste Total		705	577	81,8
Sudeste	SUVIS ARICANDUVA / MOOCA	352	290	82,4
	SUVIS IPIRANGA	196	128	65,3
	SUVIS JABAQUARA / VILA MARIANA	283	230	81,3
	SUVIS PENHA	175	153	87,4
	SUVIS SAPOEMBA / VILA PRUDENTE	201	167	83,1
Sudeste Total		1207	968	80,2
Sul	SUVIS CAMPO LIMPO	261	259	99,2
	SUVIS CIDADE ADEMAR / SANTO AMARO	290	275	94,8
	SUVIS M'BOI MIRIM	262	249	95,0
	SUVIS PARELHEIROS	82	79	96,3
	SUVIS SOCORRO / GRAJAU	249	242	97,2
Sul Total		1144	1104	96,5
MSP		6201	5202	83,9

Fonte: TBweb 15/10/2014
Banco de atendimento MSP

Tabela 3. Casos novos de TB atendidos, segundo testagem anti HIV realizadas (Nº e %), por faixa etária e sexo, MSP, 2013.

Sexo	Faixa Etária	Total Casos TB		Sorologia Realizada	
		nº		nº	%
Feminino	00 _ 14	116		92	79,3
	15 _ 19	178		153	86,0
	20 _ 29	572		501	87,6
	30 _ 39	446		391	87,7
	40 _ 49	323		267	82,7
	50 _ 59	231		190	82,3
	60 _ 69	144		106	73,6
	70 ou +	106		67	63,2
	ign	1		1	100,0
	Total	2117		1768	83,5
Masculino	00 _ 14	129		95	73,6
	15 _ 19	249		210	84,3
	20 _ 29	1041		901	86,6
	30 _ 39	917		794	86,6
	40 _ 49	706		605	85,7
	50 _ 59	581		495	85,2
	60 _ 69	295		224	75,9
	70 ou +	164		109	66,5
	ign	2		1	50,0
	Total	4084		3434	84,1
Total	00 _ 14	245		187	76,3
	15 _ 19	427		363	85,0
	20 _ 29	1613		1402	86,9
	30 _ 39	1363		1185	86,9
	40 _ 49	1029		872	84,7
	50 _ 59	812		685	84,4
	60 _ 69	439		330	75,2
	70 ou +	270		176	65,2
	ign	3		2	66,7
	MSP	6201		5202	83,9

Fonte: TBweb 15/10/2014
Banco de atendimento MSP

Tabela 4. Casos novos de TB atendidos (Nº e %), segundo tipo de descoberta e condição do HIV, MSP, 2007 a 2013.

Tipo de Descoberta	Ano de Incidência														
	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Positivo	Busca Ativa em Instituicao	2	0,2	4	0,5	4	0,5	12	1,5	3	0,4	6	0,9	5	0,7
	Busca Ativa na Comunidade	0	0,0	0	0,0	1	0,1	4	0,5	7	0,9	6	0,9	5	0,7
	Demanda Ambulatorial	238	27,9	240	29,3	240	29,3	256	31,1	259	32,6	213	30,4	191	27,9
	Investigacao de Contatos	5	0,6	8	1,0	1	0,1	3	0,4	2	0,3	4	0,6	7	1,0
	Serviço Ambulatorial	245	28,7	252	30,8	246	30,0	275	33,4	271	34,1	229	32,7	208	30,4
	Elucidacao Diagn. em Internacao	356	41,7	377	46,0	471	57,4	451	54,7	450	56,6	409	58,4	395	57,7
	Urgencia / Emergencia	196	23,0	151	18,4	77	9,4	86	10,4	55	6,9	51	7,3	61	8,9
	Serviço Urg/ Emergência	552	64,6	528	64,5	548	66,8	537	65,2	505	63,5	460	65,7	456	66,7
	Descob. Apos Obito	37	4,3	29	3,5	13	1,6	10	1,2	16	2,0	10	1,4	17	2,5
	S/inf	20	2,3	10	1,2	13	1,6	2	0,2	3	0,4	1	0,1	3	0,4
Total HIV Positivo	854	100,0	819	100,0	820	100,0	824	100,0	795	100,0	700	100,0	684	100,0	
Negativo	Busca Ativa em Instituicao	12	0,3	7	0,2	24	0,6	47	1,1	54	1,2	56	1,3	86	1,9
	Busca Ativa na Comunidade	0	0,0	13	0,3	188	4,5	199	4,6	212	4,7	205	4,9	209	4,6
	Demanda Ambulatorial	1646	43,5	1909	46,3	1948	46,8	1981	46,2	1983	44,3	1848	44,4	1927	42,7
	Investigacao de Contatos	111	2,9	97	2,4	100	2,4	123	2,9	186	4,2	166	4,0	143	3,2
	Serviço Ambulatorial	1769	46,7	2026	49,1	2260	54,3	2350	54,8	2435	54,4	2275	54,6	2365	52,3
	Elucidacao Diagn. em Internacao	631	16,7	759	18,4	940	22,6	956	22,3	1080	24,1	1007	24,2	1248	27,6
	Urgencia / Emergencia	1277	33,7	1231	29,8	919	22,1	949	22,1	924	20,7	848	20,4	864	19,1
	Serviço Urg/ Emergência	1908	50,4	1990	48,2	1859	44,6	1905	44,4	2004	44,8	1855	44,6	2112	46,7
	Descob. Apos Obito	14	0,4	17	0,4	12	0,3	7	0,2	12	0,3	18	0,4	22	0,5
	S/inf	93	2,5	94	2,3	34	0,8	25	0,6	23	0,5	15	0,4	19	0,4
Total HIV Negativo	3784	100,0	4127	100,0	4165	100,0	4287	100,0	4474	100,0	4163	100,0	4518	100,0	
Negativo	Busca Ativa em Instituicao	10	0,7	14	1,1	11	0,9	4	0,4	15	1,3	9	0,8	15	1,5
	Busca Ativa na Comunidade	0	0,0	1	0,1	19	1,6	20	1,9	36	3,0	33	2,9	18	1,8
	Demanda Ambulatorial	433	30,9	416	33,9	476	38,9	419	38,9	447	37,8	470	40,9	392	39,2
	Investigacao de Contatos	32	2,3	40	3,3	28	2,3	36	3,3	28	2,4	41	3,6	30	3,0
	Serviço Ambulatorial	475	33,9	471	38,4	534	43,7	479	44,4	526	44,4	553	48,1	455	45,5
	Elucidacao Diagn. em Internacao	288	20,6	277	22,6	306	25,0	267	24,8	337	28,5	317	27,6	325	32,5
	Urgencia / Emergencia	449	32,0	347	28,3	248	20,3	221	20,5	216	18,2	198	17,2	151	15,1
	Serviço Urg/ Emergência	737	52,6	624	50,9	554	45,3	488	45,3	553	46,7	515	44,8	476	47,6
	Descob. Apos Obito	159	11,3	98	8,0	119	9,7	102	9,5	92	7,8	76	6,6	60	6,0
	S/inf	30	2,1	34	2,8	16	1,3	9	0,8	13	1,1	6	0,5	8	0,8
Total HIV Desconhecido	1401	100,0	1227	100,0	1223	100,0	1078	100,0	1184	100,0	1150	100,0	999	100,0	
Total Casos TB MSP	6039		6173		6208		6189		6453		6013		6201		

Fonte: TBweb 15/10/2014
Banco de atendimento MSP

Tabela 5. Casos novos de co-infecção (TB/HIV), segundo local de diagnóstico da tuberculose e tipo de caso, MSP, 2013.

Local do Diagnóstico	Tipo de Caso					
	Novo		Retratamento		Total Casos	
	nº	%	nº	%	nº	%
Hospital/ Pronto Socorro Geral	331	48,4	148	39,5	479	45,2
Hospital Referência DST/aids*	129	18,9	74	19,7	203	19,2
Urgência/Emergência	460	67,3	222	59,2	682	64,4
Referência DST/aids**	113	16,5	82	21,9	195	18,4
Unidade Ambulatorial	85	12,4	47	12,5	132	12,5
Atendimento Ambulatorial	198	28,9	129	34,4	327	30,9
Sistema Prisional	26	3,8	24	6,4	50	4,7
Total	684	100,0	375	100,0	1059	100,0

Fonte: TBweb 15/10/2014
 Banco de atendimento MSP
 * IIER
 ** SAE/CR e CRTA

Tabela 6. Casos novos de co-infecção (TB/HIV), em atendimento nas unidades de referência de DST/aids, segundo local de diagnóstico da tuberculose, MSP, 2013.

Unidade Atendimento	Local Diagnóstico								Total
	Referência DST/aids				Unidade não Especializada				
	Hospital Referência DST/aids		Unidade Ambulatorial DST/aids		Hospital/ Pronto Socorro Geral		Unidade Ambulatorial		
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
CR FREGUESIA DO O	4	15,4	11	42,3	8	30,8	3	11,5	26
CR PENHA	3	13,6	8	36,4	9	40,9	2	9,1	22
CR SANTO AMARO		0,0	11	40,7	14	51,9	2	7,4	27
CRT DST/AIDS	18	60,0	8	26,7	2	6,7	2	6,7	30
SAE BUTANTA	2	16,7	2	16,7	7	58,3	1	8,3	12
SAE CAMPOS ELISEOS	6	27,3	10	45,5	5	22,7	1	4,5	22
SAE CECI		0,0	3	33,3	6	66,7		0,0	9
SAE CIDADE DUTRA		0,0	4	33,3	7	58,3	1	8,3	12
SAE CIDADE LIDER II	1	5,6	7	38,9	9	50,0	1	5,6	18
SAE FIDELIS RIBEIRO	3	9,1	20	60,6	10	30,3		0,0	33
SAE HERBERT DE SOUZA-BETINHO		0,0	5	55,6	3	33,3	1	11,1	9
SAE IPIRANGA		0,0	2	18,2	8	72,7	1	9,1	11
SAE JARDIM MITSUTANI	2	33,3	1	16,7	3	50,0		0,0	6
SAE LAPA	1	25,0	2	50,0	1	25,0		0,0	4
SAE SANTANA	7	26,9	5	19,2	10	38,5	4	15,4	26
SAE V PRUDENTE	2	33,3		0,0	1	16,7	3	50,0	6
Total	49	17,9	99	36,3	103	37,7	22	8,1	273

Fonte: TBweb 15/10/2014
 Banco de atendimento MSP

Tabela 7. Situação de tratamento dos casos novos de co-infecção (TB/HIV), segundo início de tratamento, MSP, 2007 a 2013.

Situação do Tratamento		Ano de Incidência														Total
		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		
		nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
sem início de tratamento	Obito NTB	28	3,3	26	3,2	12	1,5	9	1,1	16	2,0	10	1,4	17	2,5	118
	Abandono 1ario	10	1,2	4	0,5	6	0,7	6	0,7	14	1,8	12	1,7	9	1,3	61
com início de tratamento	Cura	410	48,0	413	50,4	400	48,8	428	51,9	415	52,2	377	53,9	334	48,8	2777
	Abandono	157	18,4	158	19,3	174	21,2	165	20,0	142	17,9	146	20,9	134	19,6	1076
	Falencia	5	0,6	5	0,6	6	0,7	8	1,0	7	0,9	2	0,3	8	1,2	41
	Obito NTB	208	24,4	199	24,3	196	23,9	199	24,2	186	23,4	133	19,0	122	17,8	1243
	Tr Estado	12	1,4	8	1,0	12	1,5	6	0,7	7	0,9	7	1,0	10	1,5	62
	sem encerramento	24	2,8	6	0,7	14	1,7	3	0,4	8	1,0	13	1,9	50	7,3	118
sub total																
com tratamento		816	95,6	789	96,3	802	97,8	809	98,2	765	96,2	678	96,9	658	96,2	5317
Total Casos MSP		854	100,0	819	100,0	820	100,0	824	100,0	795	100,0	700	100,0	684	100,0	5496

Fonte: TBweb 15/10/2014
Banco de atendimento MSP

Tabela 8. Casos novos de TB pulmonar HIV (+) atendidos, segundo realização de cultura, MSP, 2007 a 2013.

Ano de Incidência	Total Casos	Cultura Realizada	
	nº	nº	%
2007	619	283	45,7
2008	589	303	51,4
2009	577	295	51,1
2010	637	358	56,2
2011	598	358	59,9
2012	578	359	62,1
2013	544	351	64,5

Fonte: TBweb 15/10/2014
Banco de atendimento MSP

Tabela 9. Casos novos de TB pulmonar HIV (+), segundo CRS e SUVIS de atendimento e realização de cultura, MSP, 2013.

CRS_e SUVIS Atendimento		Total Casos	Cultura Realizada	
		nº	nº	%
Centro	SUVIS SE / STA CECILIA	65	48	73,8
Centro Total		65	48	73,8
Leste	SUVIS CIDADE TIRADENTES	4	1	25,0
	SUVIS ERMELINO MATARAZZO	34	22	64,7
	SUVIS GUAIANASES	4	2	50,0
	SUVIS ITAIM PAULISTA	10	6	60,0
	SUVIS ITAQUERA	27	5	18,5
	SUVIS SAO MATEUS	5	1	20,0
	SUVIS SAO MIGUEL	7	3	42,9
Leste Total		91	40	44,0
Norte	SUVIS CASA VERDE / CACHOEIRINHA	5	1	20,0
	SUVIS FREGUESIA DO O	26	20	76,9
	SUVIS JACANA / TREMEMBE	4	3	75,0
	SUVIS PIRITUBA / PERUS	7	2	28,6
	SUVIS SANTANA / TUCURUVI	43	34	79,1
	SUVIS VILA MARIA	3	1	33,3
Norte Total		88	61	69,3
Oeste	SUVIS BUTANTA	16	9	56,3
	SUVIS LAPA / PINHEIROS	95	79	83,2
Oeste Total		111	88	79,3
Sudeste	SUVIS ARICANDUVA / MOOCA	17	7	41,2
	SUVIS IPIRANGA	23	11	47,8
	SUVIS JABAQUARA / VILA MARIANA	53	37	69,8
	SUVIS PENHA	19	11	57,9
	SUVIS SAPOEMBA / VILA PRUDENTE	17	8	47,1
Sudeste Total		129	74	57,4
Sul	SUVIS CAMPO LIMPO	12	8	66,7
	SUVIS CIDADE ADEMAR / SANTO AMARO	25	19	76,0
	SUVIS M'BOI MIRIM	9	4	44,4
	SUVIS PARELHEIROS	1	1	100,0
	SUVIS SOCORRO / GRAJAU	13	8	61,5
Sul Total		60	40	66,7
MSP		544	351	64,5

Fonte: TBweb 01/10/2014
Banco de atendimento MSP

Tabela 10. Casos novos de TB (Nº e %) segundo ocorrência de internação e situação do HIV, MSP, 2007 a 2013.

Ano de Incidência	HIV -			HIV +			Sorologia Desconhecida		
	Total Casos	Com Internação		Total Casos	Com Internação		Total Casos	Com Internação	
	nº	nº	%	nº	nº	%	nº	nº	%
2007	3784	817	21,6	854	500	58,5	1401	430	30,7
2008	4127	948	23,0	819	522	63,7	1227	369	30,1
2009	4165	1013	24,3	820	540	65,9	1223	357	29,2
2010	4287	1072	25,0	824	533	64,7	1078	325	30,1
2011	4474	1200	26,8	795	535	67,3	1184	410	34,6
2012	4163	1195	28,7	700	482	68,9	1150	403	35,0
2013	4518	1381	30,6	684	455	66,5	999	385	38,5

Fonte: TBweb 01/10/2014
Banco de atendimento MSP

Tabela 11. Resultados de tratamento de casos novos de TB atendidos, segundo situação do HIV e ano de início de tratamento, MSP, 2007 a 2013.

Encerramento		Ano de Início de Tratamento													
		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013	
		nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
HIV +	Cura	410	50,2	413	52,3	400	49,9	428	52,9	415	54,2	377	55,6	334	50,8
	Abandono	157	19,2	158	20,0	174	21,7	165	20,4	142	18,6	146	21,5	134	20,4
	Falencia	5	0,6	5	0,6	6	0,7	8	1,0	7	0,9	2	0,3	8	1,2
	Obito NTB	208	25,5	199	25,2	196	24,4	199	24,6	186	24,3	133	19,6	122	18,5
	Tr Estado	12	1,5	8	1,0	12	1,5	6	0,7	7	0,9	7	1,0	10	1,5
	Não Encerrado	24	2,9	6	0,8	14	1,7	3	0,4	8	1,0	13	1,9	50	7,6
	Total	816	100,0	789	100,0	802	100,0	809	100,0	765	100,0	678	100,0	658	100,0
HIV -	Cura	3067	81,4	3382	82,3	3410	82,3	3614	84,7	3757	84,4	3567	86,3	3649	81,5
	Abandono	434	11,5	461	11,2	452	10,9	427	10,0	439	9,9	329	8,0	432	9,6
	Falencia	35	0,9	32	0,8	41	1,0	28	0,7	29	0,7	43	1,0	28	0,6
	Obito NTB	78	2,1	83	2,0	68	1,6	50	1,2	65	1,5	49	1,2	54	1,2
	Obito TB	91	2,4	90	2,2	84	2,0	101	2,4	100	2,2	97	2,3	117	2,6
	Tr Estado	45	1,2	58	1,4	61	1,5	28	0,7	52	1,2	35	0,8	42	0,9
	Não Encerrado	17	0,5	4	0,1	29	0,7	17	0,4	10	0,2	15	0,4	156	3,5
Total	3767	100,0	4110	100,0	4145	100,0	4265	100,0	4452	100,0	4135	100,0	4478	100,0	
Sorologia Desconhecida	Cura	725	59,6	669	60,0	612	56,8	558	59,1	663	63,1	640	62,7	502	56,3
	Abandono	284	23,3	261	23,4	275	25,5	210	22,2	205	19,5	189	18,5	202	22,6
	Falencia	6	0,5	6	0,5	5	0,5	7	0,7	3	0,3	10	1,0	6	0,7
	Obito NTB	64	5,3	56	5,0	56	5,2	49	5,2	54	5,1	43	4,2	40	4,5
	Obito TB	97	8,0	91	8,2	80	7,4	84	8,9	94	8,9	102	10,0	72	8,1
	Tr Estado	29	2,4	26	2,3	34	3,2	21	2,2	26	2,5	26	2,5	13	1,5
	Não Encerrado	12	1,0	6	0,5	15	1,4	15	1,6	6	0,6	11	1,1	57	6,4
Total	1217	100,0	1115	100,0	1077	100,0	944	100,0	1051	100,0	1021	100,0	892	100,0	

Fonte: TBweb 01/10/2014
Banco de atendimento MSP

Tabela 12. Resultados de tratamento de casos novos de TB/HIV, distribuídos segundo tipo de serviço e ano de início de tratamento, MSP, 2007 a 2013.

Tipo de Serviço	Encerramento	Ano de Início do Tratamento													
		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013	
		n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Hospital	Cura	84	24,2	75	25,5	82	25,1	71	25,0	94	30,8	60	26,1	50	23,8
	Abandono	65	18,7	64	21,8	79	24,2	61	21,5	58	19,0	69	30,0	46	21,9
	Falencia	3	0,9	1	0,3	2	0,6	2	0,7	1	0,3	0	0,0	2	1,0
	Obito NTB	166	47,8	145	49,3	146	44,6	144	50,7	147	48,2	92	40,0	88	41,9
	Tr Estado	5	1,4	3	1,0	6	1,8	3	1,1	3	1,0	2	0,9	5	2,4
	Não Encerrado	24	6,9	6	2,0	12	3,7	3	1,1	2	0,7	7	3,0	19	9,0
Hospital Total		347	100,0	294	100,0	327	100,0	284	100,0	305	100,0	230	100,0	210	100,0
Referência DST/aids	Cura	247	69,6	260	71,6	222	67,3	243	68,1	201	70,8	200	72,2	174	63,7
	Abandono	73	20,6	67	18,5	63	19,1	81	22,7	54	19,0	53	19,1	58	21,2
	Falencia	1	0,3	3	0,8	3	0,9	4	1,1	3	1,1	0	0,0	4	1,5
	Obito NTB	29	8,2	30	8,3	36	10,9	28	7,8	24	8,5	18	6,5	15	5,5
	Tr Estado	5	1,4	3	0,8	5	1,5	1	0,3	1	0,4	3	1,1	0	0,0
	Não Encerrado	0	0,0	0	0,0	1	0,3	0	0,0	1	0,4	3	1,1	22	8,1
Referência DST/aids Total		355	100,0	363	100,0	330	100,0	357	100,0	284	100,0	277	100,0	273	100,0
Sistema Prisional	Cura	12	60,0	24	75,0	8	57,1	23	56,1	31	73,8	26	72,2	24	80,0
	Abandono	4	20,0	3	9,4	4	28,6	5	12,2	3	7,1	4	11,1	1	3,3
	Falencia	0	0,0	0	0,0	1	7,1	1	2,4	2	4,8	0	0,0	2	6,7
	Obito NTB	4	20,0	5	15,6	1	7,1	12	29,3	2	4,8	5	13,9	2	6,7
	Tr Estado	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,4	0	0,0	0	0,0
	Não Encerrado	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	7,1	1	2,8	1	3,3
Sistema Prisional Total		20	100,0	32	100,0	14	100,0	41	100,0	42	100,0	36	100,0	30	100,0
Unidade Ambulatorial	Cura	67	71,3	54	54,0	88	67,2	91	71,7	89	66,4	91	67,4	86	59,3
	Abandono	15	16,0	24	24,0	28	21,4	18	14,2	27	20,1	20	14,8	29	20,0
	Falencia	1	1,1	1	1,0	0	0,0	1	0,8	1	0,7	2	1,5	0	0,0
	Obito NTB	9	9,6	19	19,0	13	9,9	15	11,8	13	9,7	18	13,3	17	11,7
	Tr Estado	2	2,1	2	2,0	1	0,8	2	1,6	2	1,5	2	1,5	5	3,4
	Não Encerrado	0	0,0	0	0,0	1	0,8	0	0,0	2	1,5	2	1,5	8	5,5
Unidade Ambulatorial Total		94	100,0	100	100,0	131	100,0	127	100,0	134	100,0	135	100,0	145	100,0

Fonte: TBweb 01/10/2014
Banco de atendimento MSP

Tabela 13. Casos novos de TB/HIV, distribuídos por tipo de serviço que fez acompanhamento do caso e ano de início de tratamento, MSP, 2007 a 2013.

Ano Tratamento	Tipo de Serviço								Total Casos
	Hospital		Referência DST/aids		Sistema Prisional		Unidade Ambulatorial		
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
2007	347	42,5	355	43,5	20	2,5	94	11,5	816
2008	294	37,3	363	46,0	32	4,1	100	12,7	789
2009	327	40,8	330	41,1	14	1,7	131	16,3	802
2010	284	35,1	357	44,1	41	5,1	127	15,7	809
2011	305	39,9	284	37,1	42	5,5	134	17,5	765
2012	230	33,9	277	40,9	36	5,3	135	19,9	678
2013	210	31,9	273	41,5	30	4,6	145	22,0	658

Fonte: TBweb 01/10/2014
Banco de atendimento MSP
OBS: IIER - está no Hospital

Tabela 14. Resultados de tratamento de casos novos de TB/HIV atendidos por tipo de tratamento, MSP, 2013.

Tipo Tratamento	Encerramento	Situação do HIV							
		Positivo		Negativo		Sorologia		Desconhecida	
		nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Auto-Administrado	Cura	179	42,9	1029	72,7	307	54,9	1515	63,3
	Abandono	90	21,6	184	13,0	105	18,8	379	15,8
	Falencia	5	1,2	6	0,4	3	0,5	14	0,6
	Obito NTB	99	23,7	32	2,3	28	5,0	159	6,6
	Obito TB	0	0,0	80	5,6	63	11,3	143	6,0
	Tr Estado	6	1,4	11	0,8	7	1,3	24	1,0
	Não Encerrado	38	9,1	74	5,2	46	8,2	158	6,6
	Total	417	100,0	1416	100,0	559	100,0	2392	100,0
Supervisionado	Cura	155	64,3	2620	85,6	195	58,6	2970	81,7
	Abandono	44	18,3	248	8,1	97	29,1	389	10,7
	Falencia	3	1,2	22	0,7	3	0,9	28	0,8
	Obito NTB	23	9,5	22	0,7	12	3,6	57	1,6
	Obito TB	0	0,0	37	1,2	9	2,7	46	1,3
	Tr Estado	4	1,7	31	1,0	6	1,8	41	1,1
	Não Encerrado	12	5,0	82	2,7	11	3,3	105	2,9
	Total	241	100,0	3062	100,0	333	100,0	3636	100,0
Total Casos	658		4478		892		6028		

Fonte: TBweb 01/10/2014
Banco de atendimento MSP

Tabela 15. Casos novos de TB atendidos segundo situação de HIV e cobertura de TDO (tratamento diretamente observado), MSP, 2007 a 2013.

Ano Início de Tratamento	Situação do HIV								
	HIV +			HIV -			Sorologia Desconhecida		
	Total Casos	TD O	%	Total Casos	TDO	%	Total Casos	TDO	%
	nº	nº	%	nº	nº	%	nº	nº	%
2007	816	150	18,4	3767	1734	46,0	1217	278	22,8
2008	789	183	23,2	4110	2049	49,9	1115	290	26,0
2009	802	215	26,8	4145	2382	57,5	1077	391	36,3
2010	809	267	33,0	4265	2697	63,2	944	350	37,1
2011	765	235	30,7	4452	2850	64,0	1051	412	39,2
2012	678	234	34,5	4135	2724	65,9	1021	394	38,6
2013	658	241	36,6	4478	3062	68,4	892	333	37,3

Fonte: TBweb 01/10/2014
Banco de atendimento MSP

Tabela 16. Casos novos de TB/HIV atendidos, segundo cobertura de TDO (tratamento diretamente observado) por CRS e SUVIS de atendimento, MSP, ano de início de tratamento 2013.

CRS Atendimento	SUVIS Atendimento	Total Casos		TDO
		nº	nº	%
Centro	SUVIS SE / STA CECILIA	78	28	35,9
Centro Total		78	28	35,9
Leste	SUVIS CIDADE TIRADENTES	5	3	60,0
	SUVIS ERMELINO MATARAZZO	37	17	45,9
	SUVIS GUAIANASES	5	4	80,0
	SUVIS ITAIM PAULISTA	11	7	63,6
	SUVIS ITAQUERA	30	13	43,3
	SUVIS SAO MATEUS	5	2	40,0
	SUVIS SAO MIGUEL	7	5	71,4
Leste Total		100	51	51,0
Norte	SUVIS CASA VERDE / CACHOEIRINHA	5	1	20,0
	SUVIS FREGUESIA DO O	33	17	51,5
	SUVIS JACANA / TREMEMBE	5	3	60,0
	SUVIS PIRITUBA / PERUS	10	4	40,0
	SUVIS SANTANA / TUCURUVI	53	18	34,0
	SUVIS VILA MARIA	4	1	25,0
Norte Total		110	44	40,0
Oeste	SUVIS BUTANTA	19	5	26,3
	SUVIS LAPA / PINHEIROS	116	7	6,0
Oeste Total		135	12	8,9
Sudeste	SUVIS ARICANDUVA / MOOCA	20	8	40,0
	SUVIS IPIRANGA	29	7	24,1
	SUVIS JABAQUARA / VILA MARIANA	64	9	14,1
	SUVIS PENHA	24	17	70,8
	SUVIS SAPOEMBA / VILA PRUDENTE	23	6	26,1
Sudeste Total		160	47	29,4
Sul	SUVIS CAMPO LIMPO	15	15	100,0
	SUVIS CIDADE ADEMAR / SANTO AMARO	30	22	73,3
	SUVIS M'BOI MIRIM	13	9	69,2
	SUVIS PARELHEIROS	1		0,0
	SUVIS SOCORRO / GRAJAU	16	13	81,3
Sul Total		75	59	78,7
MSP		658	241	36,6

Fonte: TBweb 01/10/2014
Banco de atendimento MSP

Tabela 17. Casos novos de TB segundo o desfecho do óbito, início e tempo de tratamento, atendido no MSP, 2007 a 2013.

Situação do HIV	Tempo em Meses Tratamento	Ano de Incidência														Total
		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		
		nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Positivo	0-01	127	53,8	120	53,3	99	47,6	113	54,3	105	52,0	65	45,5	67	48,2	696
	01-03	44	18,6	42	18,7	56	26,9	54	26,0	55	27,2	49	34,3	32	23,0	332
	03-06	22	9,3	26	11,6	27	13,0	21	10,1	18	8,9	15	10,5	14	10,1	143
	6 ou + meses	15	6,4	11	4,9	14	6,7	11	5,3	8	4,0	4	2,8	9	6,5	72
	ñ iniciou trat	28	11,9	26	11,6	12	5,8	9	4,3	16	7,9	10	7,0	17	12,2	118
	Total	236	100,0	225	100,0	208	100,0	208	100,0	202	100,0	143	100,0	139	100,0	1361
Negativo	0-01	85	48,0	86	45,7	82	50,0	74	46,5	85	48,0	75	45,7	83	43,2	570
	01-03	47	26,6	42	22,3	35	21,3	35	22,0	42	23,7	44	26,8	49	25,5	294
	03-06	28	15,8	32	17,0	30	18,3	34	21,4	32	18,1	18	11,0	26	13,5	200
	6 ou + meses	9	5,1	13	6,9	5	3,0	8	5,0	6	3,4	9	5,5	13	6,8	63
	ñ iniciou trat	8	4,5	15	8,0	12	7,3	8	5,0	12	6,8	18	11,0	21	10,9	94
	Total	177	100,0	188	100,0	164	100,0	159	100,0	177	100,0	164	100,0	192	100,0	1221
Sorologia Desconhecida	0-01	102	32,7	99	40,6	89	35,2	85	37,0	101	42,4	99	44,8	63	37,3	638
	01-03	38	12,2	27	11,1	32	12,6	35	15,2	30	12,6	35	15,8	31	18,3	228
	03-06	17	5,4	12	4,9	11	4,3	9	3,9	11	4,6	6	2,7	17	10,1	83
	6 ou + meses	4	1,3	9	3,7	4	1,6	4	1,7	6	2,5	5	2,3	1	0,6	33
	ñ iniciou trat	151	48,4	97	39,8	117	46,2	97	42,2	90	37,8	76	34,4	57	33,7	685
	Total	312	100,0	244	100,0	253	100,0	230	100,0	238	100,0	221	100,0	169	100,0	1667
Total de Óbitos	725		657		625		597		617		528		500		4249	

Fonte: TBweb 01/10/2014
Banco de atendimento MSP

05

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DOS ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO

Acidentes de Trabalho com Exposição ao Material Biológico notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN

Acidentes de trabalho são eventos previsíveis e preveníveis. A ocorrência de um caso informa, de imediato, que ocorreu uma falha nos procedimentos de segurança no trabalho. Essa falha pode estar relacionada aos ambientes, processos e organização do trabalho e impõe a necessidade de adoção de medidas de correção para o controle dos riscos e proteção à saúde do trabalhador.

Os acidentes de trabalho e agravos relacionados à saúde do trabalhador tornaram-se de notificação compulsória no SINAN através da Portaria nº 777/04. A partir de 2007 é possível observar o crescimento no número de notificação de acidentes de trabalho com exposição ao material biológico¹ (AT bio) em razão desta implantação, como representado no gráfico 1. Os casos de exposição ao material biológico são considerados emergência médica e acidente de trabalho grave. No ano de 2013, foram notificados no SINAN 3.251 casos de ATbio, com crescimento de 15,4% em relação a 2012.

O Protocolo de Complexidade Diferenciada para Acidentes de Trabalho com Exposição a Material Biológico, do Ministério da Saúde (2006) propõe uma sistemática de atendimento ao profissional acidentado, bem como a notificação da exposição ao material biológico, relacionados à transmissão do vírus da imunodeficiência humana (HIV), do vírus da hepatite B (HBV) e do vírus da hepatite C (HCV). É preciso avançar para a vigilância e intervenção nas causas dos acidentes e, desse modo, contribuir para o controle do risco à saúde do trabalhador.

Este Protocolo também diferencia os níveis de complexidade de atenção à saúde em casos de ATbio. Em razão da complexidade diferenciada, no Município de São Paulo, estes diferentes níveis foram definidos como Unidades Tipo A (Atenção Básica), Unidades Tipo B (Referência em AIDS) e Unidades Tipo C (Hospitalar).

A partir de 2014 houve investimentos para a organização do fluxo nas Unidades Tipo C, que devem realizar o atendimento emergencial aos trabalhadores que sofreram ATBio em finais de semana, no período noturno e feriados. As Coordenadorias Regionais de Saúde têm tido papel ativo na definição dessas Unidades e organização do fluxo da assistência e notificação de ATbio.

A vigilância epidemiológica dos casos notificados no SINAN ATBio passou à Vigilância de Saúde do Trabalhador em 2014, contribuindo para a construção de uma proposta de intervenção nos ambientes, processos e organização do trabalho.

A notificação no SINAN é um instrumento da vigilância que permite monitorar as condições em que o trabalho é realizado. Especialmente, quando consideramos que a exposição ao risco é alta nos profissionais da saúde, por ser da natureza do trabalho a manipulação de materiais biológicos potencialmente contaminados (tabela 1).

A equipe de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares) é a mais exposta, totalizando 61,1% dos casos notificados em 2013. Os médicos representaram 7,9% e outros profissionais de saúde, 6,9%. Considerando o conjunto de profissionais da saúde, incluindo estudantes, temos um total de 79,7% dos casos, conforme o esperado diante da natureza do trabalho e a exposição ao risco.

No entanto, chama a atenção a ocorrência de casos com faxineiros (5,6%), coletores de lixo (0,6%) e profissionais de limpeza (1,8%), que inclui trabalhadores em lavanderia hospitalar, e outros trabalhadores (5,0%). Muitos destes casos estão relacionados ao descarte inadequado de materiais durante a prestação da assistência, principal causa de ATBio: 18% das ocorrências no ano de 2013 (tabela 2).

Outras causas de acidente de trabalho estão relacionadas a procedimentos tais como: administração de medicamentos (17,7%), punção (14,1%) e outros procedimentos (9,6%). Foram notificados ainda acidentes ocorridos durante manipulação de materiais (8,5%), procedimento cirúrgico (8,2%), lavanderia (1,2%) e reencape de agulhas (1,1%). O reencape de agulhas é procedimento proibido pela NR32 (tabela 2).

¹ O Ministério da Saúde considera material biológico para fins de notificação de acidente de trabalho o contato com sangue, fluidos orgânicos potencialmente infectantes (sêmen, secreção vaginal, líquido, líquido sinovial, líquido pleural, peritoneal, pericárdico e amniótico), fluidos orgânicos potencialmente não-infectante (suor, lágrima, fezes, urina e saliva, exceto se contaminado com sangue. Ministério da Saúde, Série ^a Normas e Manuais Técnicos. Protocolo de Complexidade Diferenciada – Saúde do Trabalhador. Brasília, 2006.

Os principais esquemas de tratamento adotados estão descritos na tabela 3. Em 72,7% dos casos notificados em 2013, a profilaxia pós-exposição não era indicada e em 0,4%, foi recusada. Vacina para Hepatite B foi realizada em 6,2%.

Na análise da evolução dos casos observa-se que em 67,9% ocorreu a “alta” dos pacientes, indicando que, nesses casos o monitoramento, o acompanhamento e a assistência ao trabalhador acidentado foram adequados. No entanto, em 16,2% dos casos a qualidade da informação foi inadequada, com informação sobre a conclusão do caso “ignorado” ou “em branco”, exigindo melhoria na consistência da informação. O percentual de abandono registrado entre trabalhadores acidentados foi de 15,9% (tabela 4).

Muito embora a “alta paciente fonte negativo” represente 43,4% dos casos e a “alta médica sem conversão sorológica” represente 24%, é necessário eliminar e/ou controlar o risco de acidente. No ano de 2013 ocorreu 1 caso com conversão sorológica em HIV e em HCV e 1 caso de soroconversão em Hepatite B. O objetivo do monitoramento é que não haja nenhum caso de soroconversão.

Em relação ao caso de soroconversão em HIV e em HCV, ocorrida em trabalhador em posto de coleta de material biológico, foi realizada inspeção pela equipe técnica da Vigilância em Saúde do Trabalhador na unidade de saúde onde ocorreu o ATbio e verificado que as principais causas do acidente estão ligadas à organização e práticas de trabalho.

Um dos principais problemas identificados está relacionado ao compartilhamento de espaço do posto de coleta de exames e administração de medicamentos e ausência de treinamento integrado entre as equipes de trabalho.

O risco de ocorrência de acidentes aumenta devido ao público atendido, constituído expressivamente por moradores de rua e usuários de droga, o que amplia o potencial de pacientes com agitação psicomotora, que torna os profissionais de saúde vulneráveis durante a assistência.

As principais recomendações da equipe técnica de vigilância em saúde do trabalhador são intervir na organização e práticas do trabalho, tais como: estrutura, supervisão, procedimentos, pausas, ritmo e cadência, distribuição de tarefas, número adequado e capacitação de profissionais, integrando as diversas equipes das unidades de saúde. A exigência de realização de imunização dos profissionais de saúde para Hepatite B, com verificação sorológica posterior é determinada pela Norma Regulamentadora nº32 e deve fazer parte do Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional - PCMSO.

A tabela 5 apresenta a distribuição de casos notificados segundo a Coordenação Regional de Saúde de notificação. Esses dados não estão relacionados ao local de ocorrência dos acidentes. Em geral, os hospitais têm notificado os próprios casos ocorridos, conforme determina o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), que inclui diagnóstico, acompanhamento, tratamento médico, prevenção, descontaminação do local de trabalho, fornecimento de materiais e insumos especiais, emissão da Comunicação de Acidentes de Trabalho (CAT), dentre outros.

A região Sudeste foi a que apresentou o maior número de notificações em 2013, com 27,6%; a região Centro-Oeste notificou 26,6% dos casos; Leste, 21%: Sul, 15,2% e Norte, 9,6% (tabela 5).

Após a ocorrência do ATbio é necessário que os empregadores realizem análise criteriosa dos locais de ocorrência dos acidentes para avaliação e adequação do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, como determina a NR 32 (Norma Regulamentadora do Ministério de Trabalho e Emprego), com objetivo de prevenir novas ocorrências.

Em relação ao perfil dos profissionais que sofreram ATbio no ano de 2013, observa-se maior participação de trabalhadores do sexo feminino (78,8%), com idade superior a 31 anos (58,4%), ensino médio completo (48,49%), empregado com carteira de trabalho assinada (66,1%). Esses dados são coerentes com o perfil médio do profissional de saúde (Quadro 1).

De forma agregada, observa-se que 81,1% dos profissionais que sofreram ATbio possuíam escolaridade igual ou superior ao ensino médio completo, incluindo formação universitária, o que também é próprio da qualificação exigida para o trabalho em unidade de saúde. Apenas 9,1% possuía escolaridade inferior ao ensino médio completo, provavelmente associada aos profissionais de limpeza (Quadro 1).

Em 2013 foram notificados, no SINAN, 92 casos de trabalhadores com menos de 18 anos, o que precisa ser analisado com cuidado, visto que o trabalho em atividades em que haja exposição ao material biológico é proibido para trabalhadores com menos de 18 anos, conforme determina o Decreto Presidencial nº 6.481, de 12 de Junho de 2008, que estabelece a Lista das piores formas de trabalho infantil.

Em relação ao vínculo trabalhista, observamos que 66,2% dos trabalhadores que sofreram ATbio eram empregados registrados, 9,5% eram servidores públicos e 13,5% possuíam outros tipos de vínculos, incluindo os trabalhadores sem registro em carteira profissional, temporários e empregadores.

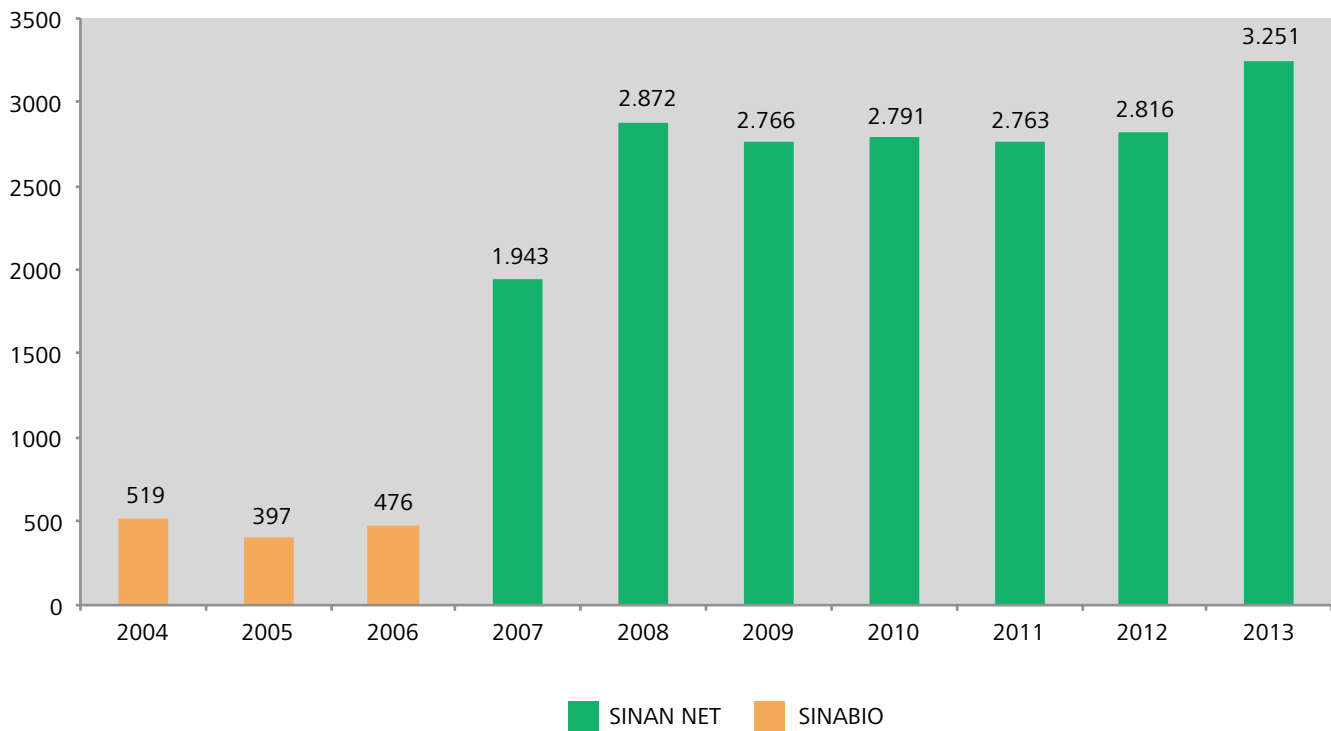
A vigilância dos acidentes de trabalho com exposição ao material biológico requer uma integração e articulação permanente entre as áreas de assistência ao trabalhador acidentado e vigilância em saúde do trabalhador.

O risco à saúde do trabalhador após exposição a materiais biológicos depende do tipo de acidente e do material envolvido (sangue, fluido, outros), da situação vacinal, das condições clínicas do paciente fonte e uso correto da profilaxia pós-exposição. O acompanhamento ao trabalhador acidentado e o registro adequado das informações são imprescindíveis para o monitoramento do caso.

É necessário não apenas realizar a notificação ao SINAN, mas que haja consistência e coerência nas informações sistematizadas para que seja possível organizar políticas de vigilância em saúde do trabalhador nos casos de exposição ao material biológico. Do mesmo modo, é preciso reverter casos de abandono que não permitem acompanhar a evolução do caso.

Os desafios que a Vigilância em Saúde do Trabalhador assume referem-se tanto à melhoria da organização do sistema de notificação, com redução de inconsistências, erros e ignorados quanto ao monitoramento dos casos notificados e a adoção de práticas de intervenção nos ambientes, processos e organização do trabalho, de modo a reduzir o número de acidentes de trabalho com exposição ao material biológico.

Gráfico 1. Distribuição dos acidentes de trabalho com exposição à material biológico, segundo o ano de ocorrência, Município de São Paulo, 2004 a 2013.



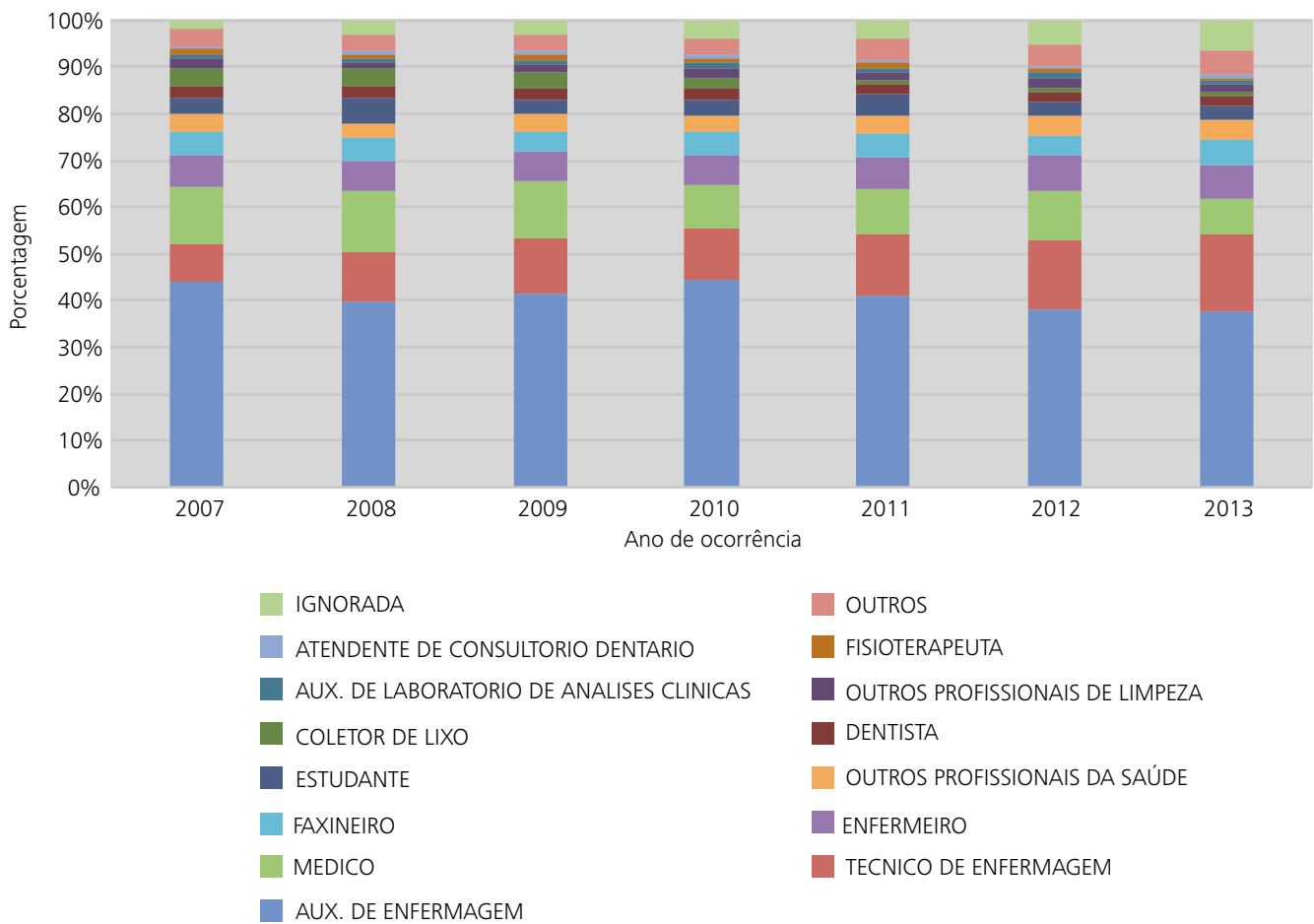
Fonte: Ministério da Saúde, SINAN NET/SINABIO, Secretaria Municipal da Saúde São Paulo, Covisa/Vigilância em Saúde do Trabalhador

Tabela 1. Distribuição dos acidentes de trabalho com exposição à material biológico, segundo ocupação e ano de ocorrência, Município de São Paulo, 2007 a 2013.

Ocupação	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
AUX. DE ENFERMAGEM	938	44,1%	1.095	39,8%	1.195	41,6%	1.244	44,6%	1.146	40,9%	1.099	38,3%	1.192	37,9%	7.911	40,8%
TECNICO DE ENFERMAGEM	168	7,9%	294	10,7%	342	11,9%	300	10,8%	378	13,5%	426	14,8%	507	16,1%	2.416	12,5%
MEDICO	259	12,2%	360	13,1%	351	12,2%	260	9,3%	269	9,6%	295	10,3%	248	7,9%	2.043	10,5%
ENFERMEIRO	146	6,9%	177	6,4%	183	6,4%	181	6,5%	185	6,6%	221	7,7%	225	7,1%	1.318	6,8%
FAXINEIRO	110	5,2%	140	5,1%	116	4,0%	146	5,2%	146	5,2%	130	4,5%	175	5,6%	963	5,0%
OUTROS PROFISSIONAIS DA SAUDE	79	3,7%	78	2,8%	113	3,9%	87	3,1%	104	3,7%	111	3,9%	132	4,2%	704	3,6%
ESTUDANTE	77	3,6%	159	5,8%	90	3,1%	96	3,4%	132	4,7%	93	3,2%	98	3,1%	745	3,8%
DENTISTA	49	2,3%	63	2,3%	74	2,6%	70	2,5%	65	2,3%	64	2,2%	69	2,2%	454	2,3%
COLETOR DE LIXO	86	4,0%	103	3,7%	90	3,1%	65	2,3%	17	0,6%	16	0,6%	18	0,6%	395	2,0%
OUTROS PROFISSIONAIS DE LIMPEZA	38	1,8%	36	1,3%	54	1,9%	60	2,2%	54	1,9%	63	2,2%	58	1,8%	363	1,9%
AUX. DE LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS	25	1,2%	22	0,8%	26	0,9%	30	1,1%	22	0,8%	32	1,1%	26	0,8%	183	0,9%
FISIOTERAPEUTA	25	1,2%	31	1,1%	28	1,0%	24	0,9%	28	1,0%	26	0,9%	17	0,5%	179	0,9%
ATENDENTE DE CONSULTORIO DENTARIO	9	0,4%	14	0,5%	24	0,8%	23	0,8%	19	0,7%	19	0,7%	23	0,7%	131	0,7%
OUTROS	80	3,8%	100	3,6%	98	3,4%	92	3,3%	124	4,4%	135	4,7%	156	5,0%	785	4,1%
IGNORADA	37	1,7%	82	3,0%	92	3,2%	111	4,0%	113	4,0%	143	5,0%	204	6,5%	782	4,0%
TOTAL	2.126	100,0%	2.754	100,0%	2.876	100,0%	2.789	100,0%	2.802	100,0%	2.873	100,0%	3.148	100,0%	19.374	100,0%

Fonte: Ministério da Saúde, SINAN NET, Secretaria Municipal da saúde São Paulo, Covisa/Vigilância em Saúde do Trabalhador

Gráfico 2. Distribuição percentual dos acidentes de trabalho com exposição à material biológico, segundo ocupação e ano de ocorrência, Município de São Paulo, 2007 a 2013.



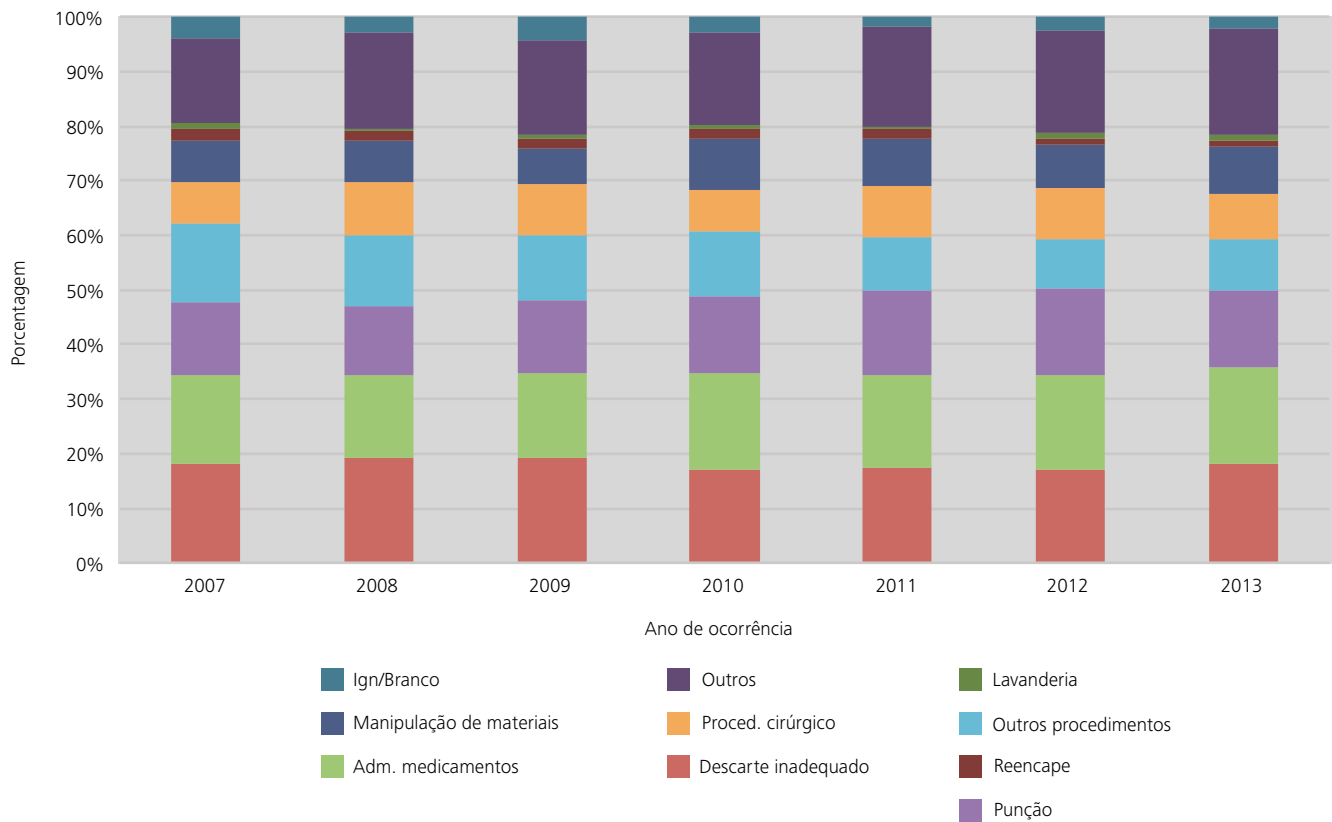
Fonte: Ministerio da Saúde, SINAN NET, Secretaria Municipal da saúde São Paulo, Covisa/Vigilância em Saúde do Trabalhador

Tabela 2. Distribuição dos acidentes de trabalho com exposição à material biológico, segundo circunstância em que ocorreu e ano de ocorrência, Município de São Paulo, 2007 a 2013.

Circunstância do Acidente	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		Total	Total %
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Descarte inadequado	385	18%	529	19%	551	19%	472	17%	483	17%	490	17%	567	18%	3.478	16,1%
Adm. medicamentos	344	16%	416	15%	451	16%	495	18%	485	17%	497	17%	557	18%	3.246	15,0%
Punção	289	14%	346	13%	380	13%	392	14%	425	15%	458	16%	443	14%	2.734	12,6%
Outros procedimentos	306	14%	360	13%	340	12%	333	12%	279	10%	254	9%	302	10%	2.175	10,0%
Proced. cirúrgico	159	7%	274	10%	270	9%	217	8%	260	9%	276	10%	259	8%	1.716	7,9%
Manipulação de materiais	158	7%	200	7%	185	6%	257	9%	247	9%	228	8%	267	8%	1.542	7,1%
Reencape	49	2%	51	2%	58	2%	51	2%	51	2%	33	1%	36	1%	329	1,5%
Lavanderia	20	1%	12	0%	23	1%	20	1%	10	0%	29	1%	37	1%	151	0,7%
Outros	333	16%	491	18%	495	17%	471	17%	508	18%	534	19%	614	20%	3.447	15,9%
Ign/Branco	83	4%	75	3%	123	4%	81	3%	54	2%	74	3%	66	2%	556	2,6%
TOTAL	2.126	100%	2.754	100%	2.876	100%	2.789	100%	2.802	100%	2.873	100%	3.148	100%	19.374	89,4%

Fonte: Ministério da Saúde, SINAN NET, Secretaria Municipal da saúde São Paulo, Covisa/Vigilância em Saúde do Trabalhador

Gráfico 3. Distribuição percentual dos acidentes de trabalho com exposição à material biológico, segundo circunstância em que ocorreu e ano de ocorrência, Município de São Paulo, 2007 a 2013.



Fonte: Ministério da Saúde, SINAN NET, Secretaria Municipal da saúde São Paulo, Covisa/Vigilância em Saúde do Trabalhador

Tabela 3. Distribuição dos acidentes de trabalho com exposição à material biológico, segundo tratamento e ano de ocorrência, Município de São Paulo, 2007 a 2013.

Esquema de tratamento	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2013 %	Total	Total %
Quimio não indicada	1.469	1.872	2.042	1.999	2.057	2.158	2.290	72,7%	13.887	71,7%
Quimio recusada	8	3	8	11	11	4	14	0,4%	59	0,3%
AZT+3TC	120	119	117	98	91	114	126	4,0%	785	4,1%
AZT+3TC+Indinavir	34	27	33	26	15	16	22	0,7%	173	0,9%
AZT+3TC+Nelfinavir	38	4	5	2	6	1	4	0,1%	60	0,3%
Cond Ig Hep B	12	13	8	4	9	7	2	0,1%	55	0,3%
Cond Vac Hep B	127	159	132	219	222	180	195	6,2%	1.234	6,4%
Cond outro ARV	146	213	145	264	301	295	435	13,8%	1.799	9,3%
Ignorado	172	344	386	166	90	98	60	1,9%	1.316	6,8%
TOTAL	2.126	2.754	2.876	2.789	2.802	2.873	3.148	100,0%	19.368	100,0%

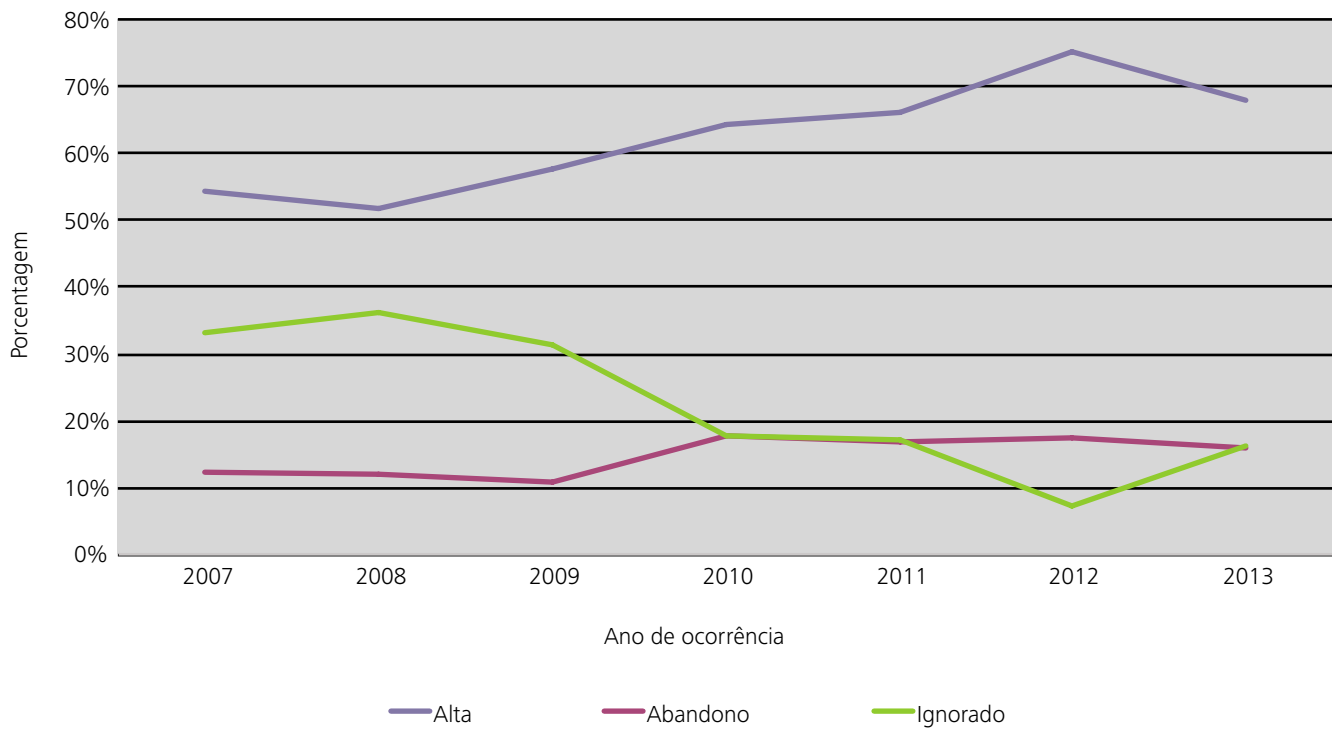
Fonte: Ministério da Saúde, SINAN NET, Secretaria Municipal da saúde São Paulo, Covisa/Vigilância em Saúde do Trabalhador

Tabela 4. Distribuição dos acidentes de trabalho com exposição à material biológico, segundo evolução e ano de ocorrência, Município de São Paulo, 2007 a 2013.

Evolução caso	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		Total	Total %
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Alta	1.157	54%	1.426	52%	1.663	58%	1.798	64%	1.856	66%	2.164	75%	2.138	68%	12.206	63,0%
Abandonado	263	12%	334	12%	311	11%	494	18%	469	17%	500	17%	500	16%	2.872	14,8%
Ignorado	706	33%	994	36%	902	31%	497	18%	477	17%	208	7%	510	16%	4295,427472	22,2%
TOTAL	2.126	100%	2.754	100%	2.876	100%	2.789	100%	2.802	100%	2.873	100%	3.148	100%	19.374	100,0%

Fonte: Ministério da Saúde, SINANI NET, Secretaria Municipal da saúde São Paulo, Covisa/Vigilância em Saúde do Trabalhador

Gráfico 4. Distribuição percentual dos acidentes de trabalho com exposição à material biológico, segundo evolução e ano de ocorrência, Município de São Paulo, 2007 a 2013.



Fonte: Ministério da Saúde, SINAN NET, Secretaria Municipal da saúde São Paulo, Covisa/Vigilância em Saúde do Trabalhador

Tabela 5. Distribuição dos acidentes de trabalho com exposição à material biológico, segundo Coordenadoria de Saúde, SUVIS e ano de ocorrência, Município de São Paulo, 2007 a 2013.

SUVIS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	% 2013	Total	% Total
BUTANTÃ	63	49	82	92	108	106	117	3,7%	617	3,2%
LAPA/PINHEIROS	33	68	52	51	113	144	172	5,5%	633	3,3%
SE	411	400	410	390	411	462	549	17,4%	3.033	15,7%
CENTRO OESTE	507	517	544	533	632	712	838	26,6%	4283	22,1%
CID TIRADENTES	11	54	66	52	48	58	47	1,5%	336	1,7%
ERMELINO MATARAZZO	101	103	96	100	106	71	113	3,6%	690	3,6%
SAO MIGUEL	0	7	10	10	15	11	21	0,7%	74	0,4%
GUAIANASES	4	11	13	5	32	20	26	0,8%	111	0,6%
ITAIM PAULISTA	0	40	83	58	72	51	56	1,8%	360	1,9%
ITAQUERA	255	378	345	363	300	303	386	12,3%	2.330	12,0%
SAO MATEUS	0	9	11	24	17	19	11	0,3%	91	0,5%
LESTE	371	602	624	612	590	533	660	21,0%	3992	20,6%
CACHOEIRINHA	30	31	25	41	43	35	24	0,8%	229	1,2%
FREGUESIA DO O	0	34	59	58	46	32	61	1,9%	290	1,5%
PERUS PIRITUBA	22	18	29	10	18	11	16	0,5%	124	0,6%
SANTANATUCURUVI	17	27	49	90	81	100	119	3,8%	483	2,5%
JACANATREMEMBE	31	21	40	39	29	30	47	1,5%	237	1,2%
VILA MARIA	5	10	14	33	36	37	35	1,1%	170	0,9%
NORTE	105	141	216	271	253	245	302	9,6%	1533	7,9%
IPIRANGA	204	225	236	201	147	138	152	4,8%	1.303	6,7%
MOOCA/ARICANDUVA	8	32	59	32	40	41	35	1,1%	247	1,3%
VILA FORMOSA/VILA CARRÃO	0	0	0	0	0	0	0	0,0%	0	0,0%
PENHA	34	70	77	85	97	110	152	4,8%	625	3,2%
VILA MARIANA/JABAQUARA	513	657	553	453	458	499	384	12,2%	3.517	18,2%
VILA PRUDENTE	127	176	184	146	116	116	145	4,6%	1.010	5,2%
SUDESTE	886	1160	1109	917	858	904	868	27,6%	6702	34,6%
CAMPO LIMPO	80	97	104	129	132	103	108	3,4%	753	3,9%
CAPELA DO SOCORRO	79	116	97	112	92	95	107	3,4%	698	3,6%
M BOI MIRIM	49	54	72	66	66	92	89	2,8%	488	2,5%
PARELHEIROS	2	2	10	11	7	6	10	0,3%	48	0,2%
STO AMARO\CID ADEMAR	47	65	100	138	172	183	166	5,3%	871	4,5%
SUL	257	334	383	456	469	479	480	15,2%	2858	14,8%
TOTAL SP	2.126	2.754	2.876	2.789	2.802	2.873	3.148	100,0%	19.368	100,0%

Fonte: Ministério da Saúde, SINAN NET, Secretaria Municipal a saúde São Paulo, Covisa/Vigilância em Saúde do Trabalhador

Quadro 1. Distribuição dos acidentes de trabalho com exposição à material biológico, segundo características do profissional acidentado, Município de São Paulo, 2013.

Sexo	Nº	%
Feminino	2.481	78,8%
Masculino	667	21,2%
Faixa etária		
menor de 18	23	0,7%
18 a 30	1248	39,6%
31 a 60	1837	58,4%
60 ou mais	40	1,3%
Escolaridade		
Sem esc./ens.fundamental	216	6,9%
Ens. médio	1601	50,9%
Ens. superior	1023	32,5%
Ignorado	308	9,8%
Sit merc de trabalho		
Empregado registrado	2083	66,2%
Servidor público	299	9,5%
Outros	425	13,5%
Ignorado	341	10,8%
Total	3148	100,0%

Fonte: Ministério da Saúde, SINAN NET,
Secretaria Municipal da saúde São Paulo, Covisa/Vigilância em Saúde do Trabalhador



saude.prefeitura.sp.gov.br
issuu.com/pm.dstaidssp
facebook.com/dstaidssp
twitter.com.br/dstaidssp
youtube.com/user/pmdstaidsspms

Cooperação:



Cooperação
Representação
no Brasil



UNODC
Escritório das Nações Unidas
sobre Drogas e Crime



PROGRAMA MUNICIPAL
DST/AIDS
DE SÃO PAULO
SMS - PMSP



COVISA
COORDENAÇÃO DE
VIGILÂNCIA EM SAÚDE



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
SAÚDE